

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**ESTHER BAHR PESSÔA**

**EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR:  
INDÍCIOS A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL**

**FLORIANÓPOLIS – SC**

**2017**

P475e Pessôa, Esther Bahr  
Educomunicação na educação escolar: indícios a partir da produção acadêmica no Brasil / Esther Bahr Pessôa. - 2017.  
219 p. : il. ; 29 cm

Orientadora: Ademilde Silveira Sartori

Bibliografia: p. 192-197

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017.

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Educação – estudo e ensino - pedagogia.  
I. Sartori, Ademilde Silveira. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD: 370.7 – 20.ed

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

**ESTHER BAHR PESSÔA**

**EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR:  
INDÍCIOS A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, na linha Educação, Comunicação e Tecnologia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, na linha Educação, Comunicação e Tecnologia

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ademilde Silveira Sartori

**FLORIANÓPOLIS – SC**

**2017**

Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 2.035, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina Nº 18.513, em 18/12/2008.  
Reconhecimento CAPES pela Portaria MEC nº 1.077, publicada no Diário Oficial da União nº 178 de 13/09/2012.

MESTRADO ACADÊMICO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

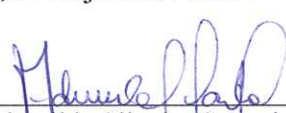
Nº  
010/2017

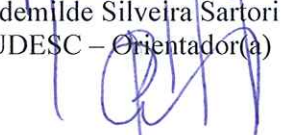
Aos trinta e um dias do mês de julho do ano de 2017, às 14 horas, nas dependências do Centro de Ciências Humanas e da Educação, compareceu **Esther Bahr Pessoa**, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, para defender sua dissertação intitulada “Educomunicação na Educação Escolar: Índícios a partir da Produção Acadêmica no Brasil” perante a Banca aprovada pelo Colegiado do Curso, constituída pelos(as) Professores(as) Doutores(as) Ademilde Silveira Sartori (orientadora) – UDESC, Ana Preve – UDESC e Roxana Cabello – UNGS de Buenos Aires, sob a presidência do primeiro membro citado. Após a apresentação das considerações e sugestões da Banca Examinadora, a presidente anunciou o parecer da Banca, considerando a dissertação aprovada.

Observações:

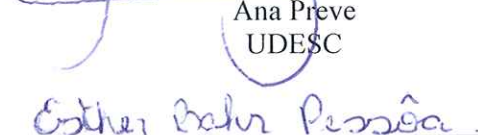
A banca recomenda publicações em função  
do qualidade do trabalho e do texto apresen-  
tado.

Florianópolis, 31 de julho de 2017.

  
Ademilde Silveira Sartori  
UDESC – Orientadora

  
Roxana Cabello  
UNGS-Buenos Aires

  
Ana Preve  
UDESC

  
Esther Bahr Pessoa  
Mestranda

  
**Bruno Arlen Santana Galo**  
Matrícula: 3653455  
Secretaria de Pós-Graduação  
FAED/UDESC

## AGRADECIMENTOS

A Deus, o Início e o Fim de todas as coisas. Pelo cuidado, proteção e providência ao longo de toda a minha vida, e especialmente nestes dois anos. Por estar comigo, me guardar e me sustentar, e por demonstrar seu imenso amor das mais diversas formas a cada dia. Por ter me permitido experimentar, ao longo destes dois anos de mestrado, que Ele age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam, e por ter usado esse tempo para me ensinar um pouco mais sobre Ele. Por ter estado presente a cada momento, e pela promessa de que continuará comigo em todos os meus dias.

Aos meus pais, pelo amor, cuidado, provisão e exemplo ao longo de toda a minha vida. Por terem me feito quem sou, por tudo que me ensinaram até hoje, e pelo apoio e estímulo durante o mestrado.

À Sarah, minha irmã e melhor amiga. Pelo grande exemplo que é para mim, por todas as risadas, e pela compreensão e paciência em todas as vezes que isso foi necessário. Por me amar sempre e por ser minha melhor parceira.

Ao Willian, meu amor, pelo apoio, carinho, paciência e compreensão. Por me ouvir e me ajudar a encontrar as forças para continuar sempre que foi preciso. Por estar ao meu lado.

Aos meus avós, pelo exemplo constante. À minha família, pelo papel fundamental que desempenham em minha vida.

À Jaque, pela companhia, pelas conversas e pela amizade.

À Fabi, por me acolher em sua casa, pelas conversas, pelos sábios conselhos, e pela compreensão que nunca faltou. Pela amizade tão preciosa para mim.

À Dona Rute e Seu Pedro, por me receberem em sua casa. Por serem tão gentis e acolhedores, e pelo exemplo que nossa breve convivência deixou marcado em minha vida.

À Bárbara, por me receber tantas vezes. Pelos almoços, pelas conversas, pela amizade. Por me apoiar e me estimular sempre.

À Marianna, Thaina, Bruno, e a todos os outros amigos e amigas que fizeram parte, de alguma forma, deste período da minha vida.

À professora Luciane Mulazani dos Santos, pela sábia contribuição ao longo

desta caminhada.

Ao Bom Jesus / IELUSC, especialmente às minhas coordenadoras Ângela e Sandra, pelo apoio e pela disponibilidade em flexibilizar meus horários quando comecei o mestrado.

À professora Ademilde Silveira Sartori, por se dispor a me orientar e por acreditar em mim. Pelos ensinamentos, paciência, estímulo e apoio.

Aos colegas do EducomFloripa, por me acolherem e acompanharem na segunda etapa do mestrado.

Ao professor Fernando Luís Cardoso e aos colegas do LAGESC, que me acompanharam na primeira etapa do mestrado.

Aos demais professores e colegas que fizeram parte desta trajetória. Pelos conhecimentos compartilhados, pelas conversas, e por tudo que aprendi com vocês.

À UDESC e a seus servidores, que foram fundamentais para que esse mestrado acontecesse.

À Capes, pela bolsa que permitiu minha dedicação integral ao mestrado.

A todos estes, muito obrigada!

“Talvez somente quem eduque por profissão e militância possa promover, de fato, a parcela mais profunda desse diálogo com o novo e conectá-lo com a prática escolar” (SOARES, 2011, p.52).

## RESUMO:

A Educomunicação é um campo de pesquisa que surge das relações entre a Educação e a Comunicação, sem limitar-se a elas, a partir de movimentos populares na América Latina. Trata-se de um campo profundamente marcado pelo entrecruzamento de diferentes saberes, cujos conteúdos, objetivos e metodologia são essencialmente diferentes da Educação e da Comunicação, porém relacionados a eles. Buscando indícios que nos ajudem a compreender a relevância da Educomunicação para a Educação formal, sobretudo escolar, a presente dissertação tem como objetivo mapear a produção acadêmica brasileira nas áreas de Educação e Ensino que trata da Educomunicação. A opção por estas áreas como foco do nosso estudo decorreu do interesse pelo impacto da Educomunicação na educação formal, uma vez que estas são as áreas de conhecimento da Capes que tomam esta atividade como um de seus principais objetos de pesquisa. Estabelecemos ainda três objetivos específicos, a saber: descrever quantitativamente a pesquisa acerca de Educomunicação realizada em programas de pós-graduação em Educação, Ensino e similares, disponível em duas bases digitais de teses e dissertações; identificar os principais focos de interesse destas pesquisas; e situar a produção do Grupo Educação, Comunicação e Tecnologia (EducomFloripa) no contexto da produção em Educomunicação no Brasil. Para atingir estes objetivos, realizamos uma Revisão Integrativa de literatura, cujas etapas foram definidas a partir dos estudos de Whitemore e Knafl (2005), Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Botelho, Cunha e Macedo (2011). As bases de dados selecionadas para a busca foram o Banco de Teses e Dissertações da Capes e o Banco Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT). A palavra-chave para a busca foi “educomunica\*\*”, utilizando o operador “\*\*” para identificar variações de sufixo, abrangendo assim termos como educ comunicativo, educ comunicador, entre outros, que deveriam aparecer ao menos uma vez no título, resumo ou palavras-chave da tese ou dissertação. Obtivemos inicialmente 290 trabalhos, dos quais 210 dissertações e 31 teses atendiam aos critérios de inclusão definidos. Destes, 102 trabalhos foram produzidos em Programas de Pós-Graduação nas áreas de Educação, Ensino ou similares. 98 deles foram categorizados conforme o *locus* de pesquisa, sendo que 9 teses e 67 dissertações



tratavam da educação formal, e foram subdivididos segundo as 6 áreas de intervenção propostas por Soares (2011). Dentre as considerações, destacamos que as áreas com maior número de trabalhos foram as de “mediação tecnológica na educação”, “pedagogia da comunicação” e “gestão da comunicação”. Destacamos algumas características centrais que podem ser apreendidas da análise das produções como um todo, e localizamos as produções do grupo EducomFloripa neste contexto, ressaltando a definição do conceito de Prática Pedagógica Educomunicativa (PPE) como a principal contribuição do grupo à pesquisa na área.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Educação formal. Prática Pedagógica Educomunicativa.

## ABSTRACT

Educommunication is a field of research that emerges from the relations between Education and Communication, without limiting itself to them, from popular movements in Latin America. It is a field deeply marked by the intersection of different kinds of knowledge, whose objectives, contents and methodology are essentially different from the ones from Education and Communication, but still related to them. Looking for clues that could help us to understand the relevance of Educommunication to formal Education, especially school Education, this dissertation aims to map Brazilian academic production in the areas of Education and Teaching about Educommunication. The choice of these areas as the focus of our study stems from the interest in the impact of Educommunication on formal education, since these are the areas of knowledge of Capes that take this activity as one of its main research objects. We also established three specific objectives: to describe quantitatively the research about Educommunication carried out in postgraduate programs in Education, Teaching and similar, available in two digital bases of theses and dissertations; identify the main focus of interest of these surveys; and situate the production of the Education, Communication and Technology Group (EducomFloripa) in the context of production in Educommunication in Brazil. In order to reach these objectives, we carried out an Integrative Review of literature, whose stages were defined from the studies of Whitemore and Knafl (2005), Mendes, Silveira and Galvão (2008) and Botelho, Cunha and Macedo (2011). The databases selected for the search were the Bank of Thesis and Dissertations of Capes and the Digital Bank of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (BDTD-IBICT). The search keyword was "educommunica \*\*", using the "\*" operator to identify suffix variations, thus including terms like educative, educator, among others, that should appear at least once in the title, abstract or keywords of the thesis or dissertation. We initially obtained 290 papers, of which 210 dissertations and 31 theses met the defined inclusion criteria. Of these, 102 papers were produced in Post-Graduate Programs in the areas of Education, Teaching or similar. 98 of them were categorized according to the research locus, with 9 theses and 67 dissertations dealing with formal education, and were subdivided according to the 6 intervention areas proposed by Soares (2011). Among

the considerations, we highlight that the areas with the greatest number of works were the areas of "technological mediation in education", "pedagogy of communication" and "management of communication". We highlight some central characteristics that can be apprehended from the analysis of the productions as a whole, and we locate the productions of the EducomFloripa group in this context, highlighting the definition of the Educommunicative Pedagogical Practice (PPE) as the main contribution of the group to research in the area.

**Key-words:** Educommunication. Formal education. Pedagogical Educommunicative Practice.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Diferenças entre revisões narrativas e sistemáticas.....	46
QUADRO 2 – Descrição das etapas a serem seguidas.....	56
QUADRO 3 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por universidade.....	59
QUADRO 4 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por estado e por ano.....	64
QUADRO 5 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por universidade e por ano.....	65
QUADRO 6 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por Programa de Pós-Graduação.....	67
QUADRO 7 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por Universidade.....	69
QUADRO 8 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por Programa de Pós-Graduação.....	71
QUADRO 9 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por ano e estado.....	74
QUADRO 10 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por orientador(a).....	76
QUADRO 11 – Palavras-chave presentes nas teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino.....	80
QUADRO 12 – Dissertações pertencentes à categoria “Empresas de comunicação social”.....	85
QUADRO 13 – Teses e dissertações pertencentes à categoria “Organizações Não-Governamentais / Instituições”.....	93
QUADRO 14 – Tese e dissertações pertencentes à subcategoria “Educação formal – educação para a comunicação”.....	102

QUADRO 15 – Dissertações pertencentes à subcategoria “Educação formal – expressão comunicativa através das artes”.....	109
QUADRO 16 – Tese e dissertações pertencentes à subcategoria “Educação formal – mediação tecnológica na educação”.....	112
QUADRO 17 – Teses e dissertações pertencentes à subcategoria “Educação formal – pedagogia da comunicação”.....	125
QUADRO 18 – Teses e dissertações pertencentes à subcategoria “Educação formal – gestão da comunicação”.....	140
QUADRO 19 – Dissertação pertencente à subcategoria “Educação formal – reflexão epistemológica”.....	154
QUADRO 20 – Tese e dissertações acerca de Educomunicação produzidas no grupo EducomFloripa.....	158
QUADRO 21 – Palavras-chave presentes na tese e dissertações produzidas no grupo EducomFloripa.....	161
QUADRO 22 – Tese e dissertações produzidas no grupo EducomFloripa por categoria.....	165
QUADRO 23 – Resultado da busca pela expressão “Prática Pedagógica Educomunicativa” no Google Acadêmico.....	180

**LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 – Tipos de revisão de literatura.....	47
FIGURA 2 – Logomarca do grupo EducomFloripa.....	156

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por tipo de universidade.....	61
GRÁFICO 2 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por estado.....	62
GRÁFICO 3 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por ano.....	63
GRÁFICO 4 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por tipo de universidade.....	70
GRÁFICO 5 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por estado.....	72
GRÁFICO 6 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por ano.....	73
GRÁFICO 7 – Tese e dissertações produzidas no grupo EducomFloripa por ano.	160

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Banco Digital de Teses e Dissertações
Capex	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-AL	Centro Federal de Educação Técnica do Alagoas
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Técnica Celso Suckow da Fonseca
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CSE	Câmara Superior de Ensino
CTV	Circuito Tela Verde
FAED	Centro de Ciências Humanas e da Educação
FUNEDI	Fundação Educacional de Divinópolis
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LAMPE	Laboratório de Mídias e Práticas Educativas
MARES	Metodologia de Análise das Redes Sociais
MEC	Ministério da Educação
MMT	Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais
NCE	Núcleo de Comunicação e Educação
OAB-PR	Ordem dos Advogados do Brasil do Paraná
ONG	Organização Não-Governamental
PME	Programa Mais Educação
PPE	Práticas Pedagógicas Educomunicativas
PUC-MINAS	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica de Paraná
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RI	Revisão Integrativa
SME-RJ	Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UCM	Universidad Complutense de Madrid
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro



UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFABC	Universidade Federal do ABC Paulista
UFAL	Universidade Federal do Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNILASALLE	Centro Universitário La Salle
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIT	Universidade Tiradentes

UNIUBE	Universidade de Uberaba
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>1 EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: RUMO À EDUCOMUNICAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>1.1 EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>1. 2 A EDUCOMUNICAÇÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>1.2.1 O conceito e as práticas.....</b>	<b>39</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>45</b>
<b>2.1. REVISÃO DE LITERATURA: OS DIFERENTES TIPOS.....</b>	<b>45</b>
<b>2.2 REVISÃO INTEGRATIVA: PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>49</b>
<b>2.3. ROTEIRO DE PESQUISA.....</b>	<b>55</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>59</b>
<b>3.1 TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO EM PROGRAMAS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, ENSINO E SIMILARES.....</b>	<b>69</b>
<b>3.2 CATEGORIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES.....</b>	<b>83</b>
<b>3.2.1 Empresas de comunicação social.....</b>	<b>84</b>
<b>3.2.2 Organizações Não-Governamentais / Instituições.....</b>	<b>92</b>
<b>3.2.3 Educação formal.....</b>	<b>100</b>
<b>4. O GRUPO EDUCOMFLORIPA.....</b>	<b>156</b>
<b>4.1 DISSERTAÇÕES E TESE PRODUZIDAS PELO GRUPO EDUCOMFLORIPA .....</b>	<b>157</b>
<b>4.2. ÊNFASES DE PESQUISA.....</b>	<b>164</b>
<b>3.3.2 Pesquisa “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem nas escolas públicas da Colômbia e do Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis”.....</b>	<b>168</b>

<b>3.3.3 Prática Pedagógica Educomunicativa.....</b>	<b>175</b>
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>184</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>191</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>197</b>

## INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais permeada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), é inegável que estas tecnologias influenciam cada vez mais os diversos aspectos da vida humana. Orozco-Gómez (2014) afirma que a interação com as telas não é mais algo que se faça esporadicamente para buscar informação ou entretenimento, mas uma necessidade, “um ponto de partida e também de chegada, é uma condição da cotidianidade e do intercâmbio social em seu conjunto” (OROZCO-GÓMEZ, 2014, p.59). Para Sousa (2001), os meios ocupam um papel central na estruturação da sociedade.

Seria, é claro, um equívoco afirmar que todos têm acesso ao desenvolvimento tecnológico na mesma medida. Osuna e Aparici (2014) ressaltam que, em muitos casos, o desenvolvimento das TIC criou mais uma desigualdade entre aqueles que têm acesso a elas e aqueles que não têm: uma brecha comunicacional. No entanto, a grande maioria da população é afetada pelos meios de comunicação em algum nível.

Baccega (2001) afirma que os meios desempenham um papel de editores da realidade, decidindo quais fatos serão divulgados e sob qual ponto de vista, tendo assim, grande poder na formação das opiniões públicas. Porém isso não significa que as audiências sejam meras “massas de manobra” nas mãos dos emissores. Orozco-Gómez (2014b) afirma que os receptores atuam sobre a mensagem transmitida pelos meios, podendo aceitá-la, resistir a ela, ou aceitar algumas partes e resistir a outras.

Buscando compreender esta dinâmica e atuar sobre ela, surgiram a partir dos anos 1980 diversos movimentos na América Latina, inspirados em movimentos anteriores, como a Pedagogia de Paulo Freire. Trata-se de projetos, em sua maioria, provenientes de movimentos populares, voltados para uma educação para a recepção crítica dos meios (SOARES, 2011). Mas os projetos não se limitavam à recepção, interessando-se também por desconstruir a imagem de receptor passivo (ALVES, 2007), e voltando-se cada vez mais também para a emissão. A partir destes movimentos e outras iniciativas semelhantes, o termo Educomunicação torna-se cada vez mais comum, tornando-se corriqueiro em publicações do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP) a partir de

1999.

Este termo é definido de forma diversa por diferentes autores, refletindo a polissemia do campo. Neste trabalho, compreendemos que :

Quando falamos em Educomunicação, estamos nos referindo a um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes tanto da Educação Escolar quanto da Comunicação Social.

Investigar os fundamentos desse campo, discutir as inter-relações dos vários tipos de saberes que se fundem na Educação e na Comunicação constituem os principais objetivos teóricos desse novo campo (SOARES, 2006, p.1).

Trata-se de um campo profundamente marcado pelo entrecruzamento de diferentes saberes, “espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros” (SOARES, 2006, p.4). Mais do que campo de conhecimento teórico, a Educomunicação é, em sua essência, um campo de ação política,

[...] entendida como o lugar de encontro e debate da diversidade de posturas, das diferenças e semelhanças, das aproximações e distanciamentos. Por excelência, uma área de *transdiscursividade* e, por isso, multidisciplinar e pluricultural.

Mas não só. É um espaço político entendido também como campo de ação prática (SOARES, 2006, p.4).

Trata-se de um campo de conhecimento ainda jovem, e que está em processo constante de consolidação. Diversos autores já defenderam sua autonomia e importância enquanto campo autônomo de pesquisa (AGUADED, 2016; APARICI, 2014), mas continua em processo de legitimação, como é natural para a formação de um novo campo de estudos (LIMA; OLIVEIRA, 2013).

Aguaded (2016) ressalta a relevância do campo destacando seu caráter de convergência entre a educação e a comunicação, ambas áreas fundamentais para o desenvolvimento dos povos, especialmente em termos sociais e culturais. Afirma, entretanto, que:

Por outro lado, é um campo de estudos muito novo, que demanda pesquisa constante porque suas premissas ainda estão em construção. Necessitamos de pesquisa rigorosa e sistemática sobre as novas tendências da comunicação, especialmente quanto aos usos da população para a construção de propostas reais que permitam às pessoas conviver com a mídia de uma forma integral (AGUADED, 2016, p.100).

A escola e o universo da educação também não ficaram imunes às mudanças introduzidas pelas novas tecnologias. O desenvolvimento das TIC gerou mídias interativas que potencializam as possibilidades de construção coletiva de conhecimento, possibilitando mudanças nos papéis de produtor e receptor. Nesse contexto, é preciso que a prática pedagógica e os processos comunicacionais existentes nessa atividade sejam repensados (SARTORI; GARCIA, 2009).

Sartori (2010) afirma que os meios de comunicação somam às tradicionais dificuldades da escola um novo desafio, ao descentralizarem as formas de transmissão e circulação do saber. Somam-se ainda os desafios gerados pelos diferentes níveis de acesso aos ecossistemas comunicativos e informacionais.

O cidadão de hoje pede ao sistema educativo que o capacite a ter acesso à multiplicidade de escritas, linguagens e discursos nos quais se produzem as decisões que o afetam, seja no campo de trabalho, seja no âmbito familiar, político e econômico. [...] Para tanto, necessitamos de uma escola na qual aprender a ler signifique aprender a distinguir, a tornar evidente, a ponderar e escolher onde e como se fortalecem os preconceitos ou se renovam as concepções que temos sobre política, família, cultura e sexualidade (MARTÍN-BARBERO, 2011, p.130).

Uma escola que pretenda responder a esta demanda, não pode se furtar às questões relacionadas à comunicação e às mídias. Nesta busca por respostas às indagações e às mudanças provocadas pelas TIC, a Educomunicação tem surgido como uma possível resposta para algumas destas inquietações. Tal processo pode ser notado através do número crescente de teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, e outros semelhantes que versam sobre a Educomunicação.

Hoppe (2016) afirma que “as práticas e teorias educacionais aliadas às dinâmicas de ensino-aprendizagem podem trazer novas perspectivas para educadores e educandos” (HOPPE, 2016, p. 59), chegando a defender que o educador deva “se transformar em um educador em suas práxis” (HOPPE, 2016, p. 59). Para Cornélio (2016), a implantação de projetos educacionais na escola está diretamente relacionada com a criação de espaços escolares que façam sentido para os estudantes. “A Educomunicação, então, parece oferecer subsídios para o reconhecimento do jovem que há no aluno de forma a dar sentido à experiência escolar” (CORNÉLIO, 2016, p.83).

Mas será que estas pesquisadoras estão certas? Uma área de

conhecimentos que surge das interfaces entre Educação e Comunicação deveria, de fato, ter algo a dizer a nós, educadores. Acostumados a tantas “ondas pedagógicas”, sempre apresentadas como as “salvadoras da pátria”, é natural que muitos de nós, professores, olhemos para esta proposta com desconfiança. Temos algo a aprender com os educadores? É possível unir os conhecimentos da Educomunicação à nossa prática pedagógica escolar? E, mais do que isso, essa união pode ser relevante? Será que a Educomunicação pode contribuir para a construção de uma escola mais relevante, mais atraente, mais significativa? E se sim, como?

Movidas por estas perguntas, nos propomos a verificar como está se dando o processo de incorporação dos estudos da Educomunicação na área da educação escolar, a partir das produções realizadas nos Programas de Pós-Graduação de nosso país. Definimos, assim, como nosso objetivo geral, mapear a produção acadêmica brasileira nas áreas de Educação e Ensino que trata da Educomunicação. A opção por estas áreas como foco do nosso estudo decorreu do interesse pelo impacto da Educomunicação na educação formal. Estas são as áreas de conhecimento da Capes que tomam esta atividade como um de seus principais objetos de pesquisa. Segundo o documento da área Educação, “a Educação Básica, enquanto política dos sistemas de ensino, processos educacionais, desempenho dos estudantes, formação dos professores, é objeto direto do campo educacional” (CAPES, 2013a, p.7), sendo que alguns programas também se interessam pela Educação Superior. Semelhantemente, a área de Ensino tem “como objeto a mediação do conhecimento em espaços formais e não formais de ensino e, como principal objetivo, a construção de conhecimento científico sobre este processo e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que nele interferem” (CAPES, 2013b, p.1). Ainda que programas ligados a outras áreas do conhecimento possam também, ocasionalmente, tratar de assuntos relacionados à educação formal, estas são as áreas que tem interesse sólido neste tema. Desta forma, as respostas que procuramos teriam maiores chances de serem obtidas nestes programas.

Na busca por atingir este objetivo, definimos três objetivos específicos. O primeiro consiste em descrever quantitativamente a pesquisa acerca de Educomunicação realizada em programas de pós-graduação em Educação, Ensino e similares, disponível em duas bases digitais de teses e dissertações. A partir daí, nosso segundo objetivo é identificar os principais focos de interesse destas pesquisas. Finalmente, nosso terceiro objetivo tem um caráter de autoconhecimento:



buscamos situar a produção do Grupo Educação, Comunicação e Tecnologia (EducomFloripa) no contexto da produção em Educomunicação no Brasil.

O Grupo EducomFloripa é um grupo de pesquisa ligado ao CNPq, formado por pesquisadores ligados à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e é o local de produção da presente pesquisa. Buscamos, assim, conhecer melhor nossa própria produção e suas relações com aquilo que está sendo produzido a nível nacional, possibilitando reflexões sobre as características que nos conformam enquanto grupo de pesquisa e sobre aspectos como coerência e o significado das nossas produções.

Realizamos assim, uma pesquisa de caráter bibliográfico. As revisões de literatura são importantes para o desenvolvimento da ciência, pois permitem a identificação de lacunas e oportunidades em um campo de conhecimento, e também podem servir de base para o surgimento de novas teorias (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Uma vez que, ao iniciar a pesquisa, não era possível precisar que tipos de pesquisas encontraríamos, optamos por realizar uma revisão integrativa, que possibilita a análise de trabalhos realizados com diferentes metodologias (SOARES, 2014), de forma que seria possível incluir nela todas as teses e dissertações encontradas. Com base nos procedimentos propostos por Whitemore e Knafl (2005) e por Mendes, Silveira e Galvão (2008), elaboramos dez passos a serem seguidos ao longo da pesquisa, descritos detalhadamente nesta dissertação.

A pesquisa está organizada em quatro capítulos, que se seguem após esta introdução. No primeiro capítulo, “Comunicação e educação: rumo à Educomunicação” realizamos uma breve fundamentação teórica acerca dos temas que nos interessam neste trabalho, tendo como foco os impactos do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade e na escola. No segundo capítulo, “Caminhos metodológicos”, descrevemos os procedimentos metodológicos que foram seguidos para a realização da pesquisa, e estabelecemos os critérios que serão utilizados para a análise dos dados.

No capítulo seguinte, “Resultados”, descrevemos os resultados encontrados pela pesquisa e realizamos a análise dos dados, que está subdividida em duas etapas. Inicialmente, analisamos as teses e dissertações pesquisadas em relação a seus aspectos quantitativos. Após traçar um panorama da produção geral acerca da Educomunicação, buscamos mostrar como tem se dado a produção relacionada à área de Educomunicação nos programas de pós-graduação nas áreas de Educação

e Ensino, abordando sua distribuição geográfica e temporal, além de outras questões consideradas relevantes. Em seguida, realizamos uma análise de caráter mais qualitativo, categorizando as produções encontradas de acordo com informações disponíveis, sobretudo nos resumos dos trabalhos. Para isso, estabelecemos três categorias base, relacionadas ao *locus* da pesquisa, a saber: empresas de comunicação social, organizações não-governamentais e instituições, e educação formal. Esta terceira categoria é objeto principal de nosso interesse, e por isso é subdividida em seis subcategorias, de acordo com as áreas de intervenção propostas por Soares (2011).

Finalmente, no capítulo “O grupo EducomFloripa”, nos aprofundamos mais nas teses e dissertações produzidas pelo EducomFloripa, buscando levantar aspectos chave da produção do grupo e compará-los com o que foi encontrado a nível nacional. A partir das análises realizadas, tecemos algumas Considerações finais, cientes de que qualquer “conclusão” acerca de um campo em construção e em movimento não é possível. Buscamos sumarizar, nesta seção final, os principais avanços e algumas lacunas observadas na produção estudada. Esperamos, com isso, contribuir para as próximas pesquisas realizadas na área, ajudando a determinar com maior clareza quais as áreas que necessitam maior aprofundamento e pesquisa.

## 1. EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: RUMO À EDUCOMUNICAÇÃO

Vivemos em uma sociedade fortemente marcada pelos meios de comunicação. Segundo Sousa (2001), “os meios de comunicação passaram em pouco tempo de emergentes na vida social à centralidade na maneira de estruturar e explicar essa mesma vida social” (SOUSA, 2001, p.22). Ao longo das últimas décadas as TIC passaram a uma posição cada vez mais central na organização das sociedades, passando a exercer as mais diversas funções e incluindo-se em quase todas as áreas da vida humana. Orozco-Gómez (2014b) afirma que a interação com as telas não é mais algo que se faça esporadicamente para buscar informação ou entretenimento, mas uma necessidade. Para ele, portanto, excluir-se da relação com os meios significa excluir-se da cultura e dos relacionamentos contemporâneos, de forma que as telas são indispensáveis.

Para Martín-Barbero (2008), “os meios de comunicação constituem hoje espaços-chave de condensação e intersecção de múltiplas redes de poder e de produção cultural” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p.20). Valderrama (2014) afirma que as TIC são fatores importantes na política atual, não se reduzindo a uma função meramente instrumental, ou seja, a ser somente distribuidora de informação. Para o autor, a mídia, tanto nova quanto antiga, atua também como: “a) agente político; b) configuradora de novos espaços da vida pública e c) geradora de horizontes de sentido ético-político” (VALDERRAMA, 2014, p.298).

À medida que acumulam funções, as TIC passam a ter maior alcance e maior poder de influência. Como nada é neutro, elas também não são. “As tecnologias não são meras ferramentas transparentes; elas não se deixam usar de qualquer modo: são em última análise a materialização da racionalidade de uma certa cultura e de um 'modelo global de organização do poder'” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p.259). Freire (2011a) destaca que “toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira em favor ou na defesa, sutil ou explícita, de algum ideal contra algo e contra alguém, nem sempre claramente referido” (FREIRE, 2011a, p.136). Em outras palavras, tudo que é transmitido através dos meios tem uma intencionalidade, que deve ser desvelada em uma leitura crítica.

Freire (2011b) insistia na importância de ler o mundo criticamente, citando como exemplo os jornais. Para ele, era importante que os jornais fossem objeto de

análise em situações educacionais, provocando nos estudantes a percepção de que jornais diferentes tratam o mesmo assunto sob óticas diversas. Dessa forma, pretendia que os alunos desenvolvessem o espírito crítico, de forma que não mais ouvissem o noticiário ou lessem jornais como meros pacientes, mas cientes das relações de poder que estão por trás destes meios. Estas não se mostram de forma declarada, e por isso é necessário manter a mente e a curiosidade funcionando epistemologicamente:

Seria uma santa ingenuidade esperar de uma emissora de televisão do grupo do poder dominante que, noticiando uma greve de metalúrgicos, dissesse que seu comentário se funda nos interesses *patronais*. Pelo contrário, seu discurso se esforçaria para convencer que sua análise da greve leva em consideração os *interesses da nação*. Não podemos nos pôr diante de um aparelho de televisão “entregues” ou “disponíveis” ao que vier (FREIRE, 2011a, p.136-137).

A realidade hoje não é apenas apresentada pelas meios de comunicação, mas construída por eles. Alguém seleciona quais fatos serão apresentados, bem como o ponto de vista segundo o qual eles são apresentados (BACCEGA, 2001). Pode-se dizer, então, que a realidade apresentada pelos meios é uma realidade editada:

[...] o mundo é editado e assim ele chega a todos nós; que sua edição obedece a interesses de diferentes tipos, sobretudo econômicos, e que, desse modo, acabamos por perceber até a nossa própria realidade do jeito que ela foi editada.

Editar é, portanto, construir uma realidade outra, a partir de supressões ou acréscimos em um acontecimento. Ou, muitas vezes, apenas pelo destaque de uma parte do fato em detrimento de outra.

Editar é reconfigurar alguma coisa, dando-lhe novo significado, atendendo a determinado interesse, buscando um determinado objetivo, fazendo valer um determinado ponto de vista (BACCEGA, 2001, p.60).

Isto não significa, entretanto, que as audiências são reféns dos meios, não tendo nenhuma influência na interpretação dos significados. Por algum tempo, as pesquisas corroboravam em parte esta ideia, uma vez que toda a pesquisa relacionada aos meios de comunicação focava apenas na emissão. Com o passar do tempo, alguns pesquisadores passaram a questionar esta postura, e começaram a pesquisar como se dava a recepção das mensagens. Orozco-Gómez (2014b) destaca que as mediações interferem na forma como cada indivíduo recebe as mensagens emitidas, alterando seu significado. Falando sobre a televisão, o autor

afirma que há um primeiro conjunto de mediações que é específica de cada sujeito-audiência, em particular, proveniente do âmbito individual. Há também um conjunto de mediações que se dá coletivamente, de forma que:

a recepção televisiva, por mais individualizada que pareça, é um processo altamente culturalizado, na medida em que a sobrevivência supõe ter grupos de interlocução (de apoio, de referência, de identificação etc.), em cuja ressonância se experimenta e qualifica a experiência (OROZCO-GÓMEZ, 2014b, p.32).

Ao contrário do que muitas vezes se imagina, o processo de recepção das audiências não é, portanto, passivo. Em lugar disso, as audiências atuam sobre a mensagem transmitida, podendo apropriar-se delas ou resistir a elas, e ainda apropriar-se de partes da mensagem e resistir a outras, alterando assim seu significado original. Há um processo de troca, onde as identidades das audiências configuram a programação televisiva, ao mesmo tempo em que são reafirmados ou reconvertidos por elas (OROZCO-GÓMEZ, 2014b):

Para além da tela, os sujeitos-audiências reproduzem, renegociam e recriam enquanto revivem os referentes televisivos. O que em última instância define, demarca e sustenta a recepção televisiva é precisamente esse contato multiforme, estendido e variado dos sujeitos com os referentes televisionados (OROZCO-GÓMEZ, 2014b, p.35).

Para Freire (1980), a conscientização é uma defesa contra a ameaça “da mistificação potencial da tecnologia” (FREIRE, 1980, p.93). Para lidar em paz com a tecnologia, é preciso não divinizar-la e nem demonizar-la (FREIRE, 2011a). É preciso estar consciente do seu potencial, ao mesmo tempo em que se mantém uma atitude crítica em relação aos seus usos.

Com o desenvolvimento das tecnologias multimídia, bem como do computador e, especialmente, da internet, a relação entre os homens e as TIC se alterou. Martín-Barbero (2014) destaca três mudanças deste processo: o aumento do acesso à informação, e de sua velocidade de processamento e distribuição; a possibilidade da segmentação de públicos-usuários, que passam a poder também criar e emitir mensagens; o surgimento de novas linguagens e novas formas de pensar.

Segundo Prats (2014), a interatividade foi decisiva para a transformação da lógica vigente na comunicação de massas. Ele define interatividade como

“capacidade de que uma tecnologia midiática responda à reação do interlocutor, do mesmo modo que este último responde à proposta da tecnologia” (PRATS, 2014, p.263). A interatividade tem possibilitado a alteração na forma que as pessoas utilizam a tecnologia. Se antes a pessoa que utilizava as tecnologias era chamada de receptor, hoje é chamada de usuário. Esse fenômeno provocou o surgimento do termo em inglês *prosumer* (PRATS, 2014). O *consumer* (consumidor, receptor) agora tem a oportunidade de ser também *producer* (produtor), ao menos nos setores sociais mais avançados tecnologicamente (OROZCO-GÓMEZ, 2014a).

Para Orozco-Gómez (2014a), “ser usuário implica a capacidade de agir (agência) do público” (OROZCO-GÓMEZ, 2014a, p.285). Agir este que supõe reflexão, diferenciando-se assim “da mera reação a um estímulo ou de qualquer modificação somente comportamental” (OROZCO-GÓMEZ, 2014a, p.285), o que já ocorria nos outros meios.

É importante ressaltar, entretanto, que isso não torna os meios neutros:

Ao contrário da mídia tradicional, o novo ambiente comunicativo oferece ao usuário uma aparência de liberdade, um presumível controle pessoal da experiência, a sensação de que uma pessoa se move em um ambiente transparente, não contaminado por interesses ou por manipulações. Nada está mais longe da realidade. Atrás dos encontros virtuais propiciados pelas redes sociais entre pessoas ou entre instituições não está o vazio. Está o sistema, o assédio, controlando para tirar benefícios, rentabilizando o investimento (PRATS, 2014, p.273).

Apesar do fluxo de informação ser potencialmente global, isso não significa que o acesso à comunicação seja universal. Valderrama (2014) afirma que “o acesso aos cenários de comunicação global são restritos” (p.304), devido às desigualdades socioeconômicas existentes e ao fato de que nem todos possuem as competências comunicativas necessárias para acessar estes “locais” de comunicação. Além disso, os fluxos são controlados por um grupo reduzido de pessoas, empresas e países.

As novas TIC podem assim potencializar as diferenças sociais, econômicas, sociais – e, em alguns casos, geracionais – já existentes. Surge uma “brecha digital” (OSUNA; APARICI, 2014, p.318), definida não só por “não ter acesso à rede, mas também não conseguir se adaptar às modalidades participativas que vão sendo desenhadas dinamicamente em sua arquitetura” (OSUNA; APARICI, 2014, p.318).

As crianças, jovens e adolescentes, são especialmente impactados pela revolução tecnológica e comunicacional. Por todo o mundo, os jovens estão

utilizando as tecnologias cada vez mais em suas atividades. Fora da escola, eles utilizam as TIC para pesquisar tanto temas escolares quanto assuntos de seu próprio interesse. Dessa forma, atividades sociais e de recreação *on-line* tornam-se meios importantes para o desenvolvimento pessoal, social e até intelectual das novas gerações. As tecnologias digitais estão alterando também as formas de funcionamento da aprendizagem, transformando-a em um processo mais dinâmico e descentralizado, que não se resume mais ao ambiente escolar (SOARES, 2011): “o saber é disperso e fragmentado e pode circular fora dos lugares sagrados nos quais antes estava circunscrito e longe das figuras sociais que antes o administravam” (MARTÍN-BARBERO, 2011, p.126).

Como consequência deste movimento, a escola também é atingida pelo desenvolvimento tecnológico. Orozco-Gómez (2014b) afirma que os meios audiovisuais provocaram uma explosão de aprendizagem, dando espaço para outras formas de aprender (além do aprendizado formal), outros cenários para aprender (além da escola) e outros tipos de aprendizagem (além dos estritamente cognitivos), avançando para distinguir aprendizagens racionais, afetivas e sensoriais, ou ainda aprendizagens simbólicas, estéticas, entre outras. Por muitos anos, a escola foi a detentora hegemônica do saber, papel do qual tem dificuldades para abrir mão na atualidade. No entanto, é inegável que o conhecimento se encontra disponível em muitos outros meios, com destaque para os meios de comunicação de massa e as tecnologias digitais.

Baccega (2001) destaca o surgimento de um grande conflito entre as agências tradicionais de socialização e os meios de comunicação, em busca da hegemonia na formação de valores.

As aprendizagens estão em concorrência, e as instituições que buscam influenciar a educação, também. O resultado é uma luta para formar os cidadãos. Às vezes ganha a escola, outras vezes a família, outras ainda a religião. Contudo, faz tempo que quase sempre ganham os meios de comunicação (OROZCO-GÓMEZ, 2014b, p.22).

Na tentativa de resolver estes conflitos, a escola tem estabelecido relações variadas com os meios de comunicação. O uso de recursos audiovisuais para o ensino não é uma novidade, vindo dos tempos de Comênio, considerado o pai dos recursos audiovisuais no ensino (SARTORI, 2002). No entanto, à medida que as tecnologias audiovisuais se desenvolveram, a relação da escola com as mesmas foi



se complexificando, tornando-se, em muitos casos, cada vez mais conflituosa.

Não é difícil compreender as origens destes conflitos. “O saber escolar não é o mesmo da comunicação mediática, um se sustenta nos códigos da escrita, outro na pluralidade de códigos a partir também da imagem; um busca o controle possível, outro é a própria impossibilidade do controle” (SOUSA, 2001, p.28). Outro aspecto desta tensa relação é a dificuldade que muitos professores têm em manejar as tecnologias, oposta, em muitos casos, à facilidade com que os estudantes o fazem. “O desafio que as tecnologias fazem à escola é o de enfrentar a brecha das culturas: de um lado, a cultura dos que ensinam, e de outro a cultura dos que aprendem” (SARTORI, 2010, p.40-41). Os meios de comunicação acentuam este desafio ao descentralizarem as formas de transmissão e circulação do saber.

Mas a diferença de cultura não se limita aos professores e alunos, mas é também notória entre os próprios alunos. Seria uma grande ilusão acreditar que todas as crianças e jovens possuem o mesmo acesso aos meios de comunicação. Somam-se ainda os desafios gerados pelos diferentes níveis de acesso aos ecossistemas comunicativos e informacionais. “Nestes termos, o desafio ultrapassa a perspectiva da educação com as mídias ou para as mídias, mas pode ser entendido de modo mais amplo como possibilidade de educar apesar das mídias e, em certos casos, contra as mídias” (SARTORI, 2010, p.41).

O desenvolvimento da informática tornou esta relação ainda mais intensa, ao permitir que as TIC deixassem de estar relacionadas apenas ao entretenimento:

[...] com o rádio, o cinema e a televisão, a escola podia manter-se à distância, dividindo nitidamente seus campos de atuação – a ela pertencia o conhecimento, a pesquisa, o trato com as letras, a seriedade e o trabalho, enquanto a mídia se reservava o espaço do lazer, do entretenimento, da ficção e da arte. Nessa distribuição de prerrogativas e funções sociais, escola e mídia ora se namoravam, ora se divorciavam, resguardando sempre sua autonomia e especificidade.

Isso foi possível até a chegada do computador. A revolução eletrônica veio modificar esse cenário e derrubar os limites entre as duas áreas. A informática une o lazer ao trabalho, o texto escrito ao imagético, a ciência à arte, o entretenimento à pesquisa.

Essa transformação radical nos processos de conhecimento e comunicação desencadeados pela informática tomaram a escola de surpresa (COSTA, 2001, p.49).

Parte das escolas “resolveu” este problema fechando-se, tanto quanto possível, às novas tecnologias. É impossível, no entanto, manter-se completamente alheia aos impactos das mídias sobre a sociedade. Prado e Munigioli (2016)



destacam que, mesmo quando a escola se recusa a tratar diretamente os discursos presentes nos meios de comunicação e nas redes sociais, eles ainda sim penetram em seu ambiente, através das conversas de alunos, funcionários, e mesmo professores. Outras escolas, situadas no extremo oposto, viram nas TIC a grande salvadora que procuravam, dando início a um processo de “tecnificação das salas de aula e das escolas” (HUERGO, 2014, p.86). Em muitos desses casos, entretanto, a “racionalidade tecnológica” foi submetida à “racionalidade pedagógica” (HUERGO, 2014), sem uma análise crítica dos meios, nem da filosofia e metodologia educacionais utilizadas, e tendo por consequência um autoengano:

Acreditando “usar e aproveitar” a mídia, o que essa tecnologia tem feito, na realidade, é submeter-se à lógica da mídia: adotar acriticamente sua modalidade unidirecional, sem procurar alternativas. Assim, o que aparentou ser um avanço, uma modernização do ensino – associada às novas tecnologias –, se traduziu, avaliando em termos pedagógicos, em um estancamento e até mesmo retrocesso” (KAPLÚN, 2014, p.76).

Para Velasco (2014), a discussão entre os defensores e opositores da inclusão das tecnologias na escola ignora a raiz do problema. Para a autora, “nem a tecnologia pode transformar automaticamente o sistema de ensino tradicional, nem os meios audiovisuais são os inimigos da educação” (VELASCO, 2014, p.212), uma vez que o real problema estaria no seu modelo comunicativo, caracterizado pela estrutura vertical sequencial, “que não se abre para o exterior” (VELASCO, 2014, p.212). Aguaded (2016) reafirma esta ideia, afirmando que os meios são recursos que podem auxiliar a escola a cumprir sua vocação, a partir da compreensão de que não são, em si mesmos, heróis e nem vilões. O impossível à escola, entretanto, é ignorar a existência e o papel das TIC na sociedade atual:

As tecnologias são o símbolo de nosso tempo. Não podemos viver sem elas porque representam a comunicação em nosso mundo, a conexão. Entretanto, em seu âmago convivem duas dimensões: a libertadora e a manipuladora. Por um lado, nos oferecem imensas possibilidades para nos projetarmos como pessoas, mas por outro são recursos para a hipnose e a manipulação. Os estudos concluem que as tecnologias não são a chave, as pessoas é que o são. Quando temos competência para o uso (capacidades, atitudes etc.) elas se transformam em instrumentos libertadores e de excelentes possibilidades de crescimento em nossa vida. Portanto, as tecnologias não são nem boas nem ruins, depende do uso que sejamos capazes de fazer delas, e isso dependerá de nossa formação, de nossa educação diante da mídia (AGUADED, 2016, p.101).

Segundo Orozco-Gómez (2014b), a comunicação tem um papel central nos

relacionamentos humanos, estando diretamente ligada ao poder. O papel da comunicação na educação, bem como sua relação com as TIC, vem sendo discutido por diversos autores, e será abordado na seção a seguir.

## 1.1 EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

A comunicação e a educação estão intimamente relacionadas. Segundo Druetta (2014), “ensinar sempre é comunicar, mas nem sempre a comunicação é ensino” (DRUETTA, 2014, p.135), pois “o ensino é uma comunicação intencionalmente perfectiva e, ao mesmo tempo, controlada” (DRUETTA, 2014, p.135).

Para Paulo Freire, o tipo de comunicação estabelecido entre educador e educandos é o que define o tipo de educação que está sendo realizado. Kaplún (2014) corrobora: “diz-me que comunicação praticas e te direi que educação propugnas” (KAPLÚN, 2014, p.77). Assim, o conceito freiriano de educação bancária caracteriza-se por ser aquela em que o educador não se comunica, mas faz comunicados, recebidos passivamente pelos educandos, que devem memorizá-los para repeti-los depois, quando solicitado (FREIRE, 2011b).

Já a educação problematizadora, por ele defendida, exige a comunicação. Para tanto, deve-se realizar a superação da contradição educador-educandos, que é substituída por uma relação dialógica.

Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível (FREIRE, 2011b, p.94-95).

O diálogo é necessariamente uma relação horizontal, fundada no amor e marcada pela confiança de um polo no outro (FREIRE, 2011b). Para o autor, o direito inalienável de dizer o que se pensa deve caminhar junto com o dever de ouvir o que

os outros têm a dizer. Por isso, “quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda” (FREIRE, 2011a, p.114). Só ocorre real comunicação quando há diálogo, pois “comunicar é reconhecer o outro, e nesse movimento reconhecer-se. A comunicação tem natureza negociada, transacional” (SARTORI, 2010, p.41). Para Soares (2006) o diálogo é um momento de investigação coletiva, que só é possível entre sujeitos autônomos “e, portanto, suficientemente corajosos para apresentarem, defenderem e, se for necessário, alterarem seus modos de ser-pensar-agir” (SOARES, 2006, p.10), a partir das contribuições de seu interlocutor. Márques e Talarico (2016) reafirmam a ideia freiriana de que tanto o silêncio forçado quanto a mera adesão ao verbalismo mantém o homem em condição alienada e, portanto, o direito à palavra deveria ser um direito inalienável de todos os homens.

Soares (2011) destaca que a relação dialógica não depende da tecnologia adotada, mas sim de uma decisão ético-política-pedagógica, que opta por determinado convívio entre os seres humanos envolvidos. “As mudanças metodológicas, à procura de novos modelos pedagógicos, e as práticas interativas baseadas no diálogo são questões que estão além do uso de uma tecnologia ou outra” (APARICI, 2014, p.38).

Para Kaplún (2014), o princípio segundo o qual o aprendizado não se dá de forma passiva, mas sim através de descobrimento pessoal, recriação e reinvenção, é universalmente admitido pela ciência pedagógica. Para ele, este processo de construção supõe o intercâmbio entre sujeitos. Dificilmente pode consolidar-se através de um monólogo: exige interlocutores. “Não há inteligência – a não ser quando o próprio processo de inteligir é distorcido – que não seja também *comunicação* do inteligido” (FREIRE, 2011a, p.39). Afinal, “conhecer é comunicar” (KAPLÚN, 2014, p.70), e “educar-se é envolver-se e participar de uma rede de múltiplas interações comunicativas” (KAPLÚN, 2014, p.72).

Conhecer e comunicar não se relacionam de forma sequencial, mas sim simultânea. Fazem parte de um único processo cognitivo, e necessitam um do outro.

Se nossa ação educativa aspira a que os estudantes tenham uma real apropriação do conhecimento, teremos maior certeza de consegui-lo se soubermos oferecer-lhes e abrir-lhes instâncias de comunicação. Educar-se é envolver-se e participar de uma rede de múltiplas interações comunicativas (KAPLÚN, 2014, p.72).

Sartori e Roesler (2006, p.6) destacam que “o conhecimento não é transmissão de algo pronto e acabado, mas é uma construção a partir da intervenção na realidade”. Baseando-se em Freire, as autoras destacam o papel da dialogicidade como categoria importante para compreender a comunicação, entendendo o diálogo como “interlocução entre sujeitos aprendentes e atuantes, trazendo em seu conteúdo a noção de conhecimento como sinônimo de ação política” (SARTORI; ROESLER, 2006, p.6). Em uma educação dialógica, o conhecimento é construído coletivamente pelo educador e pelos educandos, em um relacionamento onde o diálogo é estabelecido sem hierarquias.

Druetta (2014), baseado em Kaplún e Freire, discorre sobre três modelos principais de educação comunicativa: o modelo bancário, o focalizado nos efeitos e o da educação transformadora. O modelo bancário é naturalmente coerente ao modelo proposto pela mídia: unidirecional e linear, onde a vontade do emissor é considerada inquestionável e onipotente. O modelo focalizado nos efeitos se situa no extremo oposto: dominado pelo princípio da eficiência, foca-se no ensino individualizado, onde os alunos receptores são orientados ao consumo de bens e serviços. Não há lugar para respostas pessoais, pois trata-se de um processo previamente determinado,

a partir de um fluxo de conteúdos que tem dívidas profundas com relação à teoria matemática da informação, cujo interesse se concentra em medir a efetividade na transmissão de informação, sem se interessar muito pelos demais agentes do processo (DRUETTA, 2014, p.130).

O papel do aluno reduz-se a seguir o caminho indicado pela instrução programada, e o professor se limita a orientar e mediar o processo, segundo regras estabelecidas por um agente externo.

Finalmente, a educação dialógica reconhece e valoriza o papel ativo dos educandos, que atuam na construção do próprio conhecimento bem como na mutação do ambiente social em que se encontram. O processo educativo é o foco de interesse aqui, especialmente em relação à sua capacidade de transformar e gerar sentido.

Esta perspectiva permite pensar a relação comunicação-educação, segundo a situação e as circunstâncias. Também deixa uma ampla margem de criatividade e reconsideração dos modelos e de suas propostas, para abrir caminho à inovação pedagógica e ao uso inovador dos recursos

tecnológicos. Este modelo permite assim construir o saber mediante a participação e o diálogo (DRUETTA, 2014, p.131).

Os dois primeiros modelos não provocam nenhuma alteração no modelo comunicativo criticado por Velasco (2014), como citado anteriormente. “[...] se as práticas educativas não evoluem, os instrumentos digitais podem continuar sendo utilizados para potencializar o modelo de transmissão” (VELASCO, 2014, p.216). A educação dialógica, entretanto, busca utilizar as tecnologias para fortalecer o diálogo e a participação. Trata-se de ambientes que valorizam a escuta. É nesses contextos que o uso das TIC pode contribuir de forma mais efetiva para o processo educativo. “Uma revolução tecnológica sem uma revolução pedagógica que lhe dê sentido não chega muito longe” (CASTILLO, 2014, p.52). Afinal,

Somente naqueles centros educativos, ricos ou pobres, que tiverem um projeto pedagógico, que considere os fatores sociais e culturais de seus alunos e se trabalhe com conceitos claros sobre a necessidade permanente de inovar e melhorar as práticas de ensino para facilitar a inclusão, o uso das tecnologias fortalecerá os processos internos (VELASCO, 2014, p.214).

Considerando a dispersão das fontes de informação, é especialmente importante que a escola atue de forma dialógica e crítica, também diante das mensagens veiculadas pelos diversos meios de comunicação. É preciso lembrar que o objetivo dos meios não é, na grande maioria dos casos, educar. Segundo Orozco-Gómez (2014b), os meios não ensinam, mas as crianças aprendem a partir deles. No entanto, nem tudo o que se aprende destas fontes é útil, confiável ou correto.

Muito do que se aprende de maneira não formal não foi sancionado coletiva, científica ou academicamente. Nem tudo o que se aprende de maneira informal teria de ser aprendido, não é preciso. Nem tudo o que se aprende nas telas está livre de problemas. Por isso, um dos principais esforços da educação deveria ser problematizar e, se for o caso, afinar, situar e completar ou reorientar os aprendizados dos educandos enquanto usuários de múltiplas telas (OROZCO-GÓMEZ, 2014a, p.282).

E este papel não se limita a preparar os educandos para uma recepção crítica. É preciso capacitá-los para agir conscientemente enquanto usuários, não apenas como audiências. Orozco-Gómez (2014a) enfatiza a importância de focar tanto na produção quanto na recepção.

Já não se trataria somente de procurar elevar o nível crítico do público,

como tradicionalmente foi postulado em esforços de “recepção ou leitura crítica” dos meios, mas de, mais do que qualquer coisa, elevar a capacidade produtiva, criativa e de qualidade da expressão dos sujeitos nos produtos que são intercambiados ao redor das telas. Aqui é preciso enfatizar que, a partir das possibilidades da interatividade e da convergência, desde a educação se abre um campo de oportunidade incalculável para reforçar, ampliar, orientar ou aprofundar a produção cultural, bem como para estimular a geração de conhecimentos e aprendizados (OROZCO-GÓMEZ, 2014a, p.283).

A centralidade que os processos e meios de comunicação vem ganhando na sociedade, coloca-os em papel fundamental para as discussões na área da educação. Para Orozco-Gómez (2011, p.159), “a tríade comunicação, educação e novas tecnologias resume uma das problemáticas substantivas do novo milênio”, atingindo no âmago assuntos de importância fundamental, tais como democracia e cultura. A relação entre educação e comunicação passa a fazer cada vez mais parte das preocupações de educadores e pesquisadores da área, à medida que os novos meios de comunicação se desenvolvem e expandem seu alcance.

Em síntese, a comunicação, pelo peso estratégico que possui na sociedade pós-industrial, pela maneira como contribui na formação do *sensorium*, pelo que joga na composição dos valores e pelas infinitas possibilidades técnicas que disponibiliza – por exemplo, o ensino à distância –, possui enormes vínculos com o plano da educação, seja formal, informal ou não-formal. Explorar tais possibilidades, entendendo as dinâmicas discursivas e de linguagem que as engendram, é tarefa da qual os diferentes sistemas de ensino não se podem furtar (CITELLI, 2001, p.68).

E ainda:

A tentativa de recolocar a educação em sintonia com ambiente social e cultural profundamente modificado pela presença das mídias, pela globalização e pela reestruturação dos modos de ser e viver dos indivíduos e grupos sociais exige que assumamos a tarefa de tentar compreender o processo de articulação entre a comunicação, a cultura e a educação sob a influência das novas tecnologias da comunicação que passaram a exercer um papel fundamental na sociedade globalizada (ALVES, 2007, p.45-46).

As diversas aproximações entre as áreas da educação e da comunicação, e a busca por compreender as dinâmicas destas aproximações e seus impactos, deram origem a uma nova área, que parte da interseção entre as duas primeiras, abarcando ainda conhecimentos provenientes de diversas ciências sociais, com o objetivo de conhecer como se estruturam estas relações e atuar sobre elas. Segundo Baccega (2001), o campo comunicação/educação surge como “novo

espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes” (p.59). Esta área é a Educomunicação, campo emergente, ao qual dedicaremos nossa atenção daqui em diante.

## 1.2 A EDUCOMUNICAÇÃO

Apesar de o termo “educomunicação” ser mais recente, os movimentos que deram origem a este campo começaram a surgir a partir da pedagogia crítica de Paulo Freire, iniciando-se na América Latina e mais tarde estendendo-se à Espanha (APARICI, 2014). Na América Latina, a maior parte das práticas educacionais aconteceu no contexto dos movimentos de educação popular (SOARES, 2011). Ainda segundo Aparici (2014), na década de 1980 e início da de 1990, surgiram e expandiram-se diferentes práticas desta área, dando lugar a movimentos locais, regionais e, por fim, internacionais. Estes movimentos estavam fortemente ligados a sua área idiomática de origem, sendo estas o mundo anglo-saxão, o mundo ibero-americano e o mundo nórdico.

Segundo Alves (2007), o movimento latino-americano de estudos sobre a comunicação e as mídias, difere dos movimentos europeus, um pouco mais antigos, especialmente por questionar o foco na emissão, passando a desconstruir a imagem de receptor passivo. “Os receptores passam a ser vistos como sujeitos não apenas da cumplicidade, mas também de um processo dinâmico e compartilhado de decodificação e réplica ao discurso dominante” (ALVES, 2007, p.38-39).

De acordo com Soares (2011), o termo “educomunicação” foi utilizado a partir da década de 1980, a princípio especialmente por gestores culturais, para referir-se a uma educação que buscava formar os sujeitos para a recepção crítica das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. A partir de 1999 o termo passou a ser utilizado de forma corrente nas produções do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), designando um novo campo de intervenção social cuja origem está relacionada aos movimentos sociais na América Latina durante a segunda metade do século XX. A partir de 2000, ele passou a ser publicado também em inglês, espanhol e italiano.

A prefeitura de São Paulo desenvolveu, através de parceria com o NCE, um



projeto de educomunicação, aplicado nas 455 escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de ensino entre os anos de 2001 e 2004: o “Educom.rádio – Educomunicação pelas Ondas do Rádio”. O projeto deu visibilidade ao conceito, demonstrada pela aprovação da Lei Educom, no município de São Paulo, no final de 2004.

Em 2009, a Resolução nº 36 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (CSE/UFCG) aprovou a criação do Bacharelado em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação, na Universidade Federal de Campina Grande. Este curso é pioneiro, sendo o primeiro Bacharelado em Comunicação Social com esta linha de formação acadêmico-profissional no Brasil. As aulas começaram em agosto de 2010 (ALMEIDA; MELO, 2016). Segundo o Projeto Pedagógico do Curso,

[...] o Curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação se insere historicamente, buscando preencher uma lacuna existente de formação profissional de um campo de trabalho inter e transdisciplinar e que tem nas distintas, porém, complementares relações interfaciais propostas pela dicotomia comunicação-educação, um novo e promissor campo de construção reflexivo do saber e da prática comunicacional midiática. Tratar-se-á, portanto, de um curso voltado à construção de um profissional com perfil inovador voltado a contextos sócio-educativos marcados pelas diversas e marcantes transformações das práticas culturais e tecnológicas vigentes na sociedade contemporânea (UFCG, 2014, p.6).

No ano de 2009, a USP criou a Licenciatura em Educomunicação, consolidando o reconhecimento do profissional educador. Em seu curso, buscava habilitar profissionais capazes de atuar em três âmbitos diferentes: o magistério (lecionando disciplinas da área de comunicação), a consultoria (prestada para projetos de comunicação educativa) e a pesquisa (analisando e sistematizando experiências na área de educomunicação) (SOARES, 2011, p.67).

### **1.2.1 O conceito e as práticas**

A tarefa de conceituar “educomunicação” é difícil, como confirma Soares (2006) ao afirmar que trata-se de um neologismo polissêmico por natureza. O autor afirma que o termo carrega os significados a ele atribuídos pelos vários grupos que militam neste campo. Destaca, assim, três significados principais: de educação



diante dos meios, de uma prática moderna de educação midiática, ou de um “campo de intervenção social na interface entre a comunicação e a educação” (SOARES, 2014a, p.16). Este último é o sentido adotado pelos pesquisadores do NCE.

Soares (2011) destaca como pressupostos da educomunicação considerar o papel da educação de colaborar com os educandos no enfrentamento de situações controversas e conflituosas, possibilitando o diálogo em vez de impor uma posição, bem como “promover a intencionalidade cooperativa solidária, que amplia e harmoniza os rumos estratégicos e que distingue a verdadeira educação/comunicação (ou educomunicação), auxiliando na união com parceiros” (SOARES, 2011, p.68), promovendo assim um meio equilibrado e saudável. Prado e Munglioli (2016) acrescentam outros pressupostos, tais como horizontalizar a educação e dar voz ativa ao sujeito.

Para Soares (2011), afirmar que um conjunto de ações é educutivo não diz respeito a determinado método ou a técnicas utilizadas para realizar estas ações, mas sim ao fato de oferecerem à comunidade em questão a possibilidade concreta de rever as relações de comunicação no ambiente, buscando torná-las mais abertas, participativas e dialógicas. O autor afirma ainda que em qualquer caso, a educomunicação precisa ser construída intencionalmente, e para isso é necessário ter clareza conceitual, e planejar, acompanhar e avaliar toda ação que se pretenda educativa.

O termo “educomunicação” refere-se a um campo de pesquisa, reflexão e intervenção social, cujos principais objetivos incluem investigar os próprios fundamentos e discutir as inter-relações entre os diversos saberes que se encontram nas áreas da Educação e da Comunicação. Trata-se de um campo novo, caracterizado especialmente por este entrecruzamento de saberes, que destaca as relações entre outras disciplinas e áreas do conhecimento (SOARES, 2006).

Isto quer dizer que o domínio da Educomunicação, mais do que um objeto a ser investigado, é um campo de relação *de* e *entre* saberes. É um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de saberes. É também um espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas singularidades da Educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia.

Trata-se, portanto, de um campo de ação política, entendida como o lugar de encontro e debate da diversidade de posturas, das diferenças e semelhanças, das aproximações e distanciamentos. Por excelência, uma área de *transdiscursividade* e, por isso, multidisciplinar e pluricultural (SOARES, 2006, p.4).

A educomunicação não deve ser compreendida como um método para a utilização das tecnologias da comunicação com objetivos educativos. Ela se propõe a reflexões acerca de “aspectos fundamentais da epistemologia da comunicação, mostrando que elementos como o lugar de fala, a hegemonia econômica e os formatos da comunicação de massa tradicional desempenham um papel importante na formação do sentido das mensagens” (LIMA; OLIVEIRA, 2013, p.2)

Para Soares (2001), a educomunicação constrói-se sobre os fundamentos de campos tradicionais, sobretudo os da Educação e Comunicação, mas também outras ciências sociais, superando as barreiras epistemológicas herdadas do Iluminismo, que mantém as disciplinas isoladas umas das outras. “Trata-se, na verdade, de uma perspectiva de análise e de articulação em permanente construção, e que leva em conta o contínuo processo de mudanças sociais e de avanços tecnológicos pelos quais passa o mundo contemporâneo” (SOARES, 2001, p.43). Márques e Talarico (2016) destacam a interdisciplinaridade como uma das principais características da Educomunicação.

Nota-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), também chamadas de novas tecnologias, constituem área de interesse da Educomunicação. Entretanto, não se trata de investigar os usos que se fazem dessas ferramentas, ou de preparar as audiências para sua recepção, ou de treinar jovens para utilizá-las. Em lugar disso, a educomunicação propõe uma filosofia e uma prática da educação e da comunicação que baseiam-se na participação e no diálogo, preocupando-se com mudanças de atitudes e de concepções mais do que com questões exclusivamente metodológicas ou conteudistas (APARICI, 2014).

Justamente por isso é que a Educomunicação se caracteriza como um *novo campo* de pesquisa e ação comprometido com outra *gestão* e, por conta disso, se apresenta como forma de *intervenção social*. Os participantes dos grupos, ao elaborarem e realizarem um novo discurso experimentam, na verdade, uma *outra forma de convivência social*, pautada, antes de tudo, no profundo respeito a cada um dos seus integrantes. Esses, por sua vez, compreendem que se os pensamentos e as decisões são individuais, os debates e as ações são sempre coletivos (SOARES, 2006, p.12)

Destaca-se neste campo a característica de ação política, coerentemente com o seu surgimento no seio de movimentos sociais que buscavam horizontalizar processos de comunicação, dando voz a pessoas e grupos que geralmente não são ouvidos. Nesta perspectiva, supera a visão dos receptores como sujeitos passivos

diante das mídias e das tecnologias em geral, passando a enfatizar o papel ativo dos sujeitos.

Levando em conta o papel ativo do receptor, a educomunicação não enxerga a indústria cultural apenas como um fator de formação ideológica intransponível. É inegável o poder da mídia na construção das identidades, mas não se pode subestimar o poder do indivíduo em reinventar e identificar as contradições do processo de comunicação. Procurando ressignificar o uso da mídia, a educomunicação contribui para que os meios de comunicação sejam usados como elementos de transformação social (LIMA; OLIVEIRA, 2013, p.3).

Define-se fortemente como *processo* de ações políticas. Não tem como objetivo testar determinadas teorias, nem busca universalizar conteúdos e métodos, mas sim “construir um *novo discurso*, é experimentar uma outra forma de convivência social”. (SOARES, 2006, p.7), onde as relações estabelecidas são intencionalmente horizontais. Márques e Talarico (2016) afirmam que o objetivo final do processo educacional sempre é que todos os sujeitos deste processo se reconheçam como sujeitos, tornando-se cada vez mais aptos a manifestarem uma visão de mundo coerente, integrando assim seus discursos e suas práticas. As autoras realçam também a relevância do processo sobre o produto, e da produção coletiva do conhecimento.

Soares (2011) afirma que o hábitat natural da educomunicação é o “eixo das relações comunicacionais entre pessoas e grupos humanos” (SOARES, 2011, p.18). Assim sendo, ela está presente em quaisquer locais onde práticas de comunicação se manifestem, incluindo os ambientes familiar, escolar, empresarial, e até mesmo a própria mídia. Para Márques e Talarico (2016), a Educomunicação não se restringe a determinados locais sociais ou políticos. Por ter como foco o processo educacional, ela pode abranger todos os espaços educativos, inclusive aqueles espaços políticos, mais do que físicos, das relações construídas no tecido social.

Como um dos locais propícios às práticas educacionais, autores defendem que o ambiente escolar também pode se beneficiar dos estudos e práticas da Educomunicação:

Um ambiente escolar educacional caracteriza-se, justamente, pela opção de seus construtores pela abertura à participação, garantindo não apenas a boa convivência entre as pessoas (direção-docentes-estudantes), mas, simultaneamente, um efetivo diálogo sobre as práticas educativas (interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pedagogia de projetos),

elementos que conformam a “pedagogia da comunicação” (SOARES, 2011, p.45).

Para Soares (2011), a relação da Educomunicação com a escola pode ser pensada em três âmbitos:

1º O âmbito da *gestão escolar*, provocando a avaliação e, se necessário, modificações nas “práticas comunicativas que caracterizam e norteiam as relações entre a direção, os professores e os alunos no ambiente educativo” (SOARES, 2011, p.19).

2º O âmbito *disciplinar*, que se manifesta de duas formas. Uma delas, trata-se de que a comunicação e seus sistemas, linguagens e tecnologias se transformem em conteúdo disciplinar, ou seja, sejam objeto específico do currículo. A outra, pretende realizar uma abordagem educ comunicativa de todas as disciplinas presentes no currículo.

3º O âmbito *transdisciplinar*, através do desenvolvimento de projetos educ comunicativos, em que os educandos utilizem as linguagens midiáticas tanto para aprofundar conhecimentos quanto para interferir nas condições de vida do seu entorno. Incluem-se aqui projetos de contraturno e atividades extraclasse.

Nestes âmbitos, o autor aponta a existência de seis áreas de intervenção, entendidas como “portas de ingresso ao universo das práticas educ comunicativas” (SOARES, 2016, p.47), relacionadas ao ambiente escolar. São elas:

1º *Educação para a comunicação*: voltada para o estudo dos meios de comunicação e seu impactos na sociedade, manifesta-se através de programas de recepção organizados com este fim, apoiando-se para isso em outras áreas das ciências humanas. Tem por objetivo a compreensão do fenômeno comunicativo, em seus níveis interpessoal e grupal, bem como organizacional e massivo.

2º *Expressão comunicativa através das artes*: próxima à Arte-Educação, esta área está voltada a proporcionar a expressão do potencial criativo da comunidade educativa, através das diversas formas de manifestação artística.

3º *Mediação tecnológica na educação*: voltada aos procedimentos e reflexões sobre a presença e os usos das TIC na escola, preocupa-se tanto com a acessibilidade aos recursos quanto com o seu uso democrático. Busca propiciar às crianças e jovens não apenas o aprendizado acerca de como utilizar as tecnologias, mas a criação de projetos para o seu uso social, dando ênfase a uma apropriação democrática e solidária dos recursos técnicos.

4º *Pedagogia da comunicação*: ocupa-se da educação formal como um todo, mantendo-se atenta ao cotidiano da didática, e podendo ou não agir através de projetos.

5º *Gestão da comunicação*: voltada ao planejamento e execução dos projetos relacionados às outras áreas de intervenção. O gestor responsável por esta área deve preocupar-se tanto em estimular os professores em relação a quais áreas de intervenção devem abordar, mas também em garantir (tanto quanto possível) o acesso aos recursos necessários, em relação a ferramentas, espaços e estruturas.

6º *Reflexão epistemológica*: ocupa-se de sistematizar as experiências desenvolvidas e a estudar o fenômeno da educomunicação, voltando-se especialmente à busca de coerência entre teoria e prática.

Em trabalho posterior, Soares acrescentou uma nova área de intervenção, a saber, a área da *Produção midiática*, preocupada com a produção de ações, programas e produtos da mídia a partir de parâmetros educomunicativos (SOARES, 2014b). Esta área de intervenção, entretanto, não está diretamente relacionada ao ambiente escolar e, portanto, utilizaremos neste trabalho a classificação das áreas de intervenção de Soares (2011).

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

De forma a atingir o objetivo geral proposto, a saber, mapear a produção acadêmica nas áreas de Educação e Ensino que trata da Educomunicação, realizada no Brasil, optamos por realizar uma pesquisa de caráter bibliográfico. Botelho, Cunha e Macedo (2011) consideram que as revisões de literatura são de grande importância para o desenvolvimento científico, pois permitem identificar lacunas e oportunidades em um campo de conhecimento específico, bem como servem de base para o surgimento de novas teorias. Os trabalhos de revisão “são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo” (ROTHER, 2007, p.v).

Existem dois tipos principais de revisão de literatura: as revisões narrativas e as revisões sistemáticas (ROTHER, 2007). Cook, Mulrow e Haynes (1997) destacam que ambos os tipos têm caráter retrospectivo e observacional, mas diferenciam-se especialmente pelos métodos utilizados para evitar erros e vieses. Estes tipos serão analisados na próxima seção.

### 2.1. REVISÃO DE LITERATURA: OS DIFERENTES TIPOS

As revisões narrativas, também conhecidas como revisões tradicionais, caracterizam-se pela falta de uma metodologia científica estabelecida para sua elaboração. Geralmente possuem natureza opinativa, sendo gerados de acordo com a opinião do autor, que seleciona os livros e artigos a serem utilizados conforme sua intenção. Muitas vezes, os trabalhos que reforçam seu ponto de vista são valorizados, em detrimento daqueles que divergem, mesmo que tenham sido produzidos com uma metodologia de pesquisa sólida. Não informam a metodologia utilizada para a busca de referências, nem os critérios utilizados para seleção e avaliação dos trabalhos. Uma vez que as informações estão sujeitas a um forte viés de seleção, considera-se que estas revisões possuem força de evidência científica

fraca (BERNARDO; NOBRE; JATENE, 2004; ROTHER, 2007).

Já as revisões bibliográficas sistemáticas são conduzidas tendo como objetivo responder a uma pergunta específica e possuem métodos bem definidos para busca, seleção e avaliação dos trabalhos (COOK; MULROW; HAYNE, 1997). Segundo Rother (2007, p.v), “os trabalhos de Revisão Sistemática são considerados trabalhos originais, pois, além de utilizar como fonte, dados da literatura sobre determinado tema, são elaborados com rigor metodológico”. O rigor metodológico possibilita que estas revisões sejam consideradas como tendo força de evidência científica. As principais diferenças entre os dois tipos de revisão podem ser vistas no Quadro 1.

Quadro 1 – Diferenças entre revisões narrativas e sistemáticas

Aspecto	Revisão narrativa	Revisão sistemática
Pergunta	Geralmente de escopo amplo	Específica
Fontes de pesquisa	Normalmente não especificada, potencial viés.	Seleção de acordo com critérios aplicados uniformemente
Seleção	Normalmente não especificada, potencial viés.	criteriosa e reprodutível
Avaliação	Variável	Criteriosa e reprodutível
Síntese	Qualitativa	Quantitativa*
Inferências	Às vezes baseada em evidências	Geralmente baseada em evidências

\*Uma síntese quantitativa incluindo síntese estatística é chamada de meta-análise.

Fonte: COOK; MULROW; HAYNES, 1997 (tradução da autora)

Dentro das revisões sistemáticas de literatura, encaixam-se quatro subtipos de revisão, a saber: revisão sistemática, metanálise, revisão qualitativa e revisão integrativa (figura 1).

Figura 1 – tipos de revisão de literatura



Fonte: Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p.125.

As revisões sistemáticas objetivam apresentar um resumo de todos os estudos que buscam responder a determinada pergunta, utilizando métodos claros e explícitos em todas as etapas (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Não recorrem, no entanto, ao uso de instrumentos estatísticos, como é o caso da meta-análise. Na meta-análise, cada um dos trabalhos é sintetizado e codificado, para então ser inserido em um banco de dados quantitativo. Estes dados podem ser transformados em uma medida comum, possibilitando maior objetividade no processo de análise (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As revisões qualitativas se limitam a sintetizar e analisar estudos primários qualitativos, podendo embasar o surgimento de novas teorias (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Segundo Whitemore e Knafl (2005), este tipo de revisão tem sido muito utilizado nas últimas décadas. Finalmente, a revisão integrativa permite analisar estudos com diversas metodologias, incluindo trabalhos de caráter qualitativo e quantitativo na mesma revisão (WHITEMORE; KNAFL, 2003, p.546). Esta é a modalidade de revisão escolhida para a realização desta pesquisa e, portanto, será analisada mais detalhadamente.

A Revisão Integrativa (RI) é “um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos” (SOARES, 2014, p.336). Ursi (2005) define revisão integrativa de literatura como “um método em que pesquisas anteriores são sumarizadas e conclusões são estabelecidas considerando o delineamento das pesquisas avaliadas, a qual possibilita síntese e análise do conhecimento científico já



produzido do tema investigado” (URSI, 2005, p.36).

Botelho, Cunha e Macedo (2011) afirmam que, ainda que seja mais comum nas áreas da saúde e da educação, outras áreas do saber vêm adotando a RI como parte de suas pesquisas. Para os autores:

a revisão integrativa da literatura permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma a que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.133).

Uma RI pode servir a diferentes finalidades, entre as quais Mendes, Silveira e Galvão (2008), destacam: definir conceitos, revisar teorias, realizar análise metodológica de trabalhos relacionados a um mesmo tópico. Para Whitemore e Knafl (2005), as Revisões Integrativas apresentam o estado da ciência em relação ao tema pesquisado, e podem contribuir para o desenvolvimento de teorias, quando bem feitas. Para os autores, elas constituem o tipo mais amplo e abrangente de revisão sistemática

Soares *et al* (2014), elaboraram uma revisão integrativa acerca dos conceitos e métodos indicados para o desenvolvimento de uma RI na área da enfermagem. Entre as conclusões do artigo, os autores elencam uma série de atributos desejáveis e indesejáveis no desenvolvimento de uma RI:

Atributos desejáveis: (a) Existência de um grupo de revisores para rever e sintetizar os resultados; (b) Clareza e consistência na indicação da qualidade do estudo e no uso de definições para especificar o nível de evidência; (c) Existência de estrutura conceitual baseada em um modelo de utilização de pesquisa; (d) Inclusão de tabelas contendo informações claras, consistentes e críticas a respeito das informações relativas à aplicabilidade dos resultados; e (e) Representação dos estudos na forma de tabelas, de modo a possibilitar distinguir aspectos distintos dos resultados, separados, de modo coerente, para possibilitar a sua aplicação prática e a comunicação com pesquisadores reconhecidos na área sob revisão.

Atributos indesejáveis: (a) Conclusões prematuras com suporte frágil na evidência; (b) Ausência de um foco consistente, tanto na qualidade quanto na força da evidência dos estudos incluídos; (c) Falta de apresentação das implicações para a prática; (d) Ausência de tabelas para apresentar a síntese de dados extraídos de cada estudo; (e) Falta de coesão na organização dos resultados em torno de aspectos aplicáveis, mas distintamente separados de um conceito; e (f) Repetição de dados em mais de uma seção da revisão” (Soares *et al*, 2014, p.341).

Ainda que existam diferenças entre as áreas da saúde e da educação, alguns princípios norteadores podem ser extraídos das indicações de Soares *et al* (2014).

Nota-se, especialmente, a valorização do rigor e da clareza, em todas as orientações dadas. Esta importância é destacada também por Whitemore e Knafl (2005). Segundo estes autores, devido à grande complexidade de analisar trabalhos realizados com diferentes métodos, o risco de erro aumenta. Por isso, todo o processo deve ser realizado de forma atenta e cuidadosa, explicitando todas as etapas realizadas. É possível afirmar que “sem métodos explícitos e sistemáticos, a margem de erros torna-se considerável para os pesquisadores” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.127). Diferentes autores propõe etapas a serem seguidas para a elaboração de uma RI. Estas orientações serão analisadas na seção a seguir.

## 2.2 REVISÃO INTEGRATIVA: PROCEDIMENTOS

Com o intuito de organizar a elaboração das revisões integrativas, autores têm proposto etapas para o desenvolvimento de uma revisão integrativa. Destacaremos aqui os processos conforme explicados por Whitemore e Knafl (2005) e por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Botelho, Cunha e Macedo (2011) propõem etapas bastante similares às destes últimos, inclusive baseando-se neles. Analisaremos a proposta destes autores em conjunto.

Whitemore e Knafl (2005) propõem oito etapas para o processo de elaboração de uma RI. A primeira delas consiste na *identificação do problema*. Para os autores, o problema deve estar claramente identificado, de forma a evidenciar qual é o objetivo da revisão. Em seguida, ocorre a etapa da *busca na literatura*. Os autores destacam que a busca deve ser a mais ampla possível, e que é importante que ele seja rigorosa e cuidadosa, para evitar erros. A seleção dos estudos a serem incluídos na revisão deve se dar segundo critérios de inclusão e exclusão claros, e todas as informações – incluindo palavras-chave, bases de dados escolhidas, estratégias de pesquisa adicionais – devem ser decididas tomando por base o objetivo da pesquisa e devem estar explícitas e justificadas no trabalho final.

Em seguida, ocorre a *avaliação dos dados*. Em revisões sistemáticas e meta-análises, a avaliação da qualidade dos trabalhos selecionados se dá através da definição prévia de critérios e/ou do uso de instrumentos estatísticos. No caso de

revisões integrativas, como os trabalhos selecionados podem ter diferentes métodos, a avaliação é mais complexa. Diante da inexistência de um modelo ideal de avaliação, a avaliação da qualidade vai depender dos estudos selecionados.

*It can be seen that evaluating quality of primary sources in an integrative review is complex. Ideally, consideration of the quality of primary sources in an integrative review is addressed in a meaningful way. For example, in a review that encompasses theoretical and empirical sources, two quality criteria instruments could be developed for each type of source and scores could be used as criteria for inclusion/exclusion or as a variable in the data analysis stage” (WHITEMORE; KNAFL, 2005, p.550).*

Em seguida, ocorre a *análise dos dados*, ou seja: os dados são separados, codificados, categorizados e sintetizados, de forma a obter uma conclusão integrada que corresponda ao objetivo da pesquisa. Buscando evitar um forte viés de interpretação, Whitemore e Knafl recomendam elaborar um método sistemático de análise, de preferência antes de iniciar a revisão.

Em seguida, os autores afirmam ser necessária a *redução dos dados*, que se inicia com a definição de um sistema geral de classificação dos dados oriundos de trabalhos com diferentes metodologias. Os dados das pesquisas primárias devem ser extraídos e sistematizados de forma a simplificar, abstrair, e organizar as informações de forma que se possa trabalhar com ela.

A etapa de *apresentação dos dados* consiste em organizar os dados de forma que dados extraídos de diversas origens estejam dispostos em função de variáveis ou subgrupos específicos.

Segue-se a isso a *comparação dos dados*, que envolve a observação dos dados originais com o intuito de identificar padrões, temas ou relações entre eles. À medida que estes padrões ou grupos são identificados, pode-se construir um mapa conceitual, em que variáveis semelhantes são agrupadas, o registro pode se dar em ordem cronológica (se necessário), e as relações podem ser explicitadas. Este processo de comparação e visualização pretende contribuir para aumentar a clareza da próxima etapa, a etapa de *conclusão e verificação*.

Nesta etapa, os padrões e relações observados na etapa anterior serão analisados de forma mais profunda, possibilitando extrair conclusões a partir das generalizações possíveis de realizar para cada subgrupo dos dados, relacionando-os com o todo da revisão. *“A new conceptualization of the primary sources integrates all subgroups into a comprehensive portrayal of the topic of concern, thus completing*

*the review process*” (WHITEMORE; KNAFL, 2005, p.551). É fundamental que os pesquisadores sejam rigorosamente honestos nesta etapa, tendo cuidado de garantir que todas as conclusões derivam realmente dos dados obtidos.

Finalmente, a apresentação dos dados deve ser feita de forma clara e detalhada. Todas as decisões tomadas devem estar descritas e justificadas, assim como as limitações da pesquisa. É importante que as conclusões estejam claras, de forma que o leitor possa notar um encadeamento lógico, e que elas não ultrapassem aquilo que as evidências coletadas através dos dados permitem.

Mendes, Silveira e Galvão (2008), baseando-se em diversos autores, inclusive os anteriormente citados, elencam seis etapas para a realização de uma RI. A primeira delas consiste na *escolha do tema e na definição da questão de pesquisa*. Os autores sugerem que é interessante que o tema desperte real interesse por parte do pesquisador, uma vez que isso facilitará o processo de elaboração da revisão, que exige tempo e esforço consideráveis. “Essa construção deve estar relacionada a um raciocínio teórico e deve incluir definições já aprendidas pelo pesquisador” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p.761). Esta etapa é fundamental, pois de sua precisão depende o sucesso de todo o estudo, uma vez que “a objetividade inicial predispõe todo o processo a uma análise direcionada e completa, com conclusões de fácil identificação e aplicabilidade” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p.761). A partir de uma questão de pesquisa clara e bem delimitada, as palavras-chave podem ser identificadas com facilidade.

A segunda etapa compreende dois momentos: *definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura*. Ela decorre imediatamente da etapa anterior, já que as estratégias de busca e os critérios de inclusão e exclusão dependerão diretamente do objetivo da revisão, ou seja, da questão norteadora anteriormente delimitada. O desenvolvimento da internet potencializou o acesso à informação, permitindo que pesquisadores dos mais diversos lugares tenham acesso a grandes bancos de dados, melhorando significativamente a qualidade das buscas bibliográficas (LOPES, 2002).

Para que essa grande possibilidade de acesso seja bem aproveitada, é preciso optar cuidadosamente pela melhor estratégia de busca disponível. “A estratégia de busca é uma técnica ou um conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.130). Lopes (2002) alerta para a

importância de que o pesquisador conheça bem as bases de dados com as quais está trabalhando, devendo ter conhecimento profundo sobre as linguagens e estruturas utilizadas, de forma que se encontre o que realmente se deseja procurar. “Para tanto, é necessário conhecer a linguagem padronizada pela base de dados, estabelecendo uma associação entre esta linguagem e os componentes da pergunta por nós previamente estruturada” (BERNARDO; NOBRE; JATENE, 2004, p.107). Erros de digitação, mau uso dos operadores, desconhecimento do funcionamento das bases de dados, são todos fatores que podem causar erros nesta etapa da pesquisa.

Os critérios de inclusão e exclusão são importantes porque possibilitam ao pesquisador analisar somente os estudos que dizem respeito ao seu objetivo de pesquisa. Com base neles, o pesquisador decidirá quais trabalhos serão incluídos em sua análise ou não. Para tanto, é fundamental que eles estejam diretamente relacionados à questão norteadora, e sejam claros, objetivos e estejam bem justificados. Segundo Ursi (2005), em alguns casos é necessário alterar os critérios de inclusão e exclusão durante a execução da pesquisa, diante de resultados e/ou interferências não previstas pelo pesquisador. É preferível que a busca e seleção dos artigos seja realizada por dois revisores independentes (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Em seguida, ocorre a *seleção das informações* a serem extraídas dos estudos selecionados e *categorização dos estudos*. Nesta etapa, deve ser utilizado um instrumento que permita reunir e sintetizar as informações-chave dos estudos selecionados na etapa anterior. Botelho, Cunha e Macedo (2011) lembram que este instrumento deve possibilitar a síntese dos artigos, respeitando suas particularidades. O objetivo desta etapa é “organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p.762).

Klopper, Lubbe e Rugbeer (2007) propõem o uso de uma matriz de síntese com essa função. Esta matriz deve ser construída de acordo com os objetivos da revisão em questão, possibilitando ao pesquisador submeter toda a literatura a uma análise crítica comparativa. Ela pode conter informações verbais, notas, resumos de textos, memorandos, e outras informações consideradas relevantes para a análise em questão.

A quarta etapa trata-se da *avaliação dos estudos selecionados*. Esta etapa

pode ser comparada à análise dos dados que acontece em pesquisas tradicionais, devendo ser realizada com o mesmo rigor científico.

“Os elementos essenciais do processo de análise de dados em uma RI são: observar padrões e temas, verificar sua plausibilidade, fazer comparações e contrastes, discernir padrões comuns e incomuns, desconsiderar as particularidades em geral, observar relações na variabilidade de dados, identificar fatores intervenientes e construir evidência segundo uma cadeia lógica” (Soares *et al*, 2014, p.342).

Há diferentes abordagens possíveis para a avaliação dos artigos selecionados, dentre as quais Mendes, Silveira e Galvão (2008) destacam o uso de análises estatísticas, a listagem de fatores que causam variação nos efeitos nas variáveis de análise, e escolha ou exclusão de estudos. Já Ursi (2005) destaca a possibilidade de realizar uma discussão descritiva dos dados obtidos. A escolha da melhor técnica varia de uma RI para outra, devendo ser realizada de forma criteriosa, sempre atenta aos objetivos da revisão.

Em seguida, ocorre a etapa de *interpretação dos resultados*, equivalente a discussão dos principais resultados em uma pesquisa tradicional. “O revisor fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p.762). É nessa etapa que a questão norteadora deve ser respondida, de forma que é aqui que se encontram as conclusões da RI.

Finalmente, ocorre a *síntese e apresentação da revisão*. Esta etapa é fundamental, pois “o rigor no detalhamento das etapas, critérios e procedimentos permitirão ao leitor uma avaliação da fidedignidade e confiabilidade da revisão integrativa relativa ao tópico estudado (URSI, 2005, p.43). Mendes, Silveira e Galvão (2008) afirmam que este é o momento da elaboração do documento que descreverá minuciosamente as etapas percorridas, bem como os principais resultados da revisão. O documento deve possuir informações suficientes para que o leitor possa avaliar a pertinência dos procedimentos adotados ao longo da revisão, bem como o detalhamento dos estudos e as conclusões do trabalho. Soares *et al* destacam como informações que devem estar detalhadamente descritas:

- Identificação de palavras-chave, base de dados, ano das publicações, gerenciador de referências e uso de matriz conceitual, para delinear os conceitos-chave sobre o tópico.
- Estratégias de análise, síntese e apresentação dos resultados, conceitos

principais baseados na matriz teórica, identificação e categorização das principais ideias e temas e verificação de sua validade e autenticidade.

- Atitude crítica durante o conjunto do processo, para elucidar pontos fortes e deficientes da literatura, mediante exame cuidadoso das principais ideias e suas relações com o tópico estudado, a origem e a historicidade do assunto, seus principais conceitos, interação entre estes, métodos de pesquisa e aplicações do assunto estudado (SOARES *et al*, 2014, p.341).

Os autores destacam ainda que:

A transparência nos procedimentos de identificação, inclusão e classificação dos artigos a serem revisados representa uma garantia para o rigor de uma RI efetiva. Os procedimentos que requerem tal transparência são enumerados: delineamento do problema que motivou a revisão; revisão de literatura realizada mediante metodologia explícita quanto às palavras-chave, critérios de busca, base de dados, checagem manual das referências, dados selecionados e suas razões, quantidade de artigos localizados, critérios de seleção e exclusão dos artigos, procedimentos de classificação da literatura e síntese da revisão; descrição das conclusões, limitações e sugestões para pesquisas futuras (SOARES *et al*, 2014, p.341).

Com base nos autores descritos acima, estabelecemos para a realização desta RI, 10 etapas a serem seguidas, buscando um maior detalhamento das ações a serem tomadas. As etapas são as seguintes:

1. Escolha do tema e definição da questão de pesquisa.
2. Definição das estratégias de busca (palavras-chave, bancos de dados, operadores e técnicas de busca, estratégias complementares).
3. Definição dos critérios de inclusão e exclusão.
4. Busca nas bases de dados e seleção dos estudos, segundo os critérios definidos.
5. Construção do instrumento para seleção das informações.
6. Seleção e organização das informações extraídas dos estudos utilizando o instrumento construído.
7. Categorização e avaliação dos estudos segundo critérios de semelhanças, diferenças, relações entre eles.
8. Análise dos dados
9. Interpretação dos resultados.
10. Construção do documento de apresentação da revisão.

A seguir, explicitaremos o processo de construção desta revisão, detalhando e justificando as decisões tomadas.



### 2.3. ROTEIRO DE PESQUISA

A escolha pela RI como procedimento para esta pesquisa se deu porque pretendemos ter uma visão ampla da produção brasileira, sendo capazes de incluir em nossa revisão estudos com diferentes abordagens e metodologias. Desta forma, a Revisão Integrativa é a técnica que melhor atende às necessidades deste trabalho. As decisões relacionadas ao processo de execução desta revisão foram tomadas sempre levando em consideração o objetivo proposto, bem como as disponibilidades de tempo e de acesso à informação.

Nesta pesquisa, buscamos responder à seguinte questão norteadora: de que forma a Educomunicação aparece na produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação nas áreas de Educação e Ensino no Brasil?

Com o objetivo de manter a busca o mais ampla possível, definimos como palavra-chave para a busca o termo “Educomunicação”, sendo aceitas também variações desta palavra, como as formas adjetivadas “educ comunicativa” ou “educ comunicativo”, no singular ou no plural. Uma vez que nosso objetivo se resume a mapear o desenvolvimento do campo da Educomunicação em específico, optamos por não incluir pesquisas que se refiram, por exemplo, à mídia-educação, educação para os meios, entre outros. Interessam-nos apenas as que se inserem intencionalmente no campo da Educomunicação.

As bases de dados foram selecionadas levando em consideração sua abrangência e relevância. Como principal fonte de dados, utilizamos o Banco de Teses e Dissertações da Capes, pois nele se encontram organizadas parte significativa das teses e dissertações produzidas no Brasil. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma fundação ligada ao Ministério da Educação (MEC), e possui importância fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Entre as atividades desenvolvidas pela Capes, inclui-se a responsabilidade pelo acesso e divulgação da produção científica desenvolvida a partir dos cursos de mestrado e doutorado por todo o país. Como uma das formas de desempenhar este papel, a Capes mantém o Banco de Teses e Dissertações, que armazena e organiza teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação por todo o país.



O sistema permite a utilização de alguns operadores, que podem ser usados para garantir a abrangência da busca. Como caractere curinga, o sinal de interrogação (?) no lugar de uma letra possibilita buscar variações de grafia. O asterisco (\*) no final da palavra busca variações de sufixo, e pode ser usado no meio do termo também. Os operadores booleanos que podem ser utilizados são “AND” ou “+”, que são usados para que o sistema busque todos os termos digitados, “OR”, que permite que se busque um termo ou outro, e “NOT” e “-”, que excluem determinado termo da pesquisa.

Preocupadas em garantir a abrangência da pesquisa, realizamos uma busca auxiliar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A BDTD foi oficialmente lançada no final de 2002, e trata-se de uma rede distribuída de sistemas de informação, que conta com dois atores principais: as instituições de ensino e pesquisa atuam como provedoras de dados, administrando o depósito e publicação e expondo os metadados, e o IBICT atua como provedor de serviços, coletando e fornecendo serviços de informação sobre esses metadados. Toda instituição brasileira de ensino e pesquisa que tenha programa de pós-graduação *stricto sensu* pode solicitar sua participação na biblioteca.

Foram definidos como critérios de inclusão: possuir a palavra-chave definida para a busca no título, no resumo ou nas palavras-chave; pertencer a Programas de Pós-Graduação nas áreas de Educação, Ensino ou similares. O critério de exclusão definido foi a impossibilidade de encontrar as informações necessárias, como resumo ou palavras-chave. Nossa primeira estratégia consiste em localizar estas informações através da internet, mas onde isso não se faça possível, recorreremos a estratégias complementares, como o contato por e-mail com o pesquisador, seu orientador, o Programa de Pós-Graduação ou a biblioteca onde a dissertação ou tese se encontra. Caso estas estratégias se mostrem infrutíferas, a dissertação ou tese em questão será excluída do *corpus* da pesquisa.

O Quadro 2 apresenta de forma resumida as principais informações relacionadas à revisão.

Quadro 2 – descrição das etapas a serem seguidas

<b>Etapa</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Descrição</b>
<b>1</b>	Tema:	Produção acadêmica sobre Educomunicação nas áreas

	Questão de pesquisa:	de Educação e Ensino De que forma a Educomunicação aparece na produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação nas áreas de Educação e Ensino no Brasil?
2	Estratégias de busca: palavras-chave: bancos de dados: operadores e técnicas de busca: estratégias complementares:	Educomunica* BDTD, Portal Capes * (para abranger diferentes sufixos da palavra) solicitação das informações diretamente aos autores, Programas de Pós-Graduação ou bibliotecas quando não disponíveis na internet.
3	Critérios de inclusão:  Critérios de exclusão:	1. possuir a palavra-chave definida para a busca no título, no resumo ou nas palavras-chave; 2. pertencer a Programas de Pós-Graduação nas áreas de Educação, Ensino ou similar.  Indisponibilidade das informações necessárias (não estão disponíveis na internet, e não foram encontradas através de recursos complementares, como contato direto com o autor).
4	Busca e seleção dos estudos:	Realizada entre os meses de março e abril de 2017, através da internet.
5	Instrumentos para seleção das informações:	Quadro A (anexo 2) para extração e organização das seguintes informações: autor, orientador, ano, Programa de Pós-Graduação, Universidade, título, resumo e palavras-chave (utilizada os trabalhos que se encaixaram no critério de inclusão 1). Quadro B (anexo 3) para extração e organização das seguintes informações: identificação do trabalho, objetivo, metodologia, cenário (ou locus) da pesquisa, principais conclusões (utilizada apenas após a aplicação do critério de inclusão 2).
6	Seleção e organização das informações extraídas dos estudos:	Análise quantitativa das produções a partir do Quadro A. Descrição qualitativa das produções a partir do Quadro B.
7	Categorização e avaliação dos estudos:	Categorização segundo o <i>locus</i> da pesquisa: empresas de comunicação social, organizações não-governamentais e instituições similares, e educação formal. Dentre as produções voltadas à educação formal, categorização segundo as seis áreas de intervenção propostas por Soares (2011).
8	Análise dos dados:	Construção de quadros e gráficos que representem os

		processos das etapas 6 e 7, facilitando a visualização dos resultados e a identificação de padrões e/ou tendências.
<b>9</b>	Interpretação dos resultados:	Levantamento de características centrais da produção em cada uma das categorias anteriormente citadas. Interpretação dos padrões possivelmente identificados na etapa anterior.
<b>10</b>	Documento de apresentação da revisão:	Escrita da dissertação

Fonte: produção da autora, 2017.

### 3. RESULTADOS

Conforme diretrizes expressas no capítulo anterior, inicialmente realizamos uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes, responsável por arquivar as teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação do país. Buscamos pela palavra-chave “educomunica\*”, utilizando o operador “\*” que permite que diferentes sufixos da palavra sejam localizados, permitindo encontrar palavras como educomunicação, educutivo, educutor. Encontramos 276 teses e dissertações.

Para garantir a abrangência da pesquisa, realizamos uma busca auxiliar no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Nesta pesquisa, novamente buscamos o termo “educomunica\*”, e encontramos 146 resultados. Após excluir manualmente as repetições, ficamos com 143 trabalhos. Destes, 14 eram resultados inéditos, que não apareceram na pesquisa realizada no Banco da Capes.

Obtivemos, assim, 290 teses e dissertações como retorno inicial. Aplicamos a elas nosso primeiro critério de inclusão: interessavam-nos apenas as teses e dissertações em que o termo “educomunicação” ou similar aparecesse no título, nas palavras-chave ou no resumo. Após excluir as produções que não possuíam estas palavras, bem como aqueles que não foi possível verificar se cumpriam este critério, uma vez que algumas informações não puderam ser encontradas, ficamos com um total de 241 trabalhos, dos quais 210 dissertações e 31 teses.

Os trabalhos resultantes são provenientes de 69 universidades, conforme descrito no Quadro 3. A Universidade de São Paulo (USP) apresenta o maior número de trabalhos, 64, seguida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 18 trabalhos, e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com 10 trabalhos. Do total de universidades citadas, 35 contam com apenas uma tese ou dissertação constante na pesquisa.

Quadro 3 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por universidade

Universidade de São Paulo (USP)	est	64	Centro Federal de Educação Técnica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)	fed	1
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Fed	18	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	fed	1

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	est	10	Centro Universitário de Volta Redonda	priv	1
Universidade Metodista de São Paulo	priv	8	Centro Universitário La Salle (UNILASALLE)	priv	1

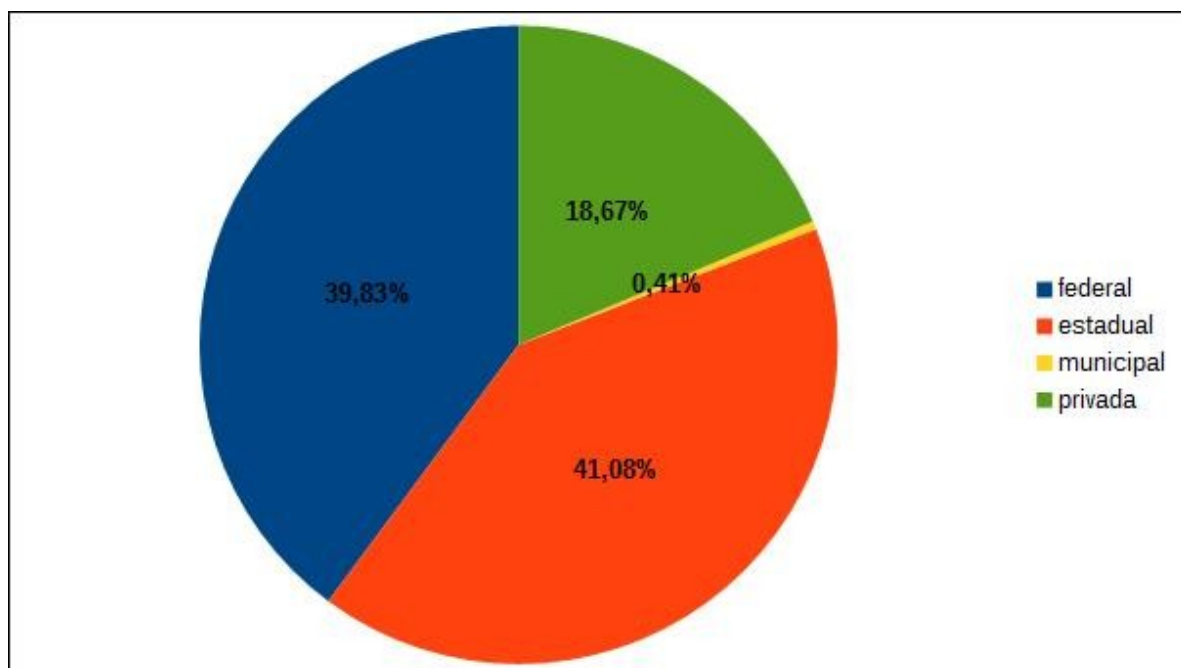
Universidade de Brasília (UnB)	Fed	6	Centro Universitário Univates	priv	1
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Fed	6	Faculdade Cásper Líbero	priv	1
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Fed	6	Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI)	est	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	priv	5	Fundação Universidade Federal de Sergipe	fed	1
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Fed	5	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS)	priv	1
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Fed	5	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)	priv	1
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Fed	5	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	priv	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	priv	4	Universidade Católica de Brasília	priv	1
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	est	4	Universidade Cruzeiro do Sul	priv	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	est	4	Universidade do Estado de Minas Gerais (UFMG)	est	1
Universidades Federal de Santa Catarina (UFSC)	Fed	4	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	est	1
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Fed	4	Universidade Estadual de Santa Cruz	est	1
Universidade de Marília	priv	3	Universidade Estadual do Ceará	est	1
Universidade de Sorocaba	priv	3	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	est	1
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)	priv	3	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	est	1
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	est	3	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	fed	1
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Fed	3	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	fed	1
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Fed	3	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	fed	1
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Fed	3	Universidade Federal de São Paulo	fed	1
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Fed	3	Universidade Federal do ABC	fed	1
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Fed	3	Universidade Federal do Rio Grande	fed	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Fed	3	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	fed	1
Universidade Paulista	priv	3	Universidade Federal Fluminense (UFF)	fed	1
Universidade de Uberaba (UNIUBE)	priv	2	Universidade Federal Rural de Pernambuco	fed	1
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	est	2	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	fed	1

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	est	2	Universidade Feevale	priv	1
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	est	2	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	mun	1
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	est	2	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	priv	1
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Fed	2	Universidade Tiradentes (UNIT)	priv	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Fed	2	Universidade Tuiuti do Paraná	priv	1
Universidade Nove de Julho (Uninove)	priv	2			

Fonte: produção da autora, 2017.

Pode-se notar a predominância das universidades públicas sobre as privadas (Gráfico 1). 196 teses e dissertações são provenientes de universidades públicas, ou seja, 81,3% do total dos trabalhos, sendo 99 de universidades estaduais, 96 de universidades federais, e 1 de universidade municipal. Os 45 trabalhos restantes foram produzidos em universidades privadas.

Gráfico 1 – Produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por tipo de universidade

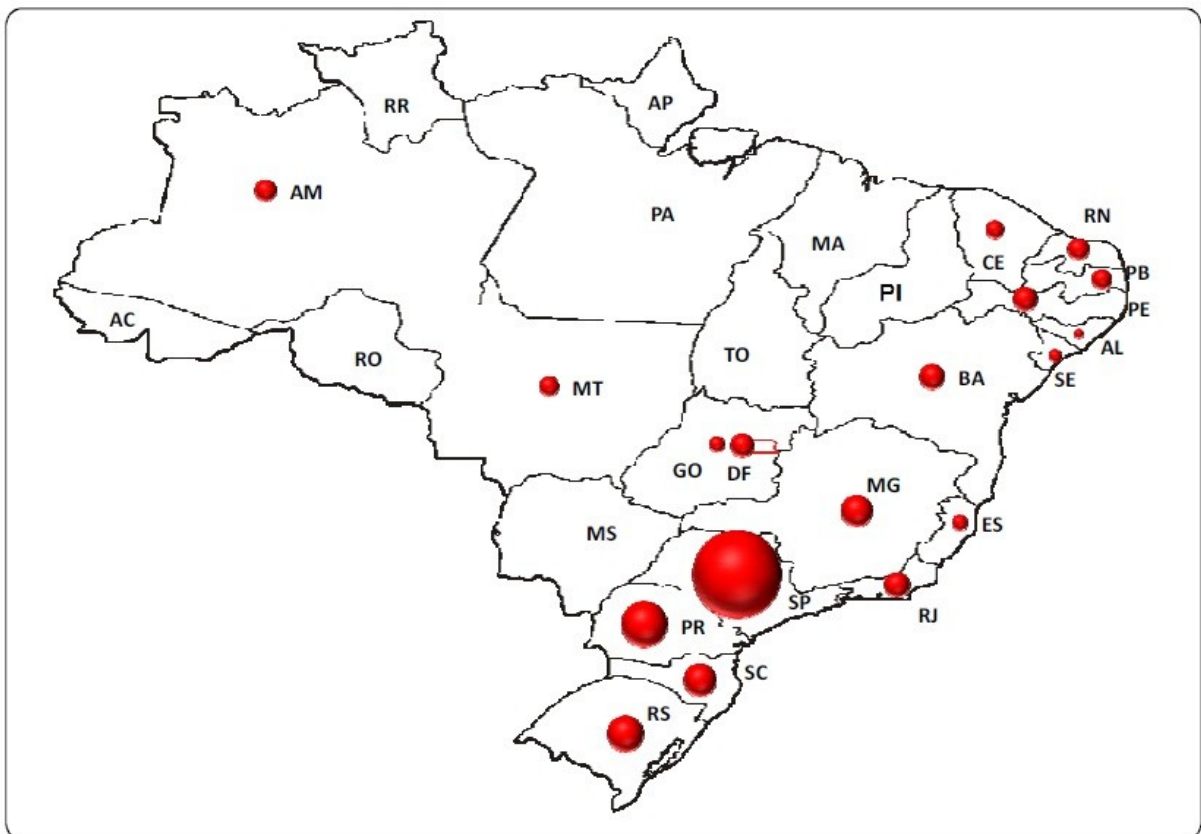


Fonte: produção da autora, 2017.

A região geográfica de maior destaque é a Região Sudeste, com 128 dissertações e teses, das quais 104 são do Estado de São Paulo, 13 de Minas Gérias, 8 do Rio de Janeiro e 3 do Espírito Santo. Em seguida, temos a Região Sul,

com 59 trabalhos, dos quais 28 são do Paraná, 17 do Rio Grande do Sul e 14 de Santa Catarina. Em terceiro lugar, a Região Nordeste, com 33 trabalhos, sendo 8 da Bahia, 7 de Pernambuco, 6 do Rio Grande do Norte, 5 da Paraíba, 4 do Ceará, 2 de Sergipe e 1 do Alagoas. A Região Centro-Oeste vem a seguir, com um total de 15 produções, a saber, 7 do Distrito Federal, 5 do Mato Grosso e 3 de Goiás. Finalmente, o Amazonas é o único estado da Região Norte com trabalhos pertencentes ao escopo da nossa pesquisa, possui 6 produções, que representam também o total da região. A distribuição da produção por estado está representada no gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2: produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por estado



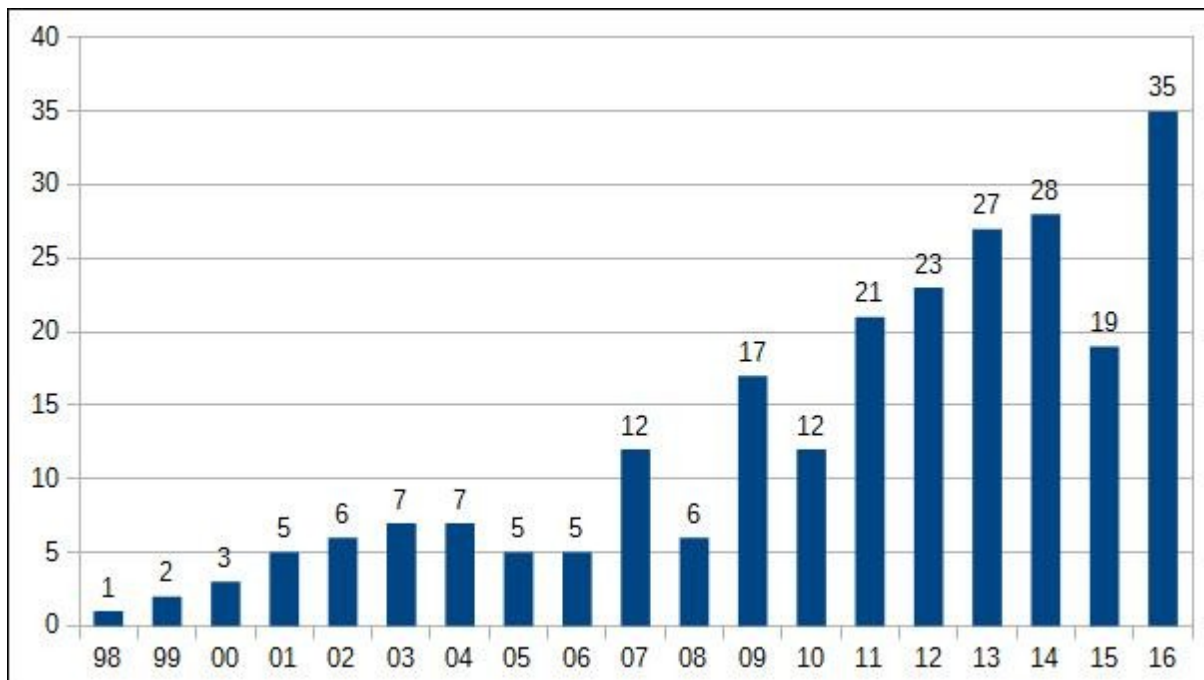
Fonte: produção da autora, 2017.

Em relação à distribuição no tempo (gráfico 3), a produção ganha maior volume a partir de 2011. É preciso lembrar, entretanto, que o ano levado em consideração é o ano de defesa da tese ou dissertação, que levou de 2 a 4 anos para ser produzida. Com base nisso, é possível inferir um aumento no interesse por esta temática a partir do ano 2007, aproximadamente. O ano com maior número de



teses e dissertações defendidas é 2016, com 35 trabalhos.

Gráfico 3 - produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por ano



Fonte: produção da autora, 2017.

Ao analisarmos as relações entre a produção anual de cada estado (quadro 4), alguns aspectos se fazem notar. O estado de São Paulo, além de deter a maior produção, tem também a distribuição mais ampla no tempo: desde 1998, em todos os anos há trabalhos provenientes deste estado. Ele também é o único estado com produção significativa antes de 2005, sendo a Região Sudeste a única região com produção significativa neste período. Ainda assim, a produção desta região também aumenta em anos mais recentes. O Centro-Oeste é a última região a iniciar suas publicações nesta área, sendo o trabalho mais antigo aprovado em 2004. À medida que avançamos no tempo, a produção não se torna apenas maior, mas também geograficamente mais abrangente, com um número maior de estados representados. Dentre os estados representados nesta pesquisa, o Alagoas é o único que não possui nenhum trabalho na última década, sua última produção data de 2006

Quadro 4 - produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por estado e por ano

	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	Total
Amazonas											2	1	1	1	1	1				6
Ceará													1	1			1		1	4
Rio Grande do Norte						1								1		1	2	1		6
Pernambuco													2	2		1	1		1	7
Paraíba			1				1										3			5
Sergipe																1			1	2
Alagoas									1											1
Bahia								1					1				3		3	8
Mato Grosso									1	1		1				2				5
Goiás		1											1						1	3
Distrito Federal							1							2	3		1			7
Rio de Janeiro				2										1	1	1	1	1	1	8
Espírito Santo															2				1	3
São Paulo	1	1	2	2	6	6	3	3	1	8	4	11	5	8	11	10	5	6	11	104
Minas Gerais								1						2		2	2	4	2	13
Santa Catarina				1			1			1		1		1		2	2	2	3	14
Paraná							1		1	1		3	2	2	5	1	6	3	3	28
Rio Grande do Sul									1	1					1	5		2	7	17
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>19</b>	<b>35</b>	<b>241</b>

Fonte: produção da autora, 2017

Podemos realizar esta mesma análise apenas com as universidades com maior produção (aquelas com cinco ou mais trabalhos),

em relação às datas de suas produções (Quadro 5). Novamente, a produção mais constante é proveniente do Estado de São Paulo, da Universidade de São Paulo (USP), que apenas não possui nenhum trabalho referente ao ano de 2006. Isto não significa, entretanto, que o assunto não estava sendo pesquisado na USP naquele ano, como pode ser notado pelo fato de haver 7 trabalhos referentes ao ano seguinte. A Universidade Metodista de São Paulo contraria a regra geral: enquanto as demais universidades aumentaram sua produção com o passar dos anos, a produção desta universidade concentra-se majoritariamente entre os anos de 2002 e 2004. A produção abrange um número maior de universidades com consistência a partir do ano de 2009.

Quadro 5 – produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por Universidade e por ano

	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	Total
Universidade de São Paulo (USP) – SP	1	1	2	1	3	4	2	1		6	3	9	4	5	9	5	1	2	5	62
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - PR							1			1		3	2		3	1	4	2	1	18
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – SC												1				2	2	2	3	10
Universidade Metodista de São Paulo – SP					3	1	1							2					1	8
Universidade de Brasília (UnB) – DF							1							2	2		1			6
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – PE													2	2			1		1	6
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS																1		1	4	6
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – SP										1			1				1	1	1	5
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - PB			1				1										3			5
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – MT									1	1		1				2				5
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - AM											2	1				1	1			5

Fonte: produção da autora, 2017

As teses e dissertações foram produzidas em diversos Programas de Pós-Graduação (Quadro 6), destacando assim a amplitude e a interdisciplinaridade da área. Há trabalhos provenientes de áreas tão diversas quanto o Direito, a Arquitetura e a Engenharia. Em geral, no entanto, destacam-se programas de pós-graduação em áreas relacionadas à educação, tecnologias ou meio ambiente. Os Programas com maior número de trabalhos são, respectivamente, o Programa de Pós-Graduação em Educação, com 62 dissertações e 8 teses, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, com 34 dissertações e 16 teses, e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação, com 23 dissertações e 1 tese.

Quadro 6 – produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação por Programa de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em	Mestrado	Doutorado
Educação	61	8	Desenvolvimento regional (profissional)	1	
Ciências da comunicação	34	16	Difusão do conhecimento		1
Comunicação	23	1	Direito	1	
Comunicação social	7	1	Divulgação científica e cultural	1	
Ciências	4		Educação agrícola	1	
Comunicação e cultura	4		Educação ambiental	1	
Educação matemática e tecnológica	4		Educação e diversidade (profissional)	1	
Estudos da linguagem	3	1	Educação escolar	1	
Desenvolvimento e meio ambiente	3		Educação nas ciências	1	
Ensino de ciências (profissional)	3		Educação sexual	1	
Desenvolvimento regional e meio ambiente	2		Engenharia ambiental		1
Desenvolvimento sustentável	2		Engenharia de produção	1	
Educação brasileira	1	1	Ensino de ciências	1	
Educação científica e tecnológica	1	1	Ensino de ciências e matemática	1	
Educação, cultura e comunicação	2		Ensino de ciências na Amazônia (profissional)	1	
Educação, cultura e territórios semiáridos	2		Ensino de ciências naturais e matemática	1	
Extensão Rural	2		Ensino em ciências da saúde (profissional)	1	

Gestão em organizações aprendentes (profissional)	2		Ensino, filosofia e história das ciências	1	
Psicologia social	2		Ensino, história e filosofia das ciências e matemática	1	
Tecnologia	2		Estudos da mídia	1	
Tecnologias, comunicação e educação	2		Gestão de recursos naturais	1	
Ambiente e desenvolvimento	1		Indústria criativa (profissional)	1	
Arquitetura e urbanismo	1		Integração da América Latina	1	
Artes visuais	1		Letras (profissional)	1	
Ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia	1		Meio ambiente e desenvolvimento	1	
Ciências da saúde e do meio ambiente (profissional)	1		Mídia e cotidiano	1	
Ciência e tecnologia ambiental	1		Mídia e cultura	1	
Ciências humanas, sociais e da natureza	1		Políticas sociais	1	
Ciências sociais	1		Saúde pública	1	
Ciência, tecnologia e educação	1		Sociedade e cultura na Amazônia	1	
Comunicação e linguagens	1		Tecnologias da inteligência e design digital	1	
Comunicação e semiótica	1		Tecnologias educacionais em rede (profissional)	1	
Comunicação e territorialidades	1		Tecnologia e gestão em educação a distância	1	
Comunicação midiática	1				

Fonte: produção da autora, 2017.

Nosso interesse, nesta pesquisa, está voltado para as pesquisas acerca da Educomunicação em áreas relacionadas à Educação. Sendo assim, apresentamos como segundo critério de inclusão ser produzido em Programas de Pós-Graduação de áreas diretamente relacionadas à Educação ou ao Ensino. Obtivemos, após a aplicação deste filtro, um total de 92 dissertações e 10 teses, que serão analisadas com maior profundidade na seção a seguir.

### 3.1 TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO EM PROGRAMAS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, ENSINO E SIMILARES

As 102 produções que serão analisadas nesta seção são provenientes de 46 universidades diferentes (Quadro 7). A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) são as universidades com maior número de trabalhos, a saber, 10 cada uma. A Universidade de São Paulo (USP) tem a segunda maior quantidade, 7 produções, seguida pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 6 trabalhos. 23 instituições possuem apenas um trabalho cada.

Quadro 7 – produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por Universidade

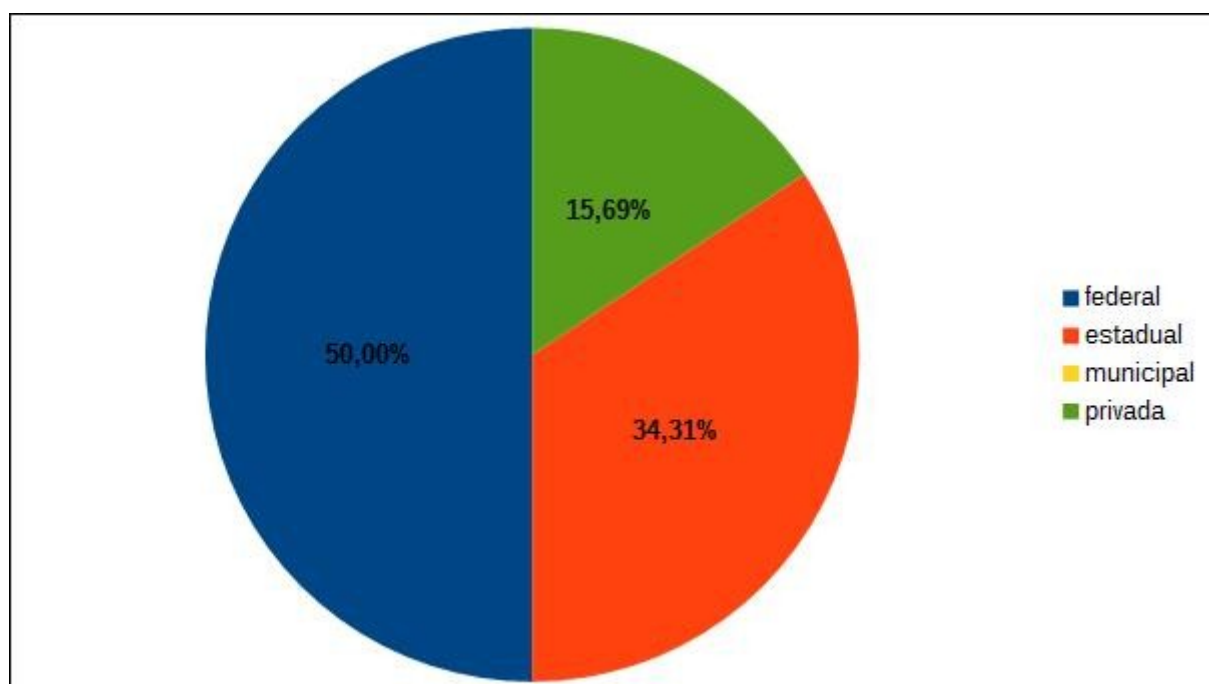
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Est	10	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS)	priv	1
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Fed	10	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)	priv	1
Universidade de São Paulo (USP)	Est	7	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	est	1
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Fed	6	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	est	1
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Fed	4	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	est	1
Universidade de Brasília (UnB)	Fed	3	Universidade Estadual do Ceará	est	1
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Est	3	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	est	1
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)	Priv	3	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	est	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Est	3	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	fed	1
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Fed	3	Universidade Federal de Goiás (UFG)	fed	1
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Est	3	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	fed	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Priv	2	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	fed	1
Universidade de Uberaba (UNIUBE)	Priv	2	Universidade Federal de São Paulo	fed	1
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Est	2	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	fed	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Est	2	Universidade Federal do ABC	fed	1
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Fed	2	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	fed	1

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Fed	2	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	fed	1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Fed	2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	fed	1
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Fed	2	Universidade Federal Rural de Pernambuco	fed	1
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Fed	2	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	fed	1
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Fed	2	Universidade Metodista de São Paulo	priv	1
Universidade Nove de Julho (Uninove)	Priv	2	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)	priv	1
Centro Federal de Educação Técnica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)	Fed	1	Universidade Tiradentes (UNIT)	priv	1
Centro Universitário La Salle (UNILASALLE)	Priv	1			

Fonte: produção da autora, 2017.

Novamente, a predominância das instituições públicas pode ser notada, respondendo por 86 das 102 produções, sendo 51 de universidades federais e 35 de universidades estaduais. As universidades privadas respondem pelos 16 trabalhos restantes.

Gráfico 4 - produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por tipo de Universidade



Fonte: produção da autora, 2017.

O Programa de Pós-Graduação com o maior número de trabalhos nesta área é, novamente, o Programa de Pós-Graduação em Educação, com 61 dissertações e 8 teses. Em seguida, o PPG em Educação matemática e tecnológica possui 4 dissertações, e há 3 dissertações referentes ao Mestrado Profissional em Ensino de ciências. Com 1 dissertação e 1 tese cada, aparecem o PPG em Educação brasileira e em Educação científica e tecnológica. Possuem 2 dissertações cada os programas em Educação, cultura e comunicação, em Educação, cultura e territórios semiáridos, e em Tecnologias, comunicação e educação. 16 programas possuem 1 dissertação cada. Totalizam, assim, 82 dissertações e 10 teses em áreas voltadas à Educação, e 10 dissertações em áreas voltadas ao Ensino, conforme quadro 8.

Quadro 8 - produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por Programa de Pós-Graduação

<b>Programa de Pós-Graduação em</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
Educação	61	8
Educação matemática e tecnológica	4	
Ensino de ciências (profissional)	3	
Educação brasileira	1	1
Educação científica e tecnológica	1	1
Educação, cultura e comunicação	2	
Educação, cultura e territórios semiáridos	2	
Tecnologias, comunicação e educação	2	
Ciência, tecnologia e educação	1	
Educação agrícola	1	
Educação ambiental	1	
Educação e diversidade (profissional)	1	
Educação escolar	1	
Educação nas ciências	1	
Educação sexual	1	
Ensino de ciências	1	
Ensino de ciências e matemática	1	
Ensino de ciências na Amazônia (profissional)	1	
Ensino de ciências naturais e matemática	1	
Ensino em ciências da saúde (profissional)	1	
Ensino, filosofia e história das ciências	1	

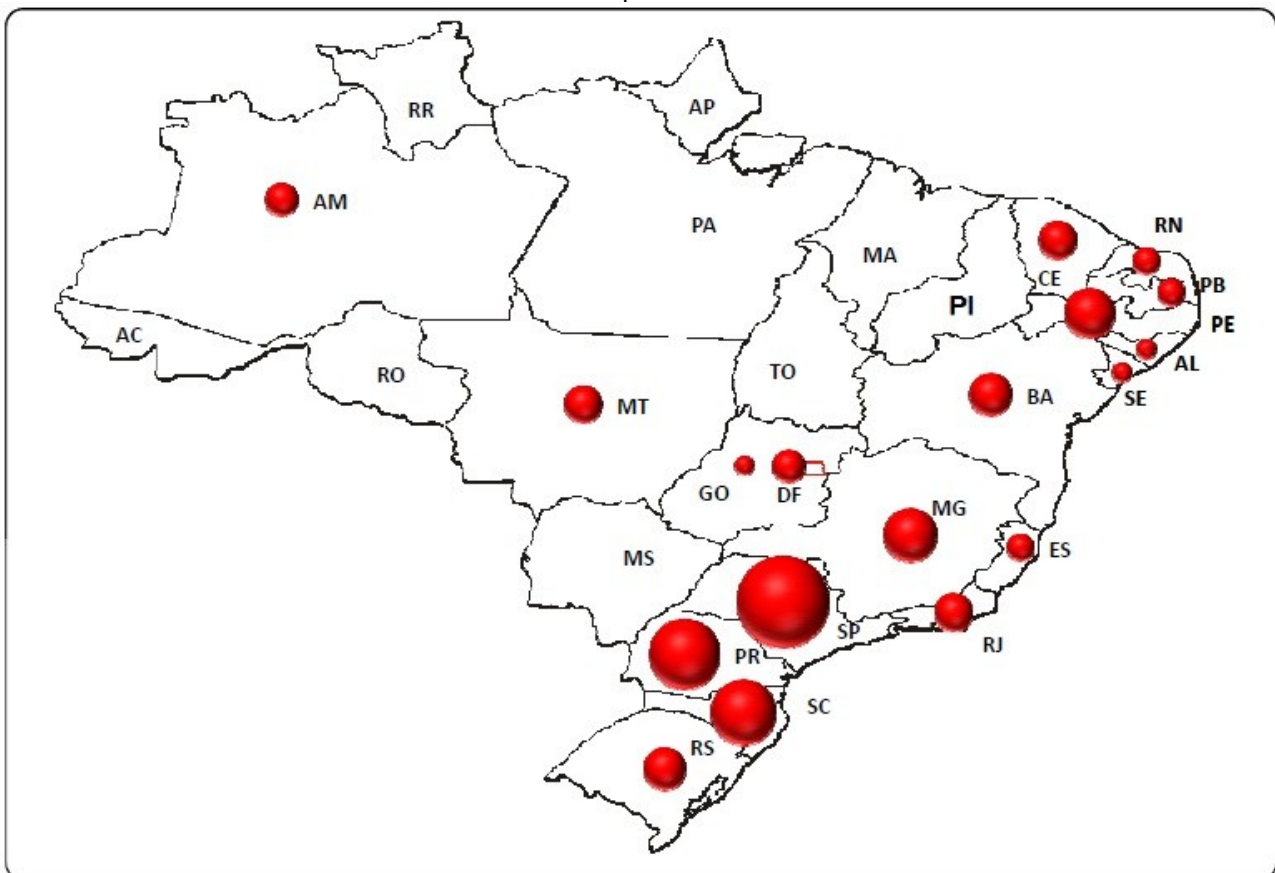


Ensino, história e filosofia das ciências e matemática	1	
Tecnologias educacionais em rede (profissional)	1	
Tecnologia e gestão em educação a distância	1	

Fonte: produção da autora, 2017

Em relação à distribuição geográfica (gráfico 5), a região Sudeste tem o maior número de produções, 38, sendo 24 do estado de São Paulo, 8 de Minas Gerais, 4 do Rio de Janeiro e 2 do Espírito Santo. Em seguida, temos a Região Sul, com 31 trabalhos, sendo 14 do Paraná, 12 de Santa Catarina e 5 do Rio Grande do Sul. A Região Nordeste, em terceiro lugar, conta com 22 trabalhos, a saber, 7 de Pernambuco, 5 da Bahia, 4 do Ceará, 2 do Rio Grande do Norte, 2 da Paraíba, 1 de Sergipe e 1 de Alagoas. A Região Centro-Oeste possui 8 produções, sendo 4 de Mato Grosso, 3 do Distrito Federal e 1 de Goiás. Finalmente, o Amazonas responde pelos 3 trabalhos da Região Norte.

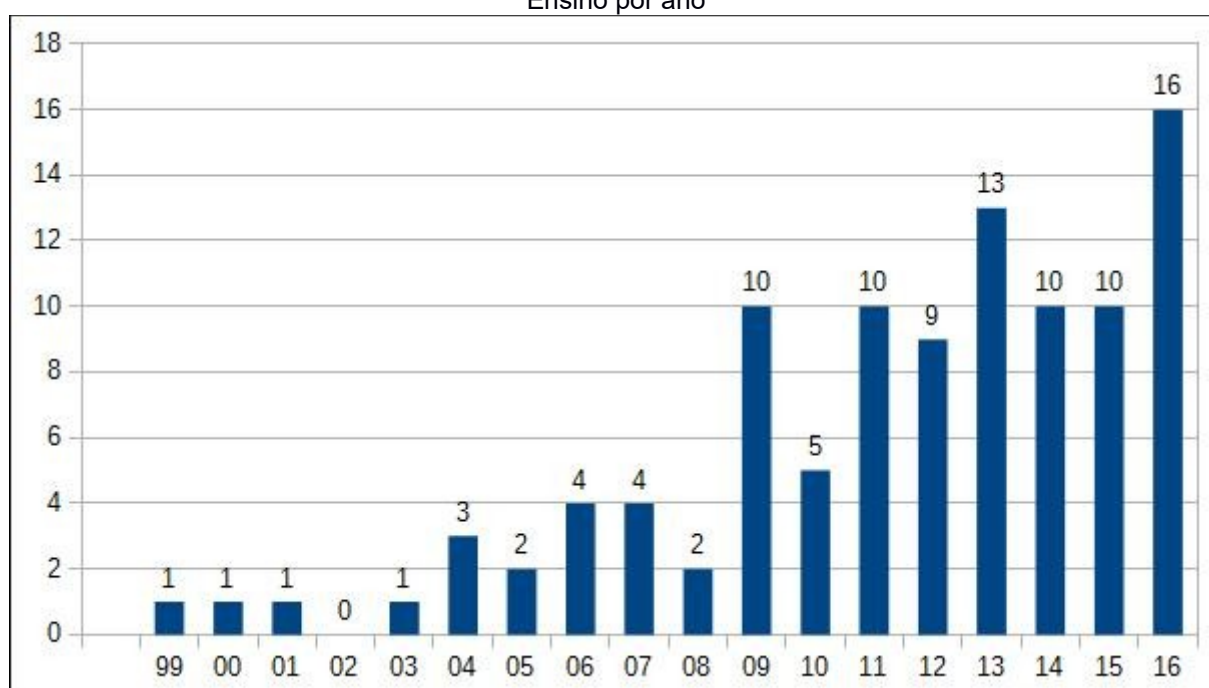
Gráfico 5 – produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por estado



Fonte: produção da autora, 2017.

A produção de teses e dissertações envolvendo Educomunicação nas áreas de Educação e Ensino torna-se mais significativa, em relação à quantidade, a partir de 2010, como pode ser visto no Gráfico 6. Novamente, é importante lembrar que as dissertações e teses levam entre 24 e 48 meses para sua produção, de forma que o interesse da área pelo assunto é anterior a este ano. O ano de 2002 é o único no qual não consta nenhum trabalho defendido, e o ano com o maior número de produções é 2016, com 16 trabalhos.

Gráfico 6 - produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por ano



Fonte: produção da autora, 2017.

Ao analisarmos as relações entre a produção por estado e ano (Quadro 9), algumas características se fazem notar. A Região Nordeste foi pioneira neste quesito, seguida pela Região Sudeste. Também aqui, com o passar do tempo a produção passa a se distribuir de forma mais ampla, abrangendo um número maior de estados.

Quadro 9 - produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por ano e estado

	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	Total
Amazonas										1	1		1						3
Ceará												1	1			1		1	4
Rio Grande do Norte				1								2	2		1	1		1	8
Pernambuco												2	2			1		1	6
Paraíba		1				1													2
Sergipe																		1	1
Alagoas								1											1
Bahia							1									1		3	5
Mato Grosso								1	1						2				4
Goiás	1																		1
Distrito Federal													1	1		1			3
Rio de Janeiro													1	1		1		1	4
Espírito Santo														2					2
São Paulo			1			1			1	1	5		2	1	4	2	3	3	24
Minas Gerais							1						1		1	1	3	1	8
Santa Catarina									1		1		1		2	2	2	3	12
Paraná						1		1	1		3	2		4			1	1	14
Rio Grande do Sul								1							2		1	1	5

Fonte:

produção

da autora, 2017

As teses e dissertações analisadas foram orientadas por 77 diferentes orientadores (Quadro 10). A pesquisadora com maior número de orientações é Ademilde Silveira Sartori, orientadora de 10 trabalhos, seguida por Rosa Maria Cardoso Dalla Costa, com 8 orientações. Com 3 orientações cada, seguem Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril e Sérgio Paulino Abranches. Orientaram 2 trabalhos cada Adriano Rodrigues Ruiz, Feranda Telles Márques, Michèle Tomoko Sato, Sérgio Ferreira do Amaral e Vivian Leyser da Rosa.

Quadro 10 - produção de teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino por orientador(a)

Ademilde Silveira Sartori	10	José Vicente de Freitas	1
Rosa Maria Cardoso Dalla Costa	8	Josemar da Silva Martins	1
Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril	3	Karla Cunha Pádua	1
Sérgio Paulino Abranches	3	Luciana Maria Giovanni	1
Adriano Rodrigues Ruiz	2	Luciane Backes	1
Fernanda Telles Márques	2	Luis Armando Gandin	1
Michèle Tomoko Sato	2	Luiz Adolfo de Paiva Andrade	1
Sérgio Ferreira do Amaral	2	Luiz Paulo Leopoldo Mercado	1
Vivian Leyser da Rosa	2	Manoel Francisco de Vasconelos Motta	1
Adilson Odair Citelli	1	Marcelo Borges Rocha	1
Adriana Massêe Kataoka	1	Márcia Reami Pechula	1
Aida Victoria Garcia Montrone	1	Marcos Ferreira Santos	1
Alexandre Felipe Fiuza	1	Maria da Graça Jacintho Setton	1
Alexandre Simão de Freitas	1	Maria de Lourdes Zizi Trevizan Perez	1
Alita Villas Boas Sá Rego	1	Maria Eulina Pessoa de Carvalho	1
Amaury César Moraes	1	Maria Isabel de Almeida	1
Amon Alberto Mascarenhas de Andrade	1	Maria Salett Tauk Santos	1
Ana Frazão Teixeira	1	Marília Claret Geraes Duran	1
Ana Maria Haddad Baptista	1	Maurício Pedro da Silva	1
Antenor Rita Gomes	1	Mikiya Muramatsu	1
Antônio Germano Magalhães Júnior	1	Moema Lúcia Martins Rebouças	1
Circe F. Bittencourt	1	Moisés de Melo Santana	1
Cláudio Boeira Garcia	1	Nilce da Silva	1
Cristiane Maria Galdino de Almeida	1	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	1
Dalmo de Oliveira Souza e Silva	1	Regina Maria Michelotto	1
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau	1	Rejâne Maria Lira da Silva	1
Diva Maria Borges Nojosa	1	Ronaldo Nunes Linhares	1
Diva Souza Silva	1	Rosana Louro Ferreira Silva	1
Eduardo Judas Barros	1	Rosane Rosa	1
Elise Barbosa Mendes	1	Sandra de Fátima Pereira Tosta	1
Geraldo Balduino Horn	1	Sandra Regina Gregório	1
Gerda Margit Schtz Foerste	1	Sylvia Helena Souza da Silva Batista	1
Henrique Garcia Sobreira	1	Tânia Maria Lima Beraldo	1
Iris Barbieri	1	Teresinha Fróes Burnham	1
Jaime Francisco Parreira Cordeiro	1	Thelma Panerai Alves	1
Jean Mac Cole Tavares Santos	1	Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	1

José de Souza Miguel Lopes	1	Veriana de Fátima Rodrigues Colaço	1
José Silvério B. Horta	1	Wanderley C. Oliveira	1
José Luiz Domingues	1		

Fonte: produção da autora, 2017.

Traçaremos, em seguida, um breve perfil dos orientadores com maior número de orientações, a partir das informações disponíveis em seu currículo na Plataforma Lattes, do Cnpq. Ademilde Silveira Sartori é professora do departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma universidade. É sócia fundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação, coordenadora do Laboratório de Mídias e Práticas Educativas – LAMPE/FAED/UDESC e líder do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia (EducomFloripa). Tem experiência na área de Educação e Comunicação, com ênfase em tecnologia educacional e formação de professores. Seus principais temas de interesse são comunicação e educação, educomunicação, mídia e educação, ecossistemas comunicativos. Licenciada em física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é mestre em Educação pela mesma universidade e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), e tem pós-doutorado na Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha. Entre suas principais publicações, destacam-se:

- HUNG, E. S.; COBOS, J. V.; SARTORI, A. S. Factores determinantes del aprovechamiento de las TIC em docentes de educación básica em Brasil. **Perfiles educativos**, v. XXXVIII, p.71-85, 2016.
- SHONINGER, R. R. Z.; SARTORI, A. S. Blogs escolares: dispositivos comunicacionais para aprendizagem colaborativa. **Revista de educação PUC-Campinas**, v. 19, p.157-163, 2014.
- SARTORI, A. S.; MOREIRA, P. J.; SOUZA, K. R. Fotografia de crianças e seus personagens midiáticos: contribuições para pensarmos as práticas educacionais no contexto educacional contemporâneo. **Comunicação e Educação (USP)**. v.18, p.15-24, 2013.
- SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na Educação Infantil: contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, v. 10, p.30-37, 2012.
- SARTORI, A. S. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**, v.7, p.33-48, 2010.
- SARTORI, A. S.; HUNG, E. S.; COBOS, J. V.; DIAZGRANADOS, F. I.; ORDONEZ, M. P.; MOREIRA, P.J. **Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem**. 1. ed. Barranquilla: Editora da Universidad del Norte, 2015. 137p.

- SARTORI, A. S. **Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos**. 1. ed. Florianópolis: DIOESC, 2014. v.1. 168p.
- SARTORI, A. S. Dossiê Educação e Comunicação no Contexto Ibero-Americano. 2 ed. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/UDESC, 2011, v.12.
- SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos**. Tubarão: Unisul, 2005, v.1. 164p.

Rosa Maria Cardoso Dalla Costa foi professora titular da Universidade Federal do Paraná entre os anos de 1998 e 2017, no Departamento de Comunicação e nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Comunicação. É coordenadora de grupo de pesquisa sobre Comunicação, Sociedade e Tecnologia, e de dois acordos de cooperação internacional com universidades francesas. Fundadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Comunicação e Educação Popular, membro do Conselho Educativo Externo da Rede Paranaense de Comunicação a partir de 2009, e da Comissão de Assuntos Culturais e Propriedade Intelectual da OAB-PR. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo e em Direito pela Associação de Ensino Novo Ateneu, é mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná e doutora em Sciences de L'information Et de La Com., pela Université Paris 8 – Vincennes-Saint-Denis, PARIS 8, França, e pós-doutora em Comunicação pela Maison de s Sciences de l'Homme – Paris Nord. Entre suas publicações mais importantes, destacam-se:

- BUENO, P. A. R.; COSTA, R. M. C. D.; BUENO, R. E. A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar. **Educação e Pesquisa**, v.39, p.493-507, 2013.
- DALLA COSTA, R. M. C. A escola e o fenômeno midiático. **Comunicação e Educação**, v.XII, p.73-80, 2007.
- MELO, J. M. (Org.); DALLA COSTA, R. M. C. (Org.); FONSECA, J. (Org.). **Paradigmas brasileiros em ciências da comunicação**. 1. ed. São Paulo: Intercom, 2012. v.1. 585p.
- DALLA COSTA, R. M. C.; MACHADO, R. C.; SIQUEIRA, D. **Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria**. 1. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2006, v.1000. 195p.

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril é professor associado da Universidade de Brasília, trabalha com formação de educadores no ensino superior desde 1996, atuando nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de ciências, em Meio ambiente e desenvolvimento rural e em Educação em ciências, todos da UnB, além de ser diretor do campus da UnB em Planaltina, no Distrito Federal. Tem experiência nas áreas de

educação ambiental, ensino de ciências, gestão do ensino superior, comunicação comunitária, ecologia (com ênfase em ecologia e conservação do Cerrado), educação à distância. Graduado em Ciências Biológicas pela Unb, é mestre em Ecologia, também pela UnB, doutor em Ecologia pela mesma universidade e pós-doutor pela Universidade de Aveiro, em Portugal. Entre suas publicações mais importantes, destacam-se:

- BIZERRIL, M.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T.; PEDROSA, J. A sustentabilidade socioambiental no ensino superior: um tema integrador para os países de língua portuguesa? **Revista FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**, v.2, p.99-115, 2015.
- BIZERRIL, M. X. A.; SOARES, C. C.; SANTOS, J. P. Linking community communication to conservation of the maned wolf in central Brazil. **Environ. Educ. Res.**, v. 17, p.815-827, 2011.
- BIZERRIL, M. X. A. Children's perceptions of brazilian cerrado landscapes and biodiversity. **The Journal of Environmental Education**, v.35, p.47-58, 2004.
- BIZERRIL, M. X. A.; RAW, A. Feeding behaviour of bats and the dispersal of Piper arboreum seeds in Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, Inglaterra, v.14, p.109-114, 1998.
- BIZERRIL, M. X. A. **Vivendo no cerrado e aprendendo com ele**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva e Conservação Internacional, 2004.
- BIZERRIL, M. X. A.; SOARES, C. C. (Org.); SANTOS, J. P. (Org.). **Um lugar chamado Canastra**. Atibaia: Instituto Pró-carnívoros, 2008. 79p.
- BIZERRIL, M. X. A.; GASTAL, M. L. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Florianópolis, SC: Fundação Universitária Iberoamericana, 2003, v.1. 67p.

Finalmente, Sérgio Paulino Abranches é professor associado da Universidade Federal de Pernambuco, tendo experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: informática e educação, educação a distância, formação de professores, novas tecnologias e educação, e educação e comunicação. Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, é mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco e doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Entre suas publicações mais importantes, destacam-se:

- ABRANCHES, S. P.; CAVALCANTE, P. S. Uma nova geração de educação à distância (EAD)? **Cadernos de Estudos Sociais (FUNDAJ)**, v.22, p.153-166, 2006.
- ABRANCHES, S. P. A reflexividade como elemento da prática docente: alguns limites para a sua efetivação – o caso da informática na educação. **Studium (Instituto Salesiano de Filosofia)**, v.15, p.139-156, 2005.
- ABRANCHES, S. P.; FALCÃO, T. P. R.; BATISTA, S. L.; HOLANDA, R. C.; LEÃO, E. L. S.; SILVA, S. N. M. E. **PADEJA: experiências de projetos de trabalhos**. 1. ed. Recife: Editora Livro Rápido, 2007, v.1. 87p.



As teses e dissertações apresentam um total de 216 palavras-chave diferentes (Quadro 11). A mais frequente, presente em 7 produções, é a palavra “Educomunicação”, seguida por “Educação”, que aparece 28 vezes e “Comunicação” 22 vezes. “Rádio” aparece 10 vezes, e “Educação ambiental” e “mídia” (no singular ou no plural) aparecem 8 vezes cada. “Rádio escola” está presente em 7 trabalhos, “televisão em 6”, e “Prática Pedagógica Educomunicativa” e “Cidadania”, em 5 cada uma.

Quadro 11 – palavras-chave presentes nas teses e dissertações acerca de Educomunicação em Programas de Educação ou Ensino

Educomunicação	78	Concepção de meio ambiente	1	Ler e Pensar	1
Educação	28	Conscientização ambiental	1	Letramento	1
Comunicação	22	Criança	1	Linguagem	1
Rádio	10	Cultura audiovisual	1	Makuxi	1
Educação ambiental	8	Cultura popular	1	Material paradidático	1
Mídia(s)	8	Culturas juvenis	1	McLuhan	1
Rádio escola	7	Desenhos animados	1	Media Education	1
Televisão	6	Desenvolvimento cognitivo	1	Mediação docente	1
Prática Pedagógica Educomunicativa	5	Dialogicidade	1	Mediação tecnológica	1
Cidadania	5	Direitos humanos	1	Memória	1
Escola	4	Discurso	1	Mestiçagem	1
Juventude(s)	4	Divulgação científica	1	Mídia-educação	1
Comunicação e educação	3	Documentários ambientais	1	Mídia e escola	1
Cultura	3	Ecopedagogia	1	Mídia radical	1
Leitura crítica	3	Edublog	1	Mídia televisiva	1
Tecnologia	3	Educação básica	1	Mídias escolares	1
Tecnologia(s) da Informação e da Comunicação (TIC)	3	Educação contextualizada	1	Mobilização	1
Aprendizagem significativa	2	Educação de jovens e adultos	1	Mostra audiovisual	1
Audiovisual	2	Educação e comunicação	1	Mulheres idosas	1
Autoria	2	Educação indígena diferenciada	1	Narrativas	1
Alfabetização científica	2	Educação infantil	1	Narrativas – recursos audiovisuais	1
Colaboração	2	Educação integral	1	Notícias	1
Conhecimento	2	Educação musical	1	Participação	1



Currículo	2	Educação nutricional	1	Participação social e política	1
Diálogo	2	Educação para a comunicação	1	Paulo	1
Ecossistemas educacionais	2	Educação para os meios	1	Pedagogia social	1
Ecossistemas comunicativos	2	Educação popular	1	Pesquisa na formação docente	1
Educação a distância	2	Educação sexual	1	Poder simbólico	1
Educação ambiental crítica	2	Educação tecnológica	1	Possibilidades educacionais	1
Educação do campo	2	Educom.rádio	1	Postura do professor	1
Educação não formal	2	Educomunicação socioambiental	1	Práticas comunicativas	1
Emancipação	2	Ensino	1	Práticas de letramento	1
Ensino de ciências	2	Ensino de ciências para o EJA	1	Práticas educacionais	1
Ensino de física	2	Ensino de História	1	Práticas escolares	1
Ensino fundamental (II)	2	Ensino médio inovador	1	Práxis pedagógica	1
Ensino médio	2	Ensino por investigação	1	Processos de singularização	1
Escola pública	2	Ensino superior	1	Processos educativos	1
Facebook	2	Escala de Likert	1	Produção audiovisual e educação	1
Formação de professores	2	Escola de referência em Ensino Médio	1	Produção de vídeo	1
Interação	2	Escrita	1	Produção social de comunicação	1
Interdisciplinaridade	2	Estratégias de políticas públicas	1	Professor educacional	1
Internet	2	Estudantes	1	Professores - alunos	1
Linguagem audiovisual	2	Experiência	1	Programa	1
Mediação	2	Extensão rural	1	Projetos	1
Mídia e educação	2	Fenomenologia	1	Protagonismo juvenil	1
Organizações Governamentais (ONGs)	Não 2	Festas	1	Publicidade: aspectos sociais	1
Paulo Freire	2	Filme	1	Recepção	1
Políticas públicas	2	Filosofia da diferença	1	Redes sociais	1
Prática pedagógica	2	Formação	1	Redes sociais na internet	1
Rádio comunitária	2	Formação de educadores	1	Representação	1
Telejornal	2	Formação de professores de História	1	Representações sociais	1
Vídeo(s) educativo(s)	2	Formação escolar	1	Reprodução	1

A Gazeta (jornal)	1	Formação inicial de professores	1	Semiótica	1
Abordagem CTS	1	Freire	1	Sequência didática	1
Abordagem temática	1	Gênero	1	Socialização	1
Alunos em rede	1	Geografia	1	Sociedade civil	1
Ambiente virtual	1	Gestão ambiental	1	Subjetividades	1
América Latina	1	Gestão escolar municipal	1	Tecnologias de Informação e Educação	1
Apoio	1	Habitus	1	Tecnologias educacionais	1
Aprender-fazendo	1	Hipermídia	1	Televisão educativa	1
Arte	1	Imaginário	1	Televisão na educação	1
Biodiversidade	1	Indígena	1	Teoria dialógica	1
Biologia da cognição	1	Indústria cultural e meios de comunicação	1	TV Multimídia	1
Blogs	1	Informação	1	TV Paulo Freire	1
Brincadeiras infantis	1	Interação colaborativa	1	Vídeo	1
Campo	1	Interação comunicacional	1	Vídeo digital	1
Ciência	1	Interatividade	1	Vídeo documentário	1
Ciências	1	Intervenção	1	Vídeos na educação	1
Coautoria	1	IPTV	1	Webradio	1
Comunicação comunitária	1	Jornal escolar	1	Web site	1
Comunicação social	1	Jornal impresso	1	YouTube	1
Comunidade	1	Jornal na escola	1	1921-1997	1

Fonte: produção da autora, 2017.

Ao agruparmos as palavras-chave por assunto, termos derivados de “educomunicação” (inclusive a palavra em si), totalizam 91 aparições, incluindo termos como “Prática Pedagógica Educomunicativa”, “ecossistemas educomunicativos” e “professor educomunicativo”. Termos similares a “Educação” aparecem 58 vezes, e a “Comunicação”, 30. A preocupação com a questão ambiental se faz notar pela presença de 16 palavras-chave relacionadas a esta temática, incluindo “educação ambiental”, “biodiversidade” e “conscientização ambiental”. 10 palavras-chave dizem respeito às disciplinas curriculares, com destaque para ciências, história, geografia e física. 18 palavras-chave estão relacionadas à escola ou aos diferentes níveis de ensino. São 9 as palavras-chave relacionadas aos professores, dentre as quais 5 tratam da formação destes profissionais. A palavra “mídia” aparece 16 vezes, quer seja sozinha ou adjetivada, ou ainda em formas tais como “mídia-educação” e “mídia e escola”. Dentre os meios de

comunicação, o rádio aparece em 20 palavras-chave, a televisão e a internet em 13 cada, vídeos em 8 e o jornal em 5.

### 3.2 CATEGORIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES

A partir da leitura dos resumos das teses e dissertações, buscamos extrair de cada uma delas o objetivo geral, a metodologia utilizada e as principais conclusões. Tínhamos o objetivo de, a partir da identificação destes elementos, sermos capazes de criar categorias em que pudéssemos organizar os trabalhos, possibilitando assim uma melhor compreensão da produção nacional. Em alguns casos, foi necessário buscar informações complementares no corpo do trabalho, especialmente na introdução e nas considerações finais. No entanto, alguns dos trabalhos que, até aqui, vinham fazendo parte do *corpus* da pesquisa, tiveram que ser excluídos nesta etapa, uma vez que não conseguimos acesso ao resumo do trabalho. Nos casos em que a dissertação ou tese não puderam ser encontradas pela internet, recorremos a estratégias complementares para localizá-las, que incluíram o contato direto com os autores, com os orientadores, com os Programas de Pós-Graduação e com as bibliotecas. Diversas produções puderam ser localizadas através destas estratégias, mas em alguns casos isso não foi suficiente. Desta forma, os trabalhos cujos resumos não puderam ser acessados por nós, foram excluídos desta pesquisa, conforme critério de exclusão estabelecido no segundo capítulo desta dissertação. Os trabalhos que, portanto, não farão parte desta classificação, são: Baceto (2011), Nunes (2012), Ribeiro (2004) e Uchoa (2015).

De fato, à medida que estes dados foram sendo identificados, três categorias centrais começaram a se delinear diante dos nossos olhos. Elas diziam respeito ao que chamaremos aqui de *locus* da pesquisa, ou seja, o ambiente (não necessariamente físico) que era foco da investigação. Definimos, então, a partir dos trabalhos analisados, três categorias iniciais: pesquisas que versavam sobre trabalhos desenvolvidos por ou em Organizações Não-Governamentais (ONGs), pesquisas em empresas de comunicação social, e pesquisas focadas no ambiente escolar. Em casos em que duas ou três destas áreas se entrecruzavam na mesma pesquisa, optamos por classificá-la conforme o cenário mais relacionado ao objetivo da pesquisa.

Passamos, em seguida, a descrever brevemente os trabalhos encontrados

segundo a categoria em que se encontram. A partir desta descrição, levantamos alguns pontos relevantes acerca de cada categoria. Em cada categoria, apresentaremos os trabalhos, um breve resumo de cada um deles, e em seguida teceremos nossas considerações.

### **3.2.1 Empresas de comunicação social**

Estão presentes nesta categoria os trabalhos voltados para a análise de programas, canais, estações de rádio, entre outros meios, em que o foco está no meio em si, especialmente em seus processos de produção e/ou transmissão. Temos aqui 11 dissertações e nenhuma tese, sendo a mais antiga de 2004 e a mais recente de 2016. Apenas 1 delas foi produzida em uma universidade estadual (UDESC), sendo todas as outras provenientes de universidades federais (UFPB, UFAM (2), UFPR (2), UFC, UFPE (2), UFRRJ, UFSM). Destaca-se a ausência em geral de fins lucrativos nos meios analisados, tratando-se sobretudo de organizações de caráter social e comunitário, ou ligadas à instituições de ensino. As dissertações estão identificadas no Quadro 12.

Quadro 12 – dissertações pertencentes à categoria “empresas de comunicação social”

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>	<b>T/D</b>
AZEVEDO, Sandra Raquew dos Santos	<b>Mulher em Ação:</b> o programa radiofônico como prática educacional	Universidade Federal da Paraíba	2004	D
PINTO, Tânia Cecília Brandão Gondim de Freitas	<b>A educação na voz das comunidades</b>	Universidade Federal do Amazonas	2008	D
CANZIANI, Tatiana de Medeiros	<b>TV Paulo Freire:</b> desafios para a construção de uma televisão educativa	Universidade Federal do Paraná	2009	D
MARTINI, Rafael Gué	<b>Educação e comunicação em ambiente associativo:</b> web site como um dispositivo de educação	Universidade do Estado de Santa Catarina	2009	D
SILVA, Antônia Costa da	<b>Educação indígena Makuxi pelas ondas da FM Monte Roraima (2003-2008)</b>	Universidade Federal do Amazonas	2009	D
PATRÍCIO, Francisca de Marilac de Souza	<b>Letramento no campo:</b> o rádio educativo em um assentamento da reforma agrária no Ceará	Universidade Federal do Ceará	2010	D
GERONASSO, Marlus Humberto	<b>Programa Eureka:</b> limites e possibilidades de um projeto de educação	Universidade Federal do Paraná	2011	D
MARQUES, Marlos Feitosa	<b>Rádio comunitária e educação ambiental:</b> análise da relação entre prática educacional e concepção de meio ambiente de jovens comunicadores	Universidade Federal de Pernambuco	2011	D
PAULA, Andrea de Lima Trigueiro de	<b>Educação para os direitos humanos na televisão:</b> um estudo sobre as práticas educacionais do programa TV Solidária	Universidade Federal de Pernambuco	2011	D
SANTOS, Ana Cristina Moreira dos	<b>Educação e extensão rural nas ondas do rádio:</b> análise histórica e contemporânea de programas transmitidos pelas Rádios Difusora Acreana e Aldeia	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	2014	D
PEREIRA, Angélica Moreira	<b>Webrádios universitárias:</b> realidades, desafios e possibilidades para a Educação	Universidade Federal de Santa Maria	2016	D

Fonte: produção da autora, 2017.

Sandra Raquew dos Santos Azevedo apresentou ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba a dissertação “Mulher em Ação: o programa radiofônico como prática educomunicativa” (2004), sob a orientação de Maria Eulina Pessoa de Carvalho. Seu objetivo é analisar o Programa de rádio “Mulher em Ação”, produzido pelo Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMT) do Brejo Paraibano e veiculado entre os anos de 1990 e 2000, como prática educomunicativa. Adota como marco teórico a Educomunicação, os Estudos Culturais e os Estudos Feministas. A pesquisadora realizou análise documental dos arquivos do programa, entrevistas com mulheres do MMT, tanto produtoras quanto ouvintes do programa, bem como a realização da Oficina Gênero e Comunicação, que serviu como contexto para a coleta e reflexão acerca destas experiências. A partir da análise dos dados, Azevedo destaca as múltiplas aprendizagens emergentes a partir do protagonismo das mulheres do MMT, incluindo a ressignificação de seus corpos, sua participação na sociedade e sua possibilidade de fazer comunicação, afirmando a importância de suas falas na construção de novos sentidos, tanto sobre si quanto sobre seu modo de estar no mundo.

Em “A educação na voz das comunidades”, defendida em 2008 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, Tânia Cecília Brandão Gondim de Freitas Pinto se propõe a investigar as práticas educativas praticadas pela rádio comunitária A Voz das Comunidades, que foi a primeira rádio comunitária autorizada pelo Ministério das Comunicações, e localiza-se na comunidade do Mutirão, no bairro Cidade Nova I, em Manaus. A autora realizou uma pesquisa de campo fenomenológica, recorrendo a entrevistas abertas e semi-abertas, bem como a grupo focal. Os dados foram analisados a partir da metodologia hermenêutica-dialética, levando à conclusão de que a interseção entre a educação, a comunicação e a participação popular é profícua em possibilidades de consolidar práticas e fortalecer o ecossistema educativo informal representado pela rádio. A autora reforça a necessidade de metodologias que valorizem a diversidade cultural local como forma de estimular o protagonismo popular, favorecendo uma educação libertadora.

A dissertação “TV Paulo Freire: desafios para a construção de uma televisão educativa” (2009), produzida por Tatiana de Medeiros Canziani e orientada por Rosa Maria Cardoso Dalla Costa, foi produzida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Seu objetivo foi verificar a interface

entre a Comunicação e a Educação (Educomunicação) se estabelece na prática de produção da TV Paulo Freire, a partir da perspectiva de televisão educativa característica da América Latina. A TV Paulo Freire é um canal educativo voltado aos alunos, professores e gestores da Rede Estadual de Ensino do Paraná. Para isso, realizou-se uma análise da estrutura administrativa, técnica e pedagógica do Canal, para verificar se esta organização interfere em sua programação. A pesquisa incluiu um estudo exploratório, através de entrevistas com quatro diretores e questionários aplicados a vinte docentes de quatro escolas estaduais do município de Curitiba, para compreender a recepção do canal nas escolas e o uso do audiovisual no processo de ensino-aprendizagem, além de questionários aplicados com dez profissionais das equipes técnica, administrativa e pedagógica da TV Paulo Freire, apontando como se dá a organização do canal. A pesquisadora conclui que a principal utilização do canal é na promoção da formação continuada para professores, notando a necessidade de investir também na produção de conteúdo para o uso em sala de aula. Destaca-se como ponto positivo a colaboração de professores e alunos na elaboração de conteúdo do canal.

A dissertação de Rafael Gué Martini é a que difere mais drasticamente das outras dissertações nesta categoria, pois refere-se ao processo de elaboração do *website* da Associação Ambientalista Comunitária Espiritualista Patriarca São José (ACEPSJ). A dissertação intitula-se “educação e comunicação em ambiente associativo: website como um dispositivo de educomunicação” e foi defendida em 2009 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Trata-se de um estudo qualitativo segundo a metodologia da Pesquisa-ação, tendo assim objetivos de ação e de conhecimento. Os objetivos de ação consistiam em definir a arquitetura do *web site* de forma participativa, em uma investigação-ação, e estudar formas de utilizar as mídias disponíveis na localidade para a produção de conteúdo do *site*. Já os objetivos de conhecimento foram promover a reflexão sobre as estratégias de educomunicação presentes no processo de desenvolvimento do *site*, e compreender que um *site* pode ser um dispositivo de educomunicação. Para a coleta dos dados, foram utilizados o diário de campo do pesquisador e 12 entrevistas semiestruturadas com informantes-chave. O autor conclui que o *website* pode ser um dispositivo de educomunicação, sendo esta de grande importância para a integração da educação e da comunicação dentro dos ecossistemas comunicativos de associações. Apesar de esta dissertação não tratar

especificamente de uma empresa de comunicação, ela foi incluída nesta categoria por ter como objeto o meio em si (o *website*) e seu desenvolvimento, e não as demais atividades da organização. Consideramos, assim, que se aproxima mais dos trabalhos presentes nesta categoria, que também tem por objeto um meio de comunicação e os processos em torno de sua produção e funcionamento.

A dissertação “Educação indígena Makuxi pelas ondas da FM Monte Roraima (2003-2008)”, defendida por Antonia Costa da Silva em 2009 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, tem como objetivo averiguar qual a influência que um meio de comunicação, no caso o rádio, tem no processo de educação indígena, especificamente na aprendizagem da língua Makuxi. Para isso, a pesquisadora realizou um estudo de caso, analisando o programa de rádio “Vamos aprender Makuxi”, produzido por indivíduos dos Povos Indígenas de Roraima da etnia Makuxi, com o objetivo de revitalizar a língua materna, ensinando-a através do rádio. Em suas conclusões, o trabalho destaca que o rádio apresenta grande potencial para preservar e resgatar valores e culturas, dando voz a pessoas e/ou grupos que muitas vezes são marginalizados nas relações estabelecidas oficialmente.

A dissertação de Francisco de Marilac de Souza Patrício, intitulada “Letramento no campo: o rádio educativo em um assentamento da reforma agrária no Ceará” foi defendida em 2010 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, e tem como objetivo identificar e analisar a presença das tecnologias, nesse caso do rádio e da internet, em uma comunidade rural. O autor analisou o uso do rádio como ferramenta educativa no Assentamento Santana, no Ceará, onde a programação da radioescola Rádio Cultura de Santana é produzida por estudantes e professores da comunidade, que produzem a programação de acordo com temas do interesse da comunidade. A metodologia utilizada foi a da Pesquisa Participativa, e os instrumentos de pesquisa incluíram entrevistas, observação *in loco* e pesquisa documental. O autor conclui que o rádio é uma ferramenta pedagógica adequada ao desenvolvimento do letramento da comunidade. Destaca também que a produção das mensagens tem um forte caráter político, e que à medida que a rádio ampara a diversidade de falas e opiniões, ela colabora para que as condições de participação na coletividade também dos ouvintes sejam elevadas.

A dissertação “Programa Eureka: limites e possibilidades de um projeto de



educomunicação”, de Malus Humberto Geronasso, foi defendida em 2011 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. O trabalho se propõe a analisar um programa de televisão de caráter educativo, que tem como foco a divulgação de informações relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e aos concursos vestibulares, bem como auxiliar na preparação de sua audiência para estes exames. Tem como objetivo buscar elementos resultantes do Programa Eureka na televisão pública paranaense e sua contribuição no apoio à escolarização com fins de acesso ao ensino superior. Para isso, o autor aplicou questionário a alunos do final do Ensino Médio de todas as escolas públicas de Curitiba, num total de 3007 alunos. Após esta fase inicial, cinco estudantes acompanharam os programas e expressaram suas impressões em relação a ele. Realizou-se ainda a investigação de 121 mensagens eletrônicas recebidas pela produção do programa. Desta forma, o autor conclui que o programa atinge seus objetivos, mas que alguns desafios permanecem, como o aprimoramento da organização das pautas, a congregação de professores da rede pública e a interação entre as disciplinas. Afirma também que o programa cumpre sua função enquanto proposta de Comunicação/Educação, mas que ainda possui limites, evidenciados, por exemplo, na impossibilidade de identificar qual o público de cada programa.

Temos, em seguida, a dissertação “rádio comunitária e educação ambiental: análise da relação entre prática educacional e concepção de meio ambiente de jovens comunicadores”, de Marlos Feitosa Marques, defendida em 2011 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho tem como objetivo analisar como o uso educacional de uma rádio comunitária se relaciona com a concepção de meio ambiente dos jovens responsáveis pela realização de programas de Educação Ambiental nesta rádio. O pesquisador realizou 12 viagens a campo, nas quais realizou entrevistas com os estudantes envolvidos na produção dos programas e observação não-participante. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. O autor concluiu que somente um dos grupos estudados utilizou práticas radiofônicas coerentes com os preceitos da educação, fator que beneficiou o grupo em questão de forma que suas concepções de meio ambiente demonstraram maior profundidade temática e diversidade de concepções.

Andréa de Lima Trigueiro de Paula é a autora da dissertação “Educação para

os direitos humanos na televisão: um estudo sobre as práticas educomunicativas do programa TV Solidária”, defendida em 2011 no Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho tem como objetivo analisar as práticas educomunicativas presentes na produção do programa *TV Solidária*, veiculado pela TV Universitária/Recife, que tem como objetivo a Educação para os Direitos Humanos no contexto da comunicação televisiva. A pesquisa pretende confirmar esta experiência como uma manifestação da existência da Educomunicação enquanto novo campo de intervenção social. Para atingir este objetivo, a pesquisadora analisou 28 programas exibidos ao longo de três anos e realizou grupos focais com os produtores e parceiros. Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo, utilizando categorias definidas *a priori*. A pesquisa concluiu que, ainda que não houvesse uma compreensão clara acerca do conceito de Educomunicação no processo de produção dos programas, as práticas desenvolvidas eram coerentes com aquilo que é definido como o campo da Educomunicação por autores como Ismar de Oliveira Soares. A autora destaca como aspectos deste caráter educomunicativo do programa TV Solidária a valorização do diálogo como estratégia de elaboração, a compreensão de que o erro é parte do processo de aprendizagem, o foco na democratização da comunicação com vistas à educação, a valorização do processo sobre o produto, e as contribuições em geral para a cidadania, a participação social e construção de um ecossistema educativo voltado ao benefício da sociedade.

A dissertação “Educação e extensão rural nas ondas do rádio: análise histórica e contemporânea de programas transmitidos pelas Rádios Difusora Acreana e Aldeia” (2014), defendida por Ana Cristina Moreira dos Santos, sob a orientação de Sandra Regina Gregório, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, consistiu em um levantamento histórico acerca da aplicação de projetos educativos, tanto na categoria formal quanto não-formal, voltados para a população rural através da rádio no Estado do Acre. Para isso, a pesquisadora recorreu a pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas com educadores, comunicadores, líderes populares e líderes das áreas rurais. Em suas conclusões, Santos afirma que a educação formal à distância através do rádio apresenta muitos desafios, entre eles a necessidade de algum tipo de acompanhamento físico, sendo menos interessante à medida que a televisão e a internet se tornam mais acessíveis. Já a educação informal à distância

via rádio apresenta maior chance de sucesso, sendo atrativa e tendo a potencialidade de influenciar o ouvinte, gerando mudança de suas práticas sociais.

Angélica Moreira Pereira, orientada por Rosane Rosa, defendeu em 2016 a dissertação “Webrádios universitárias: realidades, desafios e possibilidades para a Educomunicação” junto ao Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede. Tinha como objetivo investigar os processos comunicativos e educativos que ocorrem no espaço multimídia das webrádios das Universidades Federais do Brasil, buscando compreender como as webrádios integram os campos da comunicação e da educação, e realizou uma pesquisa exploratória quali-quantitativa. Para a coleta dos dados, enviou questionários on-line aos coordenadores das oito webrádios de Universidade Federais, e analisou os sites das rádios com base nos critérios de usabilidade das *homepages*. Conclui que, em geral, as rádios se caracterizam como pedagógicas e educativas, tendo como vantagens a aprendizagem acadêmica e o contato da Universidade com a comunidade. Dentre as dificuldades encontradas, destacam-se a adaptação ao formato da *web* e a falta de investimentos e incentivos das universidades.

Nota-se a predominância do rádio como foco de interesse das pesquisas, presente em 7 delas. Em uma destas sete pesquisas, a mais recente (PEREIRA, 2016), a pesquisadora analisa uma webrádio, meio que utiliza-se da linguagem radiofônica, mas utiliza a internet para transmissão. 3 pesquisas têm como objeto a televisão, e apenas 1 delas (MARTINI, 2009) está interessada diretamente na internet, tratando da elaboração de um *website*. Destacam-se as iniciativas populares e comunitárias, além dos programas / canais diretamente relacionados a instituições como universidades, redes de ensino, televisão pública. Em relação às rádios, chama atenção o número expressivo de trabalhos relacionados a comunidades não-urbanas: 3 trabalhos versam especificamente sobre populações rurais (AZEVEDO, 2004; PATRÍCIO, 2010; SANTOS, 2014) e 1 sobre população indígena (SILVA, 2009). Há também um número significativo de trabalhos voltados a programas ou canais pertencentes a instituições educativas (PAULA, 2011; PEREIRA, 2016) ou com fins especificamente educativos e pedagógicos (CANZIANI, 2009; SILVA, 2009; GERONASSO, 2011; MARQUES, 2011; SANTOS, 2014). Todos os trabalhos relacionados à televisão se enquadram em uma destas categorias. Entre as conclusões, são categorias fortes o protagonismo e a participação, além da validação dos meios como educacionais (em sua

maioria), ou não. A defesa da educomunicação como possibilidade para dar voz a setores marginalizados da sociedade – tais como jovens, mulheres, indígenas, trabalhadores rurais – aparece com força, demonstrando a relevância deste potencial da Educomunicação, coerente com suas raízes em movimentos populares. Em relação à metodologia, as técnicas qualitativas apresentam predominância absoluta, sendo recursos frequentemente utilizados para a coleta de dados as entrevistas, questionários e observação. São também recorrentes a análise documental e os grupos focais.

### **3.2.2 Organizações Não-Governamentais / Instituições**

Nesta categoria estão localizadas as 2 teses e 7 dissertações que tratam de projetos desenvolvidos por ONGs ou outras instituições cujos fins não sejam diretamente relacionados à produção de mídia. Incluímos também nesta categoria as 2 dissertações que tratavam de políticas públicas não relacionadas diretamente à educação formal. As pesquisas desta categoria foram produzidas entre os anos de 2009 e 2015. Novamente, todas são provenientes de Universidades Públicas, sendo 5 federais (UFPE (2), UFSCAR, UFMT, UFABC, FURG), e 4 estaduais (UEC, USP, UEMG (2), UDESC). Há um número significativo de pesquisas relacionadas a ONGs que não estão nesta categoria, por terem como foco as ações desenvolvidas pela ONG em ambiente escolar. Os trabalhos estão identificados no Quadro 13 a seguir:

Quadro 13 – Teses e dissertações pertencentes à categoria “Organizações Não-Governamentais / Instituições”

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>	<b>T/D</b>
LIMA, Grácia Lopes	<b>Educação pelos meios de comunicação:</b> produção coletiva de comunicação na perspectiva da educomunicação	Universidade de São Paulo	2009	T
AMADOR, Pedro Augusto de Queiroz	<b>As formas de governo da juventude na contemporaneidade:</b> um estudo sobre a 'Rede Coque Vive'	Universidade Federal de Pernambuco	2010	D
FARIAS, Hainer Bezerra de	<b>Educomunicação radiofônica:</b> uma proposta de formação de jovens comunicadores	Universidade Federal de Pernambuco	2010	D
FERNANDES, Márcio Régis	<b>Formação audiovisual do professor de história:</b> o vídeo documentário e a ONG Encine	Universidade Estadual do Ceará	2011	D
GONÇALVES, Marta Kawamura	<b>Mulheres idosas ressignificam o envelhecimento:</b> contribuições da educomunicação	Universidade Federal de São Carlos	2013	D
OLIVEIRA, Monique Torres de	<b>Produções midiáticas populares e a construção da subjetividade dos jovens</b>	Universidade do Estado de Minas Gerais	2013	D
SILVA, Maria Liette Alves	<b>Cartografia de Joselândia:</b> o acontecimento e o pensamento da multiplicidade	Universidade Federal do Mato Grosso	2013	T
FRANÇA, Roberta Cavalcante de	<b>Práticas educacionais como possibilidades de experiência:</b> um encontro com educadores(as) populares no Ceará	Universidade do Estado de Santa Catarina	2015	D
MARTINS, Janaína Senna	<b>O lugar da educomunicação socioambiental no contexto das políticas públicas de educação ambiental no Brasil</b>	Universidade Federal do Rio Grande	2015	D
OLIVEIRA, Sebastião Everton de	<b>Participação social e política de jovens:</b> percursos e experiências educativas	Universidade do Estado de Minas Gerais	2015	D
THINEN, Anna Claudia	<b>Reflexões sobre o circuito tela verde:</b> aprendendo sobre a biodiversidade em uma mostra audiovisual	Universidade Federal do ABC	2015	D

Fonte: produção da autora, 2017.

Grácia Lopes Lima é a autora da tese “Educação pelos meios de comunicação: produção coletiva de comunicação na perspectiva da educomunicação”. Ela foi defendida em 2009 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, e tem como objetivo evidenciar a produção coletiva de comunicação, a partir da perspectiva da Educomunicação, compreendida aqui como Educação pelos Meios de Comunicação. A autora utiliza a metodologia da pesquisa-ação, partindo das atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes pelo “GENS – Serviços Educacionais” e pelo “Projeto Cala-boca já morreu – porque nós também temos o que dizer!”, referências na área. Conclui que a produção coletiva de comunicação, quando realizada a partir dos pressupostos da Educomunicação, pode ser considerada Educação pelos meios de comunicação.

Pedro Augusto de Queiroz Amador é o autor da dissertação “As formas de governo da juventude na contemporaneidade: um estudo sobre a 'Rede Coque Vive'”, defendida em 2010 no Programa de Pós-Graduação em Educação a Universidade Federal de Pernambuco. Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre os desafios relacionados ao “governo das juventudes”, a partir da ótica das redes sociais, considerando sua importância na criação de esferas públicas locais com autonomia política e com potencial para gerar novas formas de solidariedade. O trabalho trata da “Rede Coque Vive”, uma rede social formada por duas organizações sociais e um grupo extensionista da Universidade Federal de Pernambuco, e que atua com jovens em contexto de estigmatização social, em comunidades periféricas do Recife. Os jovens da Rede produzem jornais comunitários, blogs, fanzines, como formas de construir a visibilidade do projeto, bem como dos jovens da comunidade. A metodologia utilizada pelo estudo foi a Metodologia de Análise das Redes Sociais (MARES). O pesquisador conclui que a educomunicação como formação humana pode ser uma forma de governamentalidade pedagógica que contribui para a construção da ética e do cuidado de si, demonstrando que a cultura das periferias possibilita processos alternativos da formação do ser humano.

A dissertação “educomunicação radiofônica: uma proposta de formação de jovens comunicadores”, de Hainer Bezerra de Farias foi defendida em 2010 no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco. Tinha por objetivo analisar metodologias para o uso pedagógico do rádio na formação de jovens comunicadores. Para isso, foram

investigadas experiências realizadas por duas entidades sociais do Ceará: Fundação Casa Grande – Memorial do Homem do Kariri / Escola de Comunicação do Sertão, e Fundação Catavento – Comunicação e Educação Ambiental. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com os coordenadores, oficinairos e participantes do curso, que levaram à conclusão de que as metodologias utilizadas ainda se baseiam mais no empirismo do que nos aportes teóricos em relação à educomunicação, ainda que isto não seja explicitado.

A dissertação de Márcios Regis Fernandes, orientada por Antônio Germano Magalhães Júnior, “Formação audiovisual do professor de história: o vídeo documentário e a ONG Encine” (2011), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, é o resultado de uma pesquisa que durou doze meses, acerca da proposta de formação de professores desenvolvida pela ONG Encine. Tem como objetivo identificar quais aspectos desta formação propiciaram tanto o uso e quanto a produção de audiovisual na escola. O pesquisador adotou a perspectiva weberiana, utilizando como categorias de análise: educomunicação, saberes docentes, e audiovisual no ensino de história. A coleta de dados se deu através de análise documental, observação e entrevista. Em suas conclusões, afirma que a Encine adota os pressupostos da educomunicação e valoriza o audiovisual no processo de formação dos professores. Defende ser necessário que a formação em audiovisual para professores de história acompanhe as mudanças constantes na cultura escolar, possibilitando à escola expandir seu poder comunicacional não só para o acesso à informação, mas também na produção de conhecimentos.

Trabalhando com uma faixa etária diferente das anteriores, a dissertação de Marta Kawamura Gonçalves, “Mulheres idosas ressignificam o envelhecimento: contribuições da educomunicação” foi defendida em 2013 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, com o objetivo de descrever a relação da prática de produção audiovisual com o processo de ressignificação do envelhecimento de cinco mulheres participantes de uma oficina de vídeo oferecida no Centro de Referência do Idoso Vera Lucia Pilla, em São Carlos, SP. A oficina se desenvolveu com base na metodologia *Cala-boca já morreu*, a partir da perspectiva da Educomunicação. Trata-se de um estudo de caso, em que a coleta de dados se deu através de observação participante nas oficinas realizadas, e seu registro ocorreu através de diário de campo e gravações em vídeo. A



pesquisadora conclui, então, que os processos de autoria e coautoria experimentados na prática da educomunicação contribuíram para a valorização da colaboração, e que a utilização da comunicação audiovisual possibilitou que elas se expressassem sobre o envelhecimento a partir de sua perspectiva. Destaca ainda a possibilidade de utilizar a produção coletiva de comunicação para promover a educação de pessoas idosas, defendendo que o uso das tecnologias digitais junto a esta população como uma possibilidade ainda é pouco explorada.

Monique Torres de Oliveira é a autora da dissertação “Produções midiáticas populares e a construção da subjetividade dos jovens” (2013), produzida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, sob a orientação de José de Sousa Miguel Lopes. Em sua pesquisa, Oliveira busca verificar como a produção das mídias comunitárias contribuiu na construção das subjetividades dos jovens envolvidos. Os dados foram coletados através de entrevistas com oito jovens participantes das atividades de produção midiática promovidas por uma ONG em Belo Horizonte. A partir da análise dos dados, a pesquisadora conclui que a produção das mídias potencializou a construção de suas subjetividades, contribuindo para mudanças de percursos de vida, reelaboração de identidades, e envolvimento em movimentos sociais e na inserção social de alguns jovens. Acredita que o tempo de permanência na ONG promoveu um empoderamento, a partir das interações reflexivas com produtos midiáticos. Em seus depoimentos, aparece também a esperança de que o ambiente escolar também possa utilizar os veículos de comunicação como forma de promover aprendizagens significativas. Finalmente, a pesquisadora caracteriza o projeto desenvolvido pela ONG como uma prática educacional.

Em sua tese “Cartografia de Joselândia: o acontecimento e o pensamento da multiplicidade” (2013), orientada por Michèle Tomoko Sato no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Maria Liete Alves Silva busca, através da educomunicação e da educação ambiental, criar espaços para a convergência dos saberes construídos no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas da UFMT e dos saberes locais da população de Joselândia, distrito de Barão de Melgaço, MT. Utilizando a cartografia para tornar estes conhecimentos visíveis, a pesquisadora apresenta algumas considerações acerca da interface educomunicação e educação ambiental, entendidos como temas transversais potencialmente contextualizadores, que podem favorecer uma



educação múltipla e rizomática.

Na dissertação “Práticas educomunicativas como possibilidades de experiência: um encontro com educadores(as) populares no Ceará”, defendida em 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Roberta Cavalcante de França apresenta o objetivo de analisar como os(as) educadores(as) populares do projeto Entrelace compreendem suas práticas, a partir da ótica da Educomunicação. O projeto Entrelace (Laboratórios de Comunicação Escolar) foi desenvolvida pela ONG Encine, de Fortaleza, em sete escolas públicas da região. Professores e alunos participaram de oficinas de fanzine, webrádio, produção de vídeo, fotografia e conteúdo para internet. Apesar de este ser um projeto desenvolvido no ambiente escolar, esta dissertação se encontra na presente categoria porque o seu objetivo consiste em analisar a compreensão dos educadores populares da ONG, e não no desenvolvimento do projeto dentro da escola, nem nas impressões de professores e alunos. Para atingir seus objetivos, a autora realizou entrevistas semiestruturadas com os 12 educadores populares do projeto, analisadas através da Análise de Conteúdo, que levaram à identificação de duas categorias centrais para os educadores: práticas educomunicativas como possibilidade de experiência, e práticas educomunicativas como prática política.

Janaína Senna Martins é a autora da dissertação “O lugar da educomunicação socioambiental no contexto das políticas públicas de educação ambiental no Brasil”, orientada por José Vicente de Freitas e defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande em 2015. A pesquisa tem como foco o conceito de educomunicação socioambiental, sendo seu objetivo verificar como as políticas públicas em educação ambiental tem se apropriado deste conceito. Em específico, buscou analisar como a prática da educomunicação ambiental é proposta no âmbito dos “Coletivos Educadores”, bem como da “Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente”, verificar quais os meios de comunicação e as tecnologias utilizadas nestes dois contextos, e avaliar os possíveis impactos destes processos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, em que os dados foram analisados através do método historiográfico. A pesquisadora conclui que a educomunicação socioambiental é um conceito recente, que tem sido usado como estratégia recorrente nas políticas públicas, mas que os diferentes segmentos sociais que fazem parte do processo de construção da sustentabilidade ainda não se

apropriaram dele.

Na dissertação “Participação social e política de jovens: percursos e experiências educativas” (2015), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais sob a orientação de Karla Cunha Pádua, Sebastião Everton de Oliveira busca compreender quais os significados atribuídos por jovens à sua participação social e política. Para isso, realizou entrevistas narrativas com jovens envolvidos em diferentes modos de atuação, como circo, educomunicação, poesia, religião e hip-hop, considerados como protagonistas sociais. A partir das entrevistas, o pesquisador levantou categorias, relacionadas ao mapa de vínculos dos sujeitos e a sua influência nos percursos de participação social e política, na perspectiva dos próprios jovens. A partir da identificação de vínculos, sentimentos e saberes relevantes em seus percursos e experiências, conclui que estas experiências de participação produziram sujeitos comprometidos com a transformação do mundo, e que consideram a educação como lugar privilegiado de suas ações e reflexões.

Na dissertação “Reflexões sobre o circuito tela verde: aprendendo sobre a biodiversidade em uma mostra audiovisual” (2015), defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática da Universidade Federal do ABC, Anna Cláudia Thinen, orientada por Rosana Louro Ferreira Silva, toma por objeto de estudo a Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente, conhecida como Circuito Tela Verde (CTV). Seu objetivo é verificar como o tema da biodiversidade é tratado no CTV e qual o nível de aproximação desses vídeos com a perspectiva da educação ambiental crítica. Os Manuais Orientadores das quatro primeiras mostras do CTV foram analisados, e a coordenadora do CTV no Ministério do Meio Ambiente foi entrevistada. Os espaços exibidores e os vídeos de cada mostra também foram analisados, além de investigar como a biodiversidade foi representada na 4ª mostra. Em suas conclusões, Thinen aponta para a necessidade de o CTV fornecer elementos formativos em relação à produção de vídeos ambientais e a um letramento audiovisual. Aponta divergências de formato e conteúdo entre os curta-metragens e as micrometragens. Afirma que os curta-metragens apontam para uma educação ambiental crítica, mas exploram pouco os elementos próprios da narrativa audiovisual.

A maioria das pesquisas desta categoria tem por objeto trabalhos realizados com jovens e adolescentes. 2 trabalhos não especificam a faixa etária abordada: um

deles trabalha com habitantes de uma localidade em específico (SILVA, 2013), e os outros tratam de políticas públicas mais amplas, que possivelmente abrange diversas faixas etárias (THINEN, 2015; MARTINS, 2015). O trabalho de LIMA (2009) trata, além de adolescentes, também de crianças, o de França (2015) está focado nos adultos da ONG Encine, Fernandes (2011) trata de um trabalho envolvendo professores, desenvolvido também pela ONG Encine e Gonçalves (2013) apresenta um trabalho realizado com idosos. Este trabalho se mostra incomum neste contexto, talvez pelo fato de as TIC serem consideradas pouco acessíveis a esta faixa etária: de todas as teses e dissertações analisadas neste trabalho, a pesquisa de Gonçalves é a única que trata diretamente da população idosa. Os projetos desenvolvidos pelas ONGs versam, em sua maioria, sobre a produção de mídia, demonstrando uma preocupação geral em auxiliar os envolvidos na possibilidade de se colocarem como sujeitos. Os dois trabalhos que se voltam para políticas públicas (MARTINS, 2015; THINEN, 2015) têm a questão ambiental como foco de seus estudos.

Três pesquisas apresentam interfaces mais diretas com o ambiente escolar. Oliveira (2013), em sua dissertação, após descrever os bons resultados atingidos pelo projeto desenvolvido pela ONG mineira, declara o seu desejo de que as escolas possam proporcionar experiências semelhantes a seus alunos. Já a dissertação de França (2015) aborda um projeto realizado com professores e alunos da educação formal, ainda que seu foco de pesquisa esteja voltado para os participantes da ONG, os educadores responsáveis pelo curso, e não aos participantes deste. Finalmente, a dissertação de Fernandes (2011) também trata da formação de professores, mas se encaixa nesta categoria por ter como foco o trabalho desenvolvido pela ONG, e não seus impactos na escola. Novamente, as entrevistas são o instrumento mais utilizado para coleta de dados, mas também estão presentes observações e análise de documentos. Um trabalho recorre à cartografia como orientação metodológica (SILVA, 2013), um pesquisador realiza uma pesquisa-ação (LIMA, 2009) e um utiliza uma metodologia específica para o seu trabalho, a MARES – Metodologia de Análise das Redes Sociais (AMADOR, 2010).

### 3.2.3 Educação formal

Nesta categoria, encontram-se as 9 teses e 67 dissertações que relacionam a Educomunicação com a Educação Formal, em seus diferentes níveis: da Educação Infantil ao Ensino Superior. As defesas destes trabalhos ocorreram entre os anos 1999 e 2016, mas a produção aumenta significativamente a partir de 2011, sendo 2016 o ano com o maior número de trabalhos. Eles estão presentes em todas as regiões do país, e em universidades públicas e privadas. São 34 trabalhos provenientes de universidades federais (UFPB, UFMT (3), UFPR (8), UFES (2), UFBA (2), UFSC, UFRPE (2), UFU (2), UFG, UnB (3), UFC (2), UFAL, UFPE (2), CEFET-RJ, UFRN, UFSJ, UFRGS), 28 de universidades estaduais (UEL, USP (6), UNIOESTE, UNICAMP (2), UNESP (3), UDESC (8), UNEB (3), UERJ, UEA, UNICENTRO, UERN) e 14 de universidades privadas (PUC-MINAS, UNOESTE (2), UNILASALLE, METODISTA, PUC-SP (2), PUC-PR, UNIUBE, UNINOVE (2), UNIT, UNIJUÍ). Em relação ao nível de ensino, temos 4 trabalhos que tratam do Ensino Técnico e Profissionalizante e 12 do Ensino Superior. A maioria absoluta, 57 trabalhos, volta-se para o Ensino Básico, privilegiando o Ensino Fundamental e/ou Médio, já que apenas 1 está relacionado à Educação Infantil.

Por ser a categoria com o maior número de produções, e também por ser objeto especial de nosso interesse, esta categoria foi dividida em 6 subcategorias, segundo as 6 áreas de intervenção propostas por Soares (2011), descritas no primeiro capítulo deste trabalho. Realizar a classificação nestas subcategorias revelou-se um desafio, uma vez que não se tratam de áreas estanques e completamente distintas umas das outras. Assim, a maioria dos trabalhos abrangia duas ou mais áreas de intervenção. Nestes casos, buscamos categorizá-los de acordo com a área de intervenção que mais se sobressaía, ou que estava mais diretamente relacionada ao objetivo geral de cada pesquisa. Em cada uma das subcategorias abaixo, explicaremos brevemente que tipos de trabalhos pertencem a ela, apresentaremos os aspectos centrais de cada produção e, em seguida, teceremos algumas considerações.

### 3.2.3.1 Educação para a comunicação

Nesta subcategoria, encontram-se as teses e dissertações que têm por objeto atividades, projetos ou intervenções em escolas que se voltam para o estudo dos meios de comunicação e de seus impactos na sociedade, com vistas à compreensão do fenômeno comunicativo em suas complexidades. Possui um caráter semelhante ao da “Educação para as mídias”.

8 dissertações e 1 tese se encaixam nesta classificação. A produção em geral se concentra entre os anos de 2005 e 2012, havendo apenas uma dissertação com data anterior a este período, sendo do ano 2000, conforme Quadro 14. Apenas 2 são provenientes de universidades privadas (PUC-MINAS, UNOESTE). Das 7 universidades públicas representadas, 4 são federais (UFPB, UFMT, UFPR, UFES) e 3 estaduais (UEL, USP, UNIOESTE).

Quadro 14 – tese e dissertações pertencentes à subcategoria “Educação formal – educação para a comunicação”

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>	<b>T/D</b>
GAIA, Rossana Viana	<b>O jornal impresso na escola:</b> possíveis caminhos para a cidadania	Universidade Federal da Paraíba	2000	D
SANTOS, Ivna Sá dos	<b>Nem inimiga, nem aliada!</b> Um estudo de caso sobre as percepções que alunas/professoras do curso de Pedagogia da PUC Minas têm da mídia	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	2005	D
SILVA, Maria Liete Alves	<b>Educação ambiental e a mídia impressa:</b> uma leitura pantaneira	Universidade Federal de Mato Grosso	2006	D
TANACA, Josélia Jane Corrente	<b>Educação para a mídia televisiva:</b> prática de professores no contexto da recepção de alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de Londrina	Universidade Estadual de Londrina	2006	D
SILVA, Aline Nunes	<b>Educação para os meios:</b> um estudo de caso sobre a percepção e uso da linguagem audiovisual por alunos de uma escola estadual de Almirante Tamandaré	Universidade Federal do Paraná	2007	D
TRINDADE, Larissa Crepaldi	<b>O educador no ensino da leitura da publicidade televisiva</b>	Universidade do Oeste Paulista	2008	D
RATIER, Rodrigo Pelegrini	<b>A centralidade da comunicação na socialização de jovens:</b> um estudo sobre mediação escolar	Universidade de São Paulo	2009	D
SALLES, Marilene Lemos Mattos	<b>Valores em circulação:</b> A Gazeta na sala de aula	Universidade Federal do Espírito Santo	2012	T
VALÉRIO, Ana Cláudia	<b>Educomunicação:</b> interfaces entre televisão e educação	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2012	D

Fonte: produção da autora, 2017.

A dissertação “O jornal impresso na escola: possíveis caminhos para a cidadania” (2000), defendida por Rossana Viana Gaia, sob a orientação de Luís Paulo Leopoldo Mercado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, tem o objetivo de verificar qual o impacto da leitura crítica regular e sistemática de informações provenientes da mídia, sobretudo do jornal impresso, sobre as reflexões acerca de cidadania no ambiente escolar. Para isso, a pesquisadora realizou um estudo de caso no Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL), com 27 alunos editores de um jornal escolar. A intervenção se realizou majoritariamente durante o horário de aula dos alunos, e incluiu seminários e construção de jornal impresso, jornal mural e uma proposta de *homepage*. Os alunos envolvidos responderam a questionários antes e depois de participarem das atividades, que foram também fotografadas e filmadas. A professora que cedeu o espaço de suas aulas também foi entrevistada ao final do processo. Em suas conclusões, Gaia afirma que os alunos demonstraram um aumento da motivação para a leitura das notícias, e uma disposição mais crítica frente a elas, e defende as vantagens de aplicar propostas semelhantes em outros contextos mais abrangentes.

A dissertação “Nem inimiga, nem aliada! Um estudo de caso sobre as percepções que alunas/professoras do curso de Pedagogia da PUC Minas têm da mídia” (2005) foi apresentada por Ivna Sá dos Santos ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, sob a orientação de Sandra de Fátima Pereira Tosta, busca identificar, através de um estudo de caso, quais as percepções que as alunas do Curso de Pedagogia da PUC-MINAS, que já são professoras, têm da mídia. A pesquisadora pretende demonstrar que a escola pode desempenhar um papel importante enquanto mediadora entre o que é veiculado pela mídia e o que é aprendido pelos alunos. A partir da análise documental do currículo do curso, de questionário aplicado às alunas e de um grupo de discussão, a autora inclui que, ainda que reconheça a sua influência, a mídia continua sendo tratada pelas instâncias de formação como um fenômeno menor, potencializando visões maniqueístas a seu respeito. No entanto, destaca que é possível caminhar para outra relação entre mídia e educação, uma vez que as alunas/professoras já apresentavam, em geral, a compreensão de que a mídia não é, por si só, nem inimiga, nem aliada. Finalmente, reafirma o papel não só das escolas, mas da universidade, como mediadora da relação entre a educação

formal e as mídias.

Maria Liete Alves Silva desenvolveu a dissertação “Educação ambiental e a mídia impressa: uma leitura pantaneira” (2006), sob a orientação de Michèle Tomoko Sato, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. A dissertação resultou de uma pesquisa acerca da percepção dos professores da escola do povoado de Mimoso acerca das notícias sobre o meio ambiente pantaneiro publicadas pela imprensa cuiabana. A educomunicação é utilizada como forma de apropriação dos meios pela Educação Ambiental. A pesquisadora recorre à fenomenologia para analisar as entrevistas realizadas com professores. Entre as conclusões da pesquisa, destaca-se a importância da formação em Educação Ambiental como parte da construção de um olhar crítico sobre a mídia e a realidade.

Interessada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, temos a dissertação “Educação para a mídia televisiva: prática de professores no contexto da recepção de alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de Londrina”, de Jozelia Jane Corrente Tanaca, defendida em 2006 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Este trabalho tem como objetivo investigar como professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental trabalham o discurso e as imagens da televisão com seus alunos. Foi realizado um estudo comparativo por amostragem, utilizando-se de entrevistas com os professores e questionários aplicados aos alunos. Os alunos e professores que participaram da pesquisa eram provenientes de três turmas de quarta série, duas de escolas municipais e uma da rede privada. A autora conclui que, na realidade investigada, a leitura da mídia televisiva encontra-se à margem do currículo e das práticas pedagógicas, uma vez que os professores restringem a inclusão deste meio de comunicação em suas práticas à utilização de vídeos educativos, relacionados aos conteúdos escolares. A leitura crítica das imagens de televisão não é incluída na prática pedagógica destas turmas, e seu uso fica restrito ao aspecto instrumental, em práticas escolares com tendências reprodutivistas. A autora atribui estas atitudes ao posicionamento dos professores diante da televisão, enxergando-a como um meio que “deseduca” as crianças, pautando sua relação com a escola pela ótica do conflito e da competição. Assim, para que a mídia televisiva possa ser trabalhada através de práticas de leitura, desconstrução e produção de programas



de televisão desde os primeiros anos escolares, a autora defende ser necessário investir na formação de professores.

Aline Nunes Silva é a autora da dissertação “Educação para os meios: um estudo de caso sobre a percepção e uso da linguagem audiovisual por alunos de uma escola estadual de Almirante Tamandaré” (2007), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná sob a supervisão de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa. Buscando entender e analisar como os estudantes que participam de um projeto de Educação para os Meios de Oficinas de Vídeo usam e percebem a linguagem audiovisual a partir da intervenção realizada pela ONG Ciranda, foram comparados o desempenho de dois grupos de adolescentes em relação à linguagem audiovisual e à realidade em que vivem. Ambos os grupos envolviam adolescentes da mesma idade, mas apenas um dos grupos participou da intervenção. Os instrumentos para a coleta de dados foram questionários, entrevistas, atividades individuais e coletivas e análise de conteúdo dos vídeos produzidos pelos sujeitos participantes do projeto. A pesquisadora afirma que o grupo que participou do projeto se mostrou mais crítico em relação à televisão, propondo mudanças na programação e interpretando os dados apresentados de forma mais profunda e crítica, enquanto o outro grupo manteve-se mais apático. Conclui, então, que a intervenção promoveu uma experiência comunicativa e educativa singular para os estudantes, promovendo o acesso, o pensamento crítico, o protagonismo social, o uso autônomo e o trabalho criador, utilizando a linguagem audiovisual.

A dissertação “O educador no ensino da leitura da publicidade televisiva” (2008), de Larissa Crepaldi Trindade, sob a orientação de Maria de Lourdes Zizi Trevizan Perez, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista, teve o objetivo de identificar como se dá o processo de leitura da publicidade televisiva por professores e alunos de uma escola particular de Presidente Prudente, SP, buscando subsídios para a formação e capacitação de professores em relação a esta temática. A pesquisadora realizou uma análise documental de cinco campanhas publicitárias direcionadas ao público infantil. Foi realizado um estudo de caso, em que dezoito sujeitos responderam a questionários, sendo 3 professores de 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental e 15 alunos destas séries. Em suas conclusões, a pesquisadora sugere que os docentes busquem explorar a alfabetização televisiva, e procurem se inserir nas condições

exigidas pela educação para a mídia. Acrescenta que transformar leitores espectadores em expectadores, ou seja, sujeitos capazes de “reconhecer e interpretar o diálogo dos signos” é fundamental para que se eduque para a vida.

A dissertação “A centralidade da comunicação na socialização de jovens: um estudo sobre mediação escolar” foi defendida por Rodrigo Pelegrini Ratier junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de São Paulo em 2009. Com o objetivo de investigar a relação estabelecida por jovens estudantes com a comunicação na contemporaneidade, o pesquisador realizou questionários de práticas culturais e de competências em relação à comunicação, além de analisar diários de classe e produções escritas dos alunos a partir do programa de comunicação e educação “Comunicar para mudar o mundo”, ministrado pelo pesquisador para alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Ministro Costa Manso, no município de São Paulo. Em suas conclusões, o pesquisador defende a adoção de iniciativas especificamente voltadas para a área da comunicação e educação, uma vez que cursos como o desenvolvido na pesquisa podem contribuir para ampliar as competências comunicativas de emissão e recepção dos alunos. Ele acrescenta que é necessário considerar a comunicação em sentido amplo nas escolas, nas vertentes intrapessoal e interpessoal, além da dimensão midiática.

Marilene Lemos Mattos Salles defendeu em 2012 a tese “Valores em circulação: a gazeta na sala de aula”, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Seu objeto de pesquisa é o programa “A Gazeta na Sala de Aula”, da Rede Gazeta, a maior empresa de comunicação do Espírito Santo. Trata-se de um programa presente em 348 escolas municipais do estado, que insere o jornal A Gazeta nas atividades escolares, através de um material preparado especialmente para este fim. O objetivo da pesquisa é identificar qual a concepção de educação defendida pela Rede Gazeta, através de um programa de cunho pedagógico que tem a proposta de formar leitores críticos. Os dados são analisados baseando-se nos pressupostos da Semiótica Discursiva e da Sociosemiótica, e a pesquisadora conclui que, no programa em questão, A Gazeta assume-se como o sujeito competente, doador de saber, que ensina os professores a utilizarem as mídias como fonte de informação e pesquisa na sala de aula. No entanto, o programa não tem uma concepção clara de educação, e que busca apresentar suas diretrizes baseadas na educação humanista libertadora, mas

que é estruturado segundo a lógica das pedagogias produtivistas ou neoprodutivistas. Na maioria das vezes, orienta o professor para o uso acrítico das mídias, mas acaba colocando outras práticas em circulação. A pesquisadora destaca, portanto, que o fazer de professores e alunos, que em alguns momentos, rompe com o modelo utilitário dos meios, leva ao surgimento de ações educacionais em meio ao projeto.

A dissertação “Educomunicação: interfaces entre televisão e educação”, de Ana Cláudia Valério, foi orientada por Alexandre Felipe Fiuza, e defendida em 2012 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Seu objetivo foi estudar, a partir da Educomunicação, as aproximações entre Comunicação e Educação, dando especial ênfase ao processo educativo característico da televisão. A pesquisa teve caráter teórico e bibliográfico, que apresentou a Educomunicação como um novo campo independente de conhecimento, em processo de consolidação. Afirma que é necessário que esta discussão acerca das relações entre os campos da comunicação e da educação se dê de forma mais incisiva, e destaca a importância de a escola atentar para televisão, considerada a principal fonte de informação e entretenimento de milhões de brasileiros. A autora analisa as relações entre a televisão e a educação, buscando desvelar os mecanismos de sedução e os elementos usados para construir a linguagem da televisão, discutindo suas potencialidades educativas, nas esferas formal e informal.

Dos trabalhos em questão, 7 estão focados em alunos, sendo que 4 deles focam também em professores. Apenas 1 trabalho tem apenas professores como sujeitos de pesquisa. Dentre os meios analisados, o jornal e a televisão são os mais presentes, sendo que 3 pesquisas tomam cada um destes meios de comunicação como seu objeto de pesquisa. Em segundo lugar, temos as mídias em geral, com 2 trabalhos, e apenas 1 trabalho está focado em vídeos. Em relação ao nível de ensino, 5 trabalhos estão voltados para escolas de ensino básico, seja de ensino fundamental ou médio. 1 trabalho volta-se para um Centro de Educação Profissional e Tecnológica, e 1 para a Universidade. Apenas uma pesquisa não especificou, nas informações analisadas, a qual nível de ensino está voltada e apenas uma tem caráter estritamente teórico, sem realizar pesquisa de campo, mas exclusivamente bibliográfica.

Podemos destacar a existência de dois conflitos principais apresentados

pelos trabalhos desta categoria. São estes: o uso instrumental das mídias *versus* o uso educacional das mídias, e a leitura passiva das mídias *versus* a leitura crítica das mídias. Santos (2005) e Tanaka (2006) relatam situações em que as TIC são relegadas a um papel de pouca importância na escola e na universidade, ficando reduzidas a um uso instrumental, quando isso acontece. Para estas autoras, há uma ligação entre este tipo de uso das tecnologias e uma visão maniqueísta das mesmas, que frequentemente as relaciona aos meios de “deseducação” das crianças e jovens. Ambas defendem a importância de que os professores e professoras sejam formados(as) para uma outra visão das TIC. Semelhantemente, Trindade (2008), Ratier (2009) e Valério (2012) defendem que a relação do ambiente escolar com os meios se dê a partir dos pressupostos da Educomunicação, potencializando assim uma relação mais crítica e cidadã com as TIC.

Gaia (2000) e Silva (2007) relatam que as intervenções educacionais realizadas com os alunos potencializaram uma postura mais crítica por parte dos mesmos mediante as informações veiculadas pelas mídias. Silva (2006) destaca a importância da Educação Ambiental em relação com a Educomunicação no desenvolvimento desta postura crítica. Em linhas gerais, a partir das pesquisas desta seção, podemos notar que existe uma estreita relação entre o uso educacional das mídias e o desenvolvimento desta postura crítica tão valorizada pelos pesquisadores aqui presentes.

### 3.2.3.2 Expressão comunicativa através das artes

Esta área de intervenção se aproxima da Arte-Educação, buscando proporcionar a expressão criativa de alunos, professores e comunidade educativa em geral, através das diversas formas de arte. Encontram-se aqui os trabalhos relacionados a esta temática. Temos aqui apenas 2 dissertações, como pode ser visto no Quadro 15, ambas produzidas em universidades federais (UFPR, UFES). As dissertações foram aprovadas nos anos 2010 e 2012, ou seja, estão cronologicamente próximas uma da outra.

Quadro 15 – dissertações pertencentes à categoria “Educação formal – expressão comunicativa através das artes”

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>	<b>T/D</b>
BUENO, Paula Alexandra Reis	<b>A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar</b>	Universidade Federal do Paraná	2010	D
VALADÃO, Priscila Lorena	<b>Arte e educomunicação mediando o processo de produção audiovisual de um grupo de jovens</b>	Universidade Federal do Espírito Santo	2012	D

Fonte: produção da autora, 2017.

Paula Alexandra Reis Bueno é a autora da dissertação “A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar”, defendida em 2010 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Com o objetivo de analisar a inter-relação entre comunicação e educação em contextos de ensino-aprendizagem de música, a pesquisadora analisou documentos e realizou entrevistas com estudantes e professores participantes de atividades de ensino/aprendizagem de música no programa de complementação curricular Programa Viva a Escola, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. O programa busca permitir que alunos e professores dediquem-se a atividades pedagógicas diferenciadas, além do turno escolar, que podem estar organizadas em torno de quatro eixos: expressivo corporal, apoio à aprendizagem, integração comunidade e escola ou científico cultural, que é onde se encaixam as aulas de música. Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo, levando a pesquisadora a concluir que ocorria uma educação musical de qualidade neste contexto, fornecendo um local propício para a efetivação da educomunicação. Manifestações iniciais de práticas educacionais puderam ser identificadas, mas elas ainda não ocorriam de forma intencional e planejada no contexto em questão.

Priscila Lorena Valadão é a autora da dissertação “Arte e educomunicação mediando o processo de produção audiovisual de um grupo de jovens” (2012), orientada por Gerda Margit Schutz Foerste, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. A pesquisa busca entender como as práticas educacionais que utilizam a linguagem audiovisual na produção de vídeos podem mediar a construção de identidade de jovens estudantes de uma instituição de educação formal. A partir da análise de diversas pesquisas acerca do tema, realizadas em diferentes instituições de ensino brasileiras, e utilizando a Arte e a Educomunicação como mediadores, a autora busca dimensionar conceitos como mediação, linguagem midiática, educomunicação e juventudes, compreendidas como construção histórica, social, cultural e relacional.

A existência de um número tão pequeno de trabalhos nesta área não nos permite fazer análises significativas acerca desta categoria. Cabe apenas destacar que a área tem despertado pouco interesse por parte dos pesquisadores nas áreas de Educação e Ensino. Uma das dissertações conta com pesquisa de campo, enquanto a outra tem caráter bibliográfico, e as expressões artísticas pesquisadas são a música e a produção de vídeos.

### 3.2.3.3 Mediação tecnológica na educação

Esta área de intervenção, tomada aqui como subcategoria, tem como foco os procedimentos e as reflexões acerca dos usos das TIC na escola. Se preocupa não só em propiciar o aprendizado sobre como usar os recursos tecnológicos, mas também com o seu uso de forma democrática e solidária.

Temos aqui 17 dissertações e 1 tese, produzidas entre os anos de 2005 e 2016. A produção torna-se mais constante a partir de 2011, e apresenta uma tendência geral de crescimento a partir deste ano, indicando um aumento de interesse nesta área. O ano com o maior número de trabalhos nesta categoria é 2016, com 5 produções. Os trabalhos são provenientes de 12 universidades diferentes, sendo 6 federais (UFBA, UFSC, UFPR (4), UFRPE, UFU (2), UFC), 4 estaduais (UNICAMP, UNESP (2), UDESC (2), UNEB), e 2 privadas (UNOESTE (2), UNILASALLE). A produção está descrita no Quadro 16.

Quadro 16 – tese e dissertações pertencentes à subcategoria “Educação formal – mediação tecnológica na educação”

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>	<b>T/D</b>
RAMOS, Marcílio Rocha	<b>Educomunicação e mídia radical:</b> uma pedagogia revolucionária com as tecnologias da informação e da comunicação	Universidade Federal da Bahia	2005	D
MIRANDA, Amanda Souza de	<b>Divulgação da ciência e educomunicação:</b> contribuições do jornal escolar para a alfabetização científica	Universidade Federal de Santa Catarina	2007	D
OLIVEIRA, Ana Elisa de	<b>Rádio Escola:</b> uma sintonia no ar...	Universidade Federal do Paraná	2009	D
SOUZA, Karla Isabel de	<b>Vídeo digital na educação:</b> aplicação da narrativa audiovisual	Universidade Estadual de Campinas	2009	T
TRINDADE, Gustavo Ponçano	<b>Ambiente virtual de interação colaborativa para a melhoria da qualidade do ensino</b>	Universidade do Oeste Paulista	2009	D
TEIXEIRA, Ana Paula de Moraes	<b>Educação, comunicação e cidadania:</b> interfaces para elaboração do jornal escolar	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2011	D
BORGES, Ana Gabriela Simões	<b>Televisão e educação:</b> um estudo sobre o projeto televisando o futuro na escola	Universidade Federal do Paraná	2012	D
DIAS, Luís Otávio	<b>TV Multimídia:</b> uma tela de oportunidades para a educomunicação nas escolas públicas do Paraná	Universidade Federal do Paraná	2012	D
ALBUQUERQUE, Michele Rodrigues de	<b>Rádio e ciberespaço na formação de professores a distância</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco	2013	D
CUNHA, Andreza Lima Marimon da	<b>Obstáculos e potencialidades no uso das tecnologias de informação e comunicação como prática dialógica na Educação</b>	Centro Universitário La Salle	2013	D
PORTON, Simone de Souza Alves de Bona	<b>Prática educacional no espaço escolar:</b> construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica	Universidade do Estado de Santa Catarina	2014	D



LEPRE, Leonardo Ribellato	<b>Percepções de professores de um curso de Pedagogia sobre o uso das mídias em sala de aula:</b> algumas reflexões	Universidade do Oeste Paulista	2015	D
SILVA, Danilo Fonseca	<b>Relações dialógicas no processo de educomunicação:</b> análise em uma rede social na internet	Universidade Federal de Uberlândia	2015	D
SOUZA, Maria de Cássia Araújo e	<b>Edublog, uma estratégia pedagógica:</b> sequência didática para a produção autoral de alunos(as) do Ensino Médio	Universidade Federal do Paraná	2015	D
BRANCO, Aline Santana Castelo	<b>Educação sexual e comunicação:</b> o rádio como alternativa pedagógica nas escolas a partir de uma intervenção	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2016	D
PONTE FILHO, Marcus Henrique Linhares	<b>Entre a utilização instrumental e a educomunicação:</b> uma análise dos usos da TV na educação a partir dos discursos de professores e gestores escolares	Universidade Federal do Ceará	2016	D
SALDANHA, Felipe Gustavo Guimarães	<b>Oficina educ comunicativa de produção de vídeos:</b> construção de significados sobre problemas socioambientais	Universidade Federal de Uberlândia	2016	D
SOUZA, Michelle Cristine Laudilio de	<b>A rádio escola educ comunicativa:</b> uma alternativa para a contextualização da educação e a convivência com o semiárido	Universidade do Estado da Bahia	2016	D
SOUZA, Solange Goulart de	<b>Tecnologias de informação e comunicação na educação básica:</b> possibilidades de interação comunicacional e construção de ecossistemas educ comunicativos	Universidade do Estado de Santa Catarina	2016	D

Fonte: produção da autora, 2017.

A dissertação “Educomunicação e mídia radical: uma pedagogia revolucionária com as tecnologias da informação e da comunicação”, de Marcílio Rocha Ramos, foi defendida em 2005 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. O trabalho tem como objetivo explorar o potencial da produção de mídias como forma de radicalizar o acesso ao conhecimento e a sua construção, partindo dos conhecimentos dos envolvidos e da sua disposição de interferir no espaço de convivência, buscando modificá-lo por meio de ações individuais e coletivas, utilizando linguagens textuais e audiovisuais, com a mediação das novas mídias. Realizou-se uma pesquisa-ação, analisando qualitativamente processos de aprendizagem através da realização de canais interativos dentro da escola (jornal, rádio e blog), buscando radicalizar o acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação, partindo do aprender-fazendo através de uma epistemologia dialética. O pesquisador atuou como orientador das atividades, num processo em que todos atuavam como emissores e receptores. O pesquisador relata que todos os canais planejados foram realizados, utilizando sempre a Internet como fonte de apoio. Os sujeitos participantes tornaram-se referência dentro da própria escola, à medida que os saberes se socializavam e as tecnologias se tornavam mais familiares e constituía-se um habitus, um modo de fazer. O pesquisador recomenda que as escolas desenvolvam canais interativos e produtos multimídias como métodos pedagógicos, horizontalizando as relações e passando a atuar na comunidade através da produção de informação e comunicação, processo chamado pelo pesquisador de uma pedagogia revolucionária com as mídias.

Em sua dissertação “Divulgação da ciência e educomunicação: contribuições do jornal escolar para a alfabetização científica”, defendida em 2007, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Amanda Souza de Miranda busca demonstrar a existência de uma conexão entre três campos de conhecimento que se relacionam na proposta didática de um jornal escolar: a Educomunicação, a Divulgação científica e a Alfabetização científica. Os dados foram coletados através da observação de aulas e do desenvolvimento de uma proposta de oficina de jornal escolar, realizada no turno contrário ao das aulas e de participação voluntária dos alunos. Estas oficinas, no entanto, não puderam ser concluídas devido a obstáculos surgidos no decorrer da pesquisa. Estes obstáculos levaram a pesquisadora a destacar, em suas conclusões, as dificuldades para a

execução de um projeto como este no ambiente escolar, afirmando que, para obter sucesso, o projeto educacional deve ser prioridade para a comunidade escolar como um todo. Além disso, defende que os horários regulares de aula sejam priorizados, de forma que todos os alunos possam participar. Como aspectos positivos, ressalta que elaborar um jornal de ciências pode ser uma atividade educacional que capacite os alunos a compreenderem melhor a mídia e sua relação com a ciência, além de ser uma oportunidade para exercer o diálogo na escola, auxiliando os jovens a se tornarem protagonistas e produtores de informação.

Ana Elisa de Oliveira é a autora da dissertação “Rádio Escola: uma sintonia no ar...”, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná no ano de 2009. Este trabalho tem por objetivo compreender o sentido da rádio escola para os alunos participantes e o impacto na aprendizagem escolar conforme sua percepção. A pesquisadora acompanhou a implantação de uma rádio em uma escola, recorrendo à observação participante, questionários, entrevistas, registro etnográfico e análise de documentos. Ela afirma que a experiência ressaltou o importante papel da educação na escola, tendo como principais resultados da produção dos programas o estímulo ao trabalho em equipe, autonomia, respeito às diferenças, e potencializando o protagonismo dos adolescentes envolvidos.

Karla Isabel de Souza é a autora da tese “Vídeo digital na educação: aplicação da narrativa audiovisual”, defendida em 2009 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. A tese tem por objetivo encontrar um roteiro narratológico capaz de auxiliar o/a educador/a que trabalha com novas tecnologias a produzir conteúdo junto com os estudantes. Utiliza para isso o vídeo digital, que por conter imagens e sons apresenta uma ampla possibilidade narratológica e tecnológica. Trata-se de um estudo de caso realizado em diversas etapas, e que envolveu crianças de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. A autora discute os diferentes elementos da narrativa audiovisual (a saber, morfologia, narratividade, pragmática, retórica, poética e multimídia) sob a perspectiva da educação, e conclui que todos eles podem contribuir para a utilização do vídeo digital em sala de aula, podendo ser aliados para o ensino e aprendizagem dos diversos conteúdos.

A dissertação “Ambiente virtual de interação colaborativa para a melhoria da qualidade do ensino”, de Gustavo Ponçano Trindade, foi defendida em 2009 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista. Em seu trabalho, o pesquisador busca investigar como a tecnologia computacional, especificamente a tecnologia Aprender da plataforma Moodle, é utilizada como ferramenta pedagógica em uma instituição, com a intenção de auxiliar os alunos a interagirem e aprenderem coletivamente. Realizou, assim, uma pesquisa quali-quantitativa, onde os dados estatísticos obtidos foram interpretados qualitativamente. Foram estudados os usos da plataforma Aprender realizados nos três cursos de uma Faculdade de Informática do interior do Estado de São Paulo, traçando o perfil de utilização do Moodle por alunos e professores durante o período da pesquisa. Para isso, os acessos foram quantificados e classificados em três categorias: gerenciamento, interação e colaboração. Destas três, apenas a primeira apresentou uma participação significativa no número de acessos, de forma que se pode concluir que o uso do computador e da internet ainda se dá principalmente como substituto eletrônico das atividades concernentes ao modelo de ensino tradicional, deixando de aproveitar os recursos didático-pedagógicos mais ricos destes meios, a saber, a possibilidade de interagir e construir conhecimento.

A dissertação “Educação, comunicação e cidadania: interfaces para elaboração do jornal escolar” (2011), de Ana Paula de Moraes Teixeira sob a orientação de Iris Barbieri, foi defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. O trabalho teve como resultado a criação de um projeto diferenciado de jornal para a educação, baseado em dois temas considerados relevantes para o novo perfil de educando, a saber, a formação da cidadania no contexto educacional brasileiro e a convergência da comunicação e da educação em uma nova área: a educomunicação. Em suas conclusões, a pesquisadora apresenta uma proposta transversal de gestão, buscando auxiliar a escola a cumprir sua tarefa de construir uma educação contínua, que responda às constantes transformações do mundo moderno.

Na dissertação “Televisão e educação: um estudo sobre o projeto televisando o futuro na escola” (2012), defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Ana Gabriela Simões Borges, sob a orientação de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa, pretende verificar como os

professores das primeiras séries do Ensino Fundamental utilizam a televisão na escola. A pesquisadora analisou a aplicação do projeto “Televisando o Futuro” em sala de aula pelos professores, verificando a aproximação das ações realizadas com o conceito de educomunicação. A coleta de dados foi realizada através de questionários, entrevistas e análise documental. A pesquisadora destaca, em suas conclusões, que a preocupação central das escolas é cumprir a grade curricular anual. Defende, assim, que é possível aprimorar as ações envolvendo a televisão nas escolas, para que sejam consideradas educacionais, vencendo os obstáculos que atualmente dificultam o diálogo entre a comunicação e a educação.

Luís Otávio Dias é o autor da dissertação “TV Multimídia: uma tela de oportunidades para a educomunicação nas escolas públicas do Paraná” (2012), orientada por Rosa Maria Cardoso Dalla Costa e defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Tem como objetivo geral analisar os modos de apropriação da TV Multimídia realizados pelos professores em sala de aula. A TV Multimídia, também conhecida como TV Pen Drive ou TV Laranja, é um equipamento instalado em todas as salas de aula de todas as escolas da rede estadual do Paraná em 2007, que possui entradas para cartão de memória, pen drive, DVD, CD e computador. O autor recorre a elementos da Educomunicação, da Mídia e Educação e da Cultura da Escola para embasar sua análise. 16 professores que utilizam a TV Multimídia com frequência, lotados em escolas de bairros distintos da cidade de Curitiba, foram entrevistados. Entre suas conclusões, destaca-se o fato de a escola estar aberta a mudanças, ainda que este processo seja difícil. O pesquisador identificou práticas em sala de aula que se aproximam dos estudos da Educomunicação, mas ainda reduzidas a atividades pontuais. Ressalta, ainda, o papel corajoso dos professores, que ao terem acesso ao recurso da TV Multimídia, buscaram reformular sua prática para responder às demandas existentes, ainda que sentissem falta de capacitação específica para o melhor uso das tecnologias em sala, especificamente do recurso em questão.

A dissertação de Michele Rodrigues de Albuquerque, pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco, intitula-se “Rádio e ciberespaço na formação de professores a distância” (2013), e foi orientada por Maria Salett Tauk Santos. A pesquisadora realizou uma intervenção do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, do polo UAB/Carpina-PE, com o objetivo de desenvolver

habilidades de produção de conteúdos radiofônicos como meio para expressar, comunicar e construir conhecimento. Os estudos da Educomunicação são tomados como referencial teórico para a análise do papel do rádio como meio de desenvolvimento de práticas comunicativas em processos educacionais. A pesquisadora desenvolveu um curso a distância sobre o Rádio e Educação a Distância, realizado através da plataforma Moodle. A partir do curso, as acadêmicas participantes desenvolveram programas de rádio que foram publicados no ciberespaço. Os dados da pesquisa foram coletados através de encontros presenciais com o grupo, bem como nas participações nos fóruns de discussão no Moodle, e pela aplicação do Questionário de Perfil. Em suas conclusões, Albuquerque destaca as dificuldades enfrentadas pelas alunas/professoras em se perceberem como produtoras de conteúdo radiofônico e para utilizarem os recursos tecnológicos na web. Afirma, entretanto, que o curso despertou interesse também em acadêmicas não envolvidas nesta atividade, e defende a importância de disciplinas voltadas para o uso das tecnologias nos cursos de licenciatura.

A dissertação “Obstáculos e potencialidades no uso das tecnologias de informação e comunicação como prática dialógica na Educação” (2013), defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle por Andreza Lima Marimon da Cunha, sob a orientação de Luciana Backes, tem por objetivo analisar a comunicação de professores e alunos por meio das TIC. A pesquisadora utiliza os dados da pesquisa TIC Educação 2011, publicada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em 2012. A partir da análise destes dados, traça perfis e tendências de alunos e professores em relação ao uso do computador e da internet, bem como de suas afinidades com as novas tecnologias. Conclui, então, que as TICs estão amplamente presentes na escola e no cotidiano de alunos e professores, que reconhecem a importância de sua aplicação na escola. No entanto, sua utilização nas escolas mantém-se majoritariamente limitada ao armazenamento e transmissão de informações, sem provocar mudanças no paradigma educacional. A pesquisadora defende uma visão crítica das TICs, ressaltando suas possibilidades como ferramentas colaborativas e comunicativas, que poderiam ser utilizadas como parte de um processo dialógico para a construção coletiva de conhecimento, conforme a pedagogia de Paulo Freire.

Voltando-se para o uso do rádio, temos a dissertação “Prática comunicativa no espaço escolar: construindo ecossistemas comunicativos com a

linguagem radiofônica”, defendida por Simone de Souza Alves de Bona Porton junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, em 2014. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as contribuições trazidas por uma prática educomunicativa, neste caso uma rádio escola, para a criação de ecossistemas comunicativos na escola. Trata-se de uma pesquisa-ação, que utilizou observação direta, questionário e entrevista para coleta de dados. A análise dos dados levou a pesquisadora a concluir que a rádio escola como prática educomunicativa pode contribuir para criar um ecossistema comunicativo na escola.

A dissertação “Percepções de professores de um curso de Pedagogia sobre o uso das mídias em sala de aula: algumas reflexões” (2015) foi defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista por Leonardo Ribellatto Lepre, sob a orientação de Adriano Rodrigues Ruiz. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre o uso das mídias e a relação entre Comunicação e Educação dos docentes de Ensino Superior do curso de Pedagogia de uma Universidade privada em uma cidade do interior de São Paulo, e para isso optou pela metodologia do estudo de caso, recorrendo à entrevista como técnica para coleta de dados. Conclui que as mídias e a comunicação estão presentes no curso estudado, mas que as características tecnológicas predominam sobre preocupações humanizadoras, ressaltando ainda que a possibilidade de aliar comunicação com educação existe, mas que a formação dos professores deve se preocupar em capacitá-lo a entender e desenvolver a educomunicação em sua prática docente.

A dissertação “Relações dialógicas no processo de educomunicação: análise em uma rede social na internet”, de Danilo Fonseca Silva foi defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2015. Com o objetivo de investigar e analisar o processo dialógico entre professores e alunos participantes de um grupo virtual no *Facebook*, criado com fins educativos, o pesquisador realizou uma pesquisa qualitativa, sob a ótica da netnografia, por meio de observações virtuais dos usos do Facebook como parte das atividades educativas do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e da realização de entrevistas focais presenciais com professores e alunos do referido curso. Os resultados demonstraram ampla efervescência dialógica nos ambientes físicos e virtuais, possibilitando a construção conjunta de conhecimento para além do tempo e espaço acadêmicos.



Maria de Cássia Araújo e Souza é a autora da dissertação “Edublog, uma estratégia pedagógica: sequência didática para a produção autoral de alunos(as) do Ensino Médio”, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná em 2015. Seu objetivo é analisar o edublog discente como instrumento de ensino explorando suas potencialidades. Trata-se de um relato de experiência, abordando as práticas desenvolvidas pela pesquisadora enquanto professora de História junto a turmas de Ensino Médio e Técnico Administrativo, no Colégio Estadual Santa Cândida. A autora conclui que a prática do edublog contribui para a valorização do trabalho de alunos e professores, uma vez que possibilita que o conhecimento produzido dentro da escola seja divulgado para além dela. Destacam-se como resultados positivos do projeto a possibilidade de integrar disciplinas, diversificar o processo de avaliação, motivar os alunos para a prática da pesquisa e aperfeiçoar as relações sociais, reforçando assim o potencial pedagógico do edublog enquanto ferramenta e estratégia pedagógica.

Alina Santana Castelo Branco é a autora da dissertação “Educação sexual e comunicação: o rádio como alternativa pedagógica nas escolas a partir de uma intervenção” (2016), defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, sob a orientação de Paulo Rennes Marçal Ribeiro. O objetivo da pesquisa é investigar a existência de uma pré-disponibilidade de adolescentes do ensino fundamental e médio de uma escola estadual na zona norte de Franca, SP, em promover a educação sexual através de uma extraprogramação pedagógica realizada na escola. A intervenção proposta foi a implantação de um programa de rádio feito pelos alunos, sob a supervisão da pesquisadora. Realizou-se, assim, uma pesquisa-ação, em que o levantamento de dados ocorreu através de entrevistas e questionários aplicados a dez alunos do Grêmio Escolar, além de dinâmicas e observação dos participantes. A maioria dos alunos mostrou interesse no projeto, que não foi concluído devido à interferência dos docentes nas etapas finais do projeto, considerando que o processo estava incentivando o ato sexual, e recorrendo à religião como instituição reguladora que justificava a interrupção.

A dissertação “Entre a utilização instrumental e a educomunicação: uma análise dos usos da TV na educação a partir dos discursos de professores e gestores escolares” (2016), defendida por Marcus Henrique Linhares Ponte Filho, sob a orientação de Veriana de Fátima Rodrigues Colaço, junto ao Programa de



Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, tem por objetivo “analisar o discurso de professores e gestores do ensino fundamental acerca da utilização da TV na educação formal escolar, tentando também captar o que esses profissionais pensam da programação televisiva como um todo, e quais são suas próprias experiências com essa programação (como e o quanto assistem TV)”. Foram realizadas observações de aulas, entrevistas e grupos focais com professores de duas escolas públicas do Ceará. O pesquisador afirmou que, em geral, o uso que os professores fazem da televisão é instrumental, servindo apenas à divulgação de conteúdos pedagógicos. O controle exercido pelas secretarias de educação sobre a prática pedagógica dos professores também pode ser percebido em seus discursos acerca da televisão e de sua utilização na escola. Conclui, assim, que o uso da TV aconteceu essencialmente seguindo as exigências das secretarias de educação, sem que se desenvolvesse uma utilização mais democrática ou participativa deste recurso.

A dissertação “Oficina educomunicativa de produção de vídeos: construção de significados sobre problemas socioambientais”, defendida em 2016 por Felipe Gustavo Guimarães Saldanha junto ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia tem por objetivo analisar a construção de significados sobre os problemas socioambientais de seu entorno realizada por alunos do ensino fundamental de escolas públicas de Uberlândia, MG, a partir das capacidades de leitura e expressão audiovisual. O objeto de estudo em questão foi uma oficina em 9 encontros de produção de vídeos da qual participaram 15 alunos. Os instrumentos de coletas de dados foram os materiais produzidos pelos participantes da oficina, as observações do pesquisador, que também atuou como mediador, além de entrevistas focais. O pesquisador conclui que a oficina contribuiu para o aprofundamento da compreensão dos participantes sobre os conteúdos discutidos, bem como propiciou a reflexão dos alunos acerca de sua própria maneira de aprender, através da utilização crítica das técnicas de leitura e produção das mídias.

A dissertação “A rádio escola educomunicativa: uma alternativa para a contextualização da educação e a convivência com o semiárido” (2016a), de Michelle Cristine Laudilio Souza foi orientada por Josemar da Silva Martins no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Universidade do Estado da Bahia e traça um retrato da inserção

tecnológica a partir da rádio escolar, realizando um Estudo de Caso com enfoque epistemológico etnográfico realizado no Colégio da Fantasia, em Juazeiro, BA. Busca verificar como a rádio escola “Nas ondas do saber”, do Colégio da Fantasia é utilizada para contextualizar a realidade do aluno, possibilitando a formação de novos olhares para a comunicação, a educação, e a convivência com o Semiárido, além de verificar em que consiste o uso educ comunicativo desta rádio. A coleta de dados se deu através de entrevistas com os professores de Língua Portuguesa, monitores do Programa Mais Educação, coordenadora pedagógica e estudantes participantes da Rádio Escola, observação e transcrição de programas produzidos pela rádio. A pesquisadora conclui que, apesar de se dizer educ comunicativa, a Rádio Nas Ondas do Saber não consegue garantir e nem executar os princípios básicos da Educomunicação. Afirma que os projetos são depositados na escola sem objetivos, sem planejamento e sem interação com os projetos que já existem na escola, negligenciando os assuntos locais.

Solange Goulart de Souza apresentou a dissertação “Tecnologias de informação e comunicação na educação básica: possibilidades de interação comunicacional e construção de ecossistemas educ comunicativos” (2016b), orientada por Ademilde Silveira Sartori, ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina. Partindo de uma abordagem sociocultural, baseada em Paulo Freire, a pesquisa analisa dados resultantes de um questionário aplicado a alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de escolas municipais e estaduais de Florianópolis, SC. A pesquisa busca analisar e discutir se é possível construir interação comunicacional e ecossistemas educ comunicativos a partir de interações em espaços online. Em suas conclusões, destaca que a relação dos estudantes com a Internet existe e é frequente, na maioria dos casos, e que é possível que os ecossistemas comunicativos construídos a partir destas interações, especialmente aquelas de alguma forma relacionadas à escola, tornem-se ecossistemas educ comunicativos. Afirma, no entanto, que é necessário que a escola revise algumas de suas práticas, caminhando em direção a uma gestão mais democrática e horizontal, de forma que os ecossistemas educ comunicativos sejam construídos por meio de interações comunicacionais dialéticas e horizontais, por toda a comunidade escolar, tanto em espaços online quanto off-line.

A internet é o meio com maior destaque nesta categoria, estando presente em 7 trabalhos. Seguem-se a rádio (6), jornal (3), televisão (3), vídeos (2), e 1 trabalho

volta-se para as mídias de forma geral. Apenas 4 trabalhos não citam alunos como parte dos sujeitos envolvidos na pesquisa, sendo que 1 deles não possui esta informação nas seções analisadas nesta etapa da pesquisa. 2 tomam exclusivamente professores como sujeitos da pesquisa e 1 abarca professores e gestores. 14 trabalhos voltam-se para a educação em nível escolar, seja Ensino Fundamental e/ou Médio. 1 destes trabalhos abarca também o Ensino Técnico. 4 trabalhos voltam-se para o Ensino Superior, sendo 2 no curso de Pedagogia (1 presencial e 1 à distância), 1 em cursos da área de comunicação social, e 1 da área de informática. Em relação ao método de pesquisa, as entrevistas e questionários destacam-se como forma mais comum de coleta de dados. Além disso, é muito frequente que o pesquisador se insira diretamente no meio pesquisado, inclusive propondo e dirigindo as atividades ou intervenções que serão parte da pesquisa.

Em geral, os trabalhos desta categoria privilegiam a produção, e não apenas a recepção, ainda que crítica, de mídia. Sob diferentes pontos de vista, e utilizando TIC diferentes, ganham destaque as atividades em que os alunos participam ou dirigem a produção de conteúdo, sendo apontadas como vantagens desta abordagem o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes. Diversas pesquisas apontam mudanças necessárias na relação da escola com as TIC (Miranda, 2007; Trindade, 2009; Borges, 2012; Cunha, 2013; Lepre, 2015; Branco, 2016; Ponte Filho, 2016; Souza, 2016a; Souza, 2016b), destacando como dificuldades: a preocupação sufocante com o cumprimento do currículo anual que pode impedir o desenvolvimento de outras habilidades, a incompreensão e consequente intervenção do corpo docente em projetos inovadores, a pressão da secretaria municipal de educação e o descompasso entre teoria e prática. Estas pesquisas relatam situações diferentes de uso das TIC, mas que se assemelham ao privilegiar os aspectos técnicos sobre os aspectos humanos, reduzindo os meios ao seu aspecto instrumental, transformando-os em uma nova forma de manter as práticas tradicionais de ensino, ao privilegiar suas capacidades de armazenamento e transmissão de informações, e dar pouca atenção ao seu potencial para autoria, colaboração e interação.

Por outro lado, um número menor, mas ainda assim significativo, de trabalhos aponta para indícios de mudanças positivas na escola (Ramos, 2005; Oliveira, 2009; Dias, 2012; Porton, 2014; Silva, 2015). Estes autores destacam iniciativas educacionais nas escolas e seus impactos positivos no desenvolvimento dos

sujeitos envolvidos nestes processos, ressaltando as possibilidades de uso das TIC para o desenvolvimento de ecossistemas educacionais na escola (ainda que nem sempre utilizem este termo para denominá-los).

#### 3.2.3.4 Pedagogia da comunicação

Temos aqui as teses e dissertações preocupadas com a educação formal em si, especialmente com aspectos da didática e do fazer pedagógico cotidiano, seja através de projetos ou não.

18 dissertações e 5 teses se encaixam nesta categoria (Quadro 17), com datas entre 1999 e 2016. Cabe destacar, entretanto, que apenas uma dissertação data de 1999, e todas as outras produções estão entre 2011 e 2016. O interesse nesta área é, portanto, recente e demonstra uma tendência ao crescimento. É importante lembrar que, apesar de não haver nenhum trabalho referente ao ano de 2015, as 7 produções defendidas em 2016 estavam necessariamente sendo produzidas em 2015, o que indica que este não foi um ano de vácuo na produção acadêmica desta subcategoria. Os trabalhos são provenientes de 16 universidades diferentes, e destaca-se a grande representativa das universidades estaduais, que representam 56,5% do total de produções desta subcategoria. Temos, assim, 7 universidades federais representadas (UFG, UFSC, UnB (2), UFC, UFPE, UFBA, CEFET-RJ), 7 universidades estaduais (UNICAMP, UERJ, UEA, USP (2), UDESC (5), UNEB (2), UNICENTRO) e 2 privadas (METODISTA, PUC-SP).

Quadro 17 – teses e dissertações pertencentes à categoria “Educação formal – pedagogia da comunicação”

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>	<b>T/D</b>
RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho	<b>O processo comunicativo na prática pedagógica</b>	Universidade Federal de Goiás	1999	D
CABELLO, Camila Faustinoni	<b>Cultura audiovisual e formação de educadores:</b> possibilidades e limites em práticas educomunicativas	Universidade Metodista de São Paulo	2011	D
SILVA, Rodrigo Mesquita da	<b>Devir professor:</b> o canal LABORAV e sua trajetória de singularização	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2011	D
STEIN, Suleima Tello	<b>Educomunicação:</b> uma proposta para o ensino de ciências	Universidade do Estado do Amazonas	2011	T
TEIXEIRA, Fernando	<b>Mídia como instrumento de educação e de formação da consciência ambiental:</b> abordagens na educação tecnológica	Universidade Federal de Santa Catarina	2011	T
BATISTA, Simone Rodrigues	<b>Um diálogo entre comunicação e educação:</b> a formação inicial de professores em sociedades midiáticas	Universidade de São Paulo	2012	T
COSTA, Rita Mara Reis	<b>Conversando nas aulas de ciências:</b> um diálogo entre educomunicação e abordagem temática na EJA	Universidade de Brasília	2012	D
KAMERS, Nelito José	<b>O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de física</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina	2013	D
PEREIRA, Nadir Rodrigues	<b>Educomunicação na pedagogia</b>	Universidade Estadual de Campinas	2013	D
SOUZA, Kamila Regina de	<b>Desenhos animados e educomunicação:</b> as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil	Universidade do Estado de Santa Catarina	2013	D
HACK, Alcides Geraldo	<b>Notícia cidadã:</b> o telejornal como ferramenta de ensino de ciências	Universidade de Brasília	2014	D
JESUS, Naine Terena de	<b>Audiovisual na Escola Terena Lutuma Dias:</b> educação indígena diferenciada e as mídias	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2014	T

LIMA, Fabio Oscar	<b>A mídia e o desenvolvimento de práticas pedagógicas educacionais:</b> as notícias da América Latina na sala de aula	Universidade do Estado de Santa Catarina	2014	D
RIBEIRO, Célio Alves	<b>Produção de conhecimento em biologia com práticas educacionais</b>	Universidade Federal do Ceará	2014	D
SANTOS, Suara Macedo dos	<b>Autoria e colaboração de estudantes do Ensino Fundamental:</b> o blog e a produção da escrita numa perspectiva educacional	Universidade Federal de Pernambuco	2014	D
SEBASTIÃO, Mariana Rodrigues	<b>Jovens escolares do Ensino Médio e a interpretação de temas de ciências:</b> um olhar na perspectiva da leitura crítica de vídeos	Universidade Federal da Bahia	2014	D
ALMEIDA, Gabriel Mendes de	<b>Análise do potencial educacional de documentários ambientais no Ensino Superior</b>	Centro Federal de Educação Técnica Celso Suckow da Fonseca	2016	D
ALMEIDA, Manuela Pereira de	<b>Educação e práticas de letramento:</b> um diálogo a partir dos usos das TIC	Universidade do Estado da Bahia	2016	D
ARAÚJO, Henrique Oliveira	<b>Presenças em transformação:</b> a potência formativa da educação popular e mestiça	Universidade do Estado da Bahia	2016	D
FRANÇA, Elizabete	<b>Educação socioambiental uma proposta metodológica para o trabalho da temática ambiental no contexto escolar</b>	Universidade Estadual do Centro-Oeste	2016	D
SANTOS, Clayton Ferreira dos	<b>Produção de vídeos por alunos no processo de ensino-aprendizagem no ensino de física</b>	Universidade de São Paulo	2016	D
MOREIRA, Patrícia Justo	<b>TIC na escola contemporânea:</b> possibilidades para a prática pedagógica educacional na educação básica	Universidade do Estado de Santa Catarina	2016	T
SILVA, Eduardo Mendes	<b>Caracterização do professor educacional e da sua prática pedagógica a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina	2016	D

Fonte: produção da autora, 2017.

Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues é a autora da dissertação “O processo comunicativo na prática pedagógica” (1999), orientada por José Luiz Domingues no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa tem o objetivo de apreender o processo comunicativo desenvolvido em cursos de licenciaturas na Universidade Federal de Goiás, e refletir sobre a sua contribuição na formação de futuros professores. Em suas conclusões, a pesquisadora defende o desenvolvimento de uma prática educomunicativa, considerando os sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem como sujeitos-receptores ativos e críticos, que compartilham e constroem saberes através do diálogo.

Na dissertação “Cultura audiovisual e formação de educadores: possibilidades e limites em práticas educomunicativas”, defendida em 2011, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, Camila Faustini Cabello apresenta o objetivo de investigar possibilidades e limites do uso de práticas educomunicativas na transposição de barreiras e na aproximação entre educadores e educandos, partindo da formação de educadores para produzir cultura audiovisual na escola. Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa, realizada no contexto de experiências formativas direcionadas para educadores, que tratavam da produção de cultura audiovisual através de práticas educomunicativas, utilizando-se de vídeo, rádio e histórias em quadrinhos. A coleta dos dados aconteceu através da realização de círculos de cultura registrados em áudio. A pesquisadora conclui que a formação de professores não é suficiente para que as relações no contexto escolar sejam transformadas. Para que isso ocorra, é preciso também que os projetos político-pedagógicos das instituições estejam alinhados com a proposta educomunicativa.

A dissertação “Devir professor: o canal LABORAV e sua trajetória de singularização” (2011) foi defendida por Rodrigo Mesquita da Silva, sob a orientação de Alita Villas Boas Sá Rego, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem por objetivo discutir o processo de singularização dos participantes do Canal Laborav na IPTV Kaxinawá, na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, buscando investigar a possibilidade de um devir-professor ao longo do processo de desterritorialização dos integrantes (em geral, estudantes de Pedagogia) e posterior reterritorialização como educadores e produtores de vídeos. Recorrendo ao método



cartográfico, e a partir da análise das relações entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2006 e o posicionamento de seu crítico José Carlos Libâneo, as entrevistas realizadas com três participantes do LABORAV levam à conclusão de que existe a possibilidade de um Devir-professor complexo, e próprio de cada sujeito.

Suleima Tello Stein é a autora da tese “Educomunicação: uma proposta para o ensino de ciências” (2011), orientada por Ana Frazão Teixeira no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas. Em sua pesquisa, Stein busca apresentar uma abordagem educ comunicativa do ensino de ciências, através de uma experiência com o rádio na escola. A investigação teve caráter quali-quantitativo, baseando-se no materialismo dialético, e se desenvolveu em uma escola de Manaus através de observação, aplicação de questionários abertos e fechados e em uma experiência de elaboração e aplicação de programas radiofônicos em aulas de ciências. A pesquisadora conclui que o rádio pode contribuir para o ensino de ciências, mas destaca a necessidade de que o professor seja capacitado para trabalhar adequadamente com esta ferramenta tecnológica. Apresenta, então, uma proposta para o uso do rádio no ensino, com o objetivo de auxiliar o professor que não detém os conhecimentos necessários para desenvolver este tipo de atividade.

Fernando Teixeira defendeu em 2011, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina, a tese “Mídia como instrumento de educação e de formação da consciência ambiental: abordagens na educação tecnológica”. Sua pesquisa tem por objetivo identificar a importância da mídia como instrumento educacional no contexto da formação profissional e tecnológica para a formação de uma consciência ambiental crítica. O pesquisador tomou como objeto de estudo as disciplinas disponibilizadas pelos diferentes cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina que tratam de problemas decorrentes da ação do homem sobre o meio ambiente ou que debatem as inter-relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. A coleta de dados se deu através de análise documental e entrevistas semiestruturadas com os professores. Dentre as suas conclusões, destacam-se a importância de repensar a utilização da mídia no cenário pesquisado, indicando a educação (aqui tomada como sinônimo de educação para a mídia) como possível caminho para a aproximação destes campos. O pesquisador defende que a



utilização crítica e contextualizada da mídia pode ampliar espaços de discussão acerca do meio ambiente e das implicações sociais da ciência e da tecnologia. Por isso, defende que estes objetivos podem ser atingidos através de uma inter-relação entre as concepções de Ciência, Tecnologia e Sociedade com os pressupostos da educomunicação.

Simone Rodrigues Batista defendeu sua tese “Um diálogo entre comunicação e educação: a formação inicial de professores em sociedades midiáticas” em 2012, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. Seu trabalho tem por objetivo analisar a formação de professores no que diz respeito a questões comunicacionais midiáticas e ao prepara para o trabalho com as mídias na escola. Para isso, realizou-se a análise dos quadros curriculares de 6 cursos de Pedagogia da cidade de Santos, especificamente em relação à interface entre educação e comunicação. Esta análise foi complementada pela aplicação de questionários a professores de 8 escolas de Ensino Fundamental I da rede pública municipal da mesma cidade, onde se solicitava que os professores analisassem sua prática pedagógica, especialmente no que tange ao uso das novas mídias. Em suas conclusões, a pesquisadora confirma a tese anteriormente apresentada de que é necessário reorientar a formação inicial de professores, uma vez que existem atualmente cursos que não estão preparando os futuros professores para trabalharem com alunos inseridos em sociedades midiáticas. Indica ainda a necessidade de escolas e professores se assumirem como produtores sociais de comunicação, colaborando assim para o estreitamento do diálogo entre as áreas da educação e da comunicação.

Rita Mara Reis Costa apresentou ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília a dissertação “Conversando nas aulas de ciências: um diálogo entre educomunicação e abordagem temática na EJA” (2012), orientada por Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril. A pesquisa consiste em um programa de intervenção nas aulas de Ciências Naturais na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), balizado pelo princípio do diálogo de Paulo Freire. Os conteúdos da 7ª série do Ensino Fundamental foram abordados em um espaço de debate e construção de conhecimentos, tornando a sala de aula em um ambiente de vivência da educomunicação. Os princípios da pesquisa-ação orientaram a execução do trabalho. A coleta de dados se deu a partir da sala de aula, através de extratos das falas dos alunos, trechos de seus trabalhos escritos e gravação de

áudio, sendo complementado pela aplicação de entrevista semiestruturada ao final da intervenção. A pesquisadora conclui que, além de promover a construção dos conhecimentos em questão, a proposta possibilitou a promoção da autoestima dos estudantes, melhorando sua participação nas atividades e resultando em um aumento da autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

Nelito José Kamers é o autor da dissertação “O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de física”, defendida em 2013 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. O trabalho tem como objetivo investigar as possibilidades de uso da linguagem audiovisual, especificamente do YouTube, como ferramenta pedagógica para o ensino de Física. Para isso, o autor realizou entrevistas com professores e aplicou um questionário a uma amostra de alunos do Ensino Médio, levando em consideração também experiências vivenciadas em sua própria experiência como professor. Dentre as conclusões, destaca-se a necessidade de explorar mais o YouTube em sala de aula, uma vez que seu potencial interativo permite que se realizem práticas de autoria e coautoria no cotidiano escolar, possibilitando que se estabeleçam ecossistemas comunicativos na escola, contribuindo para uma prática pedagógica educacional.

Temos em seguida a dissertação “Educomunicação na pedagogia”, defendida por Nadir Rodrigues Pereira em 2013, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Este trabalho apresenta como objetivo compreender como os paradigmas conceituais da educomunicação podem ser introduzidos no currículo do curso de Pedagogia. Com este fim, a pesquisadora desenvolveu um estudo de caso com duas turmas de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, utilizando como estratégias para a coleta de dados observação e aplicação de questionários. Os resultados da pesquisa demonstram interesse por parte dos estudantes na proposta da Educomunicação, defendendo sua incorporação no eixo dos cursos de Pedagogia, de forma transdisciplinar, desde o início do processo de formação. Eles acreditam na importância de que os cursos de Pedagogia auxiliem os futuros professores no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso das TIC na perspectiva da educomunicação como parte do processo de ensino-aprendizagem, pressupondo uma relação dialógica entre educandos e educadores, pautado por valores como respeito, horizontalidade, colaboração, compartilhamento, autonomia e criticidade.

Demonstram acreditar que a temática das TIC é abordada de forma insuficiente em sua formação, levando a pesquisadora a defender que os saberes relativos ao campo da Educomunicação não podem estar dissociados do processo de formação de professores críticos e reflexivos.

A dissertação “Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil”, defendida em 2013 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina é o único trabalho encontrado nesta revisão que tem por objeto a Educação Infantil. Nela, Kamila Regina de Souza busca promover o entendimento acerca da forma como os desenhos animados são tratados pelos(as) professores(as) de Educação Infantil em sua prática pedagógica. Para isso, realiza um estudo de caso, utilizando como instrumentos para a coleta de dados entrevistas, observação direta, diário de campo, gravação de voz, fotografias e questionários. A interpretação dos dados deu-se pela análise de conteúdo, levando à conclusão de que a professora e a auxiliar de sala da turma estudada se aproximavam de uma Prática Pedagógica Educomunicativa (PPE), uma vez que atuavam no sentido de mediar os temas trazidos pelas crianças a partir de suas relações com as mídias, em específico, com os desenhos animados. A autora apresenta o conceito de Práticas Pedagógicas Educomunicativas, definidas como as práticas que levam em conta o universo midiático vivenciado pelas crianças, como forma de ampliar o ecossistema comunicativo existente no contexto educacional. Assim, afirma que as Práticas Pedagógicas Educomunicativas podem ser incluídas na realidade da educação infantil, uma vez que a Educomunicação é compatível com a Pedagogia da Educação Infantil.

Alcides Geraldo Hack é o autor da dissertação “Notícia cidadã: o telejornal como ferramenta de ensino de ciências” (2014), orientada por Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, e produzida junto ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília. Com o objetivo de investigar o uso de telejornal como mediador da aprendizagem de conceitos científicos na área de ciências da natureza em sala de aula, bem como promover o desenvolvimento de uma visão crítica do noticiário por parte dos alunos, tendo a cidadania como foco, o pesquisador realizou uma pesquisa ação junto a estudantes da 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. As etapas incluíram a aplicação de um questionário diagnóstico, aula sobre cidadania e notícia, oficina de *Stop Motion* e a

construção de telejornal como ferramenta para o ensino de ciências. Em suas conclusões, Hack afirma que o telejornal é uma ferramenta viável para o desenvolvimento do raciocínio crítico e a reflexão dos estudantes, bem como para a construção de conhecimentos na área de ciências da natureza.

A tese “Audiovisual na Escola Terena Lutuma Dias: educação indígena diferenciada e as mídias” foi defendida por Naine Terena de Jesus, em 2014, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e tem por objetivo investigar os usos de produtos audiovisuais nas aulas de professores Terena na Escola municipal indígena Lutuma Dias, na aldeia Limão Verde, em Aquidauana, MS. Para isso, a investigação se deu através da observação da utilização de recursos audiovisuais em sala de aula, de entrevistas com os professores indígenas, e da produção de materiais pelos professores. A pesquisadora conclui afirmando que a inserção das tecnologias ocorre como tentativa de suprir necessidades da educação escolar indígena, dentre as quais destaca: o interesse cada vez maior dos estudantes pelas tecnologias e a falta de recursos, estratégias e conteúdos para a educação indígena diferenciada, o que leva os educadores a procurarem alternativas. Neste contexto, as tecnologias da comunicação se apresentam como uma alternativa capaz de auxiliar na formação dos estudantes indígenas de forma que possam transitar no mundo externo sem esquecerem sua identidade étnica.

Na dissertação “A mídia e o desenvolvimento de práticas pedagógicas educacionais: as notícias da América Latina na sala de aula”, defendida em 2014 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Fábio Oscar Lima pretendia analisar a utilização de notícias sobre a América Latina nas aulas de História para o Ensino Médio, em relação aos conteúdos relacionados com este tema, como parte da leitura cotidiana do mundo contemporâneo. Através da aplicação de questionários, o autor investigou se as notícias produzidas pela mídia acerca da América Latina eram utilizadas por professores e alunos do Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, como fonte de pesquisa. O autor conclui que as notícias do cotidiano são utilizadas na escola, mas de forma superficial, ocupando um lugar secundário diante da necessidade dos professores de ministrarem o conteúdo do currículo escolar. O autor defende que uma mudança nesta realidade poderia beneficiar a construção de um ecossistema educacional na gestão educacional, facilitando a

aprendizagem dos educandos, bem como a comunicação interna e externa da escola.

Célio Alves Ribeiro apresentou a dissertação “Produção de conhecimento em biologia com práticas educomunicativas” (2014), orientada por Diva Maria Borges Nojosa, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Ceará. Nesta pesquisa ação, Ribeiro desenvolveu um trabalho de ensino de biologia com tendência pedagógica progressista, na Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo F. Da Cunha. Foram desenvolvidas aulas expositivas e de campo, além de atividades realizadas através do Facebook. Os dados foram coletados nos ecossistemas presencial e online, através de entrevistas, memorandos e caderno de campo. O pesquisador conclui que o acoplamento dos conhecimentos curriculares disciplinares com os conhecimentos locais, aliados às práticas pedagógicas educomunicativas, possibilitam a construção de valores voltados à transformação pessoal e social.

A dissertação de Suara Macedo dos Santos, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica no ano de 2014, intitula-se “Autoria e colaboração de estudantes do Ensino Fundamental: o blog e a produção da escrita numa perspectiva educomunicativa” e tem por objetivo analisar, em uma prática educomunicativa desenvolvida com estudantes do final do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. A pesquisadora desenvolveu uma intervenção educomunicativa com alunos do ensino fundamental em uma escola municipal do Recife, em que os alunos participaram de atividades relacionadas à exploração e produção de blogs na sala de informática da escola, durante seu calendário escolar regular. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório, que apresenta como conclusão a afirmação de que é possível oportunizar práticas de autoria nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental, enriquecendo a escrita do estudante e tornando-o mais autônomo. Defende ainda que estas práticas colaboram para o desenvolvimento da escrita.

Mariana Rodrigues Sebastião, orientada por Rejâne Maria Lira da Silva, defendeu junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia a dissertação “Jovens escolares do Ensino Médio e a interpretação de temas de ciências: um olhar na perspectiva da leitura crítica de vídeos” (2014). A pesquisa tinha por objetivo investigar como estudantes interpretam assuntos de ciências (desmatamento e aquecimento global)

através de vídeos de divulgação científica produzidos por seus pares. A autora afirma que os estudantes ainda possuem concepções ingênuas sobre os temas estudados, desconhecendo posicionamentos contrários aos seus, e não desenvolvendo ainda uma reflexão parcial sobre os assuntos.

A dissertação “Análise do potencial educacional de documentários ambientais no Ensino Superior” (2016a), é da autoria de Gabriel Mendes de Almeida, sob a orientação de Marcelo Borges Rocha, e foi apresentada e aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Federal de Educação Técnica Celso Suckow da Fonseca. Tem por objetivo analisar o potencial educacional de documentários ambientais para a formação de estudantes do curso de Gestão Ambiental. Considera a educomunicação como uma ferramenta passível de ser utilizada para trabalhar a Educação Ambiental. Dois grupos de estudantes participaram da pesquisa. Um participou da construção participativa de um documentário ambiental sobre a Baía da Guanabara. O outro grupo participou de oficina em que o documentário anteriormente produzido foi utilizado como um dos materiais de intervenção. O pesquisador realizou análise etnográfica com o primeiro grupo, e aplicou questionários antes e depois da oficina com o segundo. Concluiu, então, que os documentários possuem potencial como material complementar para uso em sala de aula, e destaca que o envolvimento em um processo participativo de pesquisa estimulou o debate, a pesquisa e a mudança de percepção dos estudantes envolvidos.

Manuela Pereira de Almeida é a autora da dissertação “Educomunicação e práticas de letramento: um diálogo a partir dos usos das TIC” (2016b), produzida sob a orientação de Luiz Adolfo de Paiva Andrade junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Universidade do Estado da Bahia. Com o objetivo de investigar as práticas de letramento escolar com o uso das TIC, buscando estabelecer um diálogo com a Educomunicação, a pesquisadora promoveu a elaboração colaborativa de um blog com estudantes do Ensino Fundamental II, participantes da Rádio Escola Ação Jovem, da Escola Estadual Antônio Padilha. Trata-se de uma Pesquisa Participante, utilizando como recursos para a coleta de dados as oficinas para elaboração do blog, através de registros em um diário das colaboradoras de pesquisa, entrevista semiestruturada e questionário semiaberto. Em suas conclusões, Almeida defende a possibilidade de diálogo entre a educomunicação e as práticas de letramento, apontando como ponto de

interseção destes campos de conhecimento a hipermídia, com suportes diversos.

Henrique Oliveira de Araújo apresentou a dissertação “Presenças em transformação: a potência formativa da educomunicação popular e mestiça” (2016) ao Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa busca investigar se a educação popular, enquanto expressão cidadã, pode se transmutar em uma prática educacional transformadora. Para isso, utiliza uma metodologia qualitativa e fenomenológica, realizada junto a estudantes, professores e comunicadores sociais do Centro Territorial de Educação Profissional de Irecê, durante cinco meses. Entre suas conclusões, Araújo destaca que a educomunicação é prática mestiça e em constante movimento, tratando-se também de um desafio político, implicando em mudança de postura e de posicionamento diante de uma educação formalista, bancária e corporativa. Defende ainda que os ecossistemas educacionais devem ser compreendidos como sistemas vivos, não podendo assim submeter-se à lógica cartesiana nem limitarem-se a regularidades e rotinas, o que não significa, entretanto, ausência de metas e intencionalidade.

Elizabete França é a autora da dissertação “Educomunicação socioambiental uma proposta metodológica para o trabalho da temática ambiental no contexto escolar” (2016), orientada por Adriana Massê Kataoka, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste. O objetivo da pesquisa foi desenvolver um material paradigmático que tratasse da elaboração de materiais educacionais de cunho socioambiental, propostos como uma alternativa metodológica para professores que atuam na educação do campo, a partir dos princípios da educação ambiental crítica. Participaram da pesquisa os docentes do Colégio Estadual do Campo da Palmeirinha, de Guarapuava, Paraná. Trata-se de uma pesquisa participante, que utilizou questionários e entrevistas com os professores para a coleta dos dados, além de análise documental e realização de oficinas com os professores. A pesquisadora destaca algumas dificuldades existentes na escola em questão, como a falta de acesso a recursos tecnológicos (computadores, internet), e a omissão do Projeto Político Pedagógico em relação à educação ambiental. Em suas conclusões, afirma que é possível uma aproximação entre a educação ambiental crítica, a educação do campo, e a educomunicação, propondo a educomunicação socioambiental como uma estratégia metodológica para os professores que



trabalham com educação do campo.

Clayton Ferreira dos Santos é o autor da dissertação “Produção de vídeos por alunos no processo de ensino-aprendizagem no ensino de física” (2016), orientada por Mikiya Muramatsu no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo. Propõe uma reflexão acerca da produção de vídeos por alunos de ensino médio a partir de atividades experimentais, buscando avaliar o processo de aprendizagem significativa e destacar práticas educacionais e o ensino por investigação como parte inerente à proposta apresentada. A pesquisa foi realizada com um grupo de estudantes de uma escola pública, alunos do pesquisador, que atuou investigando a própria prática. Foram aplicados questionários em três momentos diferentes, e realizadas entrevistas semiestruturadas ao final do processo. Os alunos produziram vídeos de atividades experimentais utilizando dispositivos de captação de áudio e vídeo, como câmeras de celulares. Em suas conclusões, o pesquisador afirma que os conhecimentos produzidos pelos alunos neste processo ficaram retidos em sua memória de longo prazo, confirmando que a inclusão das mídias digitais no cotidiano dos alunos favorece a aprendizagem significativa.

A tese “TIC na escola contemporânea: possibilidades para a prática pedagógica educacional na educação básica” (2016), de autoria de Patrícia Justo Moreira, sob a orientação de Ademilde Silveira Sartori, foi produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem como objeto de pesquisa a prática pedagógica educacional com o uso das TIC como uma possibilidade para a escola contemporânea. Para isso, analisa os dados de questionários semiestruturados aplicados a professores dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas municipais, estaduais e federal de Florianópolis, SC. Estes dados fazem parte de uma pesquisa maior, intitulada “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem nas escolas públicas da Colômbia e do Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis”. A pesquisadora conclui que o perfil educacional dos professores em relação à realização de práticas pedagógicas educacionais encontra-se em nível “médio baixo” e “baixo”, isto é, contribuindo pouco para a construção de ecossistemas comunicativos junto aos estudantes. Defende que é importante incluir os estudos da educação na formação inicial e continuada de professores, objetivando assim construir em conjunto ecossistemas comunicativos na escola e



fora dela.

Eduardo Mendes Silva é o autor da dissertação “Caracterização do professor educacional e da sua prática pedagógica a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação” (2016), orientada por Ademilde Silveira Sartori no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. A pesquisa pretende verificar quais os aspectos que caracterizam um professor educacional, bem como sua prática pedagógica, em relação ao uso das TIC. Os dados utilizados são provenientes da pesquisa anterior “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem nas instituições educacionais públicas/oficiais da Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis”. Em suas conclusões, o pesquisador destaca características e comportamentos do professor educacional, a saber: dialogicidade e abertura para interdisciplinaridade, sensibilidade e capacidades relacionadas aos meios de comunicação e às TIC, capacidade de leitura e reconhecimento dos impactos e transformações sociais geradas pelas TIC e aptidão para construir e manter ecossistemas comunicativos, defendendo a importância de enfatizar estes aspectos na formação docente com vistas a uma proposta educacional.

Via de regra, as pesquisas pertencentes a esta categoria destacam a potencialidade das TIC e da educação para contribuir com o ensino-aprendizagem na educação formal. 9 trabalhos ocupam-se de termos gerais como as TIC ou a mídia. 5 voltam-se para vídeos, 4 para internet, 2 para jornal, 2 para televisão e 2 para rádio. Em relação ao nível de ensino, destaca-se o interesse pelo Ensino Básico: 4 trabalhos voltam-se para esta etapa de ensino, mas as seções dos trabalhos analisadas para esta seção não permitem saber se dirigem-se ao ensino fundamental ou médio, 5 voltam-se para o Ensino Fundamental, 5 para o Ensino Médio e 1 para a Educação Infantil. Além disso, 7 trabalhos estão voltados para o Ensino Superior, 2 para o Ensino Profissionalizante e 1 para Educação de Jovens e Adultos. Uma vez que esta subcategoria tem por objeto de preocupação o cotidiano escolar e questões relacionadas à didática, consideramos relevante observar quais aspectos do cotidiano da educação formal são privilegiados nas teses e dissertações desta subcategoria. Destacamos, assim, que aspectos relacionados aos professores são encontrados em 7 trabalhos, seja em relação à formação inicial (2 pesquisas em Cursos de Pedagogia e 1 em licenciaturas) ou continuada, ou com o perfil e características dos professores e de sua prática. A formação e capacitação dos

professores é o aspecto apresentado mais vezes como necessário para o desenvolvimento de práticas educacionais no cotidiano escolar. Mas também são mencionadas a importância de o PPP da escola levar a educação em consideração (Cabello, 2011), bem como a importância do acesso aos recursos tecnológicos (França, 2016). Um trabalho discorre especificamente sobre a prática pedagógica, definindo o conceito de Prática Pedagógica Educativa. A Educação Ambiental está presente em 2 trabalhos, e 1 volta-se para a Educação Indígena Diferenciada.

Há 11 produções que abordam questões diretamente curriculares, e que podem ser classificadas segundo as disciplinas do currículo escolar. Neste caso, a Língua Portuguesa tem o maior número de pesquisas: 4 produções preocupam-se com questões voltadas sobretudo às práticas de leitura, escrita e letramento. Em seguida, a disciplina de Ciências aparece 2 vezes, e História, Física e Biologia estão presentes em 1 pesquisa cada. É interessante destacar que, além da área da linguagem, as disciplinas voltadas às ciências da natureza são as mais presentes nas pesquisas. Chama a atenção o fato de haver apenas uma menção à área das ciências humanas (apenas 1 pesquisa relacionada ao ensino de história), e nenhuma menção à Matemática, ainda que estejam representados nesta subcategoria Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Ensino de Ciências Naturais e Matemática e Educação Matemática e Tecnológica.

### 3.2.3.5 Gestão da comunicação

Esta área tem por objeto o planejamento e a execução dos projetos relacionados às demais áreas de intervenção. Incluímos aqui trabalhos voltados para a coordenação, avaliação e gestão de projetos que abrangem mais de uma série de uma escola, ou ainda toda uma rede de escolas.

Temos aqui 20 dissertações e 2 teses, com datas entre 2003 e 2016. Novamente, a produção aumenta a partir de 2011. 16 universidades diferentes são responsáveis pelas produções aqui presentes. Vale destacar que esta é a subcategoria com maior representação de trabalhos provenientes de universidades privadas: 6 produções, representando quase 30% do total. Temos aqui 8

universidades federais (UFRN, UFPR (2), UFAL, UFMT (2), UnB, UFSJ, UFRGS, UFPE), 4 universidades estaduais (USP (3), UNESP, UERN, UDESC), e 5 universidades privadas (PUC-PR, UNIUBE, UNINOVE (2), PUC-SP, UNIT). A identificação destes trabalhos pode ser vista no Quadro 18.

Quadro 18 – teses e dissertações pertencentes à categoria “Educação formal – gestão da comunicação”.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>	<b>T/D</b>
ARAÚJO, Sandra Kelly	<b>Escolas no ar:</b> educação e comunicação para o meio ambiente seridoense	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2003	T
CARDOSO FILHO, Ronie	<b>Tudo a ver, com bons olhos:</b> pertinência da educomunicação nas séries iniciais da escola pública: estudo de caso e indicativos de gestão para a rede escolar do município de Castro	Universidade Federal do Paraná	2004	D
TERRAZAS, Salomé Magali Garcia	<b>A dimensão pedagógica e comunicacional da festa junina nas escolas de Pilar:</b> uma prática educ comunicativa	Universidade Federal de Alagoas	2006	D
MARANHÃO, Carlos André Cantisani	<b>Quitungo, mídia e cidadania:</b> a política de “mídia e educação” da prefeitura do Rio de Janeiro em uma perspectiva discursiva e comunitária”	Universidade de São Paulo	2007	D
MOREIRA, Cláudia da Consolação	<b>Educom.rádio:</b> indícios e sinais	Universidade Federal do Mato Grosso	2007	D
GRILO, Andressa de Ornelas	<b>A educomunicação e a construção da cidadania:</b> análise de projeto de Ong curitibana na escola	Universidade Federal do Paraná	2009	D
SEGAWA, Francine Sayuri	<b>Programa Educom.rádio:</b> um estudo sobre representações	Universidade de São Paulo	2009	D
MARTINS JÚNIOR, Esdras	<b>Filmes de cidadania:</b> problematizando o ensino de ciências por meio da Educomunicação	Universidade de Brasília	2011	D
SILVA, Josemir Medeiros da	A mídia na sala de aula: a postura do professor comunicação (TIC) nas práticas escolares	Universidade Federal de São João del-Rei	2011	D
PINHEIRO, Rafaela Bortolin	<b>As representações sociais do Projeto Ler e Pensar</b>	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	2012	D
COSTA, Adilson Aparecido	<b>Estudos sobre a teoria e a prática da educomunicação a partir da experiência na E. E. “Profª Avelina Palma Losso</b>	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2013	D

HERNÁNDEZ, Daniel Rodrigues	<b>Cultura, educação social e educomunicação no Projeto Jovem Paz: memória e ecopedagogia</b>	Universidade de São Paulo	2013	D
MACHADO, Andrea Viana de Souza	<b>Programa Mais Educação em escolas públicas municipais de Alta Floresta-MT: uma análise de Educação em Ciências</b>	Universidade Federal de Mato Grosso	2013	D
RAMOS, Rodrigo Barbosa	<b>Projeto alunos em rede – mídias escolares: análise sobre a construção da educomunicação na rede municipal de ensino de Porto Alegre</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2013	D
SILVESTRE, Camila Paula	<b>Educomunicação: perspectivas no Ensino Médio Inovador</b>	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	2013	D
OLIVEIRA, Luís Fernando Ribeiro de	<b>Vozario no ar: poder simbólico e reprodução, uma análise das relações que envolvem o projeto rádio escola</b>	Universidade de Uberaba	2014	D
VICTOR, Kelly	<b>Projeto imprensa jovem na rede de ensino municipal de São Paulo: uma abordagem a partir da educomunicação</b>	Universidade Nove de Julho	2014	D
SANTOS, Vânia Aparecida Ribeiro dos	<b>Educomunicação e a relação com o saber</b>	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2015	D
SOUZA, Edemilson Gomes de	<b>Educomunicação e protagonismo juvenil: contribuições de uma rádio escolar</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina	2015	D
AMORIM, Daniela Oliveira Albertin de	<b>Educação pelo tempo do rádio: desafios e perspectivas</b>	Universidade Nove de Julho	2016	T
CORNÉLIO, Camila Gallindo	<b>Educomunicação na escola, faz sentido? Projetos educacionais em uma Escola de Referência em Ensino Médio a partir do que falam os estudantes</b>	Universidade Federal de Pernambuco	2016	D
SILVA, Mayanna de Jesus	<b>Educomunicação e rádio escola: uma proposta de educação nutricional para adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – campus São Luís Maracanã</b>	Universidade Tiradentes	2016	D

Fonte: produção da autora, 2017

A tese “Escolas no ar: educação e comunicação para o meio ambiente seridoense” (2003), produzida por Sandra Kelly de Araújo sob a orientação de Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, consiste no relato de uma pesquisa qualitativa realizada com alunos e professores de escolas públicas de Caicó, no Rio Grande do Norte, acerca do “Escolas no Ar”, projeto de produção de programas de rádio abarcando a temática da educação ambiental. Trata-se de uma pesquisa-ação que recorre também à etnometodologia.

Ronie Cardoso Filho defendeu a dissertação “Tudo a ver, com bons olhos: pertinência da educomunicação nas séries iniciais da escola pública: estudo de caso e indicativos de gestão para a rede escolar do município de Castro” (2004), orientada por Regina Maria Michelotto, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Busca analisar, de forma crítica, a rede escolar de séries iniciais do Município de Castro, PR, incluindo escolas rurais e urbanas, com a intenção de evidenciar os elementos provenientes da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa no cotidiano escolar e nos eventos que envolvem a escola e a sociedade. Entre as ferramentas utilizadas para a coleta de dados, destacam-se os registros fotográficos das salas de aula e os questionários aplicados aos funcionários da escola. Destaca eventos públicos, competições entre as unidades de ensino, objetos e imagens presentes nas escolas. Em suas conclusões, o autor destaca a necessidade de que a escola aborde pedagogicamente questões relacionadas aos meios de comunicação de massa, e propõe medidas a serem tomadas pela secretaria de educação do município.

Salomé Magali García Terrazas, em sua dissertação “A dimensão pedagógica e comunicacional da festa junina nas escolas de Pilar: uma prática educomunicativa”, defendida em 2006 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas, buscou “refletir a possibilidade de desenvolver habilidades e tendências comunicacionais nos alunos, provendo sua capacidade crítica frente aos meios de comunicação, novos espaços pedagógicos mediáticos que propiciem a valorização, preservação e difusão da cultura popular de Pilar, na proposta de um currículo mais amplo”. Com esse fim, a pesquisadora tomou como objeto de pesquisa o projeto pedagógico e vídeo amador do 1º SESICULTURA – Festa Junina. A pesquisadora realizou uma pesquisa participante, onde utilizou técnicas provenientes da pesquisa etnográfica. Os dados

analisados levaram-na a concluir que o projeto consegue efetivar uma prática educacional na escola, produzindo mensagens criativamente e valorizando e difundindo a cultura local. Novamente, evidencia-se a importância do aluno no processo educativo, compreendendo-o como um sujeito multidimensional.

Carlos André Cantisani Maranhão é o autor da dissertação “Quitungo, mídia e cidadania: a política de ‘mídia e educação’ da prefeitura do Rio de Janeiro em uma perspectiva discursiva e comunitária” (2007), orientada por Amaury César Moraes no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. Tem por objetivo analisar o discurso da política de “Mídia e Educação” da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) a partir dos documentos oficiais e do confronto destes com a prática pedagógica. Busca identificar a concepção política e pedagógica vigente através de uma análise enunciativa dos documentos oficiais da SME-RJ, destacando o conceito de “cidadania plena”. A pesquisa de campo teve abordagem etnográfica e buscou descrever as interações sociais e o processo de aprendizagem a partir do processo de formação de professores e apropriação tecnológica em linguagem audiovisual do projeto Anima Escola, realizado através de parceria entre a prefeitura e o grupo cultural Anima Mundi. Em suas conclusões, Maranhão afirma serem necessárias interações sociais mais participativas, permitindo a problematização discursiva da realidade social. Propõe que a educação escolar seja promovida por meio de comunidades políticas de comunicação que permitam a interação com o mercado e com o Estado, bem como com organizações populares e de comunicação comunitária.

Cláudia de Consolação Moreira é a autora da dissertação “Educom.rádio: indícios e sinais” (2007), orientada por Manoel Francisco de Vasconcelos Motta no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, que tem por objetivo compreender a experiência de alguns jovens que participaram do projeto Educom.Rádio Centro-Oeste, através de um estudo qualitativo e documental. A pesquisadora afirma que o projeto influenciou positivamente a formação e a sociabilização destes jovens na comunidade escolar, além de possibilitar a eles o domínio da linguagem radiofônica e das técnicas de radiodifusão. Conclui, enfim, que o projeto permitiu que ecossistemas comunicativos abertos e criativos, capazes de garantir relações democráticas e fluxos de informação conduzidos de forma eficiente, foram promovidos e ampliados,

caminhando em direção ao exercício pleno da democracia.

Andressa de Ornelas Grilo é a autora da dissertação “A educomunicação e a construção da cidadania: análise de projeto de Ong curitibana na escola”, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná em 2009. A pesquisa tem por objetivo entender se iniciativas semelhantes a esta, apoiadas pelas Secretarias de Educação, efetivamente contribuem para a ampliação da percepção social do educando, potencializando sua ação social e permitindo que ele exerça a cidadania com criticidade e autonomia. A iniciativa em questão é o projeto de educomunicação “Luz, Câmera... Paz! Na escola”, desenvolvida pela ONG Ciranda em Curitiba e em Almirante Tamandaré. O projeto trabalha com adolescentes de 14 a 18 anos, que participam de oficinas no contraturno escolar, voltadas ao desenvolvimento da cultura da paz entre os adolescentes. A pesquisa em questão se baseia no Interacionismo Simbólico como escolha epistemológica e para a análise de dados. Os instrumentos para a coleta de dados foram entrevistas, observação, questionários socioeconômicos, análise documental e entrevistas em grupo. A pesquisadora conclui que, apesar de identificar-se como um projeto de educomunicação, na prática ele não se encontra totalmente alinhado com esta vertente, carecendo de uma postura crítica e reflexiva em relação ao uso das mídias, e interferindo pouco na construção de um ecossistema comunicativo. Destaca ainda que as práticas de cidadania entre os jovens ainda acontecem de forma precária.

A dissertação “Programa educom.rádio: um estudo sobre representações” (2009), de Francine Sayuri Segawa sob a orientação de Jaime Francisco Parreira Cordeiro, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. Com o objetivo de levantar e analisar as representações sobre educação de agentes que atuaram no programa “Educom.rádio: educomunicação pelas ondas do rádio” entre os anos de 2001 e 2004, foram analisados 104 relatórios escritos pelos integrantes de uma equipe que trabalhava com as escolas municipais. Após a leitura exploratória, a pesquisadora construiu um banco de dados, sistematizando trechos dos relatórios por temas e segundo critérios de avaliação encontrados nas fontes. A partir dos dados coletados, Segawa conclui que os relatórios foram utilizados para monitoramento e avaliação das atividades e dos cursistas, e que dentre os critérios de classificação, coerentes com o referencial teórico do projeto, destacavam-se: atendimento a diretrizes construtivistas, eficácia e produtividade, disciplina,



interesse, qualidade das relações de comunicação e interpessoais e as manifestações de adesão ou resistência às propostas por parte dos alunos.

Na dissertação “Filmes de cidadania: problematizando o ensino de ciências por meio da Educomunicação” (2011), apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília, Esdras Martins Júnior, sob a orientação de Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, se propõe a investigar a interação entre escola e comunidade através da Educomunicação, avaliando as intervenções realizadas por alunos de uma escola pública de Ensino Médio na análise de questões socioambientais provenientes do contexto da própria comunidade, através da produção de vídeos. Para atingir tal objetivo, o pesquisador implantou um Laboratório de Educomunicação em uma escola pública de ensino médio da periferia de Brasília, a partir de onde professores, estudantes e funcionários de escola e membros da comunidade, produziram vídeos a respeito de questões ambientais locais ao longo de seis meses. Em suas conclusões, o autor destaca que o projeto foi bem avaliado pelos participantes, sendo pontos positivos a participação dos envolvidos, o foco em assuntos do cotidiano, a integração do grupo e o desenvolvimento do espírito crítico dos envolvidos.

A dissertação “A mídia na sala de aula: a postura do professor comunicação (TIC) nas práticas escolares” (2011) foi apresentada por Josemir Medeiros da Silva ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São João del-Rei. O pesquisador pretendia pesquisar o impacto da inserção das TIC nas escolas municipais de Barbacena, MG, contempladas com Telecentros para utilização de professores e alunos através de um projeto do Ministério das Comunicações, analisando também a posição dos professores e sua atuação na mediação entre a tecnologia e os alunos. A coleta de dados se deu através da aplicação de questionários às professoras do 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais urbanas que já encontravam com os Telecentros funcionando desde o início da pesquisa, bem como através de entrevista com três professoras. As conclusões da pesquisa são apresentadas na forma de um roteiro cinematográfico, revelando assim a percepção sensível do autor bem como sua interação com o objeto de estudo.

A dissertação “As representações sociais do Projeto Ler e Pensar” (2012) foi defendida por Rafaela Bortolin Pinheiro junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A pesquisa tinha o objetivo

de investigar as representações do projeto “Ler e Pensar”, e suas relações com a formação de professores. O projeto “Ler e Pensar” é desenvolvido pelo Instituto GRPCom, uma empresa de publicação de jornais, e pretende incentivar em crianças e jovens o hábito da leitura, utilizando matérias, fotos e outros recursos jornalísticos como materiais de complementação das aulas. A partir da Teoria das Representações Sociais, faz a análise dos dados coletados através de observação participante e da aplicação de questionários e de um teste de associação de pares, utilizando a perspectiva da análise de conteúdo. A pesquisadora identificou que os sujeitos envolvidos no projeto associam a leitura com conhecimento e prazer, e compreendem os jornais como fonte de informação, leitura, análise e conhecimento. A avaliação do projeto “Ler e Pensar” também é positiva, sendo compreendido como um projeto que incentiva a leitura, a cidadania e a aprendizagem, possibilitando maior conhecimento sobre a Educomunicação e a potencialização do processo de ensino-aprendizagem durante as aulas.

A dissertação “Estudos sobre a teoria e a prática da educomunicação a partir da experiência na E. E. “Profª Avelina Palma Losso”: a geografia no conteúdo do “Informativo Avelina” foi defendida em 2013 por Adilson Aparecido Costa junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista. Com o objetivo de verificar como ocorre na prática escolar o discurso acerca da construção da Educomunicação, o pesquisador realizou um estudo de caso, investigando o “Informativo Avelina”, que trata-se de um jornal escolar com frequência semestral. A partir de sua análise, o autor considera o Informativo Avelina como uma tentativa de vivenciar a práxis educacional no cotidiano da escola pública, apontando conquistas e limitações desta prática.

A dissertação “Cultura, educação social e educomunicação no Projeto Jovem Paz: memória e ecopedagogia” foi defendida por Daniel Rodrigues Hernández junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo em 2013. Esta pesquisa tem por objetivo investigar as atividades do “Projeto JovemPaz: construção intercultural da paz e da sustentabilidade”, em Osasco, SP, e no Vale da Ribeira, de 2002 a 2004. Foram analisadas as atividades do projeto ocorridas no contexto da Escola Estadual Cel. Jeremias Júnior, através de oficinas. Os dados foram coletados a partir dos depoimentos dos participantes. A pesquisa conclui que a participação no projeto possibilitou aos jovens lerem sua realidade como cidadãos e cidadãs, registrando a busca pela construção intercultural da paz e da

sustentabilidade.

A dissertação “Programa Mais Educação em escolas públicas municipais de Alta Floresta-MT: uma análise de Educação em Ciências” (2013), apresentada por Andrea Viana de Souza Machado, sob a orientação de Tânia Maria Lima Beraldo, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, buscou investigar as finalidades e do Programa Mais Educação (PME), e sua concepção de educação integral, bem como entender como a ciência é trabalhada neste contexto, e a concepção de ciência e de ensino de ciências veiculadas pelo programa. Para isso, definiu como campo de estudo duas escolas públicas municipais de ensino fundamental que ofertam o Programa Mais Educação (PME), envolvendo a coordenadora local do programa, professores comunitários, professores de ciências do segundo ciclo do Ensino Fundamental e monitores da oficina de ciências. A coleta de dados se deu através de questionários, entrevistas e análise documental. A pesquisadora identifica, a partir dos dados coletados, a existência de fragilidades na relação entre os professores de ciências e os monitores das oficinas, evidenciando conflitos entre as propostas de ensino das oficinas e da sala de aula. Propõe que se realizem reflexões e ações coletivas com o objetivo de potencializar a interação entre professores e monitores, possibilitando atingir os propósitos do PME.

Rodrigo Barbosa Ramos defendeu em 2013, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a dissertação “Projeto alunos em rede – mídias escolares: análise sobre a construção da educomunicação na rede municipal de ensino de Porto Alegre”. O objetivo do trabalho é refletir sobre a implementação do projeto educacional “Alunos em Rede – Mídias Escolares”. O projeto em questão acontece desde 2008 nas escolas municipais de Porto Alegre, RS, através de oficinas multimidiáticas com ênfase na produção de rádio-web, dirigidas por professores da rede. A análise se deu através de duas perspectivas: a etnográfica, através de entrevistas semiestruturadas e observação participante, e a da análise crítica do discurso, através da leitura de documentos. As conclusões apontam para a existência de contradições na construção da educomunicação neste contexto. Nota-se uma ênfase relacionada à educomunicação, relacionada à formação de redes colaborativas entre alunos e professores, assemelhando-se à ideia de ecossistema comunicativo. No entanto, a política educacional da secretaria municipal de educação possui uma gestão voltada

para resultados e controle do trabalho docente, o que contraria os pressupostos da educomunicação.

Camila Paula Silvestre é a autora da dissertação “Educomunicação: perspectivas no Ensino Médio Inovador” (2013), orientada por Jean Mac Cole Tavares Santos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Com o objetivo de pensar práticas educacionais a partir da investigação das práticas comunicativas relacionadas à produção de mídia pelos alunos de três escolas do Ensino Médio Inovador da cidade de Mossoró, foram realizadas entrevistas com um gestor e um professor de cada instituição, para analisar como acontece o fazer comunicativo no âmbito escolar. A pesquisadora afirma que a maioria das práticas comunicativas são entendidas como didáticas de aprendizagem, e aponta a necessidade de um mediador para estas práticas. Conclui, assim, que a educomunicação pode potencializar as práticas comunicativas no fazer educativo.

Luis Fernando Ribeiro de Oliveira, sob a orientação de Fernanda Telles Márques, apresentou ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba a dissertação “Vozario no ar: poder simbólico e reprodução, uma análise das relações que envolvem o projeto rádio escola” (2014). Trata-se de uma pesquisa etnográfica, realizada em uma escola pública da cidade de Uberaba, MG, com o objetivo de analisar as relações de poder simbólico que surgem no processo de implantação e de funcionamento de uma rádio escolar. Além da observação do cotidiano escolar, o pesquisador realizou levantamento documental, questionários e entrevistas. A partir dos dados coletados, apresenta diversas dificuldades da escola na implantação da rádio, que ocorre a partir do Programa Mais Educação, entre elas: a falta de acesso aos recursos tecnológicos, a falta de tempo e conhecimentos radiofônicos da equipe docente, além de falhas no próprio material de orientação do Programa. Defende, no entanto, que o maior entrave diz respeito à falta de conhecimento e compreensão dos professores em relação aos pressupostos da Educomunicação, em seus aspectos teóricos e políticos, de forma que a rádio acaba se tornando apenas mais um instrumento de reprodução das relações de poder simbólico na escola.

Temos, em seguida, a dissertação “Projeto imprensa jovem na rede de ensino municipal de São Paulo: uma abordagem a partir da educomunicação”, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho

em 2014, por Kelly Victor. O objetivo deste trabalho é abordar a aproximação entre educação e comunicação a partir da percepção dos alunos que participavam ativamente do projeto Imprensa Jovem acerca deste projeto. Trata-se de um estudo de caso focado no programa Imprensa Jovem. Este é um programa desenvolvido nas escolas municipais de São Paulo, em que os alunos e professores desenvolvem periodicamente materiais de cunho jornalístico, a partir da realização de entrevistas e diálogos com a comunidade e da cobertura de eventos importantes da cidade. Para a pesquisadora, o projeto é um meio efetivo de atingir os objetivos legitimados pelo Programa Nas Ondas do Rádio, tendo assim sucesso em suas práticas.

Vânia Aparecida Ribeiro dos Santos é a autora da dissertação “Educomunicação e a relação com o saber”, defendida em 2015 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como ocorrem as práticas educacionais em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental II na periferia da cidade de São Paulo, bem como sua interferência na relação entre alunos e professores, nos modos de ensinar e de aprender, e nas relações estabelecidas com o saber. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo analítico-descritiva que tem por objeto o projeto “Nas ondas do rádio”, desenvolvida através da análise de documentos, da observação das rotinas do Projeto e de entrevistas. A pesquisadora afirma que o programa dinamiza o processo educativo, e destaca entre seus efeitos positivos a melhoria da autoestima dos alunos e o aumento de sua receptividade em relação a atividades de produção do seu conhecimento, além de reflexos positivos na sala de aula, como a melhoria do rendimento escolar e do aprendizado. Conclui ainda que há indícios de que o uso dos instrumentos de comunicação, através da leitura, interpretação e produção de peças midiáticas, pode despertar a consciência crítica e a criatividade dos alunos.

A dissertação “Educomunicação e protagonismo juvenil: contribuições de uma rádio escolar”, de Edemilson Gomes de Souza, foi defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina em 2015. Tem como objetivo descobrir qual a contribuição da Rádio Escolar para o desenvolvimento do protagonismo juvenil no Centro Educacional Marista São José. O desenvolvimento da rádio escolar se deu como parte do Projeto Jornada Ampliada, que oferece atividades socioeducativas para crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade no contraturno escolar. O desenvolvimento da

pesquisa se deu através de entrevistas semiestruturadas com os 10 monitores do projeto, que foram analisadas segundo os pressupostos da Análise de Conteúdo. Esta análise resultou na construção de duas categorias, a saber: a prática pedagógica educ comunicativa a partir da rádio escolar torna possíveis o protagonismo e o diálogo dentro da comunidade escolar; e a prática pedagógica educ comunicativa como forma de cidadania, participação democrática e resolução de problemas.

A tese “Educação pelo tempo do rádio: desafios e perspectivas” (2016) foi apresentada por Daniela Oliveira Albertin de Amorim, sob a orientação de Ana Maria Haddad Baptista, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho. O objetivo desta pesquisa é resgatar a memória do rádio no Brasil e discutir a importância deste meio como proposta educativa nas escolas públicas de São Paulo. A autora defende que as mídias atualmente se destacam como instituições que dividem com a escola o papel de detentoras de saber. Acredita, assim, que a aproximação entre educação e comunicação possibilita que novas práticas de ensino sejam identificadas, analisadas e ampliadas, a partir do contexto atual e suas necessidades. Centraliza o debate no uso de projetos escolares como uma possibilidade pedagógica para esta aproximação, e analisa em específico o programa “Nas Ondas do Rádio”, em uma escola da rede municipal de São Paulo. Questiona se o projeto de fato promove nos sujeitos envolvidos a criatividade, o trabalho em equipe e o uso das TICs. A autora conclui que os professores e alunos envolvidos no projeto demonstram grande empenho em sua realização, mas que a comunidade escolar como um todo não se apropriou dele, fazendo com que suas atividades apareçam um tanto descoladas do contexto. No entanto, registra avanços à medida que os alunos envolvidos no projeto ganham autonomia para se pronunciarem, definindo-os como “protagonistas em construção”. Destaca ainda as dificuldades na realização de parte das atividades do projeto, devido à falta de acesso à internet e a carência de alguns recursos tecnológicos.

Na dissertação “Educomunicação na escola, faz sentido? Projetos educ comunicativos em uma Escola de Referência em Ensino Médio a partir do que falam os estudantes” (2016), produzida sob a orientação de Cristiane Maria Galdino de Almeida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Camila Gallindo Cornélio analisa os projetos educ comunicativos da Escola de Referência em Ensino Médio Berimbau, na Região Metropolitana do

Recife, buscando identificar os sentidos atribuídos a eles pelos estudantes envolvidos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou entrevistas semiestruturadas com os professores responsáveis pelos projetos e com os gestores, a aplicação de questionários com os discentes, e a formação de dois grupos focais para a coleta dos dados. Os dados foram interpretados através da Análise de Conteúdo. A Educomunicação associa-se à pesquisa a partir do entendimento de que os projetos desenvolvidos aproximam-se das culturas juvenis, sendo assim mais significativos para os estudantes. A pesquisadora conclui que os projetos educacionais não são os únicos responsáveis pela criação de uma vivência escolar significativa, mas que podem contribuir em articulação com outros elementos.

A dissertação “Educomunicação e rádio escola: uma proposta de educação nutricional para adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – campus São Luís Maracanã” (2016) foi apresentada por Mayanna de Jesus Silva, sob a orientação de Ronaldo Nunes Linhares, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Apresenta e analisa os resultados de uma experiência de Educomunicação em saúde, realizada com adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís Maracanã, com a intenção de avaliar qual a contribuição da Educomunicação através do rádio na promoção da educação nutricional de alunos adolescentes da instituição. Trata-se de uma pesquisa ação, em que 10 alunos se envolveram diretamente na produção e veiculação dos programas, que tiveram 204 alunos como receptores ao serem veiculados pela Rádio Escolar da instituição. A recepção dos programas foi avaliada através dos dados recolhidos por meio de questionário, e as percepções dos produtores e ouvintes foram avaliadas a partir da realização de entrevistas e grupos focais. A análise dos dados demonstrou uma avaliação positiva do projeto, por parte de produtores e ouvintes, com destaque para a autonomia permitida aos alunos produtores dos programas. Entre os benefícios destacados pelos alunos, estão a melhora das habilidades comunicativas, o ganho de conhecimento e a mudança dos hábitos alimentares a partir do projeto. Como aspectos a serem melhorados, aparecem o desejo de mais humor nos programas, a necessidade de tempo para que atividades extra classe como esta sejam desenvolvidas, e a melhoria da qualidade dos equipamentos da Rádio Escolar.

Todos os trabalhos nesta categoria relacionam-se ao Ensino Fundamental ou



ao Ensino Médio. 8 deles não tratam de nenhum meio em específico, abordando outros aspectos da relação entre educação e comunicação ou tratando das TIC ou das mídias em geral. O meio mais frequente nos trabalhos é a rádio, presente em 8 produções, sendo que em uma delas trata-se de uma rádio-web. Em seguida, temos o jornal em 3 produções e o vídeo em 2. A grande maioria dos programas ou projetos analisados tem relação com instâncias governamentais. Tratam-se de programas do governo municipal, estadual ou federal, ou ainda da análise de aspectos de redes municipais de ensino. Há ainda 5 trabalhos relacionados com projetos propostos e desenvolvidos por uma escola independentemente, 2 projetos realizados por ONGs no interior do ambiente escolar, e 1 projeto desenvolvido por uma empresa de jornais.

Podemos notar que a maioria dos programas presentes nas pesquisas desta subcategoria são avaliados positivamente, ainda que alguns pesquisadores apresentem ressalvas ou indiquem aspectos que podem ser melhorados. Entre os projetos e redes de ensino que recebem uma avaliação mais negativa, destaca-se a existência da contradição entre um discurso que propõe práticas educacionais ou similares, e uma prática que se mantém atrelada a modelos verticais de comunicação e ao foco nos resultados sobre os processos.

### 3.2.3.6 Reflexão epistemológica

Finalmente, os trabalhos desta categoria estão voltados à sistematização das experiências educacionais desenvolvidas e ao estudo da Educação, buscando especialmente a coerência entre a teoria e a prática. Temos apenas 1 dissertação nesta categoria, proveniente de uma universidade privada (UNIJUÍ) identificado no Quadro 19:



Quadro 19 – dissertação pertencente à categoria “Educação formal - reflexão epistemológica”

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>	<b>T/D</b>
ALMEIDA, Airton Lorenzoni	<b>Da escola claustro à escola planeta: MacLuhan e a educomunicação na aldeia global</b>	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	2006	D

Fonte: produção da autora, 2017,

Airton Lorenzoni Almeida é o autor da dissertação “Da escola claustro à escola planeta: McLuhan e a educomunicação na aldeia global” (2006), sob a orientação de Cláudio Boeira Garcia, aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo buscar entendimento acerca do uso dos multimeios como aporte e suporte pedagógico. A pesquisa tem como foco a importância dos multimeios e da tecnologia na atual “era eletrônica”, e suas relações com as instituições escolares, destacando recursos e benefícios para a construção e elaboração do conhecimento. A obra de McLuhan é utilizada como base para o debate, destacando-se as relações entre comunicação e comunicação, bem como entre escola e mídia. O pesquisador afirma que, apesar de não teorizar explicitamente sobre este campo, McLuhan ilumina de forma não sistematizada dois pilares da educomunicação: ensinar com os meios e ensinar pelos meios de comunicação. Conclui que a escola precisa rever sua relação com os meios de comunicação e tecnologias da informação e comunicação, passando a incluí-los em sala de aula como suporte para a partilha de poder e de saber, e como possibilidade de promoção de uma leitura crítica do mundo, com os meios e pelos meios. Defende a Educomunicação como campo de intervenção social capaz de ajudar a responder estas demandas.

Talvez possamos inferir que o pouco interesse dos Programas de Pós-Graduação em Educação, Ensino e afins por esta subcategoria esteja relacionada ao fato de que, para os educadores, a preocupação com a constituição da área da Educomunicação é secundária. Seu interesse diz respeito, principalmente, às contribuições que esta área pode oferecer na busca por responder às demandas colocadas à prática educacional. Sendo assim, seria natural que a epistemologia do campo da Educomunicação fique relegada ao segundo plano nas pesquisas destas áreas, aparecendo de forma indireta em trabalhos de outras subcategorias.

A produção do grupo de pesquisa EducomFloripa caminha de acordo com a tendência anteriormente citada, privilegiando as aplicações da Educomunicação ao ambiente escolar sobre a preocupação com a consolidação do campo em si. Analisaremos esta produção de forma mais atenta no capítulo a seguir.

#### 4. O GRUPO EDUCOMFLORIPA

O grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia, ligado ao CNPq, foi formado em 2006, e está ligado ao Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sendo conhecido também como EducomFloripa. Vinculado ao Laboratório de Mídias e Práticas Educativas (LAMPE), o grupo é liderado pela Dra. Ademilde Silveira Sartori. A logomarca do grupo pode ser vista na Figura 2.

Figura 2 – Logomarca do grupo EducomFloripa



Fonte: <<https://www.facebook.com/educomfloripa/>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

De acordo com o registro do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa da Capes, o campo epistemológico do grupo é formado pelas interrelações entre as áreas da Comunicação e da Educação.

Suas preocupações envolvem os processos de construção de sentidos, o desenvolvimento de processos comunicacionais nas práticas sociais, a integração de tecnologias de informação e comunicação na teoria e na prática pedagógica das diferentes modalidades educativas e desenvolvimento e testagem de instrumentos digitais para avaliação pedagógica. Inclui, portanto, a cidadania e os direitos humanos, a arte, a saúde, a diversidade, a sexualidade, o meio ambiente e a inclusão social e digital, nos quais linguagens, processos comunicacionais, teoria e prática pedagógica constituem um campo de ação e pesquisa interdisciplinar e interdiscursivo. (disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4152783516992563>>, acesso em: 30 jun. 2017).

Está ligado à linha de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia do PPGE. Atualmente, fazem parte do grupo 7 pesquisadores, dos quais 5 doutores (Ademilde Silveira Sartori, Fernanda de Sales, Fernando Luiz Cardoso, Lucimara da Cunha Santos, Patrícia Justo Moreira) e 2 mestres (Ana Flávia Garcez, Rafael Gué Martini), 11 estudantes, dos quais 4 mestrandas (Esther Bahr Pessôa, Luiza Carla dos Santos Mazera, Marianela Laura Quisbert, Wanessa Matos Vieira) e 6 doutorandos (Elizane de Andrade, Fernanda da Silva Lino, Kamila Regina de Souza, Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schröninger, Roberta Fantin Schnell, Thiago Reginaldo, Valdeci Reis), além de 2 técnicas (Maria Gorete Bender dos Santos, Valdirene Barros de Avila).

9 dissertações e 1 tese produzidas por integrantes do EducomFloripa apareceram como resultado de nossa pesquisa, respondendo por quase 10% das produções nas áreas de Educação e Ensino. A líder do grupo, Dra. Ademilde Silveira Sartori, é também a pesquisadora com maior número de orientações dentre os trabalhos nas áreas de educação e ensino, conforme citado na seção 3.2 deste trabalho. Destacamos, assim, a relevância do grupo no cenário nacional de pesquisas acerca da Educomunicação nas áreas citadas. Além disso, por ser este o grupo de pesquisa ao qual a presente pesquisa está ligada, é de especial interesse para nós conhecermos um pouco mais a fundo a produção realizada neste meio. Sendo assim, passaremos agora a fazer uma análise mais profunda das 10 produções encontradas neste trabalho que são provenientes do grupo EducomFloripa.

#### 4.1 DISSERTAÇÕES E TESE PRODUZIDAS PELO GRUPO EDUCOMFLORIPA

O Quadro 20 detalha quais são as dissertações e a tese que serão analisadas nesta seção do trabalho. Todas elas foram orientadas pela Dra. Ademilde Silveira Sartori. Um breve resumo de cada uma dessas pesquisas já foi apresentado no capítulo anterior. Interessa-nos agora, neste capítulo, analisar as produções do grupo como um todo, destacando aspectos individuais sempre em relação ao todo.

Após o quadro, realizaremos a análise das dissertações e da tese em duas etapas. Inicialmente, analisaremos aspectos quantitativos, tais como distribuição no tempo, palavras-chave, e autores mais citados. Em seguida, analisaremos aspectos relacionados ao conteúdo das pesquisas, buscando identificar quais os principais interesses e características desta produção.

Quadro 20 – tese e dissertações acerca de Educomunicação produzidas no grupo EducomFloripa

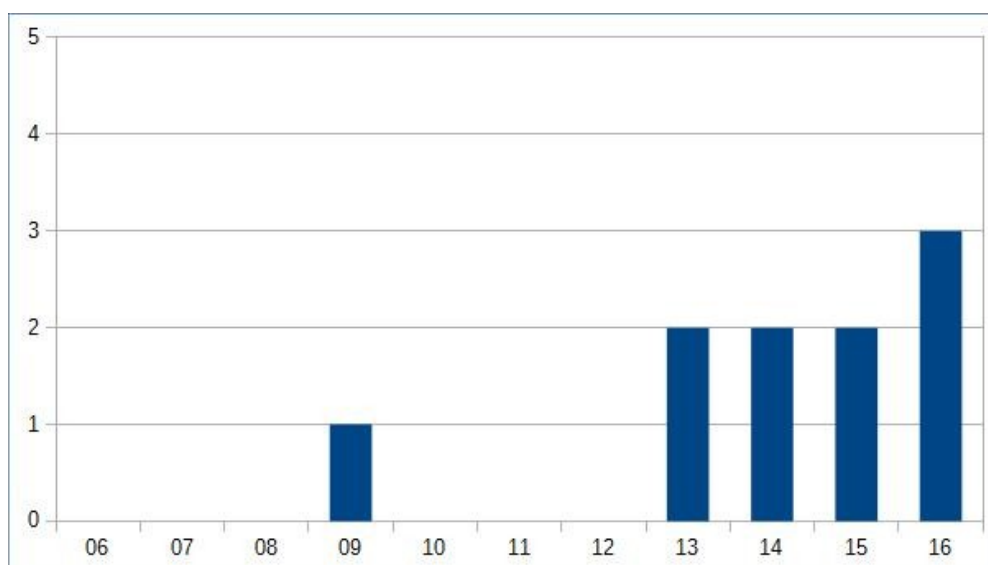
	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Ano</b>	<b>D/T</b>
1	MARTINI, Rafael Gué	<b>Educação e comunicação em ambiente associativo:</b> web site como um dispositivo de educomunicação	Educomunicação. Ecossistemas comunicativos. Teoria Dialógica. <i>Web site</i> .	2009	D
2	KAMERS, Nelito José	<b>O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de física</b>	Ensino de Física. Prática Pedagógica Educomunicativa. Interatividade. Autoria. Coautoria. YouTube.	2013	D
3	SOUZA, Kamila Regina de	<b>Desenhos animados e educomunicação:</b> as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil	Educação Infantil. Prática Pedagógica. Brincadeiras Infantis. Educomunicação. Desenhos Animados.	2013	D
4	LIMA, Fabio Oscar	<b>A mídia e o desenvolvimento de práticas pedagógicas educacionais:</b> as notícias da América Latina na sala de aula	América Latina. Educação. Educomunicação. Mediação tecnológica. Mídia. Notícias.	2014	D
5	PORTON, Simone de Souza Alves de Bona	<b>Prática educacional no espaço escolar:</b> construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica	Rádio Escola. Educomunicação. Ecossistemas Educomunicativos. Prática Pedagógica Educomunicativa.	2014	D
6	FRANÇA, Roberta Cavalcante de	<b>Práticas educacionais como possibilidades de experiência:</b> um encontro com educadores(as) populares no Ceará	Educomunicação. Práticas Educomunicativas. Experiência. Educação Popular.	2015	D

7	SOUZA, Edemilson Gomes de	<b>Educomunicação e protagonismo juvenil:</b> contribuições de uma rádio escolar	Educomunicação. Protagonismo Juvenil. Prática Pedagógica Educomunicativa.	2015	D
8	SILVA, Eduardo Mendes	<b>Caracterização do professor educucomunicativo e da sua prática pedagógica a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação</b>	Educomunicação. Professor Educomunicativo. Prática Pedagógica Educomunicativa.	2016	D
9	SOUZA, Solange Goulart de	<b>Tecnologias de informação e comunicação na educação básica:</b> possibilidades de interação comunicacional e construção de ecossistemas educucomunicativos	Educomunicação. Interação comunicacional. Ecossistemas educucomunicativos.	2016	D
10	MOREIRA, Patrícia Justo	<b>TIC na escola contemporânea:</b> possibilidades para a prática pedagógica educucomunicativa na educação básica	Educomunicação. Ecossistema Comunicativo. Prática Pedagógica Educomunicativa, Educação Básica.	2016	T

Fonte: produção da autora, 2017.

A produção mais antiga do grupo EducomFloripa encontrada em nossa busca é do ano 2009 (Gráfico 7). Após esta, todas as outras produções encontram-se entre os anos 2013 e 2016, demonstrando que a consolidação do interesse do grupo pela temática da Educomunicação na Educação se sistematiza de forma mais concreta a partir do ano 2011 (lembrando que as dissertações defendidas em 2013 foram iniciadas neste ano).

Gráfico 7 – tese e dissertações produzidas no grupo EducomFloripa por ano



Fonte: produção da autora, 2017.

Os 10 trabalhos apresentam um total de 28 palavras-chave diferentes, conforme quadro 21 a seguir. Destas, 24 aparecem em apenas um trabalho cada. As 4 palavras-chave restantes são “Ecosystema(s) comunicativo(s)” (2 trabalhos), “Ecosystemas educunicativos” (2 trabalhos), “Educomunicação” (9 trabalhos) e “Prática Pedagógica Educunicativa” (5 trabalhos). Podemos notar que os Ecosystemas (edu)comunicativos e a Prática Pedagógica Educunicativa constituem os dois principais focos de interesse do grupo. Próximos ao termo “Prática Pedagógica Educunicativa”, aparecem também os termos “Prática pedagógica” e “Práticas educunicativas”, cada um deles em um trabalho. Podemos acrescentar, ainda, que termos relacionados à educação aparecem em 4 trabalhos (a saber: “educação”, “educação básica”, “educação infantil”, “educação popular”).

Quadro 21 – palavras-chave presentes na tese e dissertações produzidas no grupo EducomFloripa

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
América Latina				x						
Autoria		x								
Brincadeiras infantis			x							
Coautoria		x								
Desenhos animados			x							
Ecosistema(s) comunicativo(s)	x									x
Ecosistemas educomunicativos					x				x	
Educação				x						
Educação básica										x
Educação infantil			x							
Educação popular						x				
Educomunicação	x		x	x	x	x	x	x	x	x
Ensino de física		x								
Experiência						x				
Interação comunicacional									x	
Interatividade		x								
Mediação tecnológica				x						
Mídia				x						
Notícias				x						
Práticas educomunicativas						x				
Prática pedagógica			x							
Prática Pedagógica Educomunicativa		x			x		x	x		x
Professor educomunicativo								x		
Protagonismo juvenil							x			
Rádio escola					x					
Teoria dialógica	x									
Web site	x									
YouTube		x								

Fonte: produção da autora, 2017.

Ao analisar as referências dos trabalhos, destacamos que quatro autores são citados em todas as dissertações, bem como na tese. São eles: Paulo Freire (com um total de 46 referências), Ismar de Oliveira Soares (45 referências), Jesus Martín-Barbero (33 referências) e Ademilde Silveira Sartori (24 referências). Consideramos aqui tanto trabalhos produzidos individualmente por estes autores, quanto em coautoria. São também frequentes as referências a documentos oficiais do Governo



Federal (presentes em 7 trabalhos, num total de 27 referências), além dos seguintes autores: Mário Kaplún (7 trabalhos, 22 referências), Adilson Odair Citelli (7 trabalhos, 12 referências), Ademilde Silveira Sartori e Kamila Regina Souza (7 trabalhos, 9 referências), Guillermo Orozco-Gómez (6 trabalhos, 8 referências), Ademilde Silveira Sartori e Maria Salete Prado Soares (6 trabalhos, 6 referências), Pierre Lévy (5 trabalhos, 7 referências), José Carlos Libâneo (5 trabalhos, 7 referências), Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (5 trabalhos, 5 referências), e Maria da Graça Setton (5 trabalhos, 5 referências).

Há um total de 6 autocitações nos trabalhos, sendo 4 na dissertação de Rafael Gué Martini e 2 no trabalho de Kamila Regina Souza. Citações a trabalhos desenvolvidos por outros colegas do grupo de pesquisa ocorrem num total de 25 vezes, além das 23 referências a publicações da líder do grupo sem a parceria de outros membros do grupo. Os trabalhos de Maria Salete Prado Soares e Jucimara Roesler, ambos em parceria com Ademilde Silveira Sartori, são citados em 6 e 4 trabalhos, respectivamente. O artigo de Kamila Regina Souza em parceria com Ademilde Silveira Sartori é citado em 6 trabalhos, o artigo de Kamila Regina Souza, Ademilde Silveira Sartori e Nelito José Kamers é citado em 2 trabalhos, e a dissertação de Kamila Regina Souza é citada em 3, fazendo com que esta seja a pesquisadora do grupo com maior número de referências depois da Dra. Ademilde Silveira Sartori.

A relevância da produção de Kamila Regina Souza pode ser explicada pelo fato de que o termo “Prática Pedagógica Educomunicativa”, tema caro ao grupo de pesquisa como já explicitamos, foi cunhado em artigo publicado por ela em parceria com sua orientadora, Ademilde Silveira Sartori, sendo relevante também em sua dissertação, defendida em 2013.

Não há uma preocupação por parte do grupo com algum meio de comunicação em específico, que se sobressaia perante os outros. As pesquisas são diversificadas, e tratam de internet (Martini, 2009; Kamers, 2013; Souza, 2016), televisão (Souza, 2013), rádio (Porton, 2014; Souza, 2015), jornal (Lima, 2014), ou das TIC de forma geral (França, 2015; Silva, 2016; Moreira, 2016).

A abordagem qualitativa é priorizada nas pesquisas como um todo. São 6 trabalhos de abordagem qualitativa (Martini, 2009; Kamers, 2013; Souza, 2013; Porton, 2014; França, 2015; Souza, 2015), e 4 de abordagem quali-quantitativa (Lima, 2014; Silva, 2016; Souza, 2016; Moreira, 2016). Estes 4 últimos trabalhos incluem

tratamento estatístico dos dados, mas a análise não fica limitada a isso.

Para Dal-Farra e Lopes (2013), o crescimento da utilização de métodos mistos, que conjugam técnicas quantitativas e qualitativas de coleta e análise de dados, representa um avanço em relação à polarização histórica entre “quantitativistas” e “qualitativistas” (DEL-FARRA; LOPES, 2013), com possibilidades de emprego na pesquisa em Educação. Os autores citam, dentre as potencialidades da pesquisa quantitativa, a possibilidade de mensurar de forma acurada um construto específico, a possibilidade de estabelecer comparações entre grupos, bem como de examinar a associação entre variáveis. Dentre as vantagens da abordagem qualitativa, destacam-se a valorização do contexto, e a possibilidade de obter informações e análises mais profundas e detalhadas das experiências humanas.

De fato, os estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito profícuas e limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo. Por esta razão, a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p.71).

Podemos afirmar, portanto, que o grupo EducomFloripa demonstra estar confortável com a utilização dos métodos mistos em suas pesquisas, apresentando assim a potencialidade de investigar um número amplo de questões de pesquisa, uma vez que seus integrantes conseguem movimentar-se entre diferentes abordagens de pesquisa, podendo utilizar assim uma ampla gama de técnicas de coleta e análise dos dados. Uma das evidências deste fato consiste em que, dentre os métodos de análise dos dados, os mais frequentes são a análise estatística (Lima, 2014; Silva, 2016; Souza, 2016; Moreira, 2016) e a análise de conteúdo (Souza, 2013; França, 2015; Souza, 2015). Temos, assim, uma técnica apropriada para o tratamento de dados quantitativos, e uma técnica apropriada ao tratamento de dados qualitativos, evidenciando que ambos são importantes para o trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa.

Duas pesquisas se identificam como Pesquisa-ação (Martini, 2009; Porton, 2014), e duas como estudo de caso (Souza, 2013; Souza, 2015). Em relação à pesquisa-ação, temos que ela ocorre em situações onde a pesquisa se desenvolve em conjunto com determinada ação, ou com a resolução de um problema que tem

caráter coletivo, no qual o pesquisador e os participantes da situação se envolvem cooperativamente. Exige o envolvimento ativo do pesquisador no meio pesquisado (THIOLLENT *apud* GIL, 2002). Gil (2002) destaca a importância dos estudos de caso em situações onde a fronteira entre o fenômeno e seu contexto não é clara, e ressalta que este costuma ser o caso nas Ciências Sociais. De fato, nas pesquisas em educação, o fenômeno é muitas vezes inseparável de seu contexto, de forma que este método de estudo pode ser de grande valia neste campo. Destacamos ainda o caráter exploratório de pesquisas deste tipo. Ambos os tipos de pesquisa compreendem situações específicas, que são analisadas através de abordagens, sobretudo qualitativas.

As técnicas de coleta de dados mais frequentemente utilizadas são questionário e entrevista. Dos 7 trabalhos que utilizam dados provenientes de questionários, 4 (Kamers, 2013; Souza, 2013; Lima, 2014; Porton, 2014) utilizam questionários próprios, construídos especificamente para a pesquisa em questão, e 3 (Silva, 2016; Souza, 2016; Moreira, 2016) trabalham a partir de dados coletados através de um questionário aplicado anteriormente, na pesquisa “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem nas instituições educativas públicas da Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis”, que será discutida mais a fundo posteriormente. 6 pesquisas coletam dados através de entrevistas, em geral descritas como semiestruturadas (Martini, 2009; Kamers, 2013; Souza, 2013; Porton, 2014; França, 2015; Souza, 2015). Estão presentes em 2 trabalhos cada as técnicas de observação (Souza, 2013; Porton, 2014) e de registro em diário de campo (Martini, 2009; Souza, 2013). São utilizadas por apenas uma pesquisa as técnicas de análise documental (Martini, 2009), gravação de áudio (Souza, 2013), filmagem (França, 2015) e fotografia (Souza, 2013). Ainda que não seja o único pesquisador a realizar oficinas educacionais, Porton (2014) é o único que afirmou utilizar este momento também como técnica para a coleta de dados.

#### 4.2. ÊNFASES DE PESQUISA

Em relação à categorização realizada na seção 3.2 deste trabalho, fica clara a

predominância do interesse das pesquisas do grupo EducomFloripa por assuntos relacionados à Educação Escolar. Apenas a dissertação de Martini (2009) se encaixa na primeira categoria, Empresas de comunicação social, e a de França (2015) tratam de uma Organização Não-Governamental. No Quadro 22 a seguir, as produções encontram-se organizadas de acordo com a categoria a que pertencem:

Quadro 22 – Tese e dissertações produzidas no grupo EducomFloripa por categoria

Empresas de comunicação social (3.2.1)		Martini, 2009
Organizações Não-Governamentais / Instituições (3.2.2)		França, 2015
Educação formal (3.2.3)	Mediação tecnológica na educação (3.2.3.3)	Porton, 2014 Souza, 2016
	Pedagogia da comunicação (3.2.3.4)	Kamers, 2013 Souza, 2013 Lima, 2014 Moreira, 2016 Silva, 2016
	Gestão da comunicação (3.2.3.5)	Souza, 2015

Fonte: produção da autora, 2017.

A categoria com maior número de produções é a Pedagogia da comunicação, categoria que inclui os trabalhos voltados à educação formal em si, dedicando especial atenção a aspectos relacionados à didática e ao fazer pedagógico cotidiano. Podemos notar, assim, que mais do que preocupar-se com as TIC em si, o grupo EducomFloripa volta sua atenção para o cotidiano escolar, enxergando as TIC como parte do processo educacional como um todo.

Dos oito trabalhos direcionados à educação escolar, 1 trata da Educação Infantil, 2 exclusivamente do Ensino Médio, 1 de Ensino Fundamental e Médio, e 4 exclusivamente do Ensino Fundamental. Destacamos que o interesse de pesquisa do grupo está voltado para o Ensino Básico, na modalidade regular, uma vez que não há trabalhos envolvendo Ensino Superior, Ensino Profissionalizante, entre outros.

Podemos classificar as pesquisas do grupo voltadas à Educação Escolar conforme o papel desenvolvido pela educomunicação. Há três situações diversas em relação a este aspecto: a educomunicação (ou as práticas educacionais)

como ponto de partida (Porton, 2014), a educomunicação como ponto de chegada (Kamers, 2013; Moreira, 2016; Silva, 2016; Souza, 2016), e a educomunicação como campo teórico à luz do qual as análises se desenvolvem (Lima, 2014; Souza, 2015). À princípio, a pesquisa de Souza (2013) parece se encaixar na terceira categoria. No entanto, a partir da definição de Prática Pedagógica Educomunicativa (PPE), ela pode ser considerada como parte da segunda categoria. Consideraremos, portanto, que ela está em uma zona mista entre as duas classificações. Como já aconteceu no capítulo anterior, esta não é uma classificação precisa e estanque, pois as categorias se entrecruzam. Optamos por utilizá-la apenas com a intenção de facilitar a análise da produção como um todo, buscando observar qual o papel efetivamente desempenhado pelo campo da Educomunicação e pelos conceitos relacionados a ele nas pesquisas do grupo.

Porton (2014) é a única pesquisadora que toma a prática educomunicativa como categoria existente e desenvolve sua pesquisa a partir dela. A oficina desenvolvida pela pesquisadora tem a proposta de ser educomunicativa desde o princípio. Porton (2014) parte da afirmação de que esta é, de fato, uma prática educomunicativa, e busca refletir sobre seus impactos para a criação de ecossistemas comunicativos na escola.

Aparentemente, o trabalho de Silva (2016) também apresenta esta característica, já que ele se propõe a caracterizar o professor educomunicativo. Seria possível supormos que, para caracterizar o professor educomunicativo, Silva (2016) esteja assumindo que este professor existe, de forma que a educomunicação apareceria como ponto de partida também neste trabalho. No entanto, ao longo da leitura da dissertação, é possível perceber que o autor caracteriza este perfil de professor a partir das expectativas em relação à sua existência, tanto a partir do ponto de vista de outros pesquisadores, quanto a partir do ponto de vista de alunos. Desta forma, podemos afirmar que o pesquisador caracteriza um ideal de professor educomunicativo, considerando que os professores reais podem apresentar diferentes níveis de aproximação desta descrição.

Kamers (2013) busca verificar se o uso pedagógico do YouTube tem implicações no desenvolvimento de práticas educomunicativas no ensino de física. Já Moreira (2016) e Souza (2016) utilizam a base de dados fornecida pelo questionário aplicado na pesquisa “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem nas instituições educativas públicas da

Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis” para analisar, respectivamente, se os usos das TIC por estudantes podem contribuir na construção de ecossistemas educacionais e em que nível os professores participantes da pesquisa se aproximam da realização de PPE.

Para Souza (2015), a educação não é tomada nem como ponto de partida, nem como ponto de chegada da pesquisa. Em vez disso, ele utiliza a educação como campo teórico que possibilita a análise dos dados, e avalia as contribuições da rádio para o desenvolvimento do protagonismo juvenil a partir do ponto de vista da educação. Semelhantemente, Lima (2014) olha para o uso de notícias sobre a América Latina nas aulas de história a partir do ponto de vista da Educação, tomando-a como base de suas análises.

Souza (2013) também utiliza a educação como campo teórico que embasa a análise das práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa. A educação, entretanto, possui tamanha relevância no trabalho, que as reflexões da pesquisadora culminam na definição do conceito de Prática Pedagógica Educativa.

Uma característica relevante da produção do grupo EducomFloripa é o interesse pela visão de professores e alunos como parte do processo de pesquisa. Isso pode ser percebido pelo fato de 5 (Kamers, 2013; Souza, 2013; Lima, 2014; Souza, 2015; Silva, 2016) dos 8 trabalhos voltados à educação formal possuírem, entre seus objetivos, ao menos uma menção às percepções, pontos de vista, expectativas e concepções de professores e/ou alunos. Além destes, dos 3 trabalhos restantes, 2 (Moreira, 2016; Souza, 2016), apesar de não fazerem menções a esta preocupação em seus objetivos, analisam questões deste tipo em seu corpo de pesquisa.

De forma geral, há dois eixos centrais em torno dos quais as pesquisas do grupo EducomFloripa se organizam: uma pesquisa realizada em parceria com uma universidade colombiana, intitulada “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem nas escolas públicas da Colômbia e do Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis”, e as discussões acerca da Prática Pedagógica Educativa. Estes eixos não se excluem mutuamente, de forma que diversas pesquisas versam sobre os dois. Nas próximas seções deste trabalho, descreveremos alguns aspectos de cada um destes eixos, destacando conclusões atingidas pelas pesquisas aqui estudadas. Inicialmente falaremos sobre a pesquisa

Brasil-Colômbia, e em seguida sobre as Práticas Pedagógicas Educomunicativas.

### **3.3.2 Pesquisa “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem nas escolas públicas da Colômbia e do Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis”**

A pesquisa “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem nas escolas públicas da Colômbia e do Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis” foi executada entre os anos de 2013 e 2015 através de uma parceria entre o Observatório de Educação da Universidade del Norte (Colômbia) e o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia da Universidade Estadual de Santa Catarina (Brasil), e contou com a assessoria internacional da Universidade de Murcia. O Departamento Administrativo de Ciência, Tecnologia e Inovação (Colciencias) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foram os responsáveis pelo financiamento da pesquisa (HUNG *et al*, 2015). A pesquisa foi coordenada pela Dra. Ademilde Silveira Sartori, no Brasil, e pelo Dr. Elias Said Hung, na Colômbia.

O objetivo da pesquisa consistiu em “estabelecer os fatores que influenciam sobre o nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem por parte dos docentes das escolas públicas do Distrito de Barranquilla e do município de Florianópolis” (HUNG *et al*, 2015, p.vi). Os objetivos específicos colocados foram:

1. Estabelecer a incidência das TIC, no Brasil e na Colômbia, na mudança das práticas pedagógicas e dos docentes em sala de aula e a alteração substancial do modelo de ensino tradicional.
2. Identificar as características comuns que têm o Brasil e a Colômbia em relação ao modelo de ensino-aprendizagem aplicado nas escolas públicas, sob a mediação tecnológica nelas dispostas.
3. Determinar o nível de aproveitamento e eficiência que se faz dos avanços tecnológicos nas escolas públicas no Brasil e na Colômbia (HUNG *et al*, 2015, p.vi).

Segundo Hung *et al* (2015), a pesquisa pode ser considerada empírico-positivista, de caráter correlacional-explicativo, “*ex post facto* já que se pretende determinar os fatores associados ao uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem e conduzir à compreensão mais profunda deste fenômeno” (HUNG *et*



al, 2015, p.1). A amostra deveria ser composta por 800 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental (400 brasileiros e 400 colombianos) e 1160 professores (novamente, 580 brasileiros e 580 colombianos). Esta amostra permite um nível de confiança de 95% ( $\alpha=0,5$ ), e uma margem de erro de  $\pm 5\%$  para os estudantes e  $\pm 4\%$  para os professores. No total, responderam ao questionário 576 professores e 402 estudantes no Brasil, e 602 professores e 404 estudantes na Colômbia. Esta pequena variação não altera o nível de confiança e a margem de erro da pesquisa.

A escolha das escolas participantes deveria levar em consideração os seguintes critérios:

- Que a escola pública selecionada dependa de cada uma das secretarias de educação ou entidades públicas encarregadas em matéria educativa no Departamento do Atlântico, Distrito de Barranquilla ou no Estado de Santa Catarina, cidade de Florianópolis.
- Que sejam representativas em termos educacionais e população atendida, com respeito ao perfil dos estudantes e docentes vinculados com o setor educacional a nível de cada uma das cidades tomadas como casos de estudo neste projeto.
- Todas as escolas públicas selecionadas façam parte ou sejam beneficiárias de algum dos programas ou atividades de promoção das TIC vigentes, por parte das entidades locais, regionais e/ou nacionais da Colômbia e do Brasil, no momento de início do projeto em ambos os países.
- Que sejam, no momento da execução deste projeto, partícipes de Projetos Educativos Institucionais (PEIS), na Colômbia, ou da Proposta Pedagógica, no Brasil, registrados ante cada uma das secretarias que apoiam este projeto.
- Que as escolas públicas aceitem voluntariamente a participação como caso de estudo para o desenvolvimento dos fins desta proposta (HUNG *et al*, 2015, p.1-2).

A coleta dos dados se deu através da aplicação de questionários semiestruturados, que foram validados através de uma prova piloto, com o objetivo de garantir a validade e a confiabilidade dos instrumentos. Esta prova aconteceu na Escola Distrital La Milagrosa Fe y Alegria, em Barranquilla, na Colômbia, e no Centro Social Marista São José, em Florianópolis, Brasil. A análise multivariada dos dados foi realizada com o apoio do software *IBM Statistical Package for Social Science (SPSS) 2.0*.

No caso de Florianópolis, a aplicação dos questionários com os alunos ocorreu em horário de aula, utilizando um ou dois períodos de aula, cedidos pelos professores. Os questionários dos professores foram respondidos segundo a disponibilidade de tempo dos mesmos. Alguns professores levaram os questionários para responder em casa e o devolveram em data previamente combinada, outros



responderam já no mesmo dia e o retornaram prontamente ao pesquisador. Todos os questionários da parcela brasileira da pesquisa foram aplicados por integrantes do grupo EducomFloripa no ano de 2013. Os dados foram sistematizados pelos integrantes do EducomFloripa, que foram auxiliados nesta tarefa por integrantes do grupo de pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual, liderado por Sônia Melo, então vice-líder do grupo EducomFloripa (MOREIRA, 2016).

Os resultados desta pesquisa deram origem ao livro “Farores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem nas escolas públicas do Brasil e da Colômbia”, de autoria de Elias Said Hung, Admilde Silveira Sartori, Jorge Valencia Cobos, Fernando Iriarte Diazgranados, Patrícia Justo Moreira e Mónica Patricia Ordoñez, e publicado pela Editorial Universidade del Norte em 2015. Além disso, os dados brasileiros deram origem a outros trabalhos, dentre os quais a tese de Patrícia Justo Moreira (2016) e as dissertações de Eduardo Mendes Silva (2016) e Solange Goulart de Souza (2016). A tese de Moreira (2016) tomou por objeto de análise o banco de dados referente às respostas dos professores, enquanto Silva (2016) e Souza (2016) trabalharam sobre as respostas dos estudantes.

Para caracterizar o professor educacional, Silva (2016) busca, nos questionários, as perguntas que possam lançar luz em relação às quais são as expectativas dos alunos em relação a este professor. Para a caracterização dos alunos, Silva (2016) utiliza as questões 1, 2, 3, 6, 9 e 14 do questionário, que fornecem, respectivamente, as seguintes informações: nome da instituição educativa, idade do aluno, sexo do aluno, nível de escolaridade do responsável pelo aluno, número de moradores na casa do aluno, tempo (em anos) que o aluno frequenta a escola. Já as perguntas selecionadas para a análise são as perguntas 19, 32 e 35 do questionário. Estas questões foram escolhidas por possuírem subitens que mencionam explicitamente os professores e por darem indícios acerca da relação dos alunos com as TIC, podendo ajudar a descrever o professor esperado por estes alunos e sua relação com as tecnologias. Para a análise destes dados, o pesquisador utiliza estatística descritiva e inferencial, realizando os testes de qui-quadrado e correlação (Teste de Pearson).

O autor reconhece as dificuldades de utilizar dados obtidos através de um questionário cujo objetivo não era exatamente o objetivo da sua pesquisa. Entretanto, as semelhanças existentes entre os objetos de análise das duas

pesquisas possibilita a utilização destes dados. Com as informações obtidas a partir desta análise, Silva (2016) descreve o perfil de professor educacional esperado pelos estudantes que responderam aos questionários, e o compara ao perfil indicado por diversos pesquisadores da área.

Com base na análise dos dados, Silva (2016) delinea o perfil de professor desejado por alunos. Para o autor, este professor deveria apresentar:

- A. maior frequência no uso das TIC;
- B. qualificação no uso das TIC;
- C. capacidade para criação de situações de atividade com as TIC;
- D. reconhecimento das relações das TIC com o conhecer e com o aprender (SILVA, 2016, p.268).

O autor destaca que este professor esperado pelos discentes possui diversas aproximações com o perfil considerado como desejável a partir da revisão de literatura, expresso pelas seguintes características:

- 1. Dialogicidade e abertura para interdisciplinaridade;
- 2. Sensibilidade e capacidades relacionadas aos meios e às TIC;
- 3. Capacidade de leitura e de reconhecimento dos impactos e das transformações sociais geradas pelas TIC;
- 4. Aptidão na construção e manutenção de ecossistemas comunicativos (SILVA, 2016, p.196).

Desta forma, os dados obtidos pelo questionário corroboram e complementam os dados obtidos através da análise de outras pesquisas.

Também utilizando os questionários aplicados aos alunos, Souza (2016) utiliza as questões 17, 20, 23, 25 e 27 com a intenção de analisar os usos que os estudantes participantes da pesquisa fazem das TIC, bem como indicações acerca da possibilidade de potencializar estes usos como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a construção de ecossistemas educacionais.

Com base nestes dados, o autor afirma que os estudantes acreditam que a internet e as TIC podem potencializar o desenvolvimento de algumas habilidades e ações, sendo estas:

promoção de pensamentos criativos; comunicação e colaboração com meus colegas de aula; comunicação e colaboração de meus responsáveis com professores, coordenadores, diretores da escola; geração novas ideias em mim; investigação e tratamento com um maior número de informações;

conhecimento e identificação problemas e a tomar decisões para responder a estes e conhecer meus deveres e direitos” (SOUZA, 2016, p.222).

O autor destaca quais as ferramentas e recursos TIC com as quais os estudantes tem maior ou menor familiaridade, e elenca alguns usos potenciais destas ferramentas e recursos que podem ser feitos pelo professor. Destaca, entretanto, a necessidade de que a escola tenha acesso a estes recursos, e afirma a importância de garantir ao professor condições adequadas que possibilitem o desenvolvimento de uma prática pedagógica que potencialize o desenvolvimento de ecossistemas educacionais. O autor ressalta, ainda, que “não são as TIC que são determinantes para que haja a interação comunicacional dialético-horizontal e a construção de ecossistemas educacionais” (SOUZA, 2016, p.231), destacando a importância de outros fatores relacionados à escola e ao seu contexto, fundamentais para uma postura pedagógica democrática e dialógica.

Finalmente, a tese de Moreira (2016) apresenta uma análise mais ampla do questionário direcionado aos professores. A partir dos dados coletados neste questionário, a pesquisadora esboça o perfil tecnológico dos professores dos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas de Florianópolis, nas dimensões pessoal, profissional e pedagógica, bem como estabelecer associações entre aspectos das duas primeiras dimensões em relação à terceira.

Utilizando recursos da estatística descritiva, e considerando a alternativa que apresentou o percentual mais alto em cada questão analisada, a autora afirma que o perfil pessoal de uso das TIC dos professores pesquisados é, em linhas gerais:

trata-se de professor graduado, com especialização *lato sensu*, que está de acordo que as TIC são ferramentas importantes em sua vida pessoal e as utiliza várias vezes na semana a partir de sua residência. Tal professor usa a rede social virtual mais popular atualmente no Brasil, o Facebook e se considera nível alto para estabelecer comunicação com outros utilizando e-mail, chats etc. Acredita que as TIC têm ajudado a transformar as formas de comunicação e relações sociais, e entende que muitas vezes as TIC permitem a utilização de diversidade de meios e formatos para o estabelecimento da comunicação. Esse professor se identifica como nível alto para utilizar as normas para um manejo sadio e seguro da Internet, bem como para utilizar as normas de propriedade autoral sobre os usos das informações. Não é um professor que utilize cibercafés ou *lan houses* para seu acesso, motivo que deve acontecer por dispor de acesso em suas casas e por possuírem e utilizarem várias vezes na semana dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*. Mesmo tendo acesso a variadas TIC digitais preferem ler em formato de livro ou cópia impressa e estão parcialmente de acordo que as TIC favorecem o lazer e o entretenimento (MOREIRA, 2016, p.196-197).

Semelhantemente, Moreira (2016) conclui que o perfil profissional deste professor em relação às TIC pode ser assim descrito:

Possui experiência entre 2 (dois) e 7 (sete) anos como docente, que realizou algum curso de formação em TIC no último ano (anterior a coleta), em geral cursos de curta duração e por iniciativa própria e não por iniciativa das Secretarias de Educação nem das escolas. Compreende que as TIC são ferramentas importantes em sua vida profissional. Afirma que utiliza ocasionalmente o computador de mesa para fins educativos e nunca usa o computador portátil para esse fim. Classifica-se como nível médio para variadas ações utilizando as TIC, tais como buscar e selecionar informações, buscar, selecionar e utilizar recursos educativos digitais. Se auto indica como nível médio na produção de recursos educativos digitais e não os publica em blogs ou *sites*. Temos um profissional que acredita que muitas vezes o uso das TIC permite a melhora contínua das práticas profissionais, mas que apenas algumas vezes se informa sobre investigações educativas que possam lhe ajudar na seleção de recursos que permitam a integração das TIC nas práticas educativas. Acredita que é importante estar atualizado para o uso educativo das TIC e não se incomoda que outra pessoa lhe ensine sobre esse uso. Para ele o uso das TIC melhora a atenção dos estudantes, bem como o rendimento dos mesmos. Trata-se de um profissional que indaga e reflete sobre o uso das TIC em favor das necessidades de aprendizagem dos estudantes, e que reconhece e avalia visões ao redor das TIC e das habilidades requeridas para o aproveitamento das mesmas. Avalia e reflete regularmente sobre investigações atualizadas e aplicações práticas promissoras para usar as TIC em favor da aprendizagem dos estudantes, e que têm demonstrado em discutido com seus colegas sobre o impacto do uso efetivo de recursos educativos digitais em favor da aprendizagem dos estudantes bem como para sua profissão (MOREIRA, 2016, p.210-211).

Finalmente, seu perfil pedagógico em relação ao uso das TIC é dado pela seguinte descrição:

Usa as TIC com seus estudantes para desenvolver habilidades de seleção de informações e por dispor de ambientes atraentes e dinâmicos de aprendizagem. Um profissional que afirma aplicar planos de aprendizagem baseados nas TIC que integram investigação atualizada e práticas pedagógicas promissoras a fim de apoiar a aprendizagem de seus estudantes. Que possui nível alto para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem utilizando recursos básicos de informática. Um professor que diz possuir nível alto no que tange ao uso das redes sociais virtuais e *web 2.0* como Facebook e Youtube para o trabalho docente com os estudantes. Que não tem usado dispositivos móveis como telefones celulares e *tablets* para o desenvolvimento de atividades com os estudantes. Que tem nível alto para agilizar os processos de ensino e aprendizagem utilizando recursos audiovisuais como TV e rádio. Que usa as TIC para a realização de atividades de ensino e aprendizagem. E que o cenário mais comum é levar os alunos ao laboratório de informática quando se quer usar as TIC em aulas.

Um perfil de professor que utiliza a Internet para fins educativos ocasionalmente e várias vezes na semana usa *notebook* para este mesmo fim. Que considera que as TIC têm propiciado mudanças na sala de aula e na autonomia dos estudantes, mas está parcialmente de acordo que o uso das TIC em suas aulas é indispensável. Um profissional que algumas vezes

adapta e cria experiências de aprendizagem que incluem o uso das TIC; projeta e personaliza experiências de aprendizagem através das TIC; trabalha de forma colaborativa com seus estudantes para investigar sobre um problema ou tema determinado; reconhece formas em que os recursos TIC permitem que seus estudantes explorem temas particulares; seleciona e emprega recursos TIC para que seus estudantes explorem sobre um tema particular. Que algumas vezes promove o uso das TIC para que seus estudantes explorem perguntas e temas de interesse. Que algumas vezes forma seus estudantes para o uso independente das TIC durante os processos de aprendizagem. Que algumas vezes adapta materiais das TIC para atender ao estilo de aprendizagem de seus estudantes. Que algumas vezes elabora e emprega estratégias específicas que fazem uso das TIC para diferenciar a experiência de aprendizagem de cada estudante. Que algumas vezes desenvolve avaliações mediadas por TIC para melhorar a aprendizagem e o ensino com seus estudantes. Que algumas vezes oferece múltiplas e variadas oportunidades através das TIC para que seus estudantes demonstrem o aprendido. Que algumas vezes desenvolvem atividades orientadas a comprometer seus estudantes no desenvolvimento e análise das avaliações feitas a eles. (MOREIRA, 2016, p.221-222).

Moreira (2016) afirma, a partir da análise estatística dos dados, que existem associações significativas entre o uso pessoal que os professores fazem das TIC e algumas práticas pedagógicas mais avançadas utilizando as mesmas. A autora afirma ainda que, de modo geral, os professores privilegiam as potencialidades das TIC relacionadas à transmissão de informação do que com o aspecto de comunicação, mantendo ainda fortes indícios de um modelo pedagógico voltado à educação bancária. Destaca também a existência de algumas contradições entre aquilo que os professores acreditam e aquilo que eles praticam em relação ao uso das TIC: “muitos consideram importante o uso das TIC para o estabelecimento da comunicação, da colaboração e da interação social, mas poucos favorecem tais processos por meio de suas práticas pedagógicas” (MOREIRA, 2016, p.282).

A pesquisadora utiliza os dados ainda para investigar em que nível as práticas pedagógicas dos professores pesquisados se aproximam de uma PPE. Para isso, Moreira (2016) estabeleceu a relação de cada uma das perguntas com os princípios norteadores da PPE, e selecionou para esta parte da investigação apenas aquelas que atenderam a dois ou mais destes princípios. As conclusões da pesquisa em relação a este aspecto serão analisadas mais detidamente na próxima seção. Por ora, nos limitaremos a afirmar que a aproximação das práticas pedagógicas dos professores em relação a PPE foi de 41%, caracterizado por Moreira (2016) como “Médio baixo”. A pesquisadora afirma, ainda, que não há associação entre o sexo dos professores ou seu nível de formação com a realização de PPE.

A seguir, nos dedicaremos a discutir a Prática Pedagógica Educomunicativa e

as pesquisas realizadas por integrantes do grupo EducomFloripa em relação a este tema.

### **3.3.3 Prática Pedagógica Educomunicativa**

Em artigo apresentado ao XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no ano de 2012, Ademilde Silveira Sartori e Kamila Regina Souza utilizaram, pela primeira vez, a expressão “Prática Pedagógica Educomunicativa”. Neste trabalho, as autoras afirmam que as práticas educomunicativas, enquanto possibilidade de prática pedagógica,

estão preocupadas com a ampliação dos ecossistemas comunicativos, isto é, mais do que se preocuparem com a utilização dos recursos tecnológicos no “quê fazer” pedagógico estas se preocupam com a ampliação dos índices comunicativos estabelecidos entre os sujeitos que participam do processo educativo: comunidade escolar, crianças, família, sociedade (SARTORI; SOUZA, 2012a, p. 13).

O surgimento do termo aconteceu ao longo da pesquisa de mestrado de Kamila Regina Souza, que tinha como interesse os impactos dos desenhos animados assistidos por crianças de uma turma de educação infantil na prática pedagógica de suas professoras. Segundo as autoras,

Os princípios que fundamentam a Educomunicação e a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadoras e compatíveis com as demandas dos sujeitos contemporâneos, nos fez desenvolver o conceito de Prática Pedagógica Educomunicativa e a sua relação com os estilos de aprendizagem se configura como um caminho para a mediação, pois considera as especificidades da contemporaneidade e amplia as possibilidades comunicativas entre todos os sujeitos que participam do processo educativo (SARTORI; SOUZA, 2012b, p.35).

Em sua dissertação, Souza (2013) afirma que as práticas pedagógicas das professoras observadas demonstram interesse em incluir as referências midiáticas trazidas pelas crianças em seu planejamento, mas que a mediação dos conteúdos que emergem destas referências poderia se realizar de forma mais profunda. Diante disso, a autora levanta quais os princípios que configuram uma prática pedagógica que possua caráter efetivamente educomunicativo, e assim define que:

As Práticas Pedagógicas Educomunicativas se configuram como um caminho a se pensar nas formas de conduzir a mediação, pois:

1. Considera as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico;
2. Estabelece um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
3. Amplia as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família e sociedade);
4. Preocupa-se com o uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos;
5. Favorece uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida (SOUZA, 2013, p.198).

São, portanto, Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE) aquelas que valorizam as possibilidades comunicativas oferecidas pela atual sociedade tecnológica, reconhecendo o papel das mídias e outros meios de comunicação na construção do educando, e construindo diversos caminhos e processos pelos quais educadores e educandos atribuem significados às atividades escolares. São práticas que buscam estabelecer ecossistemas comunicativos, viabilizando o diálogo construtivo, o trabalho colaborativo, e indo além do aspecto instrumental e ilustrativo dos meios (SARTORI; MOREIRA; SOUZA, 2013).

“Uma prática pedagógica educomunicativa possibilita a criação coletiva, a circulação dos sentidos e a construção do conhecimento significativo” (SARTORI; MOREIRA; SOUZA, 2013, p.23). Sartori e Souza (2012b) destacam que as PPEs potencializam os ecossistemas comunicativos ao permitirem que os sujeitos envolvidos no processo educomunicativo tenham uma relação mais ativa e criativa acerca das referências midiáticas a eles disponíveis.

A partir do momento em que Souza (2013) define os princípios que orientam a PPE, este passa a ser um assunto de grande interesse para o EducomFloripa. Isso pode ser observado através do fato de que Kamila Regina Souza é a integrante do grupo de pesquisa que foi citada mais vezes pelos seus colegas, com exceção da líder do grupo, Ademilde Silveira Sartori, conforme destacado anteriormente neste mesmo capítulo. Além disso, a expressão “Práticas Pedagógicas Educomunicativas” é a segunda palavra-chave mais presente nas dissertações e tese aqui analisadas, aparecendo em 5 dos 10 trabalhos, e sendo menos frequente apenas do que a palavra-chave “educomunicação” (presente em 9 de 10 produções).

Kamers (2013) defende o uso do YouTube como ferramenta capaz de



contribuir no desenvolvimento de PPE no ensino de física, especialmente a partir da valorização de seu potencial para promover processos de interação, autoria e coautoria, em lugar de limitar seu uso à transmissão de informação. O trabalho de Lima (2014) se assemelha ao de Kamers neste aspecto, ao defender que o uso de notícias na sala de aula pode contribuir para a efetivação de PPE.

Porton (2014) toma os princípios da PPE como princípios norteadores para o desenvolvimento das oficinas oferecidas por ela para as crianças e adolescentes participantes da pesquisa, realizando assim oficinas educacionais. Para a autora, o desenvolvimento de PPE pode contribuir para a efetivação de ecossistemas comunicativos na escola, conforme experiência vivenciada em sua pesquisa, através da Rádio Pietrulla (rádio escolar reativada a partir das oficinas realizadas pela pesquisadora). Souza (2015) corrobora esta ideia, defendendo que as atividades realizadas por uma rádio escolar podem constituir-se em PPE, contribuindo na criação e ampliação de ecossistemas comunicativos no ambiente escolar.

O professor educacional é definido por Silva (2016) como aquele cujas práticas pedagógicas são identificadas com a Educação, diferenciando-o assim do educador, ou professor educador, termos reservados para pessoas que possuam formação na área da educação. Em outras palavras, o professor educacional é aquele que realiza uma Prática Pedagógica Educacional. Desta forma, o conceito de PPE é fundamental para a dissertação de Silva, de tal forma que o pesquisador afirma que:

a delimitação empregada neste trabalho para o termo "professor educacional", definindo-o como o profissional docente que "age" de acordo com a perspectiva educacional, acabou por determinar a relação direta entre a caracterização do professor e a caracterização de sua prática. Portanto, tratar de um é tratar do outro. Falar de Prática Pedagógica Educacional é abordar o perfil do professor educacional e vice-versa (SILVA, 2016, p.308).

Finalmente, temos a tese de Moreira (2016). Ao tomar como foco a atuação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental, a pesquisadora afirma que:

O tema da prática pedagógica educacional nos anos finais do ensino fundamental é de grande relevância trazendo inúmeras inquietações e fomentando múltiplos problemas de pesquisa para o campo da educação com vistas à compreensão do papel social da escolarização na contemporaneidade (p.136-137).



Como afirmamos na seção anterior, Moreira busca, em sua tese, avaliar, a partir das respostas fornecidas pelos professores ao questionário citado, o nível de aproximação das práticas pedagógicas destes professores em relação à PPE. Para isso, a autora retoma os princípios definidores da PPE, e busca relacionar as perguntas do questionário a estes princípios. No entanto, Moreira acaba por propor uma modificação nos 5 princípios propostos por Souza (2013), afirmando que, na verdade, se 4 destes princípios forem cumpridos, eles asseguram o cumprimento do quinto, que se equivaleria, assim, à PPE:

Neste estudo, entendemos que quando os professores atingem os Princípios 1, 3, 4 e 5 da PPE, estão realizando práticas pedagógicas educacionais e por sua vez, estão construindo ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e participativos nas relações no espaço educativo que é o Princípio 2 da PPE conforme Souza (MOREIRA, 2016, p.148).

Os princípios da PPE, sintetizados e assim adaptados pela pesquisadora, passaram a ser considerados, nesta pesquisa, em torno de quatro categorias, a saber:

1. Considerar as particularidades tecnológicas;
2. Ampliar possibilidades comunicativas;
3. Utilizar pedagogicamente TIC;
4. Favorecer relações ativas e criativas (MOREIRA, 2016, p.158-159).

Com base nestes quatro princípios, Moreira (2016) identifica o nível geral de aproximação com a PPE em 41%, considerado por ela como Médio baixo. Ao fazer a análise pelos princípios individualmente, a pesquisadora afirma que cerca de 40% dos professores possui nível “alto” para o princípio 1 e para o princípio 3, “médio baixo” para o princípio 2 e “médio alto” para o princípio 4. Ao avaliar as questões que apresentam os quatro princípios, a identificação com a PPE fica em “Nível baixo”. A pesquisadora afirma que “estes níveis interferem diretamente na construção e fortalecimento de ecossistemas comunicativos democráticos, abertos, participativos e críticos junto aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental” (MOREIRA, 2016, p.283).

Com base nas pesquisas citadas, podemos afirmar que a PPE pode contribuir na construção de ecossistemas comunicativos mais abertos, horizontais e dialógicos no ambiente escolar. É preciso, entretanto, garantir condições para que as mesmas

se efetivem, o que inclui investir no acesso de professores e alunos a recursos tecnológicos e, sobretudo, na formação e capacitação dos professores. Segundo Moreira (2016):

O desafio atual que se coloca aos professores é a superação das práticas tradicionais e o aproveitamento dos aspectos comunicacionais dialógicos. Desta forma, evidencia-se a necessidade de trabalhar a educomunicação nas formações iniciais e continuada de professores, tendo em vista uma sociedade que saiba dialogar, colaborar na construção dos conhecimentos, uma sociedade em que a informação não tenha centralidade no sentido de oprimir a participação dialógica, e sim que possa explorar todo o potencial da informação e também o da comunicação. A consciência crítica se dá não pela obtenção de informações, embora faça parte, mas na interação, na reflexão conjunta sobre as informações, na construção de novas informações e na sua divulgação para que o processo dialógico não cesse em virtude da imposição de uma única verdade (MOREIRA, 2016, p.285).

Em uma revisão sistemática realizada por Scöninger, Sartori e Cardoso (2016), os autores buscam levantar artigos que tratem da relação entre Educomunicação, escola e práticas pedagógicas, com o intuito de:

analisar, dentro da produção literária, como a Educomunicação está sendo trabalhada em artigos científicos na área da Educação e da Comunicação e ainda, se suas bases teóricas discutem os pressupostos da Prática Pedagógica Educomunicativa (SCHÖNINGER; SARTORI; CARDOSO, 2016, p.3).

Para isso, realizaram uma busca em 5 bases de dados consideradas importantes nas áreas de Ciências Humanas e da Comunicação: Scielo, Educational Resources Information Center (ERIC), Red de Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, España y Portugal (RedAlcy), Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE) e Academic Search Premier (ASP). Foram encontrados 83 artigos e, após a aplicação dos filtros, 6 foram selecionados para a análise. Os autores afirmam que todos os artigos discutem um ou mais pressupostos da PPE, ainda que nenhum deles utilize a expressão “Prática Pedagógica Educomunicativa”.

Com o intuito de verificar se esta expressão está sendo utilizada por pesquisadores fora do EducomFloripa, decidimos realizar uma busca por estes termos em outras bases de dados, diferentes das utilizadas por Schöninger, Sartori e Cardoso no artigo citado. Inicialmente, buscamos pelas expressões “Prática Pedagógica Educomunicativa” e “Práticas Pedagógicas Educomunicativas” no Portal

de Periódicos mantido pela Capes. A primeira busca retornou três resultados, sendo estes: o artigo de Schöninger, Sartori e Cardoso citado no parágrafo anterior, um artigo de Sartori e Souza publicado em 2012, e a dissertação de Edemilson Gomes de Souza, de 2015, todos trabalhos desenvolvidos por membros do grupo EducomFloripa. A segunda busca não retornou nenhum resultado.

O Google Acadêmico é uma base de dados menos criteriosa do que as bases citadas anteriormente, apresentando menos exigências para os trabalhos nela indexados, e possibilitando assim uma busca mais ampla. Ainda que os resultados obtidos por uma busca nessa base de dados possam ser menos reconhecidos do ponto de vista acadêmico, eles nos permitem ter uma ideia de como o tema pesquisado vem repercutindo no meio acadêmico e científico como um todo. Uma vez que a discussão em relação à PPE é bastante recente, é possível que existam trabalhos neste sentido que ainda se encontram em processo de maturação, sendo publicados em eventos ou em revistas menos reconhecidas, e que poderiam ser encontrados por esta ferramenta. Sendo assim, decidimos realizar a busca pela expressão “Prática Pedagógica Educomunicativa” no Google Acadêmico.

Dentre os resultados, selecionamos os 26 trabalhos em que a expressão “Prática Pedagógica Educomunicativa” ou “Práticas Pedagógicas Educomunicativas” aparecia nos textos ao menos uma vez, descritos no Quadro 23. Não foram incluídos os trabalhos em que a única menção a um destes termos encontrava-se no título de alguma das referências, indicando que um trabalho que versa sobre este tema foi utilizado, mas não sob este aspecto. Há ainda uma dissertação que não apareceu nesta busca, mas que foi encontrada anteriormente em nossa pesquisa e, por dizer respeito também à PPE, foi incluída aqui.

Quadro 23 – resultado da busca pela expressão “Prática Pedagógica Educomunicativa” no Google Acadêmico

	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade / Revista / Evento / Livro</b>	<b>Ano</b>
<b>EducomFloripa:</b> dissertação ou tese	Moreira	<b>TIC na escola contemporânea:</b> possibilidades para a prática pedagógica educacional na educação básica	UDESC	2016
	Porton	<b>Prática educacional no espaço escolar:</b> construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica	UDESC	2014

	Souza	<b>Educomunicação e protagonismo juvenil:</b> contribuições de uma rádio escolar	UDESC	2013
	Kamers	<b>O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de física</b>	UDESC	2013
	Souza	<b>Tecnologias de informação e comunicação na educação básica:</b> possibilidades de interação comunicacional e construção de ecossistemas educacionais	UDESC	2016
	Lima	<b>A mídia e o desenvolvimento de práticas pedagógicas educacionais:</b> as notícias da América Latina na sala de aula	UDESC	2014
<b>EducomFloripa:</b> artigo em periódico	Sartori; Souza	<b>Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na educação infantil:</b> contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas	Revista Estilos de Aprendizaje	2012
	Schöninger; Sartori	<b>Blogs escolares:</b> dispositivos comunicacionais para a aprendizagem colaborativa	Revista de Educação	2014
	Sartori; Moreira; Souza	<b>Fotografia de crianças e seus personagens midiáticos:</b> contribuições para pensarmos as práticas educacionais no contexto educacional contemporâneo	Comunicação e Educação	2013
	Souza; Sartori	<b>Educomunicação e desenhos animados:</b> reflexões sobre a construção do conceito de prática pedagógica educacional desde a Educação Infantil	Revista Humanitaris	2013
	Sartori; Hung; Moreira	<b>Uso das TICs como ferramentas de ensino e aprendizagem:</b> notas para uma prática pedagógica educacional. Caso Florianópolis 2013/2014.	Revista Contexto e Educação	2016
	Schöninger; Sartori; Cardoso	<b>Educomunicação e Prática Pedagógica Educacional:</b> uma revisão sistemática	Cadernos de Pesquisa	2016
	Schöninger; Gonçalves; Sartori	<b>Educomunicação e TAR:</b> <i>smartphones</i> como mediadores do processo de ensino e aprendizagem	Temática	2017
	Lostada; Souza	<b>Educomunicação e protagonismo juvenil:</b> um novo olhar para a educação	Interfaces da Educação	2016
<b>EducomFloripa:</b> evento	Souza	<b>A Prática Pedagógica Educacional como estímulo ao diálogo da comunidade escolar:</b> aprendizagem colaborativa e protagonismo juvenil	5º Congresso Internacional Marista de Educação	2015
	Sartori; Hung;	<b>Educomunicação e a Prática</b>	Intercom 2015	2015

	Moreira; Silva	<b>Pedagógica Educomunicativa:</b> a mediação das TIC no Ensino Fundamental II em escolas públicas de Florianópolis		
<b>EducomFloripa:</b> livro	Sartori; Roesler	<b>Mídias e educação:</b> linguagens, cultura e prática pedagógica	Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento	2014
	Souza; Sartori	<b>Prática pedagógica educacional e formação de professores:</b> os desenhos animados na criação de ecossistemas comunicativos na Educação Infantil	Educomunicação e direitos humanos	2015
	Souza	<b>A prática pedagógica educacional como estímulo ao diálogo a comunidade escolar e protagonismo juvenil</b>	Educomunicação e direitos humanos	2015
<b>Outros:</b> dissertação ou tcc	Ribeiro	<b>Produção de conhecimento em biologia com práticas educacionais</b>	UFC	2014
	Oliveira	<b>Desenho animado:</b> contribuição moral e intelectual ao desenvolvimento infantil	TCC / UNESP	2015
	Santos	<b>Produção de vídeos por alunos no processo de ensino-aprendizagem de física</b>	USP	2016
<b>Outros:</b> artigo em periódico	Tirelli	<b>Seminário como prática educacional no contexto socioambiental democratização</b>	Educação, Cultura e Comunicação	2013
<b>Outros:</b> eventos	Prizoto	<b>O filme como recurso tecnológico educacional nas aulas de língua inglesa</b>	Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online	2016
	Oliveira	<b>Diálogo e discurso na produção de spots radiofônicos com a finalidade de educação científica</b>	VI Encontro Nacional da Anppas	2012
	Silva	<b>Ensinar:</b> unindo educação, "educomunicação", comunicação e tecnologia no meio rural	Anais do Workshop em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação	2016
	Silva; Pavan; Parreira Júnior	<b>A voz do campo:</b> uma experiência unindo educação e tecnologia no meio rural	Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação	2016

Fonte: produção da autora, 2017.

Dentre estes, figuravam as dissertações de Kamila Regina Souza (2013), José Nelito Kamers (2013), Oscar Fábio de Lima (2014), Simone de Souza Alves de Bona Porton (2014) e Solange Goulart de Souza (2016) e a tese de Patrícia Justo Moreira (2016), todas produzidas por integrantes do EducomFloripa e já discutidas neste trabalho. Havia, ainda, 13 trabalhos que possuem ao menos um autor pertencente ao EducomFloripa, sendo 8 artigos publicados em revistas, 2 em eventos, e 3 capítulos de livros.

Interessam-nos, entretanto, os 8 trabalhos produzidos por autores que não pertencem ao grupo EducomFloripa. Estes trabalhos demonstram que a PPE vem sendo discutida também em outros contextos. Santos (2016) utiliza o termo “Prática Pedagógica Educomunicativa” a partir de Sartori e Roesler (2007), quando seus pressupostos ainda não haviam sido sistematizados com clareza. A dissertação de Ribeiro (2014) utiliza a expressão “Práticas Pedagógicas Educomunicativas”, mas não faz nenhuma menção aos trabalhos de Souza, e nem referencia esta expressão a algum autor específico, utilizando-a de forma independente. Semelhantemente, Oliveira (2012), Tirelli (2013), Silva (2016) e Silva, Pavan e Parreira Júnior (2016) referem-se às atividades sobre as quais seus artigos tratam como práticas pedagógicas educomunicativas, mas também não referenciam este termo a nenhum autor. Nenhum destes autores propõe uma definição clara de quais as características de uma prática pedagógica que se proponha educomunicativa. Prizoto (2016) e Oliveira (2015) tomam por referência os artigos de Sartori e Souza (2012) e Sartori e Souza (2013), respectivamente.

Podemos apreender destes dados que a expressão “Prática Pedagógica Educomunicativa” vem sendo utilizada também fora do âmbito do EducomFloripa, porém sem uma definição clara do que ela significa. Destacamos, entretanto, que ao utilizar uma expressão sem compreender com clareza o que se pretende dizer com ela dificulta as pesquisas nesta área, uma vez que é possível que diferentes autores tenham diferentes compreensões de um mesmo termo. Reiteramos, assim, a importância da pesquisa acerca da PPE com base em pressupostos que identificam esta prática pedagógica e a diferenciam de outras, como vem sendo feito no EducomFloripa.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os questionamentos levantados no início deste trabalho, em relação aos impactos da Educomunicação para a educação formal, especialmente no contexto escolar, requerem múltiplas análises para que se chegue a uma resposta. Percorremos aqui um dos caminhos possíveis, buscando indícios nas teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação de áreas interessadas na educação escolar, a saber, Educação, Ensino e similares.

Orozco-Gómez (2014) afirma reiteradamente que a escola não pode manter-se alheia às mudanças que acontecem ao seu redor, dentre as quais o desenvolvimento das TIC. Afirma que:

Para o bem ou para o mal, o ensino como atividade tradicional [...] terá de se readaptar, encontrar outros modos e estratégias para continuar sendo importante na educação, em um contexto diferente, revolucionando em grande medida pela presença e alcances das novas tecnologias da informação (GÓMEZ, 2014, p.67).

Como afirmamos antes neste trabalho, os desafios para esta “readaptação” são vários, assim como as dúvidas que surgem neste processo. Sartori, Pandini e Unglaub (2011) destacam que não é suficiente planejar o uso didático das diferentes tecnologias, sendo preciso também compreender os potenciais comunicativos de cada uma delas, suas linguagens, os procedimentos adequados para seu uso, sua relação com os objetivos educacionais e a escolha adequada das tecnologias como parte das práticas pedagógicas.

Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram esta ideia, indicando que os pesquisadores das áreas de Educação e Ensino demonstram preocupação com as relações das tecnologias com a educação formal, e que compreendem a Educomunicação como um caminho para responder a estas inquietações. Observamos isso ao realizar a categorização das teses e dissertações encontradas em nossa pesquisa. Das 98 pesquisas que foram categorizadas, 76 relacionavam-se diretamente à educação formal, representando assim 77,5% do total, das quais a grande maioria tendo como foco os diferentes níveis da Educação Básica (57 trabalhos, ou seja, 75%).

A Educomunicação pode se encaixar no ambiente escolar de múltiplas



formas, e pode ser analisada sob diversos pontos de vista. Para Soares (2011),

Seja qual for a disposição que defina a hierarquia e a administração dos conteúdos, a educomunicação se preocupará, essencialmente, com o aluno, com sua relação consigo mesmo, enquanto pessoa, tanto quanto com sua relação com os colegas, os docentes, a escola e a sociedade ao seu redor. Far-se-á presente nas entrelinhas, nos procedimentos didáticos, de forma transversal, buscando iluminar o sentido que o conjunto das atividades possa vir a ter para o educando (SOARES, 2011, p.39).

Coerentemente, as 9 teses e 67 dissertações aqui analisadas apresentavam objetivos, objetos, metodologias e contextos diversos. Com o intuito de facilitar a compreensão do todo, optamos por subdividi-las de acordo com as seis áreas de intervenção propostas por Soares (2011), a saber: educação para a comunicação, expressão comunicativa através das artes, mediação tecnológica na educação, pedagogia da comunicação, gestão da comunicação, e reflexão epistemológica. As áreas que tem despertado menos interesse, de acordo com os resultados de nossa pesquisa, são a “expressão comunicativa através das artes” e a “reflexão epistemológica”.

Em relação às demais áreas, podemos notar uma diminuição do interesse pela “educação para a comunicação” ao passo que as três áreas restantes – “mediação tecnológica na educação”, “pedagogia da comunicação” e “gestão da comunicação” – passaram a ser discutidas com mais intensidade nos últimos anos. A “educação para a comunicação” apresenta uma preocupação, sobretudo com o estudo dos meios de comunicação e seus impactos sobre a sociedade. Aproximando-se da “educação para as mídias”, as produções aqui classificadas discutem especialmente a questão da recepção crítica das mídias, buscando analisar como os alunos e professores leem as mensagens veiculadas pelos diversos meios de comunicação, e buscando estabelecer diferenças entre o uso instrumental e o uso educacional das TIC. Neste sentido, Soares (2011) destaca que o entendimento acerca dos meios possibilita que a habilidade de leitura crítica da mídia se traduza no poder de utilizá-la em função dos interesses da comunidade educativa. Assim, a educação para as mídias não se resume ao desenvolvimento de uma recepção crítica, mas envolve a capacitação para uma utilização crítica das mesmas. Esta compreensão aparece nos trabalhos aqui classificados.

Podemos dizer que a principal diferença entre a categoria de “educação para



a comunicação” e a “mediação tecnológica na educação” encontra-se no papel atribuído aos meios. No primeiro caso, a escola busca capacitar os alunos para um uso crítico e autônomo das TIC. No segundo caso, a escola traz as TIC para o seu interior, e busca utilizá-las para atingir objetivos relacionados, porém não limitados, ao seu cotidiano. Desta forma, destacam-se nesta categoria os trabalhos relacionados aos canais de comunicação produzidos pelos alunos, como rádio escola, blogs, vídeos entre outros. A segunda categoria tem o dobro de produções em relação a primeira, indicando maior interesse pelas possibilidades de a Educomunicação contribuir para a criação de relacionamentos mais democráticos e solidários dentro da comunidade escolar.

A categoria com maior número de pesquisas, 23, é a “pedagogia da comunicação”. Enquadram-se aqui os trabalhos que têm como foco o fazer pedagógico cotidiano, bem como aspectos da didática. Fazem-se presentes, assim, as pesquisas que discutem a utilização das TIC para o ensino de conteúdos escolares, bem como as relações entre as TIC, o currículo escolar e a prática pedagógica. Desta forma, a formação de professores é também assunto que interessa aos pesquisadores cujos trabalhos pertencem a esta categoria.

Os trabalhos da categoria “gestão da comunicação” tratam de projetos relacionados a todas as outras áreas, porém buscam analisá-los a partir de um ponto de vista mais amplo, voltado ao planejamento, gestão e avaliação dos mesmos. Esta categoria apresentou um número significativo de produções. Podemos inferir daí a existência de um sólido interesse na gestão dos processos comunicativos, quer seja a nível de escola ou de redes de ensino. Soares (2011) corrobora a importância desta preocupação ao afirmar que as possibilidades de implementação dos princípios e das práticas comunicativas dependem em grande parte de quem exerce a liderança na escola, sejam professores responsáveis por algum projeto, equipe gestora da escola, ou representantes do poder público. Ainda que seja possível adotar uma postura comunicativa mesmo em um ambiente rígido e autoritário, há limites que não podem ser negados.

Há algumas características que podem ser observadas em todas as subcategorias anteriormente relatadas, de forma que algumas ideias centrais da produção acadêmica acerca da educomunicação em Programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino podem ser apreendidas. A primeira delas é que a Educomunicação aparece frequentemente em oposição a práticas reprodutivistas,

tecnicistas e autoritárias, bem como ao uso meramente instrumental das TIC. Os pesquisadores parecem concordar que as tecnologias podem contribuir para uma ação educativa coerente com os princípios da educomunicação se forem compreendidas como forma de expressão e não apenas como ferramenta de inovação didática (SOARES, 2011). Podemos inferir, portanto, que os pesquisadores valorizam os aspectos comunicativos das TIC, valorizando o potencial de sua utilização para além do armazenamento e transmissão de informações.

Notamos também uma variedade significativa nas TIC focalizadas pelas pesquisas. Consideramos assim, que a segunda ideia central que se origina desta análise é a compreensão de que mais do que o uso de uma tecnologia específica, o tipo de comunicação estabelecido é fundamental para a efetivação de uma prática educacional, sendo mais relevante do que a utilização das TIC em si. Diversos trabalhos ressaltam, assim, que não é possível falar de prática educacional como sinônimo da utilização da TIC no ambiente escolar, uma vez que a Educomunicação relaciona-se prioritariamente às relações estabelecidas entre os membros da comunidade escolar, bem como com o conhecimento e as tecnologias. As pesquisas indicam a importância de uma postura democrática, solidária e horizontal no contexto da educação formal, ou seja, valorizam o diálogo como elemento fundamental para o estabelecimento de ecossistemas educacionais. Neste contexto, ressaltamos ainda que “a dialogicidade não está calcada na tecnologia de determinado projeto, mas essencialmente nas possibilidades interativas possibilitadas aos estudantes, no modo como são concebidos os fluxos comunicacionais (SARTORI, 2007, p. 324)”.

Finalmente, destacamos uma postura otimista a partir da análise das dissertações e teses como um todo. Ainda que diversas pesquisas apontem dificuldades e desafios existentes, há um número significativo de trabalhos tratando de experiências positivas e bem sucedidas, presentes em diversas regiões do país. Estas pesquisas apontam o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, de ambientes mais democráticos e abertos, de escolas mais solidárias e do estabelecimento de ecossistemas educacionais a partir de iniciativas educacionais, seja a nível de sala de aula ou abrangendo uma ou mais escolas. Conscientes de que as contradições fazem parte de qualquer atividade humana, e de que o desenvolvimento de uma escola mais democrática e dialógica é complexo e sempre marcado por vitórias e desafios, as pesquisas aqui analisadas apontam

para a esperança de que a educomunicação possa contribuir neste processo.

As pesquisas do grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia, o EducomFloripa, caminham de forma coerente com as indicações apresentadas acima. Destacamos que as pesquisas do grupo estudam, em sua maioria, a Educomunicação em suas relações com a educação formal, apostando nela como uma aliada na construção de ecossistemas educacionais, sobretudo através da realização de uma Prática Pedagógica Educomunicativa por parte dos professores. Ressaltamos ainda que as discussões levantadas pelos pesquisadores do grupo podem contribuir para a produção nacional como um todo, e reiteramos o conceito de PPE e a definição de seus pressupostos como uma contribuição relevante para o desenvolvimento e amadurecimento das pesquisas que buscam relacionar a Educomunicação com a prática pedagógica dos professores dos diversos níveis de ensino.

Finalmente, acreditamos que uma maior compreensão da produção acadêmica nas áreas de Educação e Ensino é importante para a consolidação da Educomunicação enquanto área de estudo. A produção em Educação e Ensino segue, em linhas gerais, os mesmos padrões da produção total relacionada a este campo. Ambos apresentam uma tendência geral de crescimento, apresentando maior volume e consistência a partir do ano 2010 aproximadamente. As universidades públicas respondem pela maior parte da produção, tanto no total quanto após a aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão. Em ambos os casos, a região Sudeste apresenta o maior número de produções, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, nesta ordem.

Das 241 teses e dissertações que tratam da Educomunicação, 102 foram produzidas em Programas das áreas de nosso interesse, representando 40% do total. Semelhantemente, das 69 universidades que possuem pesquisas na área da Educomunicação, 46 o fazem (exclusivamente ou não) em programas das áreas de Educação e/ou Ensino, o que corresponde a dois terços do total. Ainda, das 35 universidades com mais de uma produção presente neste trabalho, apenas 7 não possuem nenhuma produção nas áreas citadas.

Como citamos no decorrer deste trabalho, as teses e dissertações encontradas eram provenientes de Programas de Pós-Graduação em áreas muito diversas, o que é coerente com o caráter intrinsecamente interdisciplinar da área (Márques; Talarico, 2016). Desta forma, o fato de mais de 40% da produção ser

realizada em Programas voltados à Educação e ao Ensino demonstra a relevância destas áreas também na consolidação da Educomunicação, uma vez que uma fatia significativa da produção acadêmica relacionada ao campo é proveniente dos programas citados.

Todos estes fatores indicam que conhecer a produção aqui relatada é fundamental para conhecer o todo da produção acadêmica brasileira relacionada à Educomunicação. Como demonstramos no capítulo 3, a reflexão epistemológica acerca da Educomunicação não vem sendo objeto de interesse direto dos pesquisadores das áreas analisadas nesta dissertação. No entanto, a Educomunicação caracteriza-se justamente por constituir-se na relação entre teoria e prática. Soares afirma que “uma das tantas singularidades da Educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia” (SOARES, 2006, p.4). Desta forma, as pesquisas que buscam identificar, descrever e analisar as diversas manifestações da Educomunicação a partir de suas práticas podem contribuir para o desenvolvimento e a consolidação do campo.

Nosso objetivo, nesta dissertação, foi mapear a produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino relacionada à Educomunicação, buscando indícios da relevância da Educomunicação para a educação formal. Desta forma, análises profundas acerca de cada uma das teses e dissertações aqui presentes não foram possíveis, uma vez que não faziam parte do objetivo inicialmente colocado e nem haveria tempo hábil para tal. No entanto, acreditamos que seria pertinente conhecer mais a fundo a compreensão que cada um dos pesquisadores apresenta em relação ao conceito da Educomunicação, bem como a realização da análise dos resultados das pesquisas, buscando conhecê-las melhor.

Compreendemos que os resultados desta pesquisa trazem indícios acerca do papel da Educomunicação dentro da educação formal, não havendo pretensão alguma de esgotar o assunto. Este tema pode ser pesquisado a partir de diferentes pontos de vista, que complementaríamos a pesquisa aqui realizada. Sendo a Educomunicação um campo de conhecimento em processo de construção e consolidação, e considerando a educação como uma área em permanente movimento, não seria possível apresentar conclusões nesta dissertação, pois não há um final claramente demarcado. Indicamos, em lugar das conclusões, que as considerações aqui tecidas são reflexo do processo de estudo e pesquisa desenvolvidos ao longo deste tempo de mestrado. Assim sendo, não as

pretendemos finais, mas sim provisórias, acreditando que o desenvolvimento do campo levará ao surgimento de outros desdobramentos e, assim, de outras considerações.

## REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio Paulino. **Currículo do sistema currículo Lattes**. 04 jul. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9070763811045760>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

AGUADED, Ignacio. Precisamos de uma revolução educomunicativa para transformar o mundo. **Comunicação & Educação**, ano XXI, n.2, jul/dez 2016.

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de; MELO, Anny Karenine Barreto de. Enquanto se faz educomunicação: análise da práxis dos concluintes do Curso de Comunicação Social da UFCG. **Anais Intercom 2016**

ALVES, Patrícia Horta. **Educom.rádio**: uma política pública em Educomunicação. Tese (doutorado), Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, SP, 2007.

APARICI, Roberto. Introdução: a educomunicação para além do 2.0. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

BACCEGA, Maria Aparecida. Linguagens da comunicação. *In*: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

BDTD. **O que é?** Disponível em: <<http://btdt.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

BDTD. **Como funciona?** Disponível em: <<http://btdt.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=how>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II – buscando as evidências em fontes de informação. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v.50, n.1, p.104-108, 2004.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar. **Currículo do sistema currículo Lattes**. 29 jun. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3955499509122023>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n.11, p.121-136, mai/ago 2011.

CAPES. **Documento de área 2013**: Educação. 2013a. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfHRyaWVudWwtMjAxM3xneDo0MmM5NjRjOTAzNmYwOTlm>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

CAPES. **Documento de área 2013**: Ensino. 2013b. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfHRyaWVudWwtMjAxM3xneDoxY2FmZ>>

GFjZGlyNzE3Nzlh>. Acesso em: 10 jul. 2017.

CASTILLO, Daniel Prieto. Construir nossa palavra de educadores. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

CITELLI, Adilson Odair. Comunicação, educação e linguagem. *In*: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; RAYNES, R. B. Systematic reviews: synthesis of best evidence sfor clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v.126, n.5, p.376-380, mar. 1997.

CORNÉLIO, Camila Gallindo. **Educomunicação na escola, faz sentido?** Projetos educacionais de uma Escola de Referência em Ensino Médio a partir do que falam os estudantes. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2016.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicador é preciso! *In*: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

COSTA, Rosa Maria Cardoso Dalla. **Currículo do sistema currículo Lattes**. 09 jun. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1640182812385830>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances**: estudos sobre Educação. Presidente Prudente-SP, v.24, n.3, p.67-80, set./dez. 2013.

DRUETA, Delia Covi. A trama reticular da educação. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA – EducomFloripa. **Registro no Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq**. 23 jun. 2017. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4152783516992563>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOPPE, Bárbara Chiodini Axt. **Práticas educacionais no contexto escolar**: obstáculos e perspectivas. Dissertação (Mestrado em Extensão rural), Universidade

Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2016.

HUERGO, Jorge A. Um guia de comunicação/educação, pelas transversais da cultura e da política. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

HUNG, Elias Said *et al.* **Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem nas escolas públicas do Brasil e da Colômbia**. Barranquilla, Col.: Editorial Universidad del Norte, 2015.

KAPLÚN, Mario. Uma pedagogia da comunicação. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

KLOPPER, Rembrandt; LUBBE, Sam; RUGBEER, Hemduth. The matrix method of literature review. **Alternation**, v.14, n.1, 2007.

LIMA, Marcelo Fernando de; OLIVEIRA, Eliane Basilio de. As contribuições de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin para a educomunicação. **Revista Temática**, ano IX, n.02, fev. 2013.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v.31, n.2, p.60-71, mai/ago 2002.

MÁRQUES, Fernanda Telles; TALARICO, Blueth Sabrina Lobo Uchôa. Da comunicação popular à educomunicação: reflexões no campo da “educação como cultura”. **Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau: vol.11, n.2, p.422-443, ago/nov 2016.

MARTÍN, Alfonso Gutiérrez. Criação multimídia e alfabetização na era digital. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. *In*: CITELLI, Adilson Odair (org.); COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, out/dez 2008.

OLIVEIRA, Ismar de. Caminhos da educomunicação: utopias, confrontações, reconhecimentos. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. *In*: CITELLI, Adilson Odair (org.); COSTA, Maria Cristina Castilho



(org.). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014a.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação**: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014b.

OSUNA, Sara; APARICI, Roberto. Educomunicação e cultura digital. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

PRADO, Ana Lúcia Penteado Brandão; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Educomunicação e mediação escolar: um projeto educacional para a relação Criança, Desenho Animado e Consumo. **Comunicação & Educação**, ano XXI, n.2, jul/dez 2016.

PRATS, Joan Ferrés I. Educomunicação e cultura participativa. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X Revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, v.20, n;2, 2007.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. fisioter.**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, jan/fev 2007.

SARTORI, Ademilde Silveira. Educação a distância: novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação. **Linhas**, Florianópolis, v.3, n.2, p.123-130, 2002.

SARTORI, Ademilde Silveira. A comunicação na educação à distância: o desenho pedagógico e os modos de interação. **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona**, v.1, p.313-325, 2007.

SARTORI, Ademilde Silveira. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v.7, p.33-48, 2010.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Currículo do sistema currículo Lattes**. 14 jun. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8452487953594582>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SARTORI, A. S.; PANDINI, C. M. C.; UNGLAUB, T. R. R. O uso das tecnologias digitais na prática pedagógica: um projeto de formação e inclusão na educação a distância. **European Journal of Research on Education and Teaching**, v. 2, p. 10-25, 2011.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Narrativa e dialogicidade nas comunidades virtuais de aprendizagem. **E-compós**, Brasília, v.5, n.5, p.10-16, 2006.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina. Fotografia de crianças e seus personagens midiáticos: contribuições para pensarmos as práticas educacionais no contexto educacional contemporâneo. **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. INTERCOM, Fortaleza/CE. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2478-1.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na Educação Infantil: contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas. **Revista de estilos de aprendizagem**, v.10, p.30-37, 2012b.

SARTORI, Ademilde Silveira; MOREIRA, Patrícia Justo; SOUZA, Kamila Regina. Fotografia de crianças e seus personagens midiáticos: contribuições para pensarmos as práticas educacionais no contexto educacional contemporâneo. **Comunicação e Educação (USP)**, v.18, p.15-24, 2013.

SOARES, Cassia Baldini *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v.48, n.2, p.335-345, 2014.

SOARES, Donizete. Educomunicação: o que é isto? **Gens Instituto de Educação e Cultura**. São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educacao\\_o\\_que\\_e\\_isto.pdf](http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educacao_o_que_e_isto.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos. *In*: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Introdução à edição brasileira: a educomunicação na América Latina: apontamentos para uma história em construção. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014a.

SOARES, Ismar de Oliveira. Construção de roteiros de pesquisa. **Comunicação & Educação**, ano XIX, n.02, jul/dez 2014b.

SOUZA, Mauro Wilton. O lugar social da comunicação mediática. *In*: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

UFCG. **Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande**, 2014. Disponível em: Acesso em:

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Dissertação (mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2005. 128p.

VALDERRAMA, Carlos Eduardo. Cidadania e formação cidadã na sociedade da informação. Uma abordagem a partir da comunicação-educação. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

VELASCO, Maria Teresa Quiroz. Educar em outros tempos. O valor da comunicação. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

WHITEMORE, R.; KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. v.52, n.5, 2005, p.546-553.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – TESES E DISSERTAÇÕES PRESENTES NO *CORPUS* DA PESQUISA

#### TESES E DISSERTAÇÕES NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

ALBUQUERQUE, Michele Rodrigues de. **Rádio e ciberespaço na formação de professores a distância**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e gestão em educação a distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pernambuco, 2013.

ALMEIDA, Airton Lorenzoni. **Da escola claustro à escola planeta: MacLuhan e a educomunicação na aldeia global**. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2006.

ALMEIDA, Gabriel Mendes de. **Análise do potencial educacional de documentários ambientais no Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Ciência, tecnologia e educação), Centro Federal de Educação Técnica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro, 2016.

ALMEIDA, Manuela Pereira de. **Educomunicação e práticas de letramento: um diálogo a partir dos usos das TIC**. Dissertação (Mestrado em Educação, cultura e territórios semiáridos), Universidade do Estado da Bahia. Bahia, 2016.

AMADOR, Pedro Augusto de Queiroz. **As formas de governo da juventude na contemporaneidade: um estudo sobre a “Rede Coque Vive”**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2010.

AMORIM, Daniela Oliveira Albertin de. **Educação pelo tempo do rádio: desafios e perspectivas**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2016.

ARAÚJO, Henrique Oliveira de. **Presenças em transformação: a potência formativa da educomunicação popular e mestiça**. Dissertação (Mestrado profissional em Educação e diversidade), Universidade do Estado da Bahia. Bahia, 2016.

ARAÚJO, Sandra Kelly de. **Escolas no ar: educação e comunicação para o meio ambiente seridoense**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2003.

AZEVEDO, Sandra Raquew dos Santos. **Mulher em Ação: o programa radiofônico como prática educacional**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2004.

BACETO, Miriam Elena Cabral. **Jornal Mural – uma proposta de educomunicação na classe hospitalar do Hospital Universitário – Hospital São Paulo da Universidade**

Federal de São Paulo. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino em ciências da saúde), Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2011.

BATISTA, Simone Rodrigues. **Um diálogo entre comunicação e educação**: a formação inicial de professores em sociedades midiáticas. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

BORGES, Ana Gabriela Simões. **Televisão e educação**: um estudo sobre o projeto televisando o futuro na escola. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2012.

BRANCO, Aline Santana Castelo. **Educação sexual e comunicação**: o rádio como alternativa pedagógica nas escolas a partir de uma intervenção. Dissertação (Mestrado em Educação sexual), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2016.

BUENO, Paula Alexandra Reis. **A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2010.

CABELLO, Camila Faustinoni. **Cultura audiovisual e formação de educadores**: possibilidades e limites em práticas educacionais. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2011.

CANZIANI, Tatiana de Medeiros. **TV Paulo Freire**: desafios para a construção de uma televisão educativa. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2009.

CARDOSO FILHO, Ronie. **Tudo a ver, com bons olhos**: pertinência da educomunicação nas séries iniciais da escola pública: estudo de caso e indicativos de gestão para a rede escolar do município de Castro. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2004.

CORNÉLIO, Camila Gallindo. **Educomunicação na escola, faz sentido?** Projetos educacionais de uma Escola de Referência em Ensino Médio a partir do que falam os estudantes. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2016.

COSTA, Adilson Aparecido. **Estudos sobre a teoria e a prática da educomunicação a partir da experiência na escola E. E. Profª Avelina Palma Losso**: a geografia no conteúdo do Informativo Avelina. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita. São Paulo, 2013.

COSTA, Rita Mara Reis. **Conversando nas aulas de ciências**: um diálogo entre educomunicação e abordagem temática na EJA. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de ciências), Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

CUNHA, Andreza Lima Marimon da. **Obstáculos e potencialidades no uso das tecnologias de informação e comunicação como prática dialógica na**

**Educação.** Dissertação (Mestrado em Educação), Centro Universitário La Salle. Rio Grande do Sul, 2013.

DIAS, Luís Otávio. **TV Multimídia:** uma tela de oportunidades para a educomunicação nas escolas públicas do Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2012.

FARIAS, Hainer Bezerra de. **Educomunicação radiofônica:** uma proposta de formação de jovens comunicadores. Dissertação (Mestrado em Educação matemática e tecnológica), Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2010.

FERNANDES, Márcio Régis. **Formação audiovisual do professor de história:** o vídeo documentário e a ONG Encine. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Ceará. Ceará, 2011.

FRANÇA, Elizabete. **Educomunicação socioambiental:** uma proposta metodológica para o trabalho da temática ambiental no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Ensino de ciências naturais e matemática), Universidade Estadual do Centro-Oeste. LOCAL, 2016.

FRANÇA, Roberta Cavalcante de. **Práticas educacionais como possibilidades de experiência:** um encontro com educadores(as) populares do Ceará. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015.

GAIA, Rossana Viana. **O jornal impresso na escola:** possíveis caminhos para a cidadania. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2000.

GERONASSO, Marlus Humberto. **Programa Eureka:** limites e possibilidades de um projeto de educomunicação. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2011.

GONÇALVES, Marta Kamwamura. **Mulheres idosas ressignificam o envelhecimento:** contribuições da educomunicação. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2013.

GRILO, Andressa de Ornelas. **A educomunicação e a construção da cidadania:** análise de projeto de ONG curitibana na escola. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2009.

HACK, Alcides Feraldo. **Notícia cidadã:** o telejornal como ferramenta de ensino de ciências. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de ciências), Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

HERNÁNDEZ, Daniel Rodrigues. **Cultura, educação social e educomunicação no projeto JovemPaz:** memória e ecopedagogia. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

JESUS, Naine Terena de. **Audiovisual na Escola Terena Lutuma Dias: educação indígena diferenciada e as mídias.** Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

KAMERS, Nelito José. **O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de física.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2013.

LEPRE, Leonardo Ribelatto. **Percepções de professores de um curso de Pedagogia sobre o uso das mídias em sala de aula: algumas reflexões.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista. São Paulo, 2015.

LIMA, Fábio Oscar. **A mídia e o desenvolvimento de práticas pedagógicas educacionais:** as notícias da América Latina na sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2014.

LIMA, Grácia Lopes. **Educação pelos meios de comunicação:** produção coletiva de comunicação na perspectiva da educomunicação. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

MACHADO, Andrea Viana de Souza. **Programa Mais Educação em escolas públicas municipais de Alta Floresta-MT:** uma análise de Educação em Ciências. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso. Mato Grosso, 2013.

MARANHÃO, Carlos André Cantisani. **Quitungo, mídia e cidadania:** a política de “mídia e educação” da prefeitura do Rio de Janeiro em uma perspectiva discursiva e comunitária. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

MARQUES, Marlos Feitosa. **Rádio comunitária e educação ambiental:** análise da relação entre prática educacional e concepção de meio ambiente de jovens comunicadores. Dissertação (Mestrado em Educação matemática e tecnológica), Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2011.

MARTINI, Rafael Gué. **Educação e comunicação em ambiente associativo:** web site como um dispositivo de educomunicação. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2009.

MARTINS, Janaína Senna. **O lugar da educomunicação socioambiental no contexto das políticas públicas de educação ambiental no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Educação ambiental), Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande do Sul, 2015.

MARTINS JÚNIOR, Esdras. **Filmes de cidadania:** problematizando o ensino de ciências por meio da Educomunicação. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de ciências), Universidade de Brasília. Brasília, 2011.



MIRANDA, Amanda Souza de. **Divulgação da ciência e educomunicação:** contribuições do jornal escolar para a alfabetização científica. Dissertação (Mestrado em Educação científica e tecnológica), Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2007.

MOREIRA, Cláudia da Consolação. **Educom.rádio:** indícios e sinais. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso. Mato Grosso, 2007.

MOREIRA, Patrícia Justo. **TIC na escola contemporânea:** possibilidades para a prática pedagógica educacional na educação básica. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2016.

NUNES, Daniela Araújo. **Educação e comunicação:** metodologias e conceituações a partir da experiência da Rede CEO (Rede Nacional de Experiências em Comunicação, Educação e Participação) entre 2004 e 2009. Dissertação (Mestrado em Educação, cultura e comunicação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Ana Elisa de. **Rádio escola:** uma sintonia no ar... Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2009.

OLIVEIRA, Luís Fernando Ribeiro de. **Vozario no ar:** poder simbólico e reprodução, uma análise das relações que envolvem o projeto rádio escola. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Uberaba. Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, Monique Torres de. **Produções midiáticas populares e a construção da subjetividade dos jovens.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais, 2013.

OLIVEIRA, Sebastião Everton de. **Participação social e política de jovens:** percursos e experiências educativas. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais, 2015.

PATRÍCIO, Francisca de Marilac de Souza. **Letramento no campo:** o rádio educativo em um assentamento da reforma agrária no Ceará. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2010.

PAULA, Andrea de Lima Trigueiro de. **Educação para os direitos humanos na televisão:** um estudo sobre as práticas educacionais do programa TV Solidária. Dissertação (Mestrado em Educação matemática e tecnológica), Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2011.

PEREIRA, Angélica Moreira. **Webrádios universitárias:** realidades, desafios e possibilidades para a Educomunicação. Dissertação (Mestrado profissional em Tecnologias educacionais em rede), Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2016.

PEREIRA, Nadir Rodrigues. **Educomunicação na pedagogia.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2013.



PINHEIRO, Rafaela Bortolin. **As representações sociais do Projeto Ler e Pensar**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, 2012.

PINTO, Tânia Cecília Brandão Gondim de Freitas. **A educação na voz das comunidades**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, 2008.

PONTE FILHO, Marcus Henrique Linhares. **Entre a utilização instrumental e a educomunicação: uma análise dos usos da TV na educação a partir dos discursos de professores e gestores escolares**. Tese (Doutorado em Educação brasileira), Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2016.

PORTON, Simone de Souza Alves de Bona. **Prática educacional no espaço escolar: construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2014.

RAMOS, Marcílio Rocha. **Educomunicação e mídia radical: uma pedagogia revolucionária com as tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2005.

RAMOS, Rodrigo Barbosa. **Projeto Alunos em Rede – mídias escolares: análise sobre a construção da educomunicação na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2013.

RATIER, Rodrigo Pelegrini. **A centralidade da comunicação na socialização de jovens: um estudo sobre mediação escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Célio Alves. **Produção de conhecimento em biologia com práticas educacionais**. Dissertação (Mestrado em Ensino de ciências e matemática), Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2014.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho. **O processo comunicativo na prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás. Goiás, 1999.

SALDANHA, Felipe Gustavo Guimarães. **Oficina educacional de produção de vídeos: construção de significados sobre problemas socioambientais**. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, comunicação e educação), Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, 2016.

SALLES, Marilene Lemos Mattos. **Valores em circulação: A Gazeta na sala de aula**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2012.

SANTOS, Ana Cristina Moreira dos. **Educação e extensão rural nas ondas do rádio**: análise histórica e contemporânea de programas transmitidos pelas Rádios Difusora Acreana e Aldeia. Dissertação (Mestrado em Educação agrícola), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Clayton Ferreira dos. **Produção de vídeos por alunos no processo de ensino-aprendizagem no ensino de física**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

SANTOS, Ivna Sá. **Nem inimiga, nem aliada!** Um estudo de caso sobre as percepções que alunas/professoras do curso de Pedagogia da PUC Minas têm da mídia. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Minas Gerais, 2005.

SANTOS, Suara Macedo dos. **Autoria e colaboração de estudantes do Ensino Fundamental**: o blog e a produção da escrita numa perspectiva educacional. Dissertação (Mestrado em Educação matemática e tecnológica), Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2014.

SANTOS, Vânia Aparecida Ribeiro dos. **Educomunicação e a relação com o saber**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015.

SEBASTIÃO, Mariana Rodrigues. **Jovens escolares do Ensino Médio e a interpretação de temas de ciências**: um olhar na perspectiva da leitura crítica de vídeos. Dissertação (Mestrado em Ensino, filosofia e história das ciências), Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2014.

SEGAWA, Francine Sayuri. **Programa educom.rádio**: um estudo sobre representações. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

SILVA, Aline Nunes. **Educação para os meios**: um estudo de caso sobre a percepção e uso da linguagem audiovisual por alunos de uma escola estadual de Almirante Tamandaré. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2007.

SILVA, Antônia Costa da. **Educação indígena Makuxi pelas ondas da FM Monte Roraima (2003-2008)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, 2009.

SILVA, Danilo Fonseca. **Relações dialógicas no processo de educomunicação**: análise em uma rede social na internet. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, comunicação e educação), Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, 2015.

SILVA, Eduardo Mendes. **Caracterização do professor educacional e da sua prática pedagógica a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2016.

SILVA, Josemir Medeiros da. **A mídia na sala de aula: a postura do professor comunicação (TIC) nas práticas escolares.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São João del-Rei. LOCAL, 2011.

SILVA, Maria Liete Alves. **Educação Ambiental e a mídia impressa: uma leitura pantaneira.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso. Mato Grosso, 2006.

SILVA, Maria Liete Alves. **Cartografia de Joselândia: o acontecimento e o pensamento da multiplicidade.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso. Mato Grosso, 2013.

SILVA, Mayanna de Jesus. **Educomunicação e rádio escola: uma proposta de educação nutricional para adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – campus São Luís Maracanã.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes. LOCAL, 2016.

SILVA, Rodrigo Mesquita da. **Devir Professor: o canal LABORAV e sua trajetória de singularização.** Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

SILVESTRE, Camila Paula. **Educomunicação: perspectivas no Ensino Médio Inovador.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2013.

SOUZA, Edemilson Gomes de. **Educomunicação e protagonismo juvenil: contribuições de uma rádio escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015.

SOUZA, Kamila Regina de. **Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2013.

SOUZA, Karla Isabel de. **Vídeo digital na educação: aplicação da narrativa audiovisual.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2009.

SOUZA, Maria de Cássia Araújo e. **O blog como ferramenta e estratégia pedagógica no Ensino Médio: uma proposta de produção dos alunos, numa perspectiva de ação frente ao conhecimento.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2015.

SOUZA, Michelle Cristine Laudilio de. **A rádio escola educacional: uma alternativa para a contextualização da educação e a convivência com o semiárido.** Dissertação (Mestrado em Educação, cultura e territórios semiáridos), Universidade do Estado da Bahia. Bahia, 2016.

SOUZA, Solange Goulart de. **Tecnologias de informação e comunicação na educação básica: possibilidades de interação comunicacional e construção de**

ecossistemas educacionais. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2016.

STEIN, Suleima Tello. **Educomunicação**: uma proposta para o ensino de ciências. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de ciências na Amazônia), Universidade do Estado do Amazonas. Amazonas, 2011.

TANACA, Jozélia Jane Corrente. **Educação para a mídia televisiva**: prática de professores no contexto da recepção de alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de Londrina. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2006.

TEIXEIRA, Ana Paula de Moraes. **Educação, comunicação e cidadania**: interfaces para elaboração do jornal escolar. Dissertação (Mestrado em Educação escolar), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2011.

TEIXEIRA, Fernando. **Mídia como instrumento de educação e de formação da consciência ambiental**: abordagens na educação tecnológica. Tese (Doutorado em Educação científica e tecnológica), Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2011.

TERRAZAS, Salomé Magali Garcia. **A dimensão pedagógica e comunicacional da festa junina nas escolas de Pilar**: uma prática educacional. Dissertação (Mestrado em Educação brasileira), Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2006.

THINEN, Anna Cláudia. **Reflexões sobre o circuito tela verde**: aprendendo sobre a biodiversidade em uma mostra audiovisual. Dissertação (Mestrado em Ensino, história e filosofia das ciências e matemática), Universidade Federal do ABC. São Paulo, 2015.

TRINDADE, Gustavo Ponçano. **Ambiente virtual de interação colaborativa para a melhoria da qualidade do ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista. São Paulo, 2009.

TRINDADE, Larissa Crepaldi. **O educador no ensino da leitura da publicidade televisiva**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista. São Paulo, 2008.

UCHOA, Blueth Sabrina Lobo. **A televisão e a produção social da criança em idade escolar**: um olhar educacional. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Uberaba. Minas Gerais, 2015.

VALADÃO, Priscila Lorena. **Arte e educação mediando o processo de produção audiovisual de um grupo de jovens**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2012.

VALÉRIO, Ana Cláudia. **Educomunicação**: interfaces entre televisão e educação. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, 2012.

VICTOR, Kelly. **Projeto imprensa jovem na rede de ensino municipal de São Paulo**: uma abordagem a partir da educomunicação. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2014.

#### TESES E DISSERTAÇÕES NAS DEMAIS ÁREAS

ALMEIDA, Diva Silva. **Os meios de comunicação na educação rural a distância em Governador Valadares**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2002.

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Ilha Rá-Tim-Bum**: abordagem semiótica por uma TV educativa. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2005.

ALMEIDA, Maria do Carmo Souza de. **Prática educacional com o cinema nas licenciaturas**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014

ALONSO, Renato Almada. **A educação na televisão interativa**: ensino e aprendizagem cognitivos na migração digital. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da inteligência e design digital). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2016.

ALVES, Patrícia Horta. **Educomunicação**: a experiência do núcleo de comunicação e educação. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

ALVES, Patrícia Horta. **Educom.rádio**: uma política pública em Educomunicação. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

ANDRADE, Camila Santos. **Educomunicação**: novo paradigma de educação na sociedade em rede e a constituição. Dissertação (Mestrado em Direito). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007,

ARIEIRA, Angélica Aparecida Silva. **Representações sociais de educação ambiental para estudantes**: jornalismo como estratégia pedagógica. Dissertação (Mestrado profissional em Ciências da saúde e do meio ambiente), Centro Universitário de Volta Redonda. Rio de Janeiro, 2013.

AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. **Telejornalismo e educação para cidadania**: uma experiência de educomunicação. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

BAEZ, Paolo Alejandro Miranda. **Projeto “Machuca: somos todos um”**. Intercultural de educomunicação em ecologia cultural da paz. Dissertação (Mestrado em Psicologia social). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

BARI, Valéria Aparecida. **Por uma epistemologia da educomunicação.** Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

AZEVEDO, Adriana Barroso de. **O projeto Rádio-Escola: a rádio comunitária irradiando cidadania.** Tese (Doutorado em Comunicação social), Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2002.

BARROS, Thais Helena de Camargo. **Tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação: professores – mediadores – mentores.** Dissertação (Mestrado em ciências), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

BATISDA, Regis Domingos. **Comunicação e educação: mediações e ferramentas midiáticas educacionais.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e cultura), Universidade de Sorocaba. Sorocaba, 2012.

BATISTA, Elaine Barreto. **Comunicação comunitária: um caminho para o protagonismo social – um estudo de caso sobre o Jornal A Voz do Lapenna.** Dissertação (Mestrado em Políticas sociais), Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, 2014.

BATISTA, Roseli Araújo. **Mídia e educação: relações entre informação, conhecimento e cidadania.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade de Brasília. Brasília, 2004.

BATTAINI, Vivian. **Educomunicação socioambiental no contexto escolar e conservação da bacia hidrográfica do rio Corumbataí.** Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

BERWALDT, Eva Nisa. **Transmissão de valores e crenças através da mídia: uma abordagem ética e educacional.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e cultura), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2001.

BEZERRA, Wagner da Silveira. **A mediação do consumo midiático no universo escolar: estudo de caso do Projeto GENTE.** Dissertação (Mestrado em Mídia e cotidiano), Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2015.

BIFFIGNANDI, Ney Fernando da Silva. **Comunicando para comunidades de baixa-renda: decodificando conceitos urbanos.** Dissertação (Mestrado em Comunicação social), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2013.

BOENO, Raul Kleber de Souza. **A construção do Programa Um Computador por Aluno sob o enfoque da Educomunicação.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2013.

BORGES, Queila Cristina Goes. **Educomunicação e democracia na escola pública: o educom.rádio e o planejamento.** Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.



BUENO, Antônio Carlos Alberto. **A educomunicação e o discurso audiovisual no ensino à distância pela tele-educação**: um estudo da realização televisual do telecurso 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Paulista. São Paulo, 2003.

CACHEADO, Eneida Marly Marques. **A educomunicação como estratégia de promoção dos direitos de crianças e adolescentes no Amazonas**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e cultura na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, 2008.

CALADO, Karine de Andrade. **Protagonismo juvenil e educação ambiental**: estudo do Programa ProJovem Adolescente do município Borborema-PB. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e meio ambiente), Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2014.

CAMACHO, Antônio Carlos Duarte. **Comunicação e educação**: o material didático como instrumento de diálogo no ensino de química na educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade de Marília. São Paulo, 2013.

CAMARA, João Felipe Omena Raposo da. **A utilização de vídeo e trilha como instrumentos de educomunicação na APA da UFAM**. Dissertação (Mestrado em Ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, 2014.

CAMPOS, Ana Paula. Inventário. **Processos de design na divulgação científica para crianças**: estudo de caso de livro informativo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

CANASTRO, Dirce Sales de Mesquita. **Educação, imagem e comunicação multimídia**: comunicação e conhecimento tácito. Dissertação (Mestrado em Comunicação e semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

CANIELLO, Angélica. **O potencial significativo de games utilizados na educação**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e cultura), Universidade de Sorocaba. São Paulo, 2014.

CAPOBIANCO, Lígia. **Comunicação e literacia digital na internet**: estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP – PONLINE. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

CARVALHO, Joari Aparecido Soares de. **Psicologia social e educomunicação**: questões sobre o processo grupal. Dissertação (Mestrado em Psicologia social), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

COGO, Denise. **Multiculturalismo, comunicação e educação, possibilidades da comunicação intercultural em espaços educativos**. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação tecnológica na Educação: conceito e aplicações.** Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

CONTE, Andria Angélica. **A educomunicação socioambiental como instrumento de informação e sensibilização sobre a poluição dos rios por resíduos sólidos.** Dissertação (Mestrado em Ciência e tecnologia ambiental), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, 2015.

CORAZZA, Helena. **Educomunicação: caminhos e perspectivas na formação pastoral. A experiência do Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPA).** Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

CORDEIRO, Carlos Roberto. **O telejornalismo e sua relação com a educação e a formação da cidadania: uma análise dos programas “Jornal Futura” e “Como será?”.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Paulista. São Paulo, 2016.

CORRÊA, Franciele Zarpelon. **O processo de produção radiofônica no projeto alunos em rede – mídias escolares: a construção de saberes, competências e cidadania no âmbito comunicativo e cultural.** Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Rio Grande do Sul, 2012.

COSTA, Carolina Dias do. **Conexão latino-nórdica: uma proposta de colaboração audiovisual educativa entre as universidades Feevale e Häme University of Applied Sciences – HAMK.** Dissertação (Mestrado profissional em Indústria criativa), Universidade Feevale. Rio Grande do Sul, 2016.

CRIPA, Marcos Luiz. **A cobertura da educação no jornal Folha de S. Paulo: uma análise comparativa dos anos 1973 e 2002.** Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

DENNY, Danielle Mendes Thame. **Comunicação e sustentabilidade o ambiente comunicativo do SWU.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, 2012.

DIAS, Ana Paula Vieira de Souza. **As TVs universitárias no contexto das indústrias culturais e midiáticas: o desafio conceitual e a busca de um modelo.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e territorialidades), Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2016,

DUARTE, Valéria Sousa. **A tríade meio ambiente, comunicação e educação: o projeto de educomunicação socioambiental Ambientação.** Dissertação (Mestrado em Meio ambiente e desenvolvimento), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2014.

FALCÃO, Sandra Pereira. **Comunicação e educação ambiental na construção de sentidos urbanos.** Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.



FÉLIX, Edilaine Heleodoro. **A pesquisa nos grupos de pesquisa: cibernética pedagógica – laboratório de linguagens digitais – LLD**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

FERNANDES, Maria Paula Palhares. **Arte e educação: um estudo de caso na E. M. E. F. Desembargador Theodomiro Dias de 1997 a 1999**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

FRANCA, Alberto Luiz Rodrigues. **Uso da televisão na Educação a Distância (EaD): um estudo sobre o Centro de Mídias na SEDUC do Amazonas**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, 2013.

FREIRE, Cláudia Pontes. **Critérios de reputação em coletivos digitais: estudo de caso na disciplina criando comunidades virtuais de aprendizagem e de prática**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

FUNARI, Cláudia Vicenza. **A prática da mediação em processos educacionais: o caso do Projeto Educom.rádio**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

FURTADO, Diolene Borges Machado. **Estratégias midiáticas na aprendizagem do tema DST/AIDS: ações em rede para reduzir vulnerabilidades de adolescentes e jovens da comunidade de Mãe Luiza, Natal – RN**. Dissertação (Mestrado em Estudos da mídia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2014.

GATTAS, Carmen Lúcia Melges Elias. **Novas mediações na interface comunicação e educação: a educomunicação como proposta para uma educação ambiental transformadora**. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

GOMES, Evanise Rodrigues. **A educomunicação e o fortalecimento de vínculos sociais afetivos: a experiência nos centros de referência de assistência social de Curitiba**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2014.

GOTTLIEB, Liana. **Como ajustar a sintonia da comunicação em mão dupla na sala de aula – as percepções anamorfóticas na Comunicação Professor-Alunos no Ensino Superior através da práxis de um educador: um estudo de caso interdisciplinar – comunicação, educação e psicologia/psicodrama**. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

HECK, Ana Paula. **Uma ideia e um escrúpulo: a apropriação de Capitu como experiência educacional**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2014.

HOPPE, Bárbara Chiodini Axt. **Práticas educacionais no contexto escolar: obstáculos e perspectivas.** Dissertação (Mestrado em Extensão rural), Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2016.

HORN, Aline Taina Amaral. **A educação e a atuação do jornalista: um estudo sobre o projeto televisando.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2016.

JANES, Marcelus William. **A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na Cidade de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Saúde pública), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

JOHANN, Joni Josselito. **A educação cooperativa e o novo senso comum emancipatório: um estudo exploratório a partir do programa “A união faz a vida”.** Dissertação (Mestrado em Ciências sociais), Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Rio Grande do Sul, 2007.

KRAN, Riva Blanche. **Educação: tensões e aproximações nos discursos e práticas de professores e alunos.** Dissertação (Mestrado em Mídia e cultura), Universidade Federal de Goiás. Goiás, 2010.

LEAL, Júlia Munareto. **Comunicação e educação: para uma abordagem política da identidade e da diferença na escola.** Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática), Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2013.

LEÃO, Maria Izabel de Araújo. **O papel da Internet nos projetos educacionais do NCE/USP.** Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

LEMOS, Luzieth Lira. **A educação como mediadora da inclusão do deficiente sensorial visual no processo comunicativo: um estudo de caso no Centro de Ensino 1 do Gama-DF.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2012.

LIMA, Grácia Maria Lopes de. **Educação, psicopedagogia e prática radiofônica: estudo de caso do programa Cala-Boca Já Morreu.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

LINHARES, Ronaldo Nunes. **Gestão em comunicação e educação: a experiência do projeto vídeo-escola.** Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

LOURENÇO, Carlos Eduardo. **O “estado da arte” da produção de teses e dissertações sobre games entendidos como forma de comunicação no banco de dados Capes realizada entre 1987 e 2010.** Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

LUCENA, Márcia Maria Cassin de. **Educomunicação**: as mídias móveis na cultura escolar. Dissertação (Mestrado em Comunicação e cultura), Universidade de Sorocaba. São Paulo, 2013.

MACHADO, Eliany Salvatierra. **Pelos caminhos de Alice**: vivências na educomunicação e a dialogicidade no Educom.TV. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

MARQUES, Juliana Ferreira. **“Nas ondas da rádio-escola”**: a educomunicação conectando saberes na sociedade aprendente. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão em organizações aprendentes), Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2014.

MARTINS, Flora Nascimento. **Tão longe, tão perto**: a leitura da telenovela “em família” em Guaraqueçaba. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2015.

MELLO, Luci Ferraz de. **Educomunicação na educação a distância**: o diálogo a partir das mediações do tutor. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

MELLO, Luci Ferraz de. **Educomunicação e as práticas pedagógico-comunicacionais da avaliação formativa no ensino básico**. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

MENEZES, Débora. **Comunicação e mobilização na gestão participativa de unidades de conservação**: o caso da APA da Serra da Mantiqueira. Dissertação (Mestrado em Divulgação científica e cultural), Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2015.

MERLINI, Emilia de Mattos. **Comunicação e cidadania entre jovens da Zona Rural de Lima Duarte (MG)**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2013.

MESSIAS, Cláudio. **Dois décadas de educomunicação: da crítica ao espetáculo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

MIKE, Helenita Sommerhalder. **Oficina de TV, uma prática educacional**: estudo de caso de uma criança abrigada. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

MOGADOURO, Cláudia de Almeida. **Educomunicação e escola**: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

MONTEIRO, Cláudia Guerra. **Barco-escola**: da emersão de uma ideia ao naufrágio de um projeto. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

MONTEIRO, Eduardo Bastos. **Interface comunicação-aprendizagem: condições para a gestão da educomunicação.** Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

MOREIRA, Anderson Luiz. **O perfil e a atuação dos/as comunicadores/as em projetos de educomunicação dos movimentos populares.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2012.

MOREIRA, Fernando José Garcia. **As tecnologias da informação e comunicação no contexto da educomídia.** Dissertação (Mestrado em Comunicação social), Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2003.

MORI, Cristina Kiomi. **Iguais:** um estudo de caso em jornalismo, internet e educação. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

NASCIMENTO, Maurício Lavarda do. **Educação integral e o paradigma da educomunicação:** um estudo sobre o programa Mais Educação nas escolas de Santa Maria/RS. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2015.

NISHIYAMA, Alexandra Fante. **Comunicação comunitária e mídia-educação: áreas convergentes e distintas.** Dissertação (Mestrado em Comunicação social), Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2011.

NOVAK, Emilene da Conceição. **A mídia digital e a relação com a criança da Educação Infantil:** percepções dos professores sobre interatividade e processos comunicacionais. Dissertação (Mestrado em Comunicação e linguagens), Universidade Tuiuti do Paraná. Paraná, 2014.

NUNES, Roseli Pereira. **A formação socioambiental de jovens filhos de pescador:** percepções e relações culturais. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e meio ambiente), Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2013.

OLIVEIRA, Carolina Boros Motta de. **O impacto do paradigma educacional na formação do tutor online:** um estudo de caso do programa Mídias na Educação. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Francieli de. **Um estudo do gênero videoclipe de anúncio publicitário institucional para o ensino de seu uso em uma sequência didática para ensino de inglês para o curso técnico em meio ambiente.** Dissertação (Mestrado em Estudos da linguagem), Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2014.

OLIVEIRA, Michel Montando de. **Rodas de diálogo:** práticas multimodais de criação colaborativa no ensino médio sob a perspectiva da teoria da complexidade. Dissertação (Mestrado em Estudos de linguagem). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, Tânia Amaral. **Uso da TV e do vídeo no espaço escolar:** uma experiência de educomunicação. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA JÚNIOR, Márcio Cordeiro. **Comunicação ambiental e cibercultura:** um estudo sobre blog ambiental e experiência de jornalismo-ambiental-universitário. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

OYAMADA, Alexandre Hiroki Miliorini. **Reflexos e reflexões do olhar.** Caminhos para o resgate do humanismo e o projeto redes de sentido. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

PACHIONI, Miguel Sgarbi. **Comunicando identidades:** o patrimônio cultural sob a ótica dos educandos mediados pela educomunicação. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2014.

PALAVAZINI, Roseane Simões. **Gestão transdisciplinar do ambiente uma perspectiva aos processos de planejamento e gestão social no Brasil.** Tese (Doutorado em Engenharia ambiental), Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2004.

PAROLISI, Cláudia Mara Piloto da Silva. **Dos quadrinhos aos quadrões – educomunicação e semiótica:** uma proposta de leitura verbo-visual a serviço do multiletramento. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade de Marília. São Paulo, 2007.

PAULI, Eduardo. **Educomunicação:** integração midiática da rádio El Chasque na comunidade Cerro Pelado, Uruguai. Dissertação (Mestrado em Extensão rural), Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2016.

PEREIRA, Antônia Alves. **A educomunicação e a cultura escolar salesiana:** a trajetória da construção de um referencial educacional para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

PINHEIRO, Rose Mara. **Imprensa, educação, meio ambiente e cidadania:** cobertura jornalística em São Sebastião – SP. Dissertação (Mestrado em Comunicação social), Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2002.

PINHEIRO, Rose Mara. **A educomunicação nos centros de pesquisa do país:** um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

PRANDINI, Paola Diniz. **A cor na voz:** linguagem e identidade negra em histórias de vida digitalizadas contadas por meio de práticas educacionais. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

PRÓSPERO, Daniele. **Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o Programa Mais Educação**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

RAMALHO, Fernanda Rodrigues. **A democratização do audiovisual por um manual eletrônico pedagógico-didático**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade de Marília. São Paulo, 2005.

RAMOS, Marcílio Rocha. **A blogosfera radical ação educacional dos blogueiros “sujos”**. Tese (Doutorado em Difusão do conhecimento), Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2014.

REIS, Ana Tereza Vendramini. **A importância das TICs e da educação como processo comunicacional dialógico no Ensino Superior: um estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. Tese (Doutorado em Comunicação social), Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2016.

REIS, Cátia Batista. **Percepção sobre o uso e produção de conteúdo educacional digital por docentes da rede pública**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, 2011.

RIBEIRO, Daniel José. **O uso de tecnologias digitais na produção de gêneros textuais jornalísticos por estudantes**. Dissertação (Mestrado em Ciências humanas, sociais e da natureza), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, 2016.

RICARDINO, Luciana Grilo. **Educomunicação na serra da Canastra: uma proposta de exercício da cidadania e educação socioambiental entre moradores do município de São Roque de Minas, Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento regional e meio ambiente), Universidade do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais, 2016.

RODRIGUES, Edivânia Duarte. **Os discursos sobre a educação na rádio escolar: um estudo etnográfico em uma escola pública**. Tese (Doutorado em Estudos da linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2014.

SAGGIN, Livia Freo. **Educomunicação, mídias digitais e cidadania: apropriações de oficinas educacionais por jovens da Vila Diehl na produção do blog Semeando Ideias**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Rio Grande do Sul, 2016.

SANTANA, COMPLETAR. **De(legando) o futuro: mediações e educação nas relações entre museus e públicos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

SANTO, Jorge Rui de Freitas Espírito. **Boletins on-line em comunidades virtuais de ciências exatas: estudo exploratório com engenheiros e pesquisadores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.



SANTOS, Elvis Wanderley dos. **Rádio educativo: um estudo de caso nas escolas municipais da cidade de São Paulo – Educom.Rádio.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Paulista. São Paulo, 2006.

SANTOS, José Luiz dos. **Histórias em quadrinhos e arte-educação: sistemas abertos e dialógicos como inovação para o aprendizado de artes no Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Paulo, 2016.

SANTOS, Gabriela Santana. **Das salas aos chats: facebook de outras redes de relacionamento numa perspectiva educacional.** Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens), Universidade do Estado da Bahia. Bahia, 2014.

SARMIENTO, Glória Patrícia Piedrahita. **Educomunicação e cidadania: uma perspectiva latino-americana (Brasil-Colômbia).** Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Goiás. Goiás, 2016.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Gestão da comunicação na educação superior a distância.** Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: as práticas dos grupos afrodescendentes de Salvador da Bahia e suas articulações comunicativas.** Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2001.

SILVA, Fernanda Coelho da. **Fala, galera! Produção de fanzines com jovens da periferia de Juiz de Fora em processo de educomunicação para a cidadania.** Dissertação (Mestrado em Comunicação social), Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2011.

SILVA, Lívia Fernanda Nery da. **Comunicação e educação: apropriações, interações e produções dos estudantes/comunicantes EaD no semiárido piauiense.** Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos). Rio Grande do Sul, 2013.

SILVA, Maurício da. **A contribuição da abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais para o desenvolvimento da epistemologia da educomunicação.** Dissertação (Mestrado em Artes visuais), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino da. **Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil.** Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

SIQUEIRA, Juliana Maria de. **Quem educará os educadores? A educomunicação e a formação de docentes em serviço.** Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

SOARES, Ana Carolina Altieri. **Educomunicação e cidadania na América Latina. A interface comunicação/educação a partir das práticas sociais no continente:** estudo de caso de políticas públicas na Argentina e no Brasil. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SOUSA, Franciane Lima. **Formação do leitor literário:** a contação de histórias nas ondas da rádio escolar. Dissertação (Mestrado profissional em Letras), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2015.

SOUZA, Jucileide Gomes da Silva. **Educomunicação:** uma estratégia para promover o ambiente em uma área de proteção ambiental costeira. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e meio ambiente), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2011.

SOUZA JÚNIOR, Jaime Cavalcanti de. **Gestão de processos e recursos (edu)comunicacionais nas escolas técnicas de Pernambuco.** Dissertação (Mestrado profissional em Gestão nas organizações aprendentes), Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2014.

STAUDT, Marcus Vinícius. **Educomunicação socioambiental:** experimentações com audiovisual no Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Ambiente e desenvolvimento), Centro Universitário Univates. São Paulo, 2016.

TAVARES JÚNIOR, Renato. **Educomunicação e expressão comunicativa:** a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

TELLES, Ana Maria. **O desenvolvimento regional e a educação tecnológica:** a possibilidade educacional no Instituto Federal de Minas Gerais – campus Formiga. Dissertação (Mestrado profissional em Desenvolvimento regional), Instituto de Ensino Superior e Pesquisa. LOCAL, 2015.

TONDO, Rômulo Oliveira. **Celulares, conexões e afetos:** a sociabilidade e o consumo de smartphones entre jovens de comunidade popular. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2016.

TOTH, Mariann. **Desafios da participação social no contexto do desenvolvimento sustentável:** as contribuições da educação e da atuação em redes sociais. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento sustentável), Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

VENTURA, Adriano de Souza. **Hoje, um jovem repórter. Amanhã, um cidadão consciente:** um estudo sobre a dinâmica e ação comunicativa do projeto “em vai às aulas”. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção), Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2001.



VIANA, Claudemir Edson. **O processo educomunicacional**: a mídia na escola. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

VIEIRA, Ângela de Faria. **Gestão do conhecimento na iniciação científica**: paradigma de comunicação e educação. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

VIEIRA, Carolina Ramalhete. **Diálogo em redes solidárias**: tecendo conexões socioambientais na UnB. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento sustentável), Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

VIEIRA, Ícaro Cooke. **Linguagem convite para uma viagem**. Educomunicação no processo de gestão de recursos naturais – estudo de caso PCH Paranatinga II. Dissertação (Mestrado em Gestão de recursos naturais), Universidade Federal de Mato Grosso. Mato Grosso, 2009.

VILLELA, Isabel Cristina Feitosa. **Educomunicação e os desafios à democratização na gestão de águas**: estudo de caso do grupo de educadores do CBH Rio Grande – BA. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento regional e meio ambiente), Universidade Estadual de Santa Cruz. Rio Grande do Sul, 2010.

YAMAGA, Rafael. **A graduação em publicidade e propaganda**: uma pesquisa em sala de aula sobre a educação para a comunicação. Dissertação (Mestrado em Ciências da comunicação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

YOSHIDA, Deisi Akemi Iha. **Rádio web universitária**: artefato tecnológico no processo educacional. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, 2011.

**ANEXO 2 – QUADRO A**

Autor:		Ano:
Título:		
Orientador(a):		
Universidade:		
Mestrado/Doutorado:	PPG em:	
Resumo:		
Palavras-chave:		

**ANEXO 3 – QUADRO B**

<b>Trabalho</b>	<b>D/T</b>	<b>“Cenário”</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Pr</b>